O presidente da República assinou decreto autorizando o Ministério da Fazenda a celebrar acôrdo com a Prefeitura, que permita a fiscalização do impôsto sôbre vendas e consignações por agentes fiscais do impôsto de consumo, lotados na Recebedoria do Distrito Federal

MAIOR RIGOR NA APLICAÇÃO DA LICENÇA PREVIA

Contra as isenções o ministro Correia e Castro — O Brasil é também credor — A liquidação dos atrasados comerciais — Importantes declarações do ministro da Fazenda — O govêrno estuda a solução do problema

A situação cambial do Brasil tem mantido em certa animação os circulos onde essa materia é questão diaria e ha alguma expectativa em torno da solução que se dará ao caso, uma vez que a anormalidade na distribuição de divisas, gerou uma certa inquietação.

Um dos aspectos mais importantes da questão é o caso da escassez de dólares para a liquidação dos atrasados comerciais nos Estados Unidos. O assunto foi objeto, recentemente, de debate em associações norte-americanas de comerciantes. Não revelou, nenhum dos comerciantes em questão, qualquer temor sobre a sorte dos atrasados em face das re-

(Conclui na 2.ª pág.)

EDIÇÃO DE HOJE 28 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR 50 CTS

1.º CADERNO

(Não pode ser vendido separadamente)

APELO DE MOSCOU AOS EE. UU. E INGLATERRA

A MANHÃ

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 11 de maio de 1949 — NÚMERO 2.377

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

A rádio soviética exorta os aliados ocidentais a colaborarem com a Rússia — Declara ser possível o bom entendimento entre dois sistemas econômicos diferentes

LONDRES, 10 (U. P.) — A rádio de Moscou exortou os Estados Unidos e a Grã-Bretanha a colaborarem com a União Soviética da mesma forma como o fizeram durante a guerra.

O comentarista russo reiterou, falando em inglês, as declarações do primeiro-ministro Josef Stalin, feitas ao candidato à presidência dos EE. UU., Harold Stassen, há dois anos, segundo as quais sistemas econômicos diferentes podem coexistir pacificamente.

(Conclui na 10.ª pág.)

TRAMADA EM VARSOVIA A REVOLUÇÃO NA COLOMBIA

Sensacionais revelações feitas por um ex-diplomata polonês ao Senado norte-americano — Processo contra espiões na Inglaterra

WASHINGTON, 10 (Por Felix Cotten, do INS) — Um ex-diplomata polonês residente em Washington declarou hoje sua crença de que um seu lugar-tenente, o "coronel Alef", foi um dos principais instigadores dos historicos motins ocorridos em Bogotá (Colombia), há quase dois anos. A sensacional declaração foi feita ante um sub-Comité de Assuntos Juridicos do Senado pelo tenente-general Izydor Modelski, que renunciou como adido da Embaixada da Polônia em Washington, em agosto do ano passado, ao se lhe ordenar que regressasse à Polônia. Como muitos dos seus colegas procedentes da "cortina de ferro", Modelski preferiu asilar-se nos Estados Unidos a entrar em contato com os seus amos comunistas. Modelski declarou hoje, em apoio da legislação proposta pelo Senador Patrik McCarran (democrata, Nevada), que quer leis mais rigorosas para deportar os elementos subversivos. Disse Modelski que muitas pessoas seriam dissuadidas "de todo o contato com os comunistas" se temessem a deportação.

(Conclui na 2.ª pág.)



"SOUS LA COUPOLE" — *A Academia Brasileira de Letras, em sessão solene, recebeu ontem, às 21 horas, o novo "imortal" ministro Anibal Freire, eleito para a cadeira numero 3, anteriormente ocupada pelo sr. Roberto Simonsen. A recepção constituiu acontecimento de alto relevo cultural e social, tendo comparecido o representante do Presidente da República, general João Valdetaro, chefe de sua Casa Militar, o vice-presidente da República e outras altas autoridades civis e militares. O salão nobre achava-se ainda repleto de figuras representativas das letras brasileiras e de numerosas damas da sociedade carioca, o que contribuiu para dar ao ambiente maior distinção e elegância. O novo acadêmico foi saudado pelo sr. João Neves da Fontoura, em formosa oração. Em seu discurso, o sr. Anibal Freire exaltou os serviços da Academia às letras pátrias, estudando a figura de Artur de Oliveira, patrono da cadeira, que passou a ocupar. Após analisar a poesia de Felinto de Almeida, um dos fundadores da Casa de Machado de Assis, fez lúcido e minucioso estudo de conjunto da obra de Roberto Simonsen, com singular riqueza de conceitos e impecável forma literária. Os clichês acima fixam dois aspectos da recepção "sous la coupole", vendo-se o ministro Anibal Freire proferindo sua oração, a mesa que presidiu aos trabalhos e parte da seleta assistência*

O avião explodiu em pleno vôo

24 mortos em dois desastres aéreos

MANILHA, 10 (U.P.) — O Exercito das Filipinas recebeu uma noticia de que o avião filipino, que se achava desaparecido desde sábado com 13 pessoas a bordo, explodiu no ar, a sudeste de Luzon. O chefe de policia da cidade de Camarines, ao norte daquela provincia, disse que um pescador na baia de Basiad ouviu duas explosões e então viu nada mais do que fumaça.

DESASTRE TAMBEM NO EQUADOR

QUITO, 10 (U.P.) — Um transporte DC-3 das fôrças aéreas equatorianas espatifou-se de encontro ao solo, ontem, quando se dirigia às selvas orientais das cabeceiras do rio Amazonas. Em consequência do acidente, pereceram os 5 membros da tripulação e 6 passageiros.

A causa do sinistro, segundo se acredita, foi a visibilidade nula, conforme informou o rádio-operador do avião em sua última mensagem minutos antes do acidente, ocorrido às 11 horas de ontem. Entre os mortos encontram-se o capitão Enrique Iturralde, tenentes Pazmino e Mosquera, piloto e co-piloto do aparêlho, e o sub-tenente Izvrieta, todos brevetados pelas escolas de aviação dos Estados Unidos. Os passageiros eram membros missioneiros salesianos.

A LEI DO INQUILINATO

O parecer do sr. Ferreira de Souza será conhecido amanhã

O sr. Ferreira de Souza informou à nossa reportagem, no Monroe, que, amanhã, apresentará à Comissão de Justiça do Senado seu parecer sôbre o projeto de lei geral do inquilinato. O parecer é, em principio, favorável ao projeto, oferecendo, porem, algumas emendas.

AUTORIZADO O PRESIDENTE DUTRA A DEIXAR O PAIS

PUBLICADO O DECRETO LEGISLATIVO NO "DIARIO OFICIAL" — OS TÊRMOS DO DOCUMENTO

O "Diário Oficial" de ontem, publicou o seguinte ato do Congresso Nacional:

"O Congresso Nacional decreta, nos têrmos do art. 66, n.º VII, da Constituição Federal, e eu, Nereu Ramos, Presidente do Senado Federal, promulgo o seguinte:

DECRETO LEGISLATIVO N.º 10, DE 1949

Art. 1.º E' autorizado o Presidente da Republica a se ausentar do país, por breve prazo, a fim de, atendendo ao convite do Presidente Harry Truman, visitar a República dos Estados Unidos da América.

Art. 2.º Este decreto legislativo entrará em vigor na data da sua publicação.

Senado Federal, em 6 de maio de 1949.

NEREU RAMOS

OS MAIORES COMEDIANTES DA AMÉRICA



BOB HOPE

HOLLWOOD, 10 (U.P.) — O Comité Mundial de Humoristas qualificou os artistas Bob Hope e Lucille Ball como os maiores comediantes da América e convidou-os a representar os Estados Unidos no Festival Internacional de Comédia, a ser realizado em Paris, em agôsto próximo.

Xavier Cugat e sua orquestra com Pat Kirkwood

Xavier Cugat esperado hoje no Rio

O famoso conjunto irá a São Paulo para uma temporada de oito dias

Xavier Cugat e sua famosa orquestra estarão hoje, quarta-feira, nesta capital, por alguns momentos, de passagem para S. Paulo, onde vão realizar uma temporada de uma semana. O conhecido conjunto, que tem participado de numerosas peliculas cinematográficas, viaja a bordo de um avião DC-6, da "Braniff International Airways", que procede de Lima e é esperado ao cair da tarde no aeroporto do Galeão.

O desembarque da famosa orquestra verificar-se-á às 18 horas, na Estação de Hydros, do Aeroporto Santos Dumont, de onde, pouco após, embarcará para a capital paulista num dos aviões noturnos da carreira.

Xavier Cugat, caso haja tempo, fará do Aeroporto Santos Dumont uma transmissão especial para o público carioca através a "Rádio Globo", onde atuará após o seu regresso de São Paulo.

Há treze meses não recebem seus salários

Dramático apêlo dos funcionários da "N. A. B." ao Presidente da República, a fim de que seja solucionado o seu caso — São cêrca de seiscentos funcionários em situação aflitiva

Os leitores da MANHA já conhecem, atraves das reportagens que temos publicado, a situação aflitiva em que se encontram cêrca de seis centenas de funcionários da "N.A.B.", após o colapso sofrido por essa emprêsa. Há treze meses não recebem os empregados do escri-

(Conclui na 10.ª pág.)



Os funcionários da NAB quando falavam ao redator da MANHA

A Fôrça Aérea dos Estados Unidos na recepção ao chefe do govêrno brasileiro

"Nunca se fará o bastante para dar as boas vindas ao presidente Dutra" — declara o lider dos correspondentes da Casa Branca

WASHINGTON, 10 (Por Robert Nixon, do INS) — A Fôrça Aérea do Exército dos Estados Unidos se unirá ao Comitê Cívico para dar as boas vindas ao presidente Dutra à sua chegada no dia 18 de maio, segundo anuncia hoje o cel. L. A. Sprinkle, do Comité de Participação Militar. Esquadrilhas de aviões darão as boas vindas ao presidente, que é considerado como um perito militar e de aviação. O presidente Dutra terá 3 dias muito ocupados durante sua estada em Washington, tanto oficial como socialmente.

O presidente da Associação de Correspondentes da Casa Branca, que acompanhou o presidente Truman em sua visita ao Brasil faz dois anos, fez a seguinte declaração.

"A Associação dos Correspondentes da Casa Branca deseja fazer todo o possivel para cooperar com a Comissão que prepara as boas vindas ao presidente do Brasil e sua comitiva.

"Em nosso próprio nome queremos dizer que nunca se fará o bastante para dar as boas vindas ao presidente Dutra. Quan-

(Conclui na 2.ª pág.)

MOVIMENTADA ASSEMBLÉIA NA SEDE DO SINDICATO DOS OFICIAIS DE NÁUTICA

Tudo será resolvido dentro da ordem e através de entendimentos com as autoridades — Renunciou o comandante Fuhad Estrela

(Texto na 10.ª página)

EM GREVE 50.000 MINEIROS

MANCHESTER, 10 (A.P.) — A última das 65 minas de carvão de Lancashire suspendeu o trabalho esta noite, numa greve apoiada pelos comunistas, que já paralisou mais de 50.000 mineiros.

Kanguru

A MEIA DE CLASSE

Nas principais casas de artigos para homem

AMADO & TAVARES LIMITADA

RUA PONTES CORREIA, 213

Telefone: 38-2573 — Rio

Empossada a nova diretoria da Academia Brasileira de Ciências

A solenidade de ontem, na Escola Politécnica — À frente dos destinos da Academia o contra-almirante Alvaro Alberto da Mota e Silva — O discurso do ex-presidente Artur Moses



Dois aspectos da solenidade de posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Ciências, ontem na Escola Politécnica

No salão nobre da Escola Politécnica, perante regular assistência, teve lugar na noite de ontem a posse da nova diretoria da Academia Brasileira de Ciências, tendo o ato contado com a presença do Ministro da Educação, Ministro da Aeronautica, chefe do Almirantado, chefe do Estado Maior da Aeronautica, representante do prefeito da capital, representante do Ministro das Relações Exteriores, além de outras altas autoridades civis e militares.

Abrindo a sessão, falou o sr. Artur Moses, que na qualidade de ex-presidente da Academia passou o cargo ao Contra-Almirante Alvaro Alberto da Mota e Silva, recentemente eleito para dirigir os destinos daquela instituição. Uma vez empossado, o Contra-Almirante Alvaro Alberto da Mota e Silva pronunciou eloquente e substancioso discurso, declarando empossados os demais membros da nova diretoria, que ficou assim constituida:

Presidente — Alvaro Alberto da Mota e Silva; vice-presidentes — Artur Moses e Mario de Brito; secretário geral — Silvio Froes de Abreu; 1.º secretário — Artur do Prado; 2.º secretário — Domingos Costa; tesoureiro — Luciano Jacques de Moraes.

Do discurso pronunciado pelo sr. Artur Moses, durante a solenidade da posse da nova diretoria da Academia Brasileira de Ciências, destacamos os seguintes trechos:

"A Academia Brasileira de Ciências, como ocorre periodicamente, assiste hoje, mais uma vez, à transferência de sua direção das mãos de uma para outra diretoria. E que, fiel ao principio de renovação, deseja ela que seus destinos possam receber o influxo de quantas personalidades, em seu seio, sejam capazes de assegurar-lhe a continuidade de propósitos que ditou sua criação, proporcionando-lhe, todavia, simultaneamente, sua adaptação progressiva às condições sempre variáveis do meio. Pondo de parte qualquer orgulho pessoal, meu ou de qualquer dos academicos, que possa despertar o sucesso obtido pela Academia, parece-me indubitavel que devemos estar contentes. Relativamente jovem, pois conta pouco mais de trinta anos de existência, logrou a Academia em todo êsse periodo, uma coesão plenamente satisfatória, que lhe permitiu viver as quadras ditosas mas também os dias dificeis, sem qualquer pausa de monta ou retrocesso que pusesse em risco seu prestigio. Congregando homens que cultuam a ciência, num país de formação sociológica recente e de estabilidade econômica ainda necessariamente precária, dispondo, portanto, apenas de escassos elementos favoráveis, logrou esta Academia firmar-se de maneira que não mais deve causar apreensões a quantos se interessam pelo seu futuro. Disto é testemunho a sessão solene que agora realizamos, prestigiada pelo comparecimento de altas autoridades do govêrno, que, com sua presença, nos estimulam a preservar e aumentar o patrimonio moral e de serviços à nação que chegamos a conquistar.

Integram a diretoria eleita para velar pelos destinos de nossa Casa nomes dos mais ilustres e do maior prestigio em nossos meios cientificos. Para presidir e coordenar elementos de tão expressivo valor, foi escolhido o acadêmico Alvaro Alberto, cidadão de peregrinos predicados morais, que à Pátria vem servindo, na cátedra, no laboratório, nas armas e no cenário da politica internacional. A serviço da Nação arriscou a vida mais de uma vez, a primeira quando ainda tenente, na defesa da ordem e da disciplina; a segunda, como representante do Brasil na Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas, onde, com a colaboração do coronel Orlando Rangel, enfrentou com galhardia as mais dificeis situações, na intransigente defesa dos supremos interêsses do país, o que lhe valeu grave prejuizo de saúde, que tanto preocupou a seus amigos. Por duas vezes aqui lhe testemunhamos nosso aprêço e admiração, ao entregar-lhe o Prêmio Einstein, galardão poucas vezes conferido, e ao oferecer-lhe um pergaminho, com expressiva dedicatória, reconhecimento dos serviços prestados, nas Nações Unidas, durante dois anos. Na indústria, a que dedica parte de sua atividade, não o preocupa simplesmente a maior produção, mercê de ciência aplicada, pois nos laboratórios de sua emprêsa, parte do tempo e da atividade são dedicados à ciência, que inova e faz progredir, e em nossas sessões regulares os resultados das pesquisas realizadas têm sido comunicadas, seguindo-se sua publicação nos Anais. A obra social desenvolvida na fábrica, na persistente preocupação do chefe em velar pela dignificação de seus auxiliares, elevando-lhes o padrão de vida, constitui prova de que em Alvaro Alberto não é menor o grande coração que o cérebro privilegiado.

A EXPLORAÇÃO DAS LINHAS DE TRANSPORTE AÉREO

Não serão dadas autorizações às concessionárias de linhas regulares para execução de "viagens especiais" — Autorizado o aumento de frequências correspondentes ao número de viagens não compreendidas nas previstas nos contratos — Importante portaria do ministro da Aeronáutica aprovando normas para aplicação dos contratos de concessão de linhas regulares

Atendendo a que o Decreto-lei número 9.793, de 6 de setembro de 1946, condicionou a exploração das linhas regulamentares de transporte aéreo a um sistema que visa eliminar a competição ruinosa e assegurar às concessionárias o desenvolvimento normal dos serviços públicos que executam; atendendo a que se torna necessário fixar critérios uniformes para aplicação desse sistema, quer em relação à concessão de novas linhas, quer em relação ao aumento ou diminuição do número de viagens das linhas já concedidas, sem afastar a possibilidade da concorrencia entre as concessionárias, a qual estimula o aperfeiçoamento dos serviços e facilidades oferecidas ao público, desde que não redunde em competição ruinosa; atendendo, por outro lado, a que se impõe evitar o inútil consumo de combustiveis, de sobressalentes e acessórios, importados do estrangeiro, sempre que se verificar que o aproveitamento da capacidade de transporte é inferior ao mínimo necessário para exploração da linha em condição economica satisfatória; e tendo em vista as sugestões apresentadas pela Diretoria de Aeronáutica Civil resolveu o tenente brigadeiro do ar Armando Trompowsky aprovar normas para aplicação do sistema estabelecido pelo decreto-lei n. 9.733 (de 6-9-1946) e dos contratos de concessões de linhas regulares. Na aplicação das normas entender-se-á por: *linha regular de transporte aéreo* — a linha aérea prevista em contrato de concessão registrado pelo Tribunal de Contas e executada de acôrdo com frequências prefixadas, com ponto inicial de partida, escalas (se houver) e ponto final de destino determinados no mesmo contrato; *Linha provisória de transporte aéreo* — uma nova linha aérea executada a título provisório para se verificar a conveniência de uma concessão requerida; *Viagem regular* — a viagem prevista em horário aprovado em virtude de contrato de concessão; *Viagem extraordinária* — a viagem realizada eventualmente no caso de se verificar que a viagem ou viagens regulares, em toda a extensão da linha ou em partes desta, são insuficientes para atender à procura de transporte em determinada linha de uma concessionária; *Viagens de serviço* — a viagem realizada por uma concessionária, em vôo tanto quanto possivel direto, para transladação ou substituição de aeronaves, ou para socorro, sem efetuar transporte remunerado; *Viagem especial* — a viagem realizada eventualmente por uma concessionária sob a responsabilidade, entre dois pontos servidos concessionária, sob sua responsabilidade, entre dois pontos servidos por suas linhas ou entre um ponto servido por uma de suas linhas e qualquer outro ponto, em vôo tanto quanto possivel direto, para execução de um contrato de transporte, com uma só pessoa fisica ou juridica, sem tomar passageiros ou cargas por conta própria ou de terceiros, quer nessa viagem, quer no vôo de retorno; *Viagem de fretamento* — a viagem realizada sob a responsabilidade do fretador com aeronave locada pelo seu proprietário com a tripulação necessária ao vôo previsto; *Por viagem realizada eventualmente* — entender-se-á a viagem que não apresente o caracteristico de periodicidade em relação a qualquer outras; *Frequência semanal* — o número de viagens de uma linha em ambos os sentidos (ida e volta) no periodo de uma semana; *Capacidade de transporte* — a carga remunerada, compreendendo pessoas e coisas que poderá ser transportada em determinada linha de uma concessionária e *Indice de aproveitamento de uma linha regular* — o coeficiente de aproveitamento da capacidade de transporte em determinado periodo.

Os itens seguintes da portaria do ministro Armando Trompowsky tratam da "concessão de linha regular em rota ainda não explorada", "em rota já explorada", "já explorada em parte", "aumento de frequencias", "redução de frequencia", "fusão de viagens", "cancelamento de viagens", "nas etapas finais", "viagens extraordinárias, de serviço e especiais", "viagens de fretamento", "verificação do aproveitamento da capacidade de transportes", "disposições gerais" e as seguintes "disposições transitórias": Dentro de 30 dias da data da publicação destas normas, o diretor geral do D. A. C. baixará portarias, ex-officio, autorizando o aumento de frequencias correspondentes ao número de viagens, não compreendidas nas frequencias previstas nos contratos, que sob a denominação de "viagens especiais" cada concessionária vier executando ininterruptamente há mais de três meses. A partir da publicação destas normas, não serão dadas autorizações às concessionárias de linhas regulares para execução de viagens sob a denominação de "viagens especiais" excedentes às compreendidas nas respectivas frequencias. As emprêsas que estiverem executando linha ou linhas aéreas a titulo precário deverão requerer a concessão dessa linha ou linhas dentro do prazo de 15 dias da data da publicação destas normas, cessando a exploração da linha se dentro de 60 dias não fôr autorizada pelo Ministério da Aeronáutica a assinatura do contrato de concessão.

Fideicomisso italiano sôbre a Somália

APROVADO PELO SUB-COMITE POLITICO DA O.N.U.

LAKE SUCCESS, 10 (U. P.) — O Sub-Comitê da Comissão Politica da ONU aprovou, por 9 votos contra 6 e 1 abstenção, o estabelecimento de fidei-comisso italiano sôbre a Somália.

O FUTURO DA LIBIA

LAKE SUCCESS, 10 (U. P.) — O Sub-Comitê de 16 nações da Comissão Politica da ONU aprovou por 8 votos contra 5 e 3 abstenções os principios expostos no plano anglo-italiano para o futuro da Libia. O Sub-Comitê aprovou êsses principios depois que os delegados do Brasil, Argentina e Chile expressaram o seu apoio aos mesmos e indicaram que poderiam contar com o poderoso apoio de grande parte dos vinte votos latino-americanos.

COMUNICADO INGLES

LAKE SUCCESS, 10 A.P.) — A Grã-Bretanha informou à ONU que as divergências anglo-italianas sôbre as antigas colônias italianas foram solucionadas. A comunicação foi feita pelo sr. G. L. Clutton, representante britânico no Sub-Comitê Especial da Assembléia Geral. Circulos bem informados disseram que o acôrdo anglo-italiano prevê que a Somália será colocada sob curadoria italiana e que a Eritreia será dividida entre a Etiópia e o Sudão Anglo-Egipcio. Acordos especiais, ainda não firmados serão feitos para Asmara e Massawa, cidades eritréias que têm substancial população italiana.

MAIOR RIGOR NA APLICAÇÃO DA LICENÇA PREVIA

(Conclusão da 1.ª pág.)

servas de ouro do Brasil e as nossas possibilidades em honrar os nossos compromissos.

FALA SÔBRE A QUESTÃO O MINISTRO DA FAZENDA

O sr. Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, a proposito do assunto, teve ocasião de dizer aos jornalistas que está atento a essa materia de alta relevancia, examinando o assunto de perto, afirmando ainda que a situação não oferece a gravidade que muitos lhe querem emprestar.

Acrescentou o ministro que se era verdade que o Brasil era devedor de altas somas aos exportadores norte-americanos, também era fato que o nosso país era credor de avultadas importancias de outros paises situados na Europa e mesmo na America do Sul.

O ministro declarou em seguida que essa situação, compreensivel na atual fase de transições que atravessa o comércio mundial, será enfrentada com êxito pelo Brasil. Para tanto, torna-se necessario rigor ainda maior no controle do intercambio comercial com o exterior, principalmente na relação das importações, tendo em vista as disponibilidades cambiais. E para esse fim, agirão em conjunto e na mais perfeita colaboração as Carteiras de Cambio e do Exportação e Importação do Banco do Brasil.

Prosseguiu o ministro dizendo que, se por outro lado, ao invés da maior liberalidade em torno das isenções de licença prévia, o que se impõe, é a aplicação mais rigorosa dêsse regime, a fim de que, utilizado como um todo, possa dar os resultados necessarios. Já está provado que as isenções absolutas na lei são prejudiciais à economia nacional. De acordo com o ministro da Fazenda, ao Executivo deveria caber a tarefa de aplicar a licença prévia com a necessária elasticidade, de sorte a transformá-la verdadeiramente em instrumento de defesa dos legitimos interêsses da produção, do comércio e do consumo do país.

Uma vez reduzidas ao minimo estritamente necessário as nossas importações e fomentadas as nossas exportações para a área do dólar, lograremos evitar o aumento dos atrasados comerciais e poderemos encaminhar uma solução visando a sua próxima liquidação. Essa solução já está sendo estudada.

TRAMADA EM VARSÓVIA A REVOLUÇÃO NA COLÔMBIA

(Conclusão da 1.ª pag.)

PREPARAÇÃO PARA A GUERRA

Acrescentou que os agentes comunistas estão procurando fomentar uma revolução e precipitar o cáos econômico nos Estados Unidos, como preparativo para a guerra. A êste respeito, declarou: "Estão tratando de roubar segredos de armas de guerra e quando a situação econômica permitir farão a guerra. Foi o que me disse o almirante soviético Glincolo, em 1947. Segundo êle, os russos decidirão quando deve começar a guerra com os Estados Unidos".

CONTATO COM ALEF

Declarou o general Modelski que o coronel Alef tinha ido ao México seis ou oito semanas depois dos motins de Bogotá. "No México — acrescentou — o homem com quem se pôs em contato Alef "foi um coronel que se fazia passar por secretário do sr. Drohovjowsky, embaixador da Polônia, no México. Chama-se coronel Welker".

Declarou que é testemunha de uma carta que Welker escreveu a Alef, que dizia: "Não venha procurar-me desta vez, porque estou esperando instruções de Varsovia acerca da Colombia, da Republica Dominicana e de Cuba".

Prosseguiu dizendo: "Por esta carta entendi que o coronel Welker havia recebido instruções em relação a certas atividades em Bogotá, o que torna-se mais, já em vista de a Polonia nada ter que ver com a conferencia interamericana".

INFILTRAÇÃO NAS AEROVIAS

WASHINGTON, 10 (De William Higginbotham, correspondente da U. P.) — Paul Crouch, que durante dezessete anos foi agente organizador do Partido Comunista Norte-Americano, informou ao Comitê Investigador das Atividades Subversivas da Câmara dos Representantes que êste partido infiltrou membros nas empresas aereas a fim de manter contato entre seus agentes e suas bases "em Miami e Havana". Crouch acrescentou que, dêsses dois lugares, os comunistas trabalhavam para estender sua influência sôbre as Américas Central e do Sul, especialmente na zona do Canal do Panamá. Disse Crouch que um pequeno grupo de comunistas dominava o Sindicato dos Trabalhadores em Transporte da Flórida, o qual incluia importantes empregados das linhas da "Pan American Airways" que operavam em Miami. Crouch afirmou que Miami foi selecionada pelo Kremlin como base das operações na América Latina há vinte anos, quando Moscou já estava pensando numa luta com os Estados Unidos. Em seus artigos, Crouch disse que Juliet Poyntz, membro de uma organização filiada ao Partido Comunista e que desapareceu em Nova York em 1937, foi assassinado pelos comunistas quando estes receavam que o mesmo delatara suas atividades.

ESPIONAGEM NA INGLATERRA

LONDRES, 10 (INS) — Um novo e sensacional processo sobre espionagem começou em Manchester, na Inglaterra, e entre as acusações que são feitas nos processados, figura a de que tentaram se apoderar de segredos relacionados com a Bomba Atômica. Uma das acusadas, Marian Kaczmarex, uma polaca acusada que é de violar a lei britânica de segredos oficiais, por ter realizado espionagem em bases norte-americanas na zona de Lancashire. Ao começar o julgamento, o Fiscal de Manchester, E. B. Robey, qualificou um funcionário da Embaixada da Polônia como espião e o acusou de ter persuadido a Kaczmarek a realizar atividades de espionagem. Robey disse que o polonês comandante Julian Kajdy tentou averiguar se a fôrça aerea norte-americana tinha trazido bombas atomicas à Inglaterra e onde estavam armazenadas. Acrescentou que Kajdy também tentou obter dados sobre se os Estados Unidos estavam enviando paraquedistas ou tropas de choque à Inglaterra.

A Fôrça Aérea dos Estados Unidos na recepção ao chefe do govêrno brasileiro

(Conclusão da 1.ª pag.)

do o presidente Truman visitou o Rio de Janeiro os brasileiros não mediram esforços para receber o presidente norte-americano.

Mais de 1 milhão de brasileiros se alinharam nas ruas da capital para ovacionar a Truman na sua chegada. Foi uma das mais entusiásticas ovações que já vimos. Enquanto esteve ali, durante uma semana, Truman foi alvo de uma série continua de recepções, de dia e de noite, inolvidáveis de magnificência e esplendor.

Achamos que por meio da visita de Truman ao Rio os laços de amizade entre os dois países se intensificaram imensamente. Pela mesma razão, Washington tem a oportunidade de demonstrar como êste país aprecia esta amizade".

CHEGA A WASHINGTON O SR. FRANCISCO LOUSADA

WASHINGTON, 10 (U. P.) — Chegou a esta capital, hoje, às 14 horas locais o sr. Francisco Alano Lousada, Chefe do Protocolo da Presidência do Brasil, que veio colaborar com as autoridades locais para o cerimonial da próxima chegada do Presidente Gaspar Dutra e sua comitiva.

O recem-chegado, que tem honras de ministro, veio em companhia de sua espôsa, e foram ambos recebidos por autoridades de destaque do Departamento de Estado, da Embaixada do Brasil, e pelo sr. Edgar Morris, Presidente da Comissão de Cidadãos encarregada de promover a melhor acolhida nos membros da comitiva do Presidente do Brasil.

DESEJO DE VIDELA

SANTIAGO DO CHILE, 10 (U. P.) — O presidente Gonzalez y Videla reiterou ao comandante do navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha", Ari dos Santos Rongel, o desejo de que o presidente Dutra, em data próxima, o Chile. O primeiro [illegible] o [illegible] acrescentou [illegible] [illegible] vez mais, na pessoa de Dutra, a indestrutivel amizade que une os povos do Chile e do [illegible]

[illegible] a manifestação comunista do Dia do Trabalho, promovida pela Confederação Geral dos Trabalhadores, os membros [illegible] sindical anti-comunista manifestaram na histórica Piazza Navona, em Roma, [illegible] trabalhistas católicos. *(Foto ACME por via aérea)*

A MANHÃ

Diretor: ERNANI REIS
Diretor-Gerente: ZENO M. S. ZIELINSKY
Redator-Chefe: JOSÉ CAÓ - Secretário: ALVARO GONÇALVES
Diretor de Publicidade: DJALMA TEIXEIRA
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43
TELEFONES
Redação: 43-6968 — Publicidade: 43-6967 — Diretor-Gerente: 23-4479 — Diretor: 43-8079.
RÊDE INTERNA
43-5485, 43-5495, 43-5552 e 43-1965
Depois das 23 horas:
Redação: 43-6968, 43-5485 e 43-5495
Composição e Revisão: 43-5552
Impressão e Distribuição: 43-1965
S. Paulo — Aderbal Gurjão — Representante
Rua D. José de Barros, 337 — Sala 419 — Tel. 4.8905

ASSINATURAS: Anual Cr$ 150,00 — Semestral Cr$ 80,00
NÚMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00.

Informações uteis

O TEMPO

TEMPO — Bom, passando a instavel.
TEMPERATURA — Instavel.
VENTOS — De sueste a nordeste frescos.
Maxima: 28,0. Minima, 18,9.

PAGAMENTOS

O Tesouro Nacional pagará hoje as folhas tabeladas no 17.º dia util:
MONTEPIO DA AGRICULTURA — A — G; G — H; M — Z; A — Z.
MONTEPIO DA EDUCAÇÃO — A — B; B — E; E — I; I — M; M — O; O — Z; A — Z.
MONTEPIO DO TRABALHO — A — Z.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

HOJE: Visconde Rio Branco, 31; Largo Carioca, 10-12; Rua Haddock Lobo, 123-B e 350; Estácio de Sá, 71; Mariz e Barros, 635; Matoso, 47; Catumbi, 67; Catete, 237; Laranjeiras, 213; Marquês Abrantes, 214; Almirante Alexandrino, 93; Cosme Velho, 128; Jardim Botânico, 697; Vol. Pátria, 244; Rua da Passagem, 149-A; São Clemente, 21; Real Grandeza, 315; Marechal Cantuária, 106; Gustavo Sampaio, 231-A; Miguel Lemos, 25-B; Francisco Sá, 23; Júlio Castilho, 15-C; Francisco Otaviano, 32; Visconde Pirajá, 016 (loja): Santa Clara, 127-A — S. Luiz Gonzaga, 152; São Cristóvão, 566 e 1.233; Gal. Sampaio 42; Piratini 591; Conde Bonfim 300 e 879; S. Francisco Xavier, 3 — 466; Visconde Sta. Isabel, 4; Av. 28 Setembro, 184; Júlio Furtado, 108 (2.ª loja); Barão Mesquita, 367 e 766; Adolfo Bergamini, 104; Ana Neri, 2.078-A; Aquidabã, 335-A; Aristides Caire, 349; Assis Carneiro, 60; Barão Bom Retiro, 370; D. Romana, 189 (antigo 55); Frederico Meier, 26-B; Goiás, 234; Av. João Ribeiro, 263; R. José Bonifácio, 593; José dos Reis, 525; Souza Barros, 665; Av. 29 Outubro, 5.825 — 9441 e 10.256; R. 24 de Maio, 440; Av. Automovel Clube, 4.025; R. Coronel Rangel, 450-A; Praça Pérolas, 126; Maria Passos, 86; Estrada Vicente Carvalho, 393; Estrada Monsenhor Felix, 936; Estrada Marechal Rangel, 918-B e 528; R. Carolina Machado, 990-A e 1.566; Sirici, 62-B; Divisória, 92; João Vicente, 1.173; Maria Freitas, 24; Nerval de Gouvêa, 5; Av. Democráticos, 521-A; Teixeira de Castro, 121; Nova York, 150; R. Cardoso Moraes, 580; Barreiros, 614; Etelvina, 9; Uranos, 1.329; Dr. Alfredo Barcelos, 755; Montevidéu; 1.330; Romeiros, 197; Lobo Júnior, 2.059; Estrada Braz de Pina, 750; Av. Antenor Navarro, 530; Estrada Pôrto Velho, 86; Av. Geremario Dantas, 1469; R. Japeratuba, 1.881; Albino de Paiva, 613; Coulart de Andrade, 8; Estrada Engenho Novo, 48; Belizário de Souza, 36; Rua Augusto Vasconcelos, 30; Barcelos Domingos, 24; Alvaro Alberto, 459; Felipe Cardoso, 27; Av. Paranapuan, 162; Ataulfo de Paiva, 102-A.

FEIRAS-LIVRES

HOJE — Campo São Cristovão — Copacabana, praça Serzedelo Correia; Largo dos Leões; Rio Comprido — Praça Condessa de Frontin; Pilares — rua Francisca Vidal; Estácio de Sá — rua Maia Lacerda; Andaraí — rua Araujo Lima; Jacarepaguá — largo da Freguesia; Engenho de Dentro — praça Rio Grande do Norte; Olaria — praça Prorrogação; Engenheiro Leal — rua Gaspar Vianna; Vila Valqueire — praça Valqueire.

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da República sancionou decreto do Congresso Nacional, abrindo créditos adicionais nos Ministérios da Viação e Obras Públicas e da Justiça e Negócios Interiores e ao Congresso Nacional.

—

Enviou à Câmara dos Deputados as seguintes mensagens:

Propondo a abertura de crédito especial, pelo Ministério das Relações Exteriores, para atender às despesas de aluguéis de casa, gás, luz e energia elétrica e telefone, realizadas em 1947;

— propondo a abertura, pelo Ministério da Fazenda, de crédito suplementar, em refôrço à Verba 3 — Serviços e Encargos, — para atender às despesas necessárias ao funcionamento da Câmara de Reajustamento Econômico e da Junta de Ajuste de Lucros;

— propondo a abertura, pelo Ministério da Fazenda, de crédito especial, para atender ao pagamento de dividas relacionadas; e acompanhada de anteprojeto, que cria o Quadro de Pessoal da Comissão do Vale do São Francisco.

—

Assinou os seguintes decretos:

Aprovando as Tabelas Numericas de Mensalistas e diaristas da Comissão do Vale do São Francisco;

— fixando os vencimentos de dirigentes e servidores da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul;

— declarando de utilidade pública a Associação de Canto Coral com séde nesta capital;

— abrindo no Ministério da Justiça e Negócios Interiores, crédito especial para pagamento de despesas, a cargo da Agência Nacional com os trabalhos de divulgação dos atos da Conferência Interamericana para Manutenção da Paz e Segurança do Continente, realizada em Petrópolis; e

— autorizando o ministro da Agricultura a estabelecer condições para a embalagem de produtos.

—

Assinou decreto abrindo, pelo Ministério da Agricultura, crédito especial, para atender às despesas com a restauração de culturas agrícolas e construções rurais destruidas pelas inundações decorrentes das últimas cheias de rios do Estado de Alagoas.

—

Recebeu, ontem, no Palácio do Catete, para despacho, os srs. Clovis Pestana, ministro da Viação e embaixador Ciro de Freitas Vale ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores; e, em conferência, os srs. ministro J. e Latour, presidente do Conselho de Emigração e Colonização e Luiz Gallotti, procurador geral da República.

—

Fez-se representar pelo coronel aviador Carlos Rodrigues Coelho, sub-chefe do seu Gabinete Militar, na solenidade ontem realizada na séde da Fundação Osorio, de que é presidente o general Valentim Benicio da Silva.

—

Recebeu, ontem, em audiência, no Palácio do Catete, o sr. Hubert Guérin, embaixador de França.

—

Acompanhado pelos srs. Tito Gutierrez Alfaro, embaixador da Venezuela e Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, esteve, ontem, no Palácio do Catete, a fim de apresentar suas despedidas ao Presidente da República o sr. Amenodoro Rangel Lamus, ministro da Agricultura da Venezuela, que ora regressa ao seu país.

Soldados húngaros mortos pelos iugoslavos

BELGRADO, 10 (U.P.) — Guardas de fronteira iugoslavos mataram, a tiros, soldados húngaros. O fato ocorreu a 6 de maio e foi o segundo incidente dessa ordem no curso de duas semanas.

FALECEU NO H. P. S.

Faleceu ontem à noite no Hospital de Pronto Socorro, Benjamin Ioger Napahovski, de 34 anos, solteiro, polonês, vendedor ambulante, residente à rua Real Grandeza 141, que ali dera entrada no dia 8, vitima de um atropelamento na Avenida Presidente Vargas esquina da [illegible]

NOTA Científica

DIETA INADEQUADA AFETA A MENTE

NÃO importam as teorias filosóficas sôbre as relações entre a alma e o corpo. Quer aceitemos a concepção simpatista dos que afirmam que o pensamento é a secreção do cerebro, quer fiquemos satisfeitos com a teoria do paralelismo psicofisiologico, quer simpatizemos com qualquer outra concepção, um fato se impõe de maneira indiscutivel: as atividades do espirito dependem estreitamente do estado de saúde do corpo e, por outro lado, a mente pode atuar sôbre o organismo determinando distúrbios funcionais de grande intensidade.

As experiências que vamos relatar confirmam mais uma vez este fato, pois revelam até que ponto uma dieta alimentar deficitária pode alterar o comportamento de sêres humanos.

No State Hospital, de Illinois (U.S.A.), levaram a efeito uma investigação sôbre as consequências de uma alimentação pobre em vitaminas do complexo B em pacientes portadores de doenças mentais.

As alterações no comportamento começaram a aparecer lenta e insidiosamente, quando a deficiência de vitaminas não era muito grande. Homens que estavam em constante atividade, ajudando nos trabalhos de limpeza e arranjo da enfermaria, ou conversando uns com os outros, tornaram-se quietos, quase sempre sentados ou deitados, completamente desinteressados das coisas que os cercavam. Manifestaram-se estes sintomas em 12 pacientes, cuja dieta continha todos os elementos nutritivos essenciais, menos vitamina B, que fôra reduzida do normal 1.200-2.000 microgramas para cêrca de 400 microgramas, e riboflavina, que fôra cortada à metade da quantidade minima normal.

Os resultados foram muito mais dramáticos com outro grupo de pacientes que recebeu doses ainda menores de vitamina B (200 microgramas). Em menos de seis mêses o estado mental dos pacientes piorou acentuadamente. Um velho que sempre manifestara um comportamento amável tornou-se furioso e repetidas vêzes tentou destruir os móveis e fugir. Um rapaz que raramente se enfurecia, passou a arremessar objetos nas pessoas que se aproximavam e a correr atrás das enfermeiras.

O aspecto mais interessante da experiência foi a verificação de que a reintrodução da vitamina determinava, em menos de 48 horas, a restauração do comportamento anterior.

A. G. S.

Música

O ULTRAJE A LUCRÉCIA

E' IMPOSSIVEL explicar porque há paises que, mesmo possuindo um folclore rico e interessante e uma civilização muito adiantada, nunca participaram ativamente do desenvolvimento da música. A Inglaterra é um destes, como o são Estados Unidos, Portugal, Grécia, Suécia, Noruega e, até há anos, Espanha, Bélgica e Suiça. A Inglaterra teve seu grande compositor, Henry Purcell, mas depois deste só houve algumas figuras de menor relevo, desde Elgar até Delius, Cyril Scott, Bantock, Lord Berners e Bax. Sòmente nestes últimos anos é que revistas e jornais da Europa nos falam insistentemente do primeiro compositor moderno inglês: mas, como estamos aqui longe de tudo quanto seja música contemporânea, sòmente conheciamos o seu nome, Benjamin Britten, sua idade (nasceu em 1913) e o nome de algumas de suas obras principais: o Concerto para violino e orquestra, as óperas liricas "Peter Grimes", "The Rape of Lucretia", "Albert Herring", e a cantata "Saint Nicolas".

Infelizmente, teriamos esperado muitos anos ainda para satisfazer nosso grande desejo de conhecer alguma coisa desta "rara avis" inglesa, se não fosse a iniciativa de Sheila Ivert que, através da Rádio Ministério da Educação, está realizando um trabalho tão inteligente e precioso para a divulgação daquelas músicas das quais as salas de concerto e o Municipal continuam a desinteressar-se. É a Sheila que devemos a apresentação de uma ampla sintese radiofônica do "Ultrage a Lucrécia" (The Rape of Lecretia) e vários elementos que, com a sua permissão, usaremos para comentar esta primeira e tão interessante execução.

A ópera, em dois atos, foi apresentada pela primeira vez em 1946. Trata-se de uma "ópera de câmara", para côro masculino, côro feminino e oito solistas. A orquestra é reduzida a poucos elementos: se bem lembramos, além do piano (usado também para acompanhar os recitativos), há um quinteto de corda, poucos instrumentos de sôpro, uma harpa, a bateria, e nada mais. No desenrolar da ópera, os coros situam-se de ambos os lados do palco, tendo a função de narrar e comentar a tragédia, sem tomar parte nela. Como no antigo teatro grego. Durante o prólogo e os interlúdios, o cenário fica oculto pelo pano. O libreto focaliza um episódio da história romana.

Impossivel seria julgar a figura deste novo compositor através de uma única audição da sintese de "Lucrécia", e impossivel seria classificá-lo, segundo o desejo instintivo do critico, seja pelo valor seja pelo gênero da sua arte. Mas tais são a fôrça e a novidade desta música, que bastam por si sós para elevar Britten a uma posição de absoluto relevo. Qual será sua personalidade? Atual, sem dúvida, e possivelmente mais próxima de Strawinsky do que de Schoemberg. Será que a música de Britten é o marco inicial de uma escola inglesa? Efetivamente, ouvindo sua ópera, pensamos mais de uma vez na "Carroça do Santissimo Sacramento" de Lord Berners, que ouvimos há tantos anos; mas, honestamente, não poderiamos afirmar que entre as duas haja uma afinidade real, que faça pensar em "escola inglesa".

Não faltam momentos de grande lirismo, como o canto que nos descreve Lucrécia quando dorme, pouco antes de sofrer o ultraje de Tarquinio, ou como o encontro entre ela e o esposo, Colatino; porém, a ópera é áspera, cheia de uma dramaticidade expressa em traços violentos e sintéticos. As próprias vozes são tratadas com recitativos angulosos e frios. Nenhum italiano ou francês jamais teria cantado desta forma, mas quão belas e eficazes são essas terriveis maneiras de expressão musical, que nos prendem desde o começo e quase nunca — a não ser no dueto de Bianca e Lucia, que nos pareceu um pouco falso e artificial — perdem intensidade!

As harmonias são bem atuais, mas nada de dodecafonia. A orquestra, que, como dissemos, é de câmara, isto é, composta de poucos instrumentos, é frequentemente dominada pela voz da viola e do corno inglês. A entrada de Tarquinio é acompanhada só pela percussão, obtendo com poucos meios uma dramaticidade intensa.

Não saberiamos dizer mais nada, sôbre esta ópera que nos entusiasmou tanto: oxalá isto baste, porém, para interessar o leitor pelas futuras transmissões que Sheila Ivert dedicará às obras primas contemporâneas que, já o dissemos, salas e teatros continuam ignorando.

R. MASSARANI

MAÚDA

UMA das pianistas mais bem dotadas da nova geração é a jovem Maúda, (Maria de Lourdes Leal de Barros) que realizou, no último sábado, um recital na Associação Brasileira de Imprensa.

Tomando um caminho seguro desde o inicio de seus estudos, Maúda se vem revelando, apesar da sua pouca idade, mais amadurecida, mais clara em sua sensibilidade, com maior desembaraço. Sua musicalidade esteve patente nos vários gêneros que abordou.

Destacamos do seu programa a "Sonata" de Beethoven, o "Prelúdio" de Debussy, duas inspiradas páginas de Oscar Adler e o "Noturno" de Chopin.

Nota-se, à primeira vista, que a jovem pianista dá um trato carinhoso às páginas que têm por principal caracteristica a doçura do fraseado, a riqueza do colorido e a sonoridade veludosa.

Maúda completou o programa com obras de Lorenzo Fernandez, Rachmaninoff, Schubert e Mendelssohn.

Essa jovem artista tem, inegàvelmente, grande talento e o tempo, naturalmente, se encarregará de completar-lhe a vocação.

DYLA JOSETTI

Óperas e concertos

HOJE — No Municipal, às 21 horas, "Lo Schiavo", de Carlos Gomes.

AMANHÃ — No Municipal, às 21 horas, Espetáculo de Ballet.

SEXTA-FEIRA — No Municipal, às 21 horas, a pianista Mariza Regules.

— Na Escola Nacional de Música, às 21 horas, o violinista Lambert Ribeiro.

SABADO — No Municipal, às 16 horas, a Orquestra Sinfônica Brasileira.

DOMINGO — No Municipal, às 10 horas, Recreação Popular com o "Trio Bandeirante".

Lo Schiavo

Hoje, às 21 horas, no Municipal, será apresentada na "Temporada de Arte Nacional" a ópera "Lo Schiavo", de Carlos Gomes, tendo como intérpretes Silvio Vieira, Germana de Lucena, Roberto Miranda, Alaide Briani, Paes de Oliveira, Antonio Lembo, Lisandro Sergenti e Luiz Rubini. Regente, maestro Santiago Guerra. Coreografia de Madeleine Rosay.

Espetáculo de Ballet

Mais um espetáculo de "ballet" vai ser apresentado pelo "Corpo de Baile" do Teatro Municipal, amanhã, às 21 horas. Serão apresentados entre outros, os bailados "Carnet de Baile", de Tchaikowsky, e "Batuque", de Nepomuceno, na coreografia de Madeleine Rosay. A orquestra terá a direção do maestro Martinez Griu.

Conservatório Nacional de Canto Orfeônico

Amanhã, às 16,30 horas, realizar-se-á mais uma reunião do Centro de Coordenação, com a seguinte pauta de trabalhos:

a) — assuntos pedagógicos;
b) — palestra do professor Otacilio Braga;
c) — continuação da leitura da Missa de Requiem de Artur Eugenio Strutt.

Pacto comercial entre a Rússia e a Inglaterra

LONDRES, 10 (A. P.) — A Rússia convidou a Grã-Bretanha a enviar missão a Moscou a fim de negociar um pacto comercial de um ano, informam fontes diplomáticas. Segundo os informantes o embaixador soviético, Georgi Zaruin, sugeriu que a missão parta breve, em vista de estarem terminadas as conversações preliminares sôbre o pacto. Espera-se que Harold Wilson, presidente da Board of Trade, aceite o convite, sendo possivel que êle próprio chefie a missão a Moscou, após sua iminente visita ao Canadá. A Grã-Bretanha dispõe-se a vender à Rússia maquinária e navios mercantes, desejando receber em troca cereais, milho, madeira e polpa de madeira.

CHOQUE ENTRE TROPAS RUSSAS E PERSAS

TEERÃ, 10 (R.) — Noticias não confirmadas, procedentes do porto de Astara, no mar Caspio, adiantam que tropas russas e persas trocaram tiros em fins da semana passada, quando patrulhas soviéticas teriam atravessado a fronteira do Irã. As referidas noticias declaram que um dos soldados persas está desaparecido e que diversos dêles foram feridos. De acôrdo com os mesmos despachos, as fôrças russas cruzaram a fronteira e abriram fogo contra o pôsto avançado persa em Buzarjomehri. A guarnição, apoiada pelas tribos das redondezas, respondeu ao fogo. Os russos retiraram-se, mas ainda tentaram voltar no dia seguinte, com reforços.

VAI SER CRIADA A FROTA NACIONAL DE PESCA

Um projeto cogitando de sua organização — Serão aproveitadas as unidades encomendadas à Casa Lage, pela Inglaterra — O prodígio do ecobatímetro — Impressões de uma palestra com o comandante Armando Pina

O comandante Armando Pina falando ao jornalista

O deputado Café Filho apresentou á Camara um projeto criando a Frota Nacional de Pesca. Muitas são, no dizer do comandante Armando Pina, a quem ouvimos sôbre o assunto, as razões que justificam a urgência dessa organização. Como sabemos — explica S. S. — a pesca é uma industria extrativa sem paralelo no mundo. Enquanto qualquer outra pode paralisar suas atividades pelo esgotamento, na pesca não há como esgotar os oceanos. Tôda dificuldade está em descobrir os cardumes. Mas isto mesmo, já agora, depois da descoberta do écolatimetro, é tarefa relativamente facil. Esse instrumento, que localiza o submarino, também localiza os cardumes de peixe, tornando faceis e abundantes as colheitas.

A FARTURA DA COLHEITA DEPENDE DAS GRANDES FROTAS

Prosseguindo em sua exposição, lembra o comandante Pina que a fartura da colheita depende das grandes frotas, constituidas de navios de alto mar, capazes de assegurar, também, ao mesmo tempo, bem estar e conforto aos pescadores.

E diz:

— Se o mar é inesgotável e se o peixe é util, cabe ao govêrno intensificar as pescarias.

Os peixes do Brasil são os mesmos do golfo do México. Ali há pescarias importantes, apenas porque os americanos possuem milhares de barcos modernos, convenientemente aparelhados. Só isto basta para justificar o projeto ora submetido á apreciação do Congresso.

UMA ENCOMENDA À CASA LAGE

Dizendo da origem do projeto do deputado Café Filho, lembra o comandante Pina haver a Inglaterra encomendado, há tempos, á casa Lage, a construção de seis grandes barcos de pesca de alto mar. Trata-se de grandes navios, especialmente feitos para pescar no mar do Norte, zona de tempestades como as nossas regiões de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde as profundidades propiciam o arreste e a pesca. Esses navios não servem para a Marinha de Guerra por não terem as caracteristicas exigidas para as operações militares. Estão, assim, condenados a envelhecer e apodrecer sem que prestem serviço, quando são utilissimos nas atividades da pesca, para que foram feitos.

112 MILHÕES DE QUILOS ANUAIS

— Essa frota — observa o comandante Pina — será uma frota escola, podendo, como tal, abrir novos horizontes á pesca. Convém não esquecer que, ao govêrno, e não aos particulares, é que sobram recursos para a introdução de métodos e processos novos nas atividades nacionais. Nas reuniões da Missão Abbink, das quais participei, constatamos que, enquanto o pescador brasileiro colhe mil quilos de peixe por ano, o americano recolhe dez mil, apenas porque o yankee tem barcos e aparelhagem apropriados. Temos cinco navios especialmente feitos para pescar. Esses navios tendo servido, durante a guerra, como unidades auxiliares, foram dotados até mesmo do precioso ecobatímetro, que vem, como frisei, revolucionando os métodos universais da pesca. Os pescadores do Brasil sabem iscar anzóes, lançar linhas e manejar rêdes como todos os pescadores do mundo. E o comandante Armando Pina, concluiu:

— Não nos esqueçamos de que, mesmo sem a Frota Nacional de Pesca, que o projeto Café Filho visa aproveitar, já retiramos 112 milhões de quilos, por ano.

Alm. Sylvio de Noronha

Almirante Sylvio de Noronha

Transcorre hoje a data natalicia do almirante de esquadra Sylvio de Noronha, ministro de Estado e Negócios da pasta da Marinha.

Figura das mais expressivas dos meios militares e sociais do país, o aniversariante possui extensa fôlha de bons serviços prestados ao Brasil, em sua longa carreira sempre devotada às coisas de nossa Armada.

Inúmeras foram as comissões de relevância desempenhadas com brilho e invulgar capacidade pelo ministro Sylvio de Noronha em sua brilhante trajetória a serviço das armas. Como capitão de mar e guerra, destacou-se ainda na presidência da Comissão Mista Brasileira-Paraguaia, encarregada de estudar as condições de navegação do rio Paraguai, nas águas jurisdicionais dos dois países. Mais tarde, promovido ao posto de contra-almirante, foi nomeado adido naval brasileiro à Embaixada de nosso pais em Washington e foi membro da comissão mista de Defesa Brasil-Estados Unidos, quando teve ocasião de representar o nosso país, como seu delegado, na Conferência das Nações Unidas, realizada em 1945, em S. Francisco da Califórnia. Promovido a vice-almirante, desempenhou com brilhantismo as elevadas funções de comandante em chefe da Esquadra e em seguida as de Chefe do Estado Maior da Armada, cargo êsse no qual permaneceu até ser promovido a almirante de esquadra e nomeado ministro da Marinha. O aniversariante é portador de várias comendas e autor de uma série de obras e trabalhos de interêsse da Armada.

O almirante Sylvio de Noronha por tudo isso faz jús às manifestações que, de certo, hoje lhe serão prestadas por parte de seus amigos, companheiros de farda e auxiliares.

Reconduzido o sr. Azevedo Pequeno

O presidente da República assinou decreto reconduzindo o sr. Sindulfo de Azevedo Pequeno, na função de Membro do Conselho Nacional da Previdência Social, como Técnico do Departamento Nacional representante dos segurados.

Em visita ao Fôro o Ministro da Justiça

O ministro da Justiça, sr. Adroaldo Costa, visitou, ontem, os edificios onde se acha instalado o Fôro, na rua D. Manoel.

Acompanhado pelo presidente do Tribunal de Justiça, pelo Desembargador - Corregedor, pelo Procurador Geral e por vários outros desembargadores, juizes e membros do Ministério Público, o Ministro da Justiça percorreu todas as dependências do Fôro e pôde observar detidamente as necessidades do serviço e as condições extremamente precárias em que os mesmos se acham acomodados.

No correr da visita, o Ministro Adroaldo Costa teve oportunidade de externar a sua impressão de que efetivamente as instalações da Justiça local são muito deficientes.

CURIOSIDADES

FOLA

LOCOMOTIVAS ACIONADAS A MOTOR DE PROPULSÃO A JATO ENTRARÃO EM FUNCIONAMENTO, DENTRO EM BREVE, NA GRÃ-BRETANHA. SUAS TURBINAS SERÃO O QUE MAIS APROXIMADO SE POSSA IMAGINAR DOS MOTORES DE RETRO-PROPULSÃO.

A GERONTOCRACIA E' UMA FORMA DE GOVERNO CONFIADO A ANCIÃOS.

572 APLA

Igualdade de oportunidade pública e econômica

Em que gira o problema racial nos EE. UU. — Impressões do jornalista ianque, George S. Schuyler, que está participando da Conferência Nac. do Negro

Da Conferência Nacional do Negro, que ora se realiza nesta Capital, está participando o escritor e jornalista negro George S. Schuyler, diretor do "The Pittsbourgh Courier", daquela cidade, sendo esta a segunda vez que visita o Rio a serviço do seu jornal. Procurado, na tarde de ontem, pela reportagem da MANHÃ, o confrade norte-americano entreteve conosco agradável palestra, dizendo-nos, inicialmente, da satisfação de que estava possuido diante da oportunidade de participar de um conclave tão significativo para os homens de côr, como se afigura a referida Conferência.

Apesar de não dispor de muito tempo para falar ao reporter, visto que na ocasião outras tarefas reclamavam também a sua presença, o sr. George S. Schuyler mostrou-se todavia bastante acessivel às perguntas da reportagem, tendo, assim, o ensejo de manifestar a sua opinião sôbre o problema racial nos Estados Unidos, um dos assuntos por nós lembrado.

A propósito, disse-nos:

— Evidentemente, não cabe numa rápida entrevista, como esta, fornecer maiores e melhores impressões sôbre um assunto tão complexo como este. Contudo, posso adiantar que as demarches que visam melhorar a situação do negro nos Estados Unidos caminham em terreno seguro, tudo indicando que dentro de mais algum tempo tudo estará nos seus devidos lugares. Vale a pena frisar que todo êsse movimento que se processa nos Estados Unidos com relação aos homens de côr tem por único objetivo a igualdade de oportunidade pública e econômica, não se cogitando da parte social. Nos dias atuais, o negro americano já desfruta de condições que lhe permitem viver mais tranquilamente, contando com modelares estabelecimentos de ensino, desde o primário ao superior, instituições diversas, enfim, tôda uma série de coisas dignas de todo incentivo. Apenas no sul do pais não se observa êsse mesmo clima de expansão. Ali, ainda não existe um sentido de liberdade digno de ser mencionado. As divergências são muitas e, assim, o objetivo de que há pouco falamos encontra certas dificuldades para a sua completa realidade" — finalizou o nosso entrevistado.

O jornalista americano George S. Schuyler falando à reportagem da MANHÃ

PROSSEGUEM OS TRABALHOS DA CONFERÊNCIA

Os trabalhos da Conferência Nacional do Negro terão prosseguimento na noite de hoje, no 7.º andar do edificio da A.B.I., quando, às 20 horas, serão abordados novos e interessantes temas concernentes à finalidade do conclave.

O 141.º aniversário natalício de Osório

Como decorreram as comemorações nesta capital — Uma solenidade na "Fundação Osório" — Inaugurações do maior interesse

Aspecto feito ontem, na Fundação Osório, por ocasião das inaugurações ali procedidas, no ensejo do transcurso de mais um aniversário

Conforme fôra antecipado, realizaram-se com muito brilhantismo diversas comemorações, assinalando o transcurso do 141.º aniversário do general Osório, uma das glórias do Exército Nacional, cujos feitos da guerra do Paraguai constituem brilhantes páginas da história brasileira.

Dentre essas comemorações a que mais se destacou pela sua alta significação social, foi a realizada na Fundação Osório, em Santa Teresa, benemerita instituição fundada pelo general Mallet.

Assinalando a data natalicia do seu patrono, aquela Fundação, que obedece à orientação esclarecida do general Valentim Benicio da Silva, realizou magnifico programa de festividades, que teve inicio às 9,40 horas, com a chegada do coronel Carlos Coelho, da Casa Militar da Presidência da República, que representava S. Excia. o general de Exército Eurico Gaspar Dutra; do general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, que se fazia acompanhar de seu ajudante de ordens, capitão Oiy Lund, altas patentes do Exército, da Marinha e Aeronáutica, exmas. familias, jornalistas e pessoas gradas.

Recepcionados condignamente pela direção, corpos administrativo, docente e discente, as alunas da Fundação entoaram o Hino Nacional, depois do que, no Liceu, o general Valentim Benicio da Silva, saudou as altas autoridades presentes, dando a palavra ao escritor Carlos Maul, que proferiu uma palestra sôbre a Fundação Osório, sendo vivamente aplaudido.

Terminada a conferência, houve profusa distribuição de prêmios e diplomas, sessão de canto orfeônico pelas internadas, encerrando-se, em seguida, a solenidade.

Em seguida, acompanhadas pelo general Valentim Benicio da Silva, as autoridades presentes inauguraram os serviços de Secretaria e Arquivo, das Salas Nabuco de Abreu e Rafael Pardelas, marechais Souza Aguiar e Luiz Mendes de Morais, generais Dias de Oliveira e Jonatas Barreto e das aulas de Trabalhos Manuais e de Mecanografia.

Depois dessas inaugurações, as autoridades convidadas passaram do Liceu à Vila Epitácio Pessoa, entre alas de alunas, que cantavam a Canção da Fundação Osório. Foram, então, inauguradas ainda pelas alunas 22 salas, enfermaria de emergência, serviço dentário, Gabinete de Biometria, Almoxarifado, Cozinha e Copa, sendo todos êsses serviços muito apreciados pelos visitantes.

Seguiu-se, então, um aperitivo oferecido pelas alunas no grande refeitório da Fundação. Vários brindes, então, foram trocados, retirando-se, os convidados profundamente impressionados pela grandeza do empreendimento, que é a Fundação Osório, instituição de beneficência, socorrendo os órfãos dos militares das três classes das nossas fôrças armadas.

O JUIZ CONSIDEROU A COBRANÇA ILEGAL

O SUBSTITUTO, PORÉM, EM AGRAVO, FOI DE PARECER CONTRARIO

Francisco de Paula Bueno, industrial, impetrou, no Juizo da 3ª Vara da Fazenda Pública, um mandado de segurança contra o Delegado do Imposto de Renda, para o fim de não ser compelido ao pagamento de adicional do imposto de renda, que lhe estava sendo exigido pela repartição respectiva.

Alegou que fizera, na época própria, sua declaração de renda e que o Delegado, baseando-se numa lei orçamentaria, lhe queria cobrar o adicional, apezar de ilegal.

O juiz sr. Mourão Russel, de acôrdo com decisões anteriores, concedeu a segurança impetrada, para garantir ao impetrante o direito de não pagar a taxa adicional daquele imposto.

Nos autos, o representante do Ministério Público opôs agravo. Coincidindo aquele juiz ser convocado para o Tribunal de Recursos, foi o processo às mãos do juiz Tiago Pontes, substituto, que, por despacho de ontem, deu provimento ao agravo, para reformar a decisão e cassar a segurança impetrada, por considerar constitucional a cobrança.

A própria administração reconheceu ter sido injusta a demissão do funcionário

O JUIZ, EM CONSEQUENCIA, DEU PELA PROCEDENCIA DA AÇÃO, EM SENTENÇA DE ONTEM

Perante o Juizo da 1ª Vara da Fazenda Pública, Decia Silva de Faria propoz uma ação contra a União, a fim de obter os vencimentos que deixou de receber, desde a data em que ilegalmente foi demitida no cargo de servente, classe "E", do quadro suplementar do Ministério da Fazenda, demissão efetivada de 25 de outubro de 1943 até janeiro de 1946, quando foi readmitida, por decreto presidencial. Pedia ainda os juros de mora e custas e esclareceu que a procedencia da ação se impõe, porque a demissão foi injusta, oriunda de inquérito maliciosamente processado.

A autora juntou um protesto interruptivo da prescrição, feito anteriormente pela mesma. O juiz sr. Alcino Falcão, julgando a ação, acentuou, preliminarmente, que, se a readmissão do autor tivesse sido um mero favor ou obsequio da administração, a defesa era inteiramente procedente.

Mas, prosegue, não é isso o que corre, pois foi a propria administração, por seu ministro, que reconheceu que a decisão do inquérito foi injusta, vale dizer, não havia causa para a demissão do autor, que foi vitima de um abuso de poder.

Assim, julgou procedente a ação, condenando a União, nos têrmos da inicial.

AGUARDEM UM DIA NA VIDA
UM HOMEM NELLA VITA
AMEDEO NAZZARI ★ MARIELA LOTTI ★
EM 24 HORAS ELAS CONHECERAM O HOMEM, O AMOR A VIOLÊNCIA E A MORTE!
Apresenta
PANTOM SUL AMERICA FILMES

Dr. Orlandino Fonseca
(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
RAIOS X
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações
Consultório: Av. Rio Branco, 257 - 5.º and. — Salas 511 a 513 de 14 às 18,30 horas - Tel.: 22-8757 - Res.: 37-1531

INVESTIMENTOS

AS DISCUSSÕES em torno do quarto ponto do discurso de posse do presidente Truman, em que está prevista a participação dos Estados Unidos no progresso econômico do mundo, tomaram agora maior amplitude pelo fato de que em breve será apresentada a Carta de Havana ao Congresso, para ratificação. O artigo 12 da Carta, que trata dos investimentos internacionais para o desenvolvimento econômico e a reconstrução, coincide nas finalidades com o quarto ponto do discurso de Truman. Há, no entanto, nos círculos políticos e econômicos norte-americanos, muitas objeções quanto à aceitação da Carta. Liberais, partidários da economia dirigida, comunistas e isolacionistas, todos contra ela apresentam argumentos. Não obstante, o documento conta com muitos defensores porque, não há negar, representa um firme ponto de partida para o estabelecimento de relações comerciais bem melhores do que as que imperam presentemente no mundo. Será difícil, naturalmente, que as cinquenta e quatro nações signatárias se mantenham sempre dentro das normas fixadas pela Carta de Havana, pois num ou noutro caso, como é inevitável, surgirão divergências. E' inegável, porém, que tais fatos não terão fôrça bastante para destruir o espírito de cooperação e entendimento em que ela se baseia.

Truman declarou no seu discurso de posse que os norte-americanos estão ansiosos por cooperar, por intermédio da Organização das Nações Unidas, e com tôdas as entidades a ela agremiadas, no desenvolvimento econômico do mundo. Não se trata, como se depreende claramente de suas palavras, de um ato de benemerência, mas do fato de que é impossível deixar de reconhecer a conveniência de participar de esforços nos quais os povos se conjugam tendo em mira o proveito comum. Existe, com efeito, essa ansiedade. Em 1948 ficaram os Estados Unidos com o saldo de um bilhão de dólares na balança de investimentos. Essa quantia representa o excesso das rendas auferidas pelos investimentos norte-americanos no exterior sôbre a renda dos investimentos estrangeiros nos Estados Unidos, e poderá ser aplicada em novos investimentos caso não seja utilizada na compra de bens e serviços dentro do próprio país. A partir dêste ano até 1951 estarão os Estados Unidos em condições de exportar anualmente capitais no montante de um bilhão de dólares. De 1952 em diante, depois de terminado o Plano Marshall, o montante anual poderá ser duplicado.

Apesar disso, até agora pouco progrediram as discussões sôbre a questão dos investimentos. A dificuldade que encontram está em conciliar a prevenção com que os capitais ianques são recebidos em muitos países — prevenção que nasce do receio de interferência estrangeira na política e na economia nacionais — e o desejo, em que estão os investidores, de obter o máximo de garantias para os seus capitais. Embora o mundo tenha hoje fome de dólares em virtude da posição de liderança assumida pelos Estados Unidos no cenário internacional, muitos países, principalmente aqueles cuja economia se encontra nas fases iniciais de desenvolvimento, receiam o afluxo de dólares, mesmo sob a forma de capitais produtivos. O receio deve ter-se tornado maior em consequência da hostilidade com que tem sido encarada, por certos grupos ianques, a Carta de Havana. E' que no artigo 12 dessa Carta estão previstas várias medidas de defesa contra os abusos do capital estrangeiro, entre elas a que concede aos Estados Membros o direito de "tomar precauções apropriados necessários para que os investimentos não sejam usados como elemento de intervenção nos negócios internos ou na política nacional".

Além disso, têm os ianques insistido por demais no pedido de garantias para os seus investimentos. Quando se trata de países do mundo ocidental que precisam de capitais urgentemente, e cuja política não acompanha as linhas gerais da política de Washington, essa insistência toma o aspecto de uma insinuação para que se lhes modifique a feição do govêrno. De modo que, antes mesmo de emigrarem, já estão os investimentos interferindo ou, pelo menos, tentando interferir na vida política do país que os acolherá. Se tal não ocorre, o certo é que em alguns casos a tática de insistir por garantias tem dado margem a interpretações dessa natureza.

No que diz respeito a nós, brasileiros, não temos, nessa questão dos investimentos, grandes motivos de queixa. As objeções dos norte-americanos se originam, em sua maior parte, na incompreensão acerca das condições aqui realmente existentes. A mais importante delas está nas restrições cambiais, que podem impedi-los de retirar os lucros e os dividendos e de repatriar o capital. Tem o Brasil, realmente, feito restrições em matéria de câmbio, porém em momentos difíceis, resultantes da própria situação internacional, que o obriga a valer-se dêsse expediente para atenuar o desequilíbrio da balança de comércio. Mas, recebendo capitais, poderia o Brasil produzir muitos artigos agora importados, economizando divisas, que seriam acrescidas daquelas provenientes das exportações. As dificuldades de câmbio ficariam, assim, amenizadas e as restrições cambiais tenderiam a desaparecer. A objeção foi aliás rebatida há pouco em Nova York pelo sr. Garrido Torres, delegado do Brasil à Conferência de Havana, na qual foi presidente da Comissão de Investimentos. Disse êle que, em não se tratando de inversões a curto prazo, que positivamente não interessam ao Brasil, o problema das restrições cambiais na verdade não existe.

O mundo tem fome de dólares. Os americanos estão ansiosos em cooperar com o mundo, mas querem garantia para o seu dinheiro, o que é justo. Mas enquanto não se souber até que ponto irão essas garantias, continuarão êles discutindo o problema dos investimentos. Confiemos em que dentro em breve terão fim essa fome e essa ansiedade...

A produção colonial inglesa e o Plano Quadrienal

COMO não podia deixar de ser, o plano inglês a ser executado dentro dos próximos quatro anos depende, fundamentalmente, dos recursos das colônias. Afora sua posição de importantes fornecedores do Reino Unido, o que constitui sua principal contribuição é, não há dúvida, a provavel capacidade de larga obtenção de dólares, de que, aliás, muito precisa a Grã-Bretanha.

De acôrdo com o plano quadrienal, a produção colonial que deverá ajudar a Grã-Bretanha a reconquistar suas bases econômicas está representada pelos seguintes sete produtos, que integrarão o plano para 1952-53: Amendoim (exportações somente; quota mensal: 72.000 ton.): 866.000 toneladas; Açúcar: .... 1.378.000 toneladas (quota mensal: 115 ton.); Borracha: 817.000 toneladas (quota mensal: 68.000 ton.); Estanho: 93.000 (quota mensal: 8.000 ton.); Cobre: .. 350.000 (quota mensal: 29 ton.); Bauxita (começará em 1950; quota mensal: 160.000 ton.): ..... 1.919.000 e chumbo 31.000 toneladas (quota mensal: 3 toneladas).

Não obstante sejam os resultados, algumas vezes, numericamente aproximados, conseguimos, entretanto, uma visão panoramica do objetivo do citado plano de desenvolvimento econômico.

Por outro lado, observa-se que há certo otimismo quanto à previsão do aumento da produtividade colonial. A realização do plano para o cultivo do amendoim está dependendo do sucesso, pouco provável, aliás, do programa a ser executado na Africa Ocidental. O ciclo do trabalho mostrou-se irregular e é evidente que a produção completa não sera atingida antes de 1952, se isso acontecer.

De acôrdo com elementos estatísticos, a produção de açucar prevista poderá aumentar cerca de 30% nos quatro próximos anos, mas a produção das áreas coloniais já está em nivel elevado, mesmo superior ao de pré-guerra. Aumentos posteriores exigirão uma reorganização completa da indústria açucareira, não só das Indias Ocidentais como de outras partes.

Acredita-se que a borracha e a bauxita sejam os únicos produtos capazes de atingir os fins visados. O aumento de 13% na produção da borracha pode ser facilmente alcançado antes de 1952, desde que as condições político-econômicas na Malásia o permitam e plano algum de restrição seja introduzido. No caso da bauxita, o aumento dos suprimentos da Costa D'Ouro pode levar a uma produção bem acima das cifras requeridas. A crescente produção de estanho, cobre e chumbo depende do suprimento de maquinária que não é provavel estar disponivel e em atividade em 1952. Quanto ao cobre, o problema é menos de incremento da produção total do que de expansão da produção do cobre eletrolítico. Mesmo que a nova refinaria da Rodésia entre em atividade, somente cêrca de metade das necessidades eletrolíticas britânicas serão supridas por fontes esterlinas.

Café da Manhã

CRÔNICA DOS NOVOS OLHOS CASTANHOS

(Para Raquel de Queiroz)

A ESCRITORA Raquel de Queiroz, em seu brilhante artigo documentado: "Nacionalização do Vale do Itajaí", disse que "há no Brasil certos assuntos em que ninguém pode mexer sem assanhar uma casa de maribondos".

Que ela os assanhou, lá isso o fez, e aos bandos! Pela imprensa, rádio, telégrafos e correios surgiram os protestos. Houve, entre a família barriga-verde, sururu com malagueta e azeite, como nos vatapás e acarajés do centenário baiano. Como? O vale do Itajaí é um quisto racial alemão? Não senhores, não é possível. Aquilo é bugre, caboclo legítimo, brasiliense, brasílico, brasileo e todos os derivados da palavra "Brasil".

Mas, o Cte. do 13.º Batalhão de Caçadores e seus oficiais aquartelados no Estado sulino, quando, ao subscreverem a moção de solidariedade à ilustre nordestina, os briosos oficiais que ali residem há anos, não teriam incorrido no mesmo erro de "visão"? Pois, senhores, se até o ilustre deputado catarinense, sr. Max Tavares do Amaral — que, segundo as estatísticas do nobre Congresso — até então, se mantivera calado, delta o verbo e, num prelúdio de eloquencia, desta vez, atentem bem, discursando em português, quem, do idioma alemão tem profundos conhecimentos, vem a público, protestar contra as razões de Raquel de Queiroz! Que o falar correntemente outro idioma além do seu é prova de cultura, ninguém duvida; mesmo em terra em que o primeiro vagido do nascituro é aclamado em alemão e, em alemão, são as primeiras palavras "mutter", "vater", que pronuncia o bebê. Aqui estou, Raquel de Queiroz, para lhe apresentar também meus votos de solidariedade à campanha nacionalista por você iniciada numa brilhante lição de civismo. Campanha eficientíssima, é verdade, porquanto, documentada acima de qualquer suspeita de partidarismo, surtiu o efeito desejado, perante o público brasileiro!

Ide, amigos, a Santa Catarina e visitai as prósperas cidades do vale do Itajaí: Joinville, Blumenau, Brusque e a própria Itajaí e, com os vossos olhos, constatareis o fato. Mas, quem sou eu para me alardear e vos aconselhar tamanha bravata? Uma brasileira como vós, com a agravante de ser "catarinense". E, assim, pelo que viu e sentiu a provinciana da terra de Anita Garibaldi, no tempo em que por lá morou, poderá, daqui da montanha, ter a ventura de dizer a Raquel de Queiroz em seu retiro da Ilha do Governador: — Você tem razão, Raquel. Perante as consciências dos brasileiros patriotas lhe caberá a palma da vitória.

Infelizmente, para nós, é assim mesmo, como você o disse: "o quisto racial alemão em Santa Catarina é um fato doloroso e de difícil remedio".

Alemãs são as fábricas, as imensas cidades operosas dentre de "outras", igualmente germanizadas. Alemã é a indústria catarinense onde os louros cidadãos sugam o mel como abelhas nas colmeias. Alemã é a lavoura fertilíssima gotejada de orvalho das radiosas madrugadas sulinas!

Alemão é o casario do colono caiado de branco e perfilado à beira da estrada! Casas encortinadas, limpas e enfeitadas de flôres, como as vestes de noiva, teuto ou germano, que dança três dias seguidos nos festejos das bodas!

Alemãs foram, e talvez ainda o sejam, algumas das escolas em que os jovens professores, igualmente alemães, ainda mais difundiam seu pátrio idioma.

O interventor federal mandou fechar 31 escolas no município de Blumenau, etc.

Alemão é o sotaque, quando não o idioma do povo das cidades do vale do Itajaí. Alemã, Raquel, é a música turbulenta como a irrequieta alma de um povo até então despreocupado e alegre! Porque tinha tudo e tudo lhe dava o solo brasileiro! Alemães são os nomes dos grandes magnatas da terra, na maioria antigos imigrantes do Reno: Blumenau, Hoepocke, Kurt, Wetzel, Hering, Baungarten, etc. Alemãs são as linhas descendentes e ascendentes do catarinense do norte; do "galego" ou do "boche" de porte altaneiro, de tez clara e corada, de olhos azuis — ah! de belíssimos olhos azuis e "infantis", onde aparentemente não existe a maldade. Alemão ainda, Raquel, foi aquele velhinho berlinense que viera para o Brasil garoto de fraldas e, em lençóis de neve — a real e a imaginária, aqui viveu e se enterrou, — aprendendo apenas do nosso vocabulário, duas palavras: "diabe", "menine". E, de que jeito as pronunciava, meu Deus! E a linda lourinha, nascida no "vale nazista", num desafio heroico se lhe indagassemos das belezas da pátria brasileira, para nosso espanto, carregando nos rr, rubra de orgulho, com vontade de nos bater, nos responderia zangada: — "non, mim non está Prasileirra; mim está Alemon qui da Plumenau". — E, o mais grave, Raquel, é que os "bugres", os ilhéus ou os sulinos, brasileiros de Florianópolis, Laguna, Tubarão e os da zona serrana, tivessem de se metamorfosear e, num travesti malabarista de galego e nativo, adotar os hábitos dêstes, ou mesmo dos alemães natos, para que não se sentissem como exilados em sua própria pátria. Emigrando para a zona Norte, lá se iam alguns dos jovens médicos, engenheiros, bacharéis, dentistas ou, simplesmente, comerciários, afixando tão logo, pelos jornais e portões, anúncios e placas com os respectivos dizeres em alemão. Chamariz, sem dúvida, que atraíria o colono rico, dando-lhes, aos jovens, a independencia economica. Quando não, alguns desses, "caçadores de dotes", se casavam com galantes Valquírias e, desde então, passariam a "respirar em alemão", o próprio ar do sogro capitalista.

Em Blumenau, aos domingos, era hábito, aos não avisados ilhéus que por lá passeavam, o "trocar das missas". Topava-se com uma, na principal igreja católica, cujo sermão era em alemão. A outra, a "missa brasileira", seria celebrada mais tarde, já com o sermão previamente traduzido para o português.

Nos dias úteis, ao entrar nas principais lojas, acertada andaria você, se adotasse a linguagem de Johnny Belinda. Mais fácil apontar as mercadorias do que se fazer entendida por algumas das galantes fraulein; caixeirinhas do além ou de aquém mar, quem dizer ao certo saberia? Se fôr ao Bar, onde houver chopp duplo, com beef (e que beef!), batata frita, salame, saladas e pão de centeio, e se o paladar lhe reclamar outros manjares, que o diga ao garçon que, de susto, quase matou um jovem gaúcho: ele amarra o baio, desafoga do pescoço o lenço ensopado, sacode com a mão o suor do rosto vermelho, alivia-se do calor transformando o chapelão em leque e, estomeado pela longa cavalgada, ei-lo que entra. — Há churrasco? pergunta ao homenzarrão de avental branco. (os garçons blumenauenses assemelham-se ao finado Goering)

(Conclui na 6.ª pág.)

Alemão também se mistura

FALANDO da tão denunciada tendência dos imigrantes alemães para a segregação, isto é, para o isolamento, para não se misturar, para conservar os caracteristicos originários de sua cultura, principalmente a lingua, eu disse que tal segregação resultava da maneira como se fez a colonização alemã e, em geral, da maneira como se desenvolveu o processo de povoamento no Brasil. No Brasil, em consequência da própria vastidão das terras, os nucleos de povoamento não se multiplicavam uns junto dos outros. Eles se multiplicavam aos saltos, embrenhando-se cada vez mais no sertão. Por isso, havia pouco contacto entre êles. Esta circunstancia favorecia, naturalmente, a conservação dos caracteristicos originários dos imigrantes — inclusive dos alemães. Quando, porém, entravam em contacto com o meio brasileiro, os imigrantes alemães se assimilavam rapidamente. Foi o que se verificou por exemplo no Espirito Santo, em Santo Amaro e Itapecerica (São Paulo), no planalto do Paraná e até mesmo com certas colônias em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, onde houve intensa mistura entre a população nativa e a população de lingua alemã e onde esta ultima logo perdeu os seus caracteristicos originários, inclusive o idioma. Tenho diante de meus olhos um quadro dos casamentos de alemães e de teuto-brasileiros em São Leopoldo, que foi uma grande colônia alemã do Rio Grande do Sul. O quadro abrange o periodo que vai de 1848 a 1893. Naquele primeiro ano, 1848, num total de 66 casamentos de alemães e teuto-brasileiros, 43 eram de alemães e 23 de teuto-brasileiros; em 1893, os casamentos entre alemães foram apenas 4, e os teuto-brasileiros 31. Isso basta para mostrar como progredia a assimilação, num dos principais centros de colonização alemã de nosso país. Outro fato muito interessante se observa quanto aos nomes das pessoas. Nos registros da Igreja Evangélica Alemã de São Leopoldo encontram-se, nos anos de 1824 a 1833, 96 nomes alemães e somente 9 nomes brasileiros; já de 1884 a 1893 se encontram 168 nomes alemães e 80, isto é, quase metade, nomes brasileiros; finalmente, de 1924 a 1933, os nomes brasileiros eram 169 e os nomes alemães 158: os nomes brasileiros haviam passado os alemães, e isto numa comunidade onde os motivos de ordem religiosa contribuiam necessariamente para a conservação da cultura originária. No Sul, desde o século passado se tornou frequente o aparecimento, nas familias alemãs, de nomes brasileiros: isto dava combinações estranhas, como Araci Krüger, Avelino Frantz, Djalma Weber, Darcy Müller etc. Os colonos alemães adotavam êsses nomes brasileiros muitas vezes porque assim lhes parecia mais elegante, mais fino.

Tal mudança de gôsto demonstrava, ao mesmo tempo, o abandono da tradição familiar alemã e o desejo de se incorporar no meio brasileiro e nele abrir caminho. Não havia, em suma, aquela obstinada recusa à mistura e à assimilação, resultante de uma espécie de orgulho racial, como tanta gente procura fazer crer. Pelo contrário, os imigrantes alemães se integravam rapidamente no meio sempre que as condições eram favoráveis a isso, e em seus descendentes nós muitas vezes não descobrimos nenhum sinal de apêgo à cultura alemã originária. Tomo, por exemplo, três homens que, descendentes de alemães do Sul, e tendo nomes alemães, ocuparam pastas ministeriais na República: Lauro Müller, que foi o grande ministro da Viação do quadriênio Rodrigues Alves e, depois, ministro do Exterior no govêrno Wenceslau Braz; Victor Konder, ministro da Viação do presidente Washington Luiz, e Lindolfo Collor, cujo nome de familia era Böckel e que foi o primeiro ministro do Trabalho do sr. Getulio Vargas. Quando é que passou pela cabeça de alguém achar que êsses três homens — Lauro Müller, Victor Konder e Lindolfo Collor — eram alemães, ou procediam como alemães? De Lauro Müller e Victor Konder sabe-se até que tinham hábitos que chamaremos de acaboclados, isto é, hábitos de nossos sertanejos. Em todo caso, nenhum dêsses homens, nenhum dêsses notáveis ministros do Brasil republicano era o que se pudesse considerar uma expressão da cultura alemã; eram, todos êles, brasileiros cento por cento apesar de sua origem alemã.

Penso que já disse o bastante para mostrar que a colonização alemã não separou do Brasil a zona meridional onde se desenvolveu. Ela constituiu, naquela região, uma reduzida minoria que muito facilmente se incorporou e continua a incorporar-se no meio brasileiro e cuja existência não nos deve assustar. Agora, se meditarmos no que foi essa pequena colonização para o enriquecimento de nosso país, se refletirmos no que tem sido a sua contribuição para o desenvolvimento da economia brasileira, então ficaremos simplesmente encantados. Trabalhadores, industriosos, hábeis, ordeiros, limpos, sadios, os imigrantes alemães, no Rio Grande como em Santa Catarina e em outros pontos do Brasil, representaram um papel de extraordinário relêvo na criação da nossa riqueza nacional. E' o caso de se dizer: como ficamos devendo tanto a tão poucos!

ERNANI REIS

(Comentário lido ontem ao microfone da Rádio Nacional).

Amanhã a admissão de Israel na O.N.U.

Adiados os debates sôbre o caso da Indonésia

LAKE SUCCESS, 10 (Richard Witkin, da U. P.) — A Comissão Politica Especial da ONU concordou em adiar o estudo da questão da Indonesia para setembro, ao mesmo tempo em que se davam passos para apressar a decisão final sôbre a admissão de Israel, em sessão plenária convocada para amanhã, da Assembléia Geral.

Por 42 votos a favor, seis contra e quatro abstenções, a Comissão Politica decidiu adiar os debates até o quarto periodo de sessões ordinárias da Assembléia Geral. Ao mesmo tempo, a ONU projetava colocar a questão da admissão de Israel antes do caso espanhol, no temário da sessão de amanhã pela manhã, da Assembléia. Espera-se que a votação final sôbre a admissão do novo estado judeu seja tomada na tarde de quinta-feira. De acôrdo com êsse plano, a única questão no plenário que teria que ser estudada antes da admissão de Israel seria o uso dos idiomas russo e chinês como idiomas de trabalho oficiais.

O motivo da alteração no temário foi o fato de que os planos atuais dispõem reuniões simultâneas no plenário e na comissão politica principal. Como a recomendação em favor da Espanha foi feita por esta comissão, projetava-se adiar o estudo de todos os assuntos relacionados diretamente com ela, para que seus membros pudessem estar presentes ao plenário.

A aceitação final de Israel é considerada como virtualmente segura, devido ao fato de que a Comissão Politica Principal apoio ontem seu pedido, por 33 contra onze votos. Mesmo que a metade dos treze que se abstiveram, votem contra, no plenário, Israel parece contar com maioria satisfatória.

No tocante à decisão da Comissão Politica Especial a propósito da Indonésia, foi adotada, não obstante as objeções do bloco soviético. Também terá que ser ratificada pelo plenário, mas a quantidade de votos favoráveis garante a confirmação.

Passagens aéreas de segunda classe

A QUESTAO da redução do preço das passagens aéreas volta a ser objeto de consideração por parte de alguns setores ligados à aviação comercial. Ainda agora, ao que sabemos, o Departamento de Aeronáutica Civil está examinando sugestões de algumas empresas de aviação no tocante ao assunto. Trata-se, evidentemente, de uma questão que interessa fundamentalmente ao progresso do país que depende, em grande parte, do maior incremento que se der ao sistema de comunicações aéreas, quer de carga, quer de passageiros.

Como não se ignora, o Brasil está colocado em posição de destaque entre os países que maior desenvolvimento apresentaram no setor da aviação civil. Basta dizer que sua aviação comercial é a segunda do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. O vulto de negócios impulsionados por êsse desenvolvimento não deixa de ser, entretanto, prejudicado pela má colocação de alguns problemas de caráter técnico, isto é, que não vêm sendo bem postos no que diz respeito ao nosso caso. Dentre estes cabe salientar os referentes ao conceito do transporte aéreo misto, que só agora começa a preocupar os meios aeronáuticos brasileiros e cuja solução oferecerá, sem dúvida alguma, oportunidade para uma redução sensível nas tarifas de passageiros.

São orientadas nesse sentido as sugestões que estão sendo encaminhadas ao D.A.C., oferecendo-se a questão sob o seguinte aspecto concreto: o serviço do avião deve ser misto, ou seja, deve permitir o embarque e transporte de passageiros e carga em comum, para gerar maiores possibilidades de aproveitamento do aparelho. Ora no Brasil, metade da receita de muitas companhias provem da carga transportada sob tarifas fixas, em aviões com a exclusiva finalidade de efetuar êsse serviço, muito embora viajando com espaço vazio. Em suma, o objetivo das sugestões é compensar, através de uma tarifa mais baixa, o prejuízo decorrente dêsses vazios, colocando-se o avião ao serviço de pessoas que não possam pagar serviços de 1.ª classe e estejam dispostas a enfrentar certos desconfortos como o serviço simplificado de bordo, maior lentidão e horas impróprias de viagem.

Não resta dúvida, que a medida parece oferecer muita utilidade e não é nova, senão para nós, desde que vem sendo há muito tempo empregada com eficiência em outros países, os Estados Unidos principalmente. Sua introdução no Brasil, dará em resultado a criação entre nós de um tipo de transporte aéreo de segunda classe. Resta examinar os aspectos de sua prática, a fim de evitar abusos, não só na variação das tarifas a serem cobradas como também no que diz respeito à utilização do aparelho no transporte misto. Isto será conseguido com a adoção de normas, convenientemente especificadas, para o registro dos aviões, fixando-se, antes de tudo, o conceito do que possa ser o verdadeiro avião misto. Está com a palavra, pois, o Departamento de Aeronáutica Civil.

RECEBIDA PELO PAPA A PRINCESA MARGARET

CIDADE DO VATICANO, 10 (A. P.) — O Papa Pio XII recebeu a princesa Margaret em audiência privativa de vinte minutos. Apesar dos protestos levantados na Inglaterra por organizações protestantes, Margaret visitou o Pontífice. Realizou-se a audiência na biblioteca particular de Sua Santidade, depois que a princesa, usando véu e vestido negro de rendas, visitou a Capela Sixtina. O comunicado oficial do Vaticano sôbre o encontro disse que o Papa e a princesa mantiveram "afável" palestra.

A advocacia do Ministério Público

EM debate público, o senador Arthur Santos, relator do projeto de reforma da Organização Judiciária do Distrito Federal, declarou que vai propôr se incluam na nova lei dispositivos proibindo integralmente a advocacia aos membros do Ministério Público que, de futuro, ingressem na carreira.

De duas uma: ou a proibição é de interêsse público, e não se justifica excluir os atuais órgãos do Ministério Público; ou a medida não tem êsse caráter, e não se compreende atinja aos futuros integrantes da carreira.

Acresce que o próprio senador proponente acha que no interior não se deve proibir a advocacia dos promotores, de vez que os mesmos não auferem, da função, vencimentos que lhes bastem à subsistência. A contradição é evidente.

Alega-se que o membro do Ministério Público poderá ter mais facilidades no exercício da advocacia que os advogados em geral, dadas suas relações funcionais com escrivães e Juízes. E', mutatis mutandis, a célebre questão da advocacia dos poderosos, já banida dos nossos Códigos.

Claro está que um senador ou um deputado, com a elevada investidura que têm, encontrarão na advocacia muito maiores facilidades que os órgãos do Ministério Público. No entanto, os parlamentares não estão impedidos de advogar...

Se a questão é que os Promotores e Curadores já são bem pagos pela União e, portanto, não se lhes deve permitir outra atividade além da função própria, então vamos proibir a advocacia de todos os funcionários públicos, maxime daqueles que têm boa remuneração (ex. consultores jurídicos dos Ministérios, procuradores dos Tribunais Administrativos, procuradores da República, procuradores do Trabalho, etc.).

Não se compreende permitir a advocacia, por exemplo, dos procuradores da República ou do procurador do Tribunal de Contas, que recebem muito mais que os membros do Ministério Público local, e vedá-la a estes.

Se a questão é da influência direta, então a tese é mais injusta ainda: 1.º) porque os atuais podem continuar a exercer na Capital Federal essa influência "nefasta" à Justiça, 2.º porque no interior, onde, dado o meio restrito, é geral a influência de qualquer autoridade, esta influência continuará a ser exercida, com a permissão da lei.

São dois pesos e duas medidas, inadmissíveis na lei.

Acresce que o promotor, que só advoga em causas onde não funciona o Ministério Público, nenhuma influência pode exercer em benefício da própria advocacia por fôrça da função que tem noutros casos.

Além disso, a carreira do Ministério Público é restrita e, em face da Constituição, é diminuta a possibilidade de seus membros chegarem ao Tribunal. Advogados e membros do Ministério Público têm igual acesso ao Tribunal; não há razão para que aos últimos se imponha restrição que o sr. Artur Santos projeta.

Resta uma observação, que é muito importante: o regime ideado pelo senador Artur Santos provocaria fatalmente, dentro em muito pouco tempo, a "burocratização" do Ministério Público e a queda de seu padrão profissional: não tenhamos ilusões a respeito.

Ainda sôbre o estudo da lingua portuguêsa

SERAFIM SILVA NETO

DEPOIS da crítica feita ao ensino da lingua portuguesa, crítica em que fomos tão rigorosos quanto objetivos, importa dizer algumas palavras acerca do que deve ser, realmente, o aprendizado de nossa lingua.

E' evidente que nem tudo depende do professor. Está visto que sem material humano escolhido, isto é, estudantes que tenham feito bom curso primário e sejam selecionados em rigoroso exame de admissão, muito pouco se poderá fazer. Que vale semear em terreno sáfaro?

No que vamos expor teremos sempre em vista a existência de tais condições, sem as quais, como é óbvio, seria difícil obter bons resultados.

E' preciso levar na devida conta que o fim precípuo do ensino de uma língua é habilitar os discípulos a falar e escrever com elegância e correção — entendida esta como o uso das pessoas mais bem dotadas de sociedade.

Como consegui-lo? A resposta, que é muito fácil, encontra-se em ensinar a lingua e não a gramática. Ou seja: ensinar a lingua como fim e a gramática como meio. Parece-nos que o contrário seria monstruoso contrassenso.

O ensino da lingua (não estou dizendo nenhuma novidade) faz-se principalmente na leitura dos bons autores e no traquejo da redação.

A redação — que me parece um tanto abandonada em nosso ensino — é de capitalíssima importância, pois, além do mais, ensina e ajuda a criança a concentrar as suas idéias, a pensar. Ela contribui bastante para que se realize aquele conselho que Lord Chesterfield dava ao filho:

— "Não basta que Você se faça compreender; vista os seus pensamentos como Você gostaria de vestir o seu corpo".

A arte de redigir é, como se sabe, lenta e difícil. Por isso aos aprendizes deve aconselhar-se que escrevam repetida e frequentemente. A arte de escrever só se adquire com a prática constante.

Não só, aliás, com a prática diária, mas com o aperfeiçoamento a todo instante: é preciso polir a repolir a frase. Assim o fizeram sempre os mestres.

Chateaubriand, como é sabido, mudava palavras, suprimia frases e riscava sistemàticamente os ques, a que chamava: l'écueil de notre langue.

Flaubert levava essa preocupação quase ao exagero: pois chegava a levantar-se da cama para mudar uma palavra e passava a noite em claro, a refazer cinco ou seis vezes a mesma página.

Na literatura em lingua portuguesa também ha exemplos expressivos. Passo pelas figuras de Garrett, Eça e Machado de Assis, para apenas transcrever esta confissão de Fialho de Almeida:

> "O meu primeiro trabalho é o de tornar a prosa elegante, de maneira que não tropece em quês, evitar que as palavras se repitam ou que haja palavras rimadas. Então emendo muito. Chego a desesperar. Depois a passo a outro papel e tantas vezes quantas entender que fica bem e que me der por satisfeito. Então leio em voz alta e retoco até que o artigo está de todo pronto para a tipografia".

Assim, devem os professores insistir com os alunos para que se esforcem na redação: que não façam qualquer coisa, apenas para dar cumprimento a um dever escolar. Mas que, ao contrário, procurem aperfeiçoar e aprimorar a incipiente prosa.

E' preciso, também, fugir da praga do purismo, isto é, a excessiva preocupação de imitar os escritores do passado. Os puristas de "fraco tomo e pouco discurso", como dizia há tempos o Prof. Pedro Pinto, escrevem numa lingua morta, fossilizada.

Importa reconhecer, como lembra o eminente linguista italiano Bruno Migliorini, que:

> "Un ragionevole purismo non potrà non riconoscere que, col mutare delle condizioni di vita, la lingua (e in particolare il lessico) deve pure mutarsi. Quel che importa evitare è che si spezzi la continuità, che quel che si diceva ieri si muti oggi senza sufficiente motivo.
>
> Nobilità di propositi, amore sincero per le antiche glorie, saranno sempre titolo d'onore per il purismo; ma la ristrettezza d'orizzonte gli tolse ogni efficacia... cómpito del cultori della lingua é non quello puramente negativo di combattere contro il forestierismo, ma di cercare o addirittura di foggiare il termine che occorre".

E que dizer da leitura? Ela é indispensável à formação do espírito: desenvolve as faculdades, desperta as idéias, obriga a formar uma opinião. Tem tôda oportunidade êste conselho de Petit de Julleville:

> "Julgam, acaso, que um estudante diligente não possa tirar, pelo menos, uma hora por dia para ler? Admitamos que essa hora seja difícil de obter em certos dias. Nos dias feriados, não se poderão tirar três ou quatro? Uma hora por dia, em média, perfaz trezentos e sessenta e cinco horas num ano, ou mil quatrocentos e sessenta horas em quatro anos.
>
> Em mil e quatrocentas horas, podem ler-se lentamente, e até com a pena na mão, oitenta volumes em oitavo, de quinhentas páginas cada um".

Ao professor de português incumbe orientar a leitura dos seus alunos durante os quatro ou sete anos do curso. A leitura sistemática de alguns dos bons livros da literatura em lingua portuguesa devia fazer parte obrigatória dos estudos de português.

E' pena, alias, que essas leituras não se possam estender também ao latim, pois a lingua do Lácio está cada vez mais abandonada entre nós. No entanto ainda hoje seria oportuno o seguinte diálogo:

> "Como é que pode adquirir-se um bom estilo? — perguntava alguém a Arnauld.
>
> — Leia Cicero, respondeu laconicamente o jansenista.
>
> — Mas não se trata de escrever em latim, trata-se de escrever em francês!
>
> Arnauld, lançando um olhar de surprêsa para o seu interlocutor, replicou com insistência:
>
> — Leia Cicero!"

Fica para outra vez dizer o que se deve ensinar de gramática, e como.

Mundo Social

O nosso queridíssimo amigo Augusto Leal de Barros deu uma recepção, sábado passado, em sua belíssima residência na Fonte da Saudade. Ali se encontravam, em volta de sua encantadora filha, a jovem pianista Mauda, que na mesma tarde realizara um recital na Associação Brasileira de Imprensa, inúmeros artistas, intelectuais, críticos de arte, diplomatas e cientistas, entre estes, o jovem Cesar Lattes, com quem palestramos longamente. Êle e sua senhora são hóspedes do casal Leal de Barros.

Mauda, que também é sobrinha de outro apaixonado musicista, o ministro João Alberto, recebeu efusivos cumprimentos pelo sucesso de seu recital.

Entre os convidados, notamos a presença do ministro Barros Barreto, professora Lucia Branco, pianistas Maria Calazans e Margarida Maria, senhora Maria Esther Tosero de Candrina, pianista Dyla Josetti, senhora Sampaio Viana. Uma festa íntima, elegante e espiritual...

* * *

Teresa Cristina é uma linda garotinha. Batisou-se no último sábado na Matriz da Gloria. E primogenita do casal José Eicyo Filgueiras. Teve como padrinhos de batismo os avos paternos, sr. e sra. José Alves Filgueiras, e de consagração à Santa Teresinha, os avos maternos, sr. e sra. Inimá de Oliveira. Uma recepção cativante foi oferecida mais tarde. Notamos entre os presentes o sr. Mario Gonçalves e senhora, sr. Benjamim Albagre, sr. João Machado, sr. Jorge Coutinho, sra. Nair de Freitas. E muitas outras figuras distintas da sociedade carioca.

* * *

João Daudt de Oliveira nos recebeu domingo em sua magnifica vivenda de Teresópolis, situada no alto de majestosa colina, cercada de maravilhosos bosques, jardins, lagos, montanhas: um deslumbrante panorama. João, querido e velho amigo, sempre afável, simples e carinhoso, mostrou-me com interêsse todos os salões e compartimentos de sua belíssima mansão, tão grande, que já tem acolhido quarenta hóspedes!... E vi seus objetos de arte, suas tapeçarias, seus quadros e mais uma infinidade de coisas, de um bom gôsto extraordinário. Sua vivenda é, inegàvelmente, uma verdadeira "Changri-lá"!...

* * *

O "Concurso Chopin" teve magnifico desfecho no Teatro Municipal. Foram classificados dois grandes talentos pianisticos: Carmen Adnet e Oriano de Almeida, que irão a Varsóvia mostrar aos europeus a musicalidade nata dos brasileiros. A Carmen e ao Oriano, muitas felicidades, e que voltem cobertos de glórias!...

MÁGALI

Aniversários

SENHORES:

Gal. Stenio Caio Albuquerque
Hugo Meira Lima
Nelson Garcia, médico
Lourenço Mega
Marcelo Garcia Duarte
Alvaro Ferreira Chaves
João Rego Barros
Oswaldo Riso
José Rodrigues Pinho

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Amelia Alves Vaz Andrade
Silvia Pietrobon Souza Gomes

SENHORITAS:

Nilza Machado
Elza Guimarães Teles
Elza Martins

— A data de hoje assinala o aniversario natalicio da senhora Maria Olinda Portoland, figura da nossa alta sociedade. Coração bondoso e filantropo, está sendo alvo dos cumprimentos dos seus parentes e pessoas de suas relações sociais.

— Transcorre hoje, o aniversario natalicio do dr. Euturo Nunes Galvão, diretor da Divisão de Administração do Tribunal Superior do Trabalho, um dos mais dedicados e esclarecidos dirigentes do mais novo órgão do Poder Judiciário. O aniversariante que exerce atualmente o cargo de diretor geral substituto da Secretaria do T.S.T. por especial deferencia de suas aptidões, co ensejo desta data, receberá por certo, inumeras felicitações dos funcionários do T.S.T., amigos e do vasto circulo de relações que possue.

Casamentos

Com a senhorinha Alda Carney, filha da viuva Adriana Tizinnanzi Carney, casa-se no sábado, dia 14, o sr. dr. Antonio Arnaldo Gomes Taveira, filho da viuva Celia Gomes Taveira e diretor da Cia. de Cimento Mauá. A solenidade religiosa será efetuada às 16 horas na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Nascimentos

BENEDITO é o nome do filhinho do sr. Salvador Lima, nosso prezado colega da seção de Publicidade da MANHA e de sua espôsa, sra. Maria das Dores Lima.

Benedito nasceu na tarde de ontem e seus papais estão sendo vivamente cumprimentados, de vez que possuem um grande circulo de amizade conquistada pelas suas simpatias e admiráveis qualidades.

CLAUDIO foi o nome que recebeu o menino que veio encher de alegria o lar do casal Geraldo Baeta Leal—sra. Leu Ribeiro Baeta Leal.

Homenagens

— DR. IVENS ARAUJO — A comissão promotora do almoço em homenagem ao dr. Ivens de Araujo, por motivo de sua nomeação para Procurador dos Feitos da Fazenda Municipal, á ter lugar, no dia 21, na Casa do Estudante do Brasil, é composta dos drs. Joaquim Teixeira, Waldemar da Silveira, Poppe Gatão e Gonçalves Bente, estando as listas de adesões com o ultimo destes, no 8º andar do Ministério do Trabalho, e no balcão do "Jornal do Comercio".

Conferências

— KRISHNA KRIJALANI — O adido cultural, da Embaixada da India pronunciará uma conferência sôbre literatura indiana, diante do circulo literário da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, às 20,30 horas de hoje. Entrada franca.

— DR. RONALD HILTON — Prosseguindo com a serie de palestras que vem realizando, o dr. Ronald Hilton, da Universidade de Stanford, na California, fará uma conferencia, na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, hoje. A palestra versará sob o tema "Antitese e Sintese de classe".

Comemoração

— 13 DE MAIO NA A.B.I. — Comemorando o Dia da Imprensa, a ABI mandará rezar dia 13, missa por alma dos sócios falecidos.

A's 12 horas os conselheiros tomarão parte em um almoço de confraternização que se realizará no restaurante da mesma A.B.I.

A's 16 horas haverá sessão solene.

Reuniões

— CENTRO DE ESTUDOS DE MEDICINA SOCIAL — Essa entidade médica, com a aquiescencia do diretor do Colegio Melo e Souza, promoverá hoje, nesso estabelecimento de ensino uma conferência sôbre educação sexual.

Viajantes

— Passageiros desembarcados do "Constellation" da Air France em 9-5-1949, provenientes de Paris:

Alexandrine Hettich, Renée Dunlop Kurrels, Robert Louis Kurrels, Jean Grolée, Jean Joffrin, Charles Pierre Ledoux, Jacqueline Mireille Letac, Lesne Edward Joel Letac, Edgardo Vicentini, Odette Marie Chuit.

— Passageiros embarcados no "Constellation" da Air France em 9-5-1949, com destino a Montevidéu e Buenos Aires:

Para Montevidéu — José Lopez Perez, Silvina Coelho de Lopez, Maria Lilia Lopez Coelho.

Para Buenos Aires — Raymond Jules Emmanuel Plutarque, Robert de Vaucorbeil, e Angelo Callegari.

— Regressou de Buenos Aires, pelo Bandeirante da Panair do Brasil, o sr. Enrique O. Sanchez, adido á Embaixada da Argentina no Rio de Janeiro.

De Belo Horizonte, retornou o capitão de mar e guerra Ben James Fisher, adido naval á Embaixada da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro.

Missas

CELEBRAM-SE HOJE:

— ALFREDO JOÃO MAYALL, 7º dia, na Igreja de N. S. Mãe dos Homens.

— JOÃO PEDRO RAMOS, 7º dia, às 10 horas, na Catedral.

CANTADORES DO NORDESTE

A COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE PROMOVE UMA AUDIÇÃO

A fim de apresentar ao público carioca, os cantadores pernambucanos, ora nesta capital, em companhia do sr. Rogaciano Leite, a Comissão Nacional de Folclore promove, amanhã, às 21 horas, no Colégio Franco-Brasileiro, uma audição, para a qual não há convite especiais.

Tratam-se de legítimos cantadores do sertão, que, em seus instrumentos típicos, cantarão desafios e outras toadas do folclore nordestino.

O 141º aniversário da fundação da imprensa oficial

Lançamento da pedra fundamental da capela e a VIII Mostra de Livros

O Departamento de Imprensa Nacional terá, dentro em breve, a sua Capela. A iniciativa do prof. Paulo Achilles, diretor geral dêsse órgão, encontrou a melhor acolhida do nosso clero, devendo ser lançada a pedra fundamental do edifício a ser construido num dos pátios internos no próximo dia 13, às 9 horas, com a presença de altas autoridades e pessoas gradas.

No mesmo dia, será inaugurada a VIII Mostra de Livros, em comemoração do 141.º aniversário da fundação do estabelecimento.

Na Sociedade Brasileira de Radiologia

HOMENAGEM QUE SERA' PRESTADA AO SR. LEITE DE CASTRO

A Sociedade Brasileira de Radiologia, homenageará, hoje, à Avenida Mem de Sá 197, às 21 horas, em sessão solene, o vereador Leite de Castro que receberá o titulo de Membro Benemérito por serviços prestados à classe médica. O homenageado, que é membro da U.D.N., foi o autor do projeto de lei que beneficia todos os serventuários da Prefeitura que trabalham em serviços de Raios X, proporcionando-lhes vantagens excepcionais no exercicio de suas funções. Para essa solenidade foram convidadas as associações médicas e autoridades públicas.

DR. CAPISTRANO — NARIZ OUVIDOS GARGANTA
(Doc. Fac. Med.)
Senador Dantas, 20.º, tel. 22-8861

Na Academia de Letras Matogrossense

O coronel José de Lima Figueiredo, diretor da Noroeste do Brasil, acaba de ser eleito na vaga de Monteiro Lobato na Academia de Letras Matogrossense.

OLHOS DR. HEREDIA — Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482



TAMPA, Florida — Foi iniciado um novo concurso de beleza em Tampa, na Florida, e a adorável Arline Fetzer, caloura da Universidade de Tampa, foi uma das primeiras a se candidatar ao titulo de "Miss Tampa". Arline mostra os seus dotes de beleza numa praia da cidade. (Foto ACME, por via aérea)

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
DR. PEDRO ABRAMOVIC
EXAMES, TRATAMENTO E OPERAÇÕES
Rua Ramalho Ortigão, 9, 1.º, s. 14, das 9 às 12 e 14 às 18 horas.

SESC - Administração Regional do Distrito Federal

Adiada a inauguração da Maternidade Carmela Dutra

A Administração Regional do SESC, do Distrito Federal, comunica à família comerciária carioca e ao público em geral, que a inauguração da Maternidade Carmela Dutra, marcada para hoje, dia 11 de Maio, foi, por motivo de força maior, transferida para os primeiros dias do próximo mês de Junho, devendo ser anunciadas previamente a data e hora exatas da solenidade.

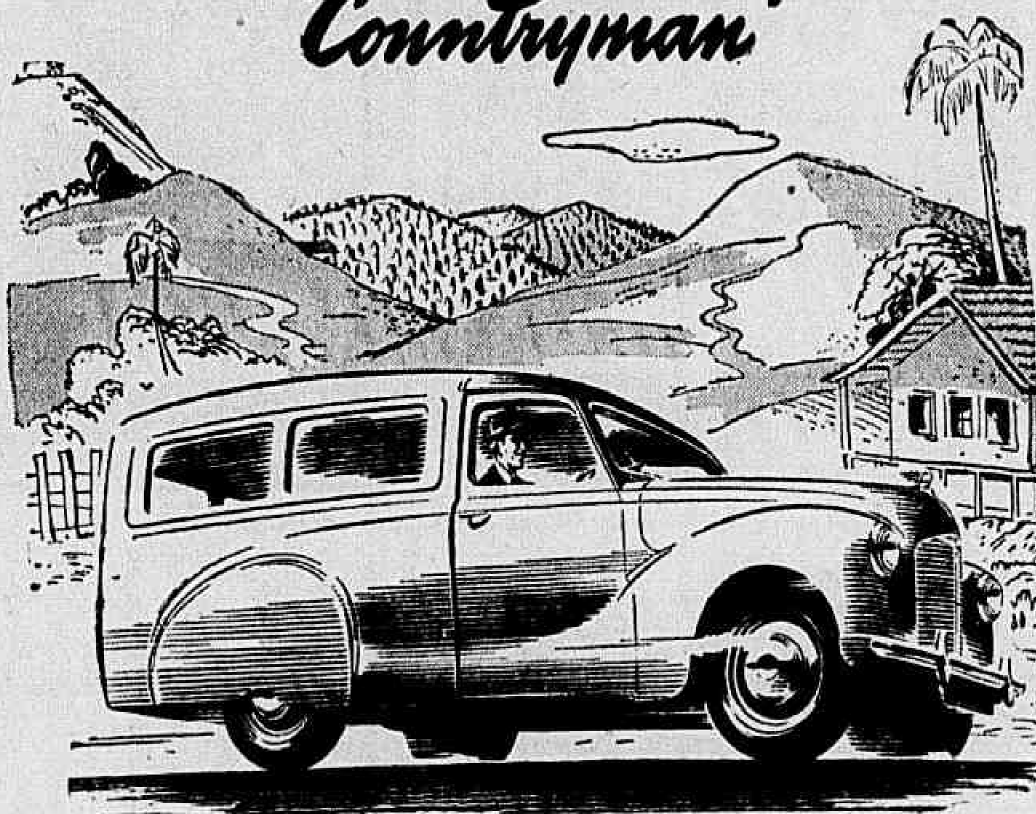
Serviço Social do Comércio – SESC

Administração Regional do Distrito Federal

Para longas viagens, confie nesta caminhonete:

AUSTIN A40

'Countryman'



Ideal para as fazendas e cidades do interior, esta caminhonete Austin é veloz, econômica e prática ao extremo. Transporta até 500 quilos de carga e pode tambem ser adaptada para conduzir passageiros. Característica primordial: durabilidade. Chassis rígido, carrosseria resistente, possante motor de 4 cilindros. A nova caminhonete Austin "A 40", ideal para o interior, presta-se perfeitamente, também, para o transporte nos grandes centros.



COMPANHIA DE PROPAGANDA, ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO

Av. Oswaldo Cruz, 95 — Tels. 25-2307 e 25-3627

Teatro

CORTINAS

"TRAGÉDIA EM NOVA YORK"

Entre os jovens talentos que constituem o elenco dos 12, Luiz Linhares e Jaime Barcelos são dois dos que mais se destacaram até agora. Mais uma vez — em "Tragédia em Nova York" — o público, que tem prestigiado a temporada do mais jovem conjunto profissional brasileiro, terá oportunidade de apreciá-los em duas belas criações. Linhares, que já foi um belo Horácio, e um muito apropriado Silvio Lombardi, além de ter sido um substituto brilhantissimo de Sérgio Cardoso no papel titulo de "Arlequim", fará desta vez um velho juiz, cheio de remorsos e de visões, enlouquecido quase. E o seu juiz Gamet será, sem dúvida, uma das grandes criações da peça. Jaime Barcelos por outro lado, depois de dois papéis cômicos interpretará o velho judeu Esdras, compreensivo e amargurado — outro ponto alto da 3.ª produção de Os Doze. Ao lado deles estarão Sérgio Cardoso vivendo Mio Romagna, Beyla Genauer em doce Myriamne, Sérgio Britto o acovardado Garth, Elisio de Albuquerque o sorridente Gangster "Sombra", e Renato Rostier, substituto de Carlos Couto em Trock Estrela, papel a que dará o valor de seu temperamento dramático.

"ROMEU E JULIETA"

O "Teatro do Estudante" adiou para 19 próximo, no Phoenix, a estréia de "Romeu e Julieta", cuja montagem vem tendo cuidados especiais, de seus responsáveis. Os belos cenários de Santa Rosa, estão sendo executados por Pernambuco de Oliveira, o cenógrafo de "Hamlet", e os figurinos pela sra. Rosa Carlos Magno e um grupo de senhoras.

"Romeu e Julieta", na tradução de Onestaldo de Pennafort, que serviu para a apresentação, em 1938, do "Teatro do Estudante", terá desta vez como intérpretes os estudantes: Narto Lanza, Romeu: Silvia Orthof, Julieta: Luis Peres, Ama: Helcio Fontes, Principe de Verona; Maria José, sra. Capuleto; Gilberto Martinho, Capuleto; Adaury Dantas, Benvolio; Natália Daré, sra. Montechio; Antonio de Paulo, Montechio; José Ricardo, Mercucio; Ruy Borba, Theobaldo; Wilson Ribaldo, Frei Lourenço; Milton Fernandes, Sansão; Paulo dos Reis, Gregório; Milton Tierry, Balthazar; Byrd Corrêa, Pedro; Alice Ribeiro, Teresinha, Pagens; e grande comparsaria, sob a direção de D. Ester Leão.

Quinta-feira 12 às 17,30 horas, no saguão do Teatro Phoenix, Barbara Heliodora Carneiro de Mendonça Bueno fará sôbre "Romeu e Julieta". E' a primeira palestra, seguida de debates, que se realizará para explicar Shakespeare, suas peças e personagens, de uma série que antecederá a inauguração do "Festival Shakespeare", a inaugurar-se com "Romeu e Julieta". A preocupação do "Teatro do Estudante" é tornar o Teatro Phoenix, durante o "Festival Shakespeare" uma espécie de centro de cultura e mocidade, com o concurso de artistas de tôdas as artes.

NOTICIÁRIO

TEATRINHO DE BOLSO DE IPANEMA — (Praça General Osório) — "Da necessidade de ser polígamo" de Silveira Sampaio, com Raimundo Furtado, Luiz Delfino, Heina Feldman, Elizabeth Hodoes e Margaret De Moura. As 20 e 22 horas.

SERRADOR — "Lili do 47", de Jeracy Camargo, com Eva e seus artistas. As 20 e 22 horas.

GLÓRIA — "Filomena, qual é o meu?", de Eduardo Di Filipp, em tradução de Renato Alvim e Mario Silva, com Jaime Costa e Heloisa Helena. As 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "O passo da girafa", revista de Luiz Iglesias com Mara Rubia e Silva Filho.

RIVAL — "A francezinha do "Night and Day", de Gastão Tojeiro, com Alda Garrido e seu elenco. As 20 e 22 horas.

TEATRINHO JARDEL — "Brotinhos e tubarões", de dez autores, com Renata Fronzi, Colé e outros. As 20 e 22 horas.

VESPERAIS — Os teatros acima realizam vesperais às quintas, sábados, domingos e feriados.

DIA DAS MÃES

Em preparação ao grande dia consagrado às Mães, a A.S.A. promoverá três conferências que obedecerão ao seguinte programa:

HOJE, DIA 11, AS 17,30 HORAS:

"A Mãe artifice do progresso humano", pela sra. Anita Carpenter Ferreira.

DIA 17, AS 17,30 HORAS:

"A Mãe que trabalha", pela sra. Flávia da Silveira Lobo.

DIA 27, AS 17,30 HORAS:

"Nossas Mães, nós e nossas filhas", pela sra. Magdalena Lacerda Bicalho.

As mesmas terão lugar na Associação Brasileira de Imprensa (A.B.I.).

Completa 20 anos a Casa do Estudante

A C.E.B. comemora êste ano o seu 20.º aniversário.

Foi a 13 de agôsto de 1929 que, convocados pelo Centro Acadêmico Candido de Oliveira, reuniram-se para fundá-la todos os Diretórios das Escolas da então Universidade do Rio de Janeiro, bem como do Instituto Nacional de Música e das Escolas Militar e Naval.

Criou-se nesse dia o Comitê Central Pro-Casa do Estudante, que em 1932, se transformava em sociedade civil sob o nome de Comissão Central da Casa do Estudante do Brasil e, em 1933, se constituia em Fundação, com o titulo de Casa do Estudante do Brasil.

Para celebrar êsse aniversário, a Diretoria e os Conselhos da C.E.B. estão organizando um amplo programa, sendo que em alguns setores já se iniciaram essas comemorações, como no Teatro do Estudante, que inaugurou o Teatro Experimental de Ópera e lançou o Coral Bach.

Entre as solenidades e iniciativas que constituem o programa que será estendido até o fim do ano, constam as seguintes:

Teatro do Estudante do Brasil; Lançamento do Teatro Experimental de Ópera; lançamento do Coral Bach; Festival Shakespeare, com "Romeu e Julieta".

Livraria-Editôra: Lançamento da 10.ª Edição do Dicionário de Morais; lançamento da Revista Rumo, em sua 4.ª fase; lançamento da 2.ª Edição do Livro "Criança Problema", do prof. Arthur Ramos; abertura de uma filial em Portugal.

Orquestra Universitária: Grande concêrto comemorativo do 20.º aniversário da C.E.B., com a 8.ª Sinfonia de Beethoven, Prelúdio, Coral e Fuga, de Bach, e Divertimento n.º 1, de Guerra Peixe, além de concêrtos populares e universitários.

Escola Livre de Estudos Superiores: Conferência comemorativa do Centenário de Ruy Barbosa, pelo dr. Nestor Duarte, que virá especialmente da Bahia para êsse fim. Conferência pelo prof. Alvaro de las Casas, que chegará em breve da Argentina, e outras. Criação do Circulo de Folclore; sob o patrocinio do I.B.E.C.C.

Instalação de Cinema permanente no Salão da C.E.B. e criação de uma sala de Jogos e Recreação para os residentes.

Visita à Escola de Agronomia, a convite do Ministro da Agricultura.

Em 13 de agôsto, de acôrdo com a tradição, será realizado o Almôço de Confraternização.

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS · OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
com estágio nos hospitais de N. York
Cons. Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. Cinelândia - 42-1166
As 2as. 4as. e 6as-feiras Das 16,30 às 19 hs.

METRO PASSEIO TELS. 22-6490 e 6140 — METRO COPACABANA TEL. 37-4792 — METRO TIJUCA TEL. 48-9970

PERFEITO AR CONDICIONADO

11.25-1.30-3.30-5.40-7.50-10 HS. **HOJE** 1.20-3.30-5.40-7.50-10 HS.

UM PARAISO MUSICAL COM ESTHER WILLIAMS de sarong!

ESTHER WILLIAMS ★ RICARDO MONTALBAN

PETER LAWFORD ★ JIMMY DURANTE

CYD CHARISSE ★ XAVIER CUGAT

Metro Goldwyn Mayer

NUMA ILHA COM VOCÊ

(ON AN ISLAND WITH YOU) Technicolor!

NAC. JORNAL da TELA

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

No Estúdio e na Tela

Cotações da "MANHÃ": De 1 a 5 pontos

O PROSCRITO

(THE OUTLAW, UNITED, 1941)

EM CARTAZ NO PALÁCIO

4

De inicio parece um "far-west" comum Porém, dentro em pouco é fácil observar que há um campo de análise dominando as imagens. Evidentemente, há certos vinculos iniludiveis em busca de sensacionalismo e, portanto, em razões de bilheteria. Porém, por outro lado, há uma unidade descritiva e um ritmo que segue sempre em "crescendo". Consequentemente, as boas impressões se vão avolumando com lentidão mas em sentido crescente. Não faltam momentos muito bem descritos em "The Outlaw". No âmbito das ações violentas as cenas de tiroteios são valiosas e fogem ao senso comum do gênero. As afetivas, mesmo com certas exacerbações, mantêm a continuidade em favor de motivos vibrantes. Por falar nisso há momentos fortes e ligados ao sensualismo. Porém nada de espantar e capaz de justificar a proibição que o celulóide passou durante cinco anos nos Estados Unidos. Muito menos os três de interlúdio no Rio de Janeiro, por circunstâncias alheias à Censura. Há situações fortes sem dúvida, porém muito coisa mais grave tem sido exposta sem qualquer alarde. Depois, o realismo da pelicula não tem aquela franqueza de outras películas quer americanas quer particularmente do cinema italiano. Basta refletir, por exemplo, naquela sitação sôbre o padre, na passagem em que Billy The Kid está delirando.

Agradam bem as "performances". Jane Russell não é nenhum valor marcante mas possui uma personalidade sensual bem adequada ao papel. Walter Huston domina quase todos os momentos em que aparece. Thomas Mitchell está muito bom no "sheriff". Jack Buetel vive apreciàvelmente Billy The Kid mas nem sempre tem a expressão adequada. Na sua "ponta", Mimi Aguglia retira bom partido. A fotografia de Greg Tolland não é das melhores da sua extinta carreira mas sempre agrada. Música apreciável de Victor Young conquanto sejam desnecessários certos recursos em busca de efeitos humoristicos. Enfim, "O proscrito" é um filme de valor conquanto de agrado mais certo nos entusiastas dos "westerns". Porém, a parte afetiva é tão picante que justifica o interêsse do grande público. Artisticamente é filme de muito boa categoria.

LONG-SHOT

Os filmes de hoje:

PALACIO, RIAN e CARIOCA — "O Proscrito", com Jane Russel. As 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

S. LUIZ e REX — "Cinco rostos de mulher", com Arturo de Cordova. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITÓRIA, AMÉRICA e ROXY — "Ele e a sereia", com William Powell e Ann Blyth. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-PASSEIO — "Numa ilha com você", em tècnicolor, com Esther Williams e Peter Lawford. As 11,25 — 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,45 e 22 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Numa ilha com você", em tecnicolor, com Esther Williams e Peter Lawford. As 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,45 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR e PRIMOR — "A noite tem mil olhos", com Edward Robinson, Gail Russell e John Lund. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON — "Paixões em furia", com Humphrey Bogart. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPÉRIO — "Deus lhe pague", com Arturo de Cordova e Zully Moreno. A partir das 14 horas.

PATHÉ — 3.ª Semana — "A bela e a fera", com Jean Marais e Josette Day. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITÓLIO — Sessões passatempo. A partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões passatempo. A partir das 10 horas.

CINEMINHA DO LEME — Jornais comédias, desenhos, shorts. A partir das 14 horas.

CINEMINHA JARDEL — (Pôsto Quatro — Copacabana) — Sessões passatempo. Das 12 às 18 horas.

PRESIDENTE — "A sangue frio", com Amelia Bence e Pedro Lopez Lagar. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "Cinco rostos de mulher", com Arturo de Cordova. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJÁ — "Paixões em furia", com Humphrey Bogart. A partir das 14 horas.

S. CARLOS — "Canção desesperada", com Hugo Del Carril e "Um apólogo", comédia. Sessões a partir das 12 horas.

S. JOSÉ — "A noite tem olhos", com James Mason. As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ELDORADO — "Ele e a sereia", com William Powell. Sessões a partir das 13,30 horas.

MONTE CASTELO — "Ele e a sereia", com William Powell. Sessões a partir das 13,20 horas.

IDEAL — "O proscrito", com Jane Russel. As 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

Sana-Tônico Tonico e auxiliar no tratamento da sifilis e suas manifestações.

O MAGNETISMO DE ESTHER WILLIAMS, O TANGO DE MONTALBAN...

Por que motivo "NUMA ILHA COM VOCÊ" está fazendo tanto sucesso? Sua historia não é nada do outro mundo, suas exibições não são mesmo da classe de conquistar multidões... — entretanto o filme está fazendo sucesso sólido, firme, espetacular mesmo. Porque? Porque tem, para começar, o magnetismo de Esther Williams, a "deusa" de "ESCOLA DE SEREIAS", aquela criatura escultural, muito simpática, um raio de sol alegrando todos os olhos. Tem Ricardo Montalban, que se fez tão querido em "FESTA BRAVA", e que, em "NUMA ILHA COM VOCÊ", deixa muita gente em extase dançando aquele tango com Cyd Charisse. (E' preciso esclarecer que êsse tango de Montalban, cujo titulo se desconhece, está sendo mesmo uma sensação, e os saudosistas até o comparam ao de Valentino em "QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE", em que pese que êste era um filme ainda silencioso...). Há ainda Jimmy Durante com seu espalhafato, há Cyd Charisse tão morena e envolvente, há a mocidade radiosa de Peter Lawford, e há, com músicas muito bonitas e paisagens amáveis, o tecnicolor caprichado. Tudo isso explica a razão do "hit" que a Metro-Goldwyn-Mayer está registrando agora nos 3 cines Metro.

RKO Radio

ÊSTE MUNDO LOUCO E VIOLENTO NÃO ME DESTRUIRÁ!

AMANHÃ

PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · N-IORQUE · MASCOTE

TECHNICOLOR

JOHN WAYNE · LARAINE DAY em

INFERNO NOS TROPICOS

"TYCOON"

com SIR CEDRIC HARDWICKE · JUDITH ANDERSON

"RITMOS VIENENSES"

A historia amável e melodiosa dos irmãos Schrammel, Josef e Johann, que deram à Viena glória igual e popularidade semelhante à tida quando da época de Schubert, uma historia em que o drama de amor sucede ao dinamismo de um esporte cavalheiresco e... cavalariano: e das corridas no prado; uma historia, enfim, cheia de motivos de alegria e muita emoção, maravilhosamente interpretada por Marte Harell, Hans Holt, Han Moser, Paul Horbiger e Fritz Imhof, eis "RITMOS VIENENSES" que o cine Presidente lançará no dia 23, isto é, logo após "A Sangue frio" deixar o cartaz. "RITMOS VIENENSES" é uma produção da Wien-Film distribuida no Brasil pela Art e seu argumento, calcado em fatos historicos, é contudo leve e despretensioso. As mais lindas melodias dos geniais Schrammel são apresentadas no filme por quartetos e grandes orquestras, e Marte Harell entôa algumas das canções que internacionalizaram Viena como a cidade das valsas e das canções que falam do vinho, amor e felicidade... E' do veterano Geza Von Bolvary a direção de "RITMOS VIENENSES".

"ESCRAVAS DO AMOR"

Confirma-se agora a noticia de que "ESCRAVAS DO AMOR" (Dédée D'Anvers) — próxima apresentação da França Filmes do Brasil nas telas dos cinemas PATHE' — S. JOSE' e PARA TODOS — irá, graças às suas grandes qualidades, representar a França no "Festival de Veneza" que se anuncia para êste ano. O diretor Yves Allégret escolheu grandes "estrêlas" internacionais como SIMONE SIGNORET, MARCEL PAGLIERO, BERNARD BLIER, MARCEL DALIO, JANE MARKEN, MARCEL DIEUDONNE e G. VAN COTTOM para as interpretações de "ESCRAVAS DO AMOR" (Dédée D'Anvers), e aqui cabem as felicitações do público e da critica mundial, visto que o filme obtem, por sua vez, maior valor, consequência dêsse trabalho em que entram, além dos artistas, os técnicos JEAN BOURGOIN, como fotógrafo, JAQUES BESSE, na parte musical, e JACQUES SIGURD, na adaptação e diálogos. Mais uma vez é bom frisar: "ESCRAVAS DO AMOR" (Dédée D'Anvers) é "TERMINANTEMENTE IMPRÓPRIO PARA MENORES ATE' 18 ANOS". E' certo, certissimo, que "ESCRAVAS DO AMOR" vai ser O ACONTECIMENTO MÁXIMO DE 1949!

Aventura na AUSTRALIA — 1.ª grande estréia do Mês Walt Disney com PLUTO e MICKEY

Última hora! O DRAMA DE SHANGAI! Primeiros filmes sôbre: BOMBARDEIO DA ESQUADRA BRITÂNICA! Trágico! Patético! Violento!

ENSINO CANINO · EXCENTRICOS MUSICAIS · GLAMOUR COLORIDO em MIAMI · UM MILHÃO COMUNISTAS YANGTSE · CAÇA AO TUBARÃO · CORRIDA DA MORTE EM "LATAS VELHAS"

TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis — Hoje CINEAC

"INFERNO NOS TRÓPICOS"

A RKO Radio apresentará quinta-feira próxima nos cinemas do circuito Castro a sua grande produção tecnicolor, "INFERNO NOS TRÓPICOS" (Tycoon), com John Wayne, Laraine Day, Sir Cedric Hardwicke, Judith Anderson, James Gleason e Anthony Quinn. Trata-se de um espetáculo realmente soberbo, realizado com inteligência, e interpretado de maneira irrepreensivel por todo o "cast". Este filme é inegavelmente espetacular; desenrolado quase todo em exteriores, êle prende pela dramaticidade do seu argumento e pelo tecnicolor deslumbrante de todas as suas cenas! Laraine Day está linda com cabelos escuros; e John Wayne imprime a virilidade costumeira ao papel de engenheiro das minas. Sir Cedric Hardwicke está ótimo no orgulhoso milionário. "INFERNO NOS TRÓPICOS" recebeu uma direção segura de Richard Wallace.

DOENÇAS DO CORAÇÃO — FÍGADO
ESTOMAGO - RINS - TRAT. DA ALTA PRESSÃO ARTERIAL
DR. RUBEN GANDELMANN
PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIS
Diária. Das 8 às 10 hs. 3as., 5as. e sábs., das 16 hs. em diante
R. Sta. Luzia, 799 - 6° — S. 603 — Fones: 42-0965 — Res. 27-4357

HOJE às 21,30 HOJE às 21,30 HOJE às 21

Compositor por SEMANA

LINA PESCE

UM PROGRAMA de FERNANDO LOBO

PARA O ÓLEO de AMENDOIM GUANABARA na Rádio NACIONAL

HOJE às 21,30 HOJE às 21,30 HOJE às 21,30

Café da Manhã

(Conclusão da 4.ª pág.)

Nada. — Chimarrão? — O mesmo mutismo do pacato "Herr". Purê e galinha? "Non". Bem, disse desconsolado o filho dos pampas, se não há o que comer nem o que beber à moda da terra, eu vou "indo". Foi aí que, acordando, o homem trovoja e descarrega a tempestade de silabas guturais sobre o pobre cristão: "Indio?" Non, non, senhor! qui só tem alemon". "As populações brasileiras pròpriamente ditas e a chamada teuto-brasileira (sic) não se gostam e se isolam uma da outra", documenta você em seu artigo. Nada mais exato; quer na sociedade, nos clubes recreativos, nas festas familiares, nos costumeiros converscotes, há sempre dois grupos distintos como o dia e a noite sobre os quais o observador neutro estabelece logo a equação: os teutos estão para os brasileiros, assim como, o "finado" Hitler jamais esteve para as Nações Unidas. Bem, Raquel, para finalizar, conto-lhe outro fato verídico: estando a passeio por Blumenau, com minha mãe, nortista de nascimento, procuravamos o endereço de uma sua amiga. Tomamos um ônibus e enveredamos pela estrada poeirenta até Itopava Seca — não fosse seca! Indaga-se daqui, dali, e nenhum dos passageiros nos entendia. Não havia intérpretes, tradutores, dicionário de bolso e, nem mesmo, remédio! Não sabíamos o "alemão". Silenciamos. De repente, pelo onibus a dentro, surge nossa tábua de salvação! Uma pretinha esperta, dessas, parecendo sair das páginas dos romances brasileiros. Pretinha da senzala, pintada de piche, dentes claros sempre na amostra do riso fácil, pixaim atado ao alto com dois lacinhos de fita vermelha. Senta-se ao meu lado o corisco a carvão. Cochichei a minha mãe: "Ela deve saber a rua que procuramos". Arrisquei-lhe a pergunta. Pois, senhores, para espanto nosso, o diabinho abre desmesuradamente os olhos, a boca também, balança o corpo, a carapinha, idem, rebola-se toda a macaquinha; e, arreganhando os dentes pontudos ginga, ginga, para nos dizer com arrogância: "Ich verstehe nein portugiesisch". Eu não entendo o português!

Ah! Raquel, bemaventurada a vitória aliada, sobretudo, para nós, os exilados catarinenses!

Agora que lhe disse tudo, estou a ver que nos metemos, ambas, em casa de maribondos; a menos que, sem a importância da ilustre escritora, não se dignem ferrar-me, os insetos.

Yolanda Carneiro Ribeiro Lorenzato

Belo Horizonte, Maio.

Tenho o gosto de apresentar mais uma "Crônica dos Novos". Por questões de espaço só amanhã darei a lista das crônicas recebidas.

Dinah Silveira de Queiroz

Remessa de crônicas para a seleção semanal do "Café da Manhã" — República do Perú, 193.

GARBO, A SILENCIOSA; MELVIN DOUGLAS, O [illegible]...

Uma das cenas mais encantadoras de "NINOTCHKA", a reapresentação desejadíssima que os 3 cines Metro darão por estes dias, é aquela em que a Garbo diz a Melvyn Douglas, meio aborrecida, cansada de tanto ouvi-lo: — "Você fala em demasia!". Esse "You are too talkative", na voz quente, tão expressiva, da grande Garbo, é um dos momentos mais felizes do filme finíssimo, da satira deliciosa que Lubitsch, o saudoso Lubitsch, dirigiu, e que só ele poderia dirigir. Por estes dias, nos 3 cines Metro, "NINOTCHKA" proporcionará a alegria de matar saudades de Garbo e do inconfundivel Lubitsch. E isso é maravilhoso.

"O DIABO BRANCO"

Aproxima-se cada vez mais a data do lançamento do majestoso espetaculo da Art-Films "O DIABO BRANCO" cujo elenco é liderado por Rossano Brazzi, o moderno Valentino. "O DIABO BRANCO", já todos têm conhecimento, foi cenarizado e dirigido por Nunzio Malasomma, que se baseou na conhecida e aplaudida novela de Leon Tolstoi sôbre a luta empolgante travada no século passado entre os caucasianos oprimidos e a classe dirigente da Russia Tzarista, luta que culminou (pelo menos na obra literária), com a vitória dos oprimidos sôbre os opressores. A linguagem cinematográfica empregada por Nunzio Malasomma nêsse "super" é de um dinamismo espetacular. E a atuação de Brazzi como o fabuloso "Diabo Branco" algo que jamais será esquecido pelos apreciadores de peliculas dêsse gênero. Os cinemas Pathé, Presidente, Para Todos, estarão apresentando muito breve essa narrativa de ação, duelos e cavalgadas heróicas.

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula. Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367
De 1 às 7 horas.

Rádio

RADIO MAYRINK VEIGA, UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

Recebemos a seguinte comunicação:

"As Emissoras Unidas e a Radio Mayrink Veiga, no proposito de organizar no Brasil uma cadeia de radiodifusão que possa cumprir os objetivos do radio nacional e, atraves de uma cooperação de esforços em beneficio da união e da solidariedade brasileira, resolveram reunir, sob um só pensamento e ação, os recursos técnicos e as suas possibilidades de modo a, sem prejuizo de suas caracteristicas, ampliar e desenvolver, com maior amplitude e eficácia, o seu campo de ação e estender os beneficios da sua influencia em todo o país.

Em consequencia, integrará a direção das Emissoras Unidas, nessa sua nova fase, o sr. Antenor Mayrink Veiga, atual diretor-presidente da PRA-9, Radio Mayrink Veiga".

Emissoras Unidas. — João Baptista do Amaral, Paulo Machado de Carvalho, Antenor Mayrink Veiga, Diretores."

PELA RÁDIO IANQUE

Os noticiários e comentários internacionais continuam subindo de cotação no rádio norte-americano. Depois de terminada a guerra, alguns observadores profetizaram que a popularidade dos noticiaristas e comentaristas cairia, pois sem uma guerra para atiçar a curiosidade dos ouvintes, estes prefeririam os programas musicais, as novelas, etc.

A verdade é bem outra. Segundo informações da organização Hooper, feitas com base nos noticiários e comentários da estação WOR, de New York, os ouvintes continuam dando preferencia aos noticiários e comentários. Em certos casos, a preferência é agora ainda maior do que era em pleno periodo de guerra.

Em comparação com 1944 — ano de guerra — a popularidade dos noticiários e comentários é agora oito por cento maior. Há também aumento de audiência sôbre o ano de 1947.

E' interessante notar que os anunciantes que maior preferência dão aos programas de noticias ou comentarios são os fabricantes de roupas. Em matéria de sabão, o unico patrocinador de programa noticioso na WOR é um fabricante de sabão de barba.

A televisão não pode prejudicar o radio, na opinião de Patrick J. Stanton, presidente da estação WJMJ, de Philadelphia.

"Os programas de televisão — diz Stanton — não afetarão a popularidade dos programas de radio porque a televisão é um meio de transmissão do pensamento completamente diferente do radio. Assim como o rádio não prejudicou os jornais, assim também a televisão não roubará o prestigio do radio".

Em certa forma, as possibilidades de cooperação entre o radio e a televisão estão evidenciadas nos modernos aparelhos receptores. Em New York já se acham à venda aparelhos que incorporam os seguintes detalhes: receptores de ondas médias e curtas; de frequencia modulada, de televisão, e toca discos de 78, de 33 1/3 e 45 rotações por minuto.

Convém destacar que é importante este detalhe de possuir um toca-discos adaptavel a várias velocidades, uma vez que os novos discos LP (Long Playing) são de 33 1/3 rpm, ou 45 rpm. Estes são os discos que podem proporcionar ate quatro horas de música sem interrupção.

Um receptor como o descrito acima, com todos os detalhes necessarios para rádio, televisão, frequencia modulada, e discos de várias velocidades, vale em New York cerca de 500 dólares, isto é, uns 10.000 cruzeiros. — (Por Ali Neto — Unis).

PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO NACIONAL — 17.55 — Cine revista. 18.10 — A casa das tres garotas. 18.25 — Dr. Pilulino. 18.30 — No mundo da bola. 18.45 — Rádio novela. 19.00 — Rádio novela. 19.15 — Rádio novela. 19.30 — Agência Nacional. 20.00 — Rádio novela. 20.25 — Reporter "Esso". 20.30 — Festivais G. E. 21.00 — Comentário politico. 21.05 — Rádio novela. 21.35 — Um compositor por semana. 22.05 — Nem tudo está perdido. 22.55 — Reporter "Esso". 23.00 — A noite informa. 23.30 — Gravações. 00.30 — Informativo. 00.35 — Encerramento.

RÁDIO GLOBO — 18.00 — Ave-Maria. 18.05 — Disc. Jockey. 18.30 — Musica variada. 19.00 — Noticiário. 19.05 — Esportes no ar. 20.00 — Sociais infantis. 20.05 — Seleções Thesaurus. 20.30 — Novela. 21.00 — Canção do dia. 21.05 — Transmissão direta do Estádio de São Januário, da partida de desempate entre Paraguaios e Brasileiros.

EMISSÔRA CONTINENTAL — 18.00 — Musica brasileira. 18.15 — Esportes. 18.35 — Musica brasileira. 18.45 — Esportes. 19.00 — Comentario de Luiz Paes Leme. 19.15 — Cinema e Teatro em revista. 19.25 — A voz de São Paulo. 20.05 — Big Broadcast. 21.00 — Futebol. 22.30 — Cantores modernos. 23.00 — Esportes. 23.15 — "Boite" dos 1.020. 00.30 — Tangos e "Blues". 1.00 — Encerramento.

RÁDIO TUPI — 18.00 — Diário Tupi. 18.05 — Música variada. 18.40 — Audição de Fritz Barth em solo de Orgão. 18.55 — Instantâneo músical. 19.00 — Bôa-noite para você. 19.05 — Rádio Esportes Tupi. 19.30 — Noticiário da Agência Nacional. 20.00 — Gravações variadas. 20.30 — Este céu me pertence, novela. 21.00 — Nos bastidores do mundo. 21.05 — A côrte do rei Xaxá, programa de Haroldo Barbosa. 22.05 — Semana policial. 22.30 — Diário Tupi. 23.30 — Encerramento.

RADIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — 18.00 — Seleções de operetas. 18.30 — Terra brasileira. 19.00 — Música para o jantar. 19.30 — Noticiário radiofônico. 20.00 — Música, apenas música. 20.30 — Noticias mundiais da Unesco. 20.45 — Suplemento musical. 21.00 — Londres informa, retransmissão com a BBC de Londres. 2115 — Interludio. 21.30 — Recital do violinista Wima Farberow. 22.00 — Coletânea musical — original de Lucia [illegible] Figueiredo apresentando: 2.º programa focalizando: Obras primas de Serge Prokofieff — Cantata Alexandre Nevsky e tenente Kije suite orquestral. 23.00 — Música apenas música. 23.30 — Encerramento.

RADIO GUANABARA — 18.10 — Bôlsa de mercadoria. 18.15 — A marcha dos esportes. 19.00 — Prefixo — Movietone. 19.30 — Agência Nacional. 20.00 — Uma voz da cidade. 21.10 — A vida começa à noite. 20.20 — Clube do samba. 21.00 — Radiac C-8. 21.30 — Prefixo — Rádio novela. 22.05 — Salão da música. 22.30 — Rádio jornal com o repórter Guanabara. 23.00 — "Boite", da meia-noite. 1.00 — Programas na madrugada. 1.45 — Rádio jornal com o repórter Guanabara. 2.00 — Encerramento.

GENOLINO AMADO AFIRMA

"NEM TUDO Está perdido"

Cesar LADEIRA

REPETIRÁ NUM BELO PROGRAMA

"NEM TUDO Está perdido"

OFERTA das Pastilhas VALDA

HOJE às 22 hs na RADIO NACIONAL

"COM A BOCA NA BOTIJA"

Presos quando dividiam o produto do roubo — Um dos ladrões é soldado

O R.P.-42 trafegava defronte ao Teatro Municipal, na madrugada de ontem, quando a sua guarnição notou a presença de um soldado e de um civil em atitude suspeita, nas proximidades daquela casa de espetáculos.

A dupla estava dividindo o produto de um roubo: camisas tiradas de uma vitrina da Ga[illegible] de propriedade da Fábrica de Camisas Trecasso, [illegible] à Avenida Presidente Vargas, 1.111. A guarnição [illegible] os dois ladrões que reagiram. O soldado esfaqueou o detetive Júlio Cesar Lobo Machado e o investigador Eduardo Guimarães, porém, levemente. Dominados, os dois foram conduzidos ao 5.º Distrito Policial, onde o comissário Barreira os autuou. Trata-se de Idagmar Calixto Bezerra, de 27 anos, soldado n. 296, da 1.ª Cia. Auxiliar do 2.º B.I. da Policia Militar e José Barbosa dos Santos, de 23 anos, solteiro, sem profissão e residência conhecida. O primeiro foi removido para o xadrez do 2.º B.I. da Policia Militar e o segundo permaneceu no 5.º Distrito Policial.

[illegible] o mau soldado

José Barbosa dos Santos, também preso

Menor atropelada na rua Fernandes Guimarães

Uma ambulância do Hospital Miguel Couto socorreu ontem à noite Vera Lúcia, de 6 anos, que quando brincava em frente à sua residência na rua Fernandes Guimarães 95, fôra atropelada pelo auto de n. 2-39-30, que lograra fugir depois de fazer sua pequenina vitima. A criança foi internada naquele hospital com contusões na perna e suspeita de fratura do crânio. As autoridades do 3.º Distrito Policial tomaram conhecimento do fato.

A EMPRESA NÃO RECOLHEU AS CONTRIBUIÇÕES NA ÉPOCA PRÓPRIA

O EXECUTIVO, POR ISSO, FOI JULGADO PROCEDENTE

No Juizo da 1ª Vara da Fazenda Pública, o Instituto dos Comerciarios moveu um executivo contra a firma viuva Leclerc & Cia. Limitada, para haver da mesma a importancia de três mil e quatrocentos cruzeiros, correspondente a contribuições relativas a novembro de 1945 a junho de 1947.

A inicial foi instruída com certidão da divida, em forma regular. Feita a penhora, embargou-a o representante da firma executada, alegando preliminarmente incompetência do Juízo, por estar a mesma em regime de liquidação e dissolução judicial perante o Juizo da 4ª Vara Civel.

No mérito, alegou a embargante que a ação devia ser julgada improcedente, por desacompanhada de qualquer prova da divida em execução, bem como ser excessiva a penhora e ter recaido em bens já arrolados no referido juízo.

O juiz, decidindo o caso, salientou sua a inexistência, nos autos, de certidão relativa à publicação regular do despacho saneador, tem como consequencia não saber se êle transitou em julgado ou não.

Nos executivos fiscais, entretanto, é suficiente como prova do débito a certidão de inscrição do débito que está nos autos. Não invalida, por outro lado, haver recaido a penhora em bens arrolados. Em consequência, julgou procedente o executivo e subsistente a penhora.

O GOVERNO DA CIDADE

Atribuições de funcionários na Renda Mercantil — No gabinete — Prazo para pagamento de impostos — Transferência para a carreira de médico — Despachos do Prefeito — Nas Secretarias Gerais e no Montepio dos E. Municipais

Dispondo sôbre a fiscalização do imposto sôbre Vendas e Consignações e regulando as atribuições dos cargos de inspetor mercantil, sub-inspetor mercantil e controlador mercantil, o prefeito assinou o seguinte decreto" os funcionários providos nos cargos de inspetor mercantil, sub-inspetor mercantil e controlador mercantil, criados pela Lei 281, serão obrigatoriamente lotados no Departamento da Renda Mercantil, ressalvados os impedimentos decorrentes de nomeação para cargo em comissão e de designação para comissões transitorias, por ato do Prefeito ou do Secretario de Finanças; Aos inspetores e sub-inspetores será atribuida a fiscalização do imposto sôbre vendas e consignações, ou outras funções, no Departamento da Renda Mercantil, a critério do seu Diretor; quando em função fiscal, caberá aos inspetores e sub-inspetores: supervisionar, sob a orientação do chefe do Serviço de Fiscalização do Departamento da Renda Mercantil, os serviços fiscais do tributo nas zonas e sub-zonas que forem designados; exercer diretamente a fiscalização, bem como dar conhecimento, à Chefia do Serviço de Fiscalização, das atividades dos funcionários encarregados dos setores que constituam a zona ou sub-zona a seu cargo; as funções fiscais dos sub-inspetores mercantis são consideradas auxiliares das do inspetor mercantil da zona respectiva; para os efeitos da fiscalização do imposto sôbre vendas e consignações, será dividido o Distrito Federal em zonas, que compreenderão sub-zonas, abrangendo estas, por sua vez, determinado numero de unidades territoriais de fiscalização, ou setores fiscais; a fiscalização, em cada setor, será exercida por funcionário especialmente designado pelo Diretor da Renda Mercantil dentre o pessoal lotado nesse Departamento, o numero de setores fiscais e sua delimitação serão estabelecidos e alterados, quando necessário, por instruções de serviço do Departamento Mercantil; [illegible] os efeitos da divisão do Distrito Federal em setores fiscais do Imposto sôbre vendas e consignações, será considerada a densidade comercial de cada setor, de modo a conseguir-se equivalencia de setores, em volume de serviço fiscal; os controladores mercantis servirão em funções de controle ou de fiscalização do imposto, cabendo-lhes a execução dos serviços que lhes sejam distribuidos nas dependencias do Departamento da Renda Mercantil em que estiverem lotados; os serviços de fiscalização do imposto sôbre vendas e consignações compreenderão: a verificação da perfeita execução das leis e regulamentos do imposto, mediante inspeção frequente dos estabelecimentos comerciais dos contribuintes; a intimação aos contribuintes para cumprimento de formalidades legais; a apreensão [illegible] dos contribuintes infratores [illegible] documentos que comprovem infrações; das guias de compra de estampilhas, em poder dos contribuintes; da escrita fiscal dos estabelecimentos, desde que encontrada em perfeita ordem; o visto das ressalvas, nos livros fiscais, de emendas ou rasuras que o contribuinte tenha convenientemente justificado; o lavramento, nos mesmos livros, dos necessarios termos de constatação de infração, quando tal se verificar; o confronto do movimento acusado na escrita fiscal com o constante da escrituração comercial do estabelecimento; o plantão fiscal, na repartição, ou nos setores especiais de fiscalização; o cumprimento das tarefas atribuidas e das diligencias determinadas, nos prazos estabelecidos; o atendimento, de um modo geral, às recomendações das autoridades superiores, sôbre o serviço de fiscalização; o alto, em exposição escrita, para o conhecimento da repartição, do serviço fiscal realizado; os inspetores mercantis, os sub-inspetores mercantis e demais funcionários encarregados da fiscalização do imposto sôbre vendas e consignações terão faculdade de lavrar os autos de infração e apreensão previstos na legislação do mesmo imposto.

NO GABINETE

O Prefeito recebeu, ontem, em seu gabinete, os srs.: Senador Georgino Avelino; general Firmo Freire; Ministro Waldemar Falcão; drs.: Assis Chateaubriand, Dario Melo Pinto e Fabio Carneiro da Mendonça; vereador Gustavo Martins; Paulo Jorge Esteves Arosl e uma Comissão de Moradores de Lins Vasconcelos e, em despacho, o dr. Marques Porto, secretario de Viação e o sr. Joaquim Couto de Souza, Superintendente de Transportes.

PRAZO PARA PAGAMENTOS DE IMPOSTOS

A Secretaria Geral de Finanças avisa aos interessados que o pagamento do imposto predial referente ao lote 2, está sendo arrecadado nos Distritos de Arrecadação com desconto de 5% até o dia 16 do corrente. Outrossim, avisa que será de toda conveniencia que os contribuintes não deixem o pagamento para o ultimo dia.

TRANSFERENCIA PARA A CARREIRA DE MEDICO

O diretor do Departamento do Pessoal comunica aos funcionários diplomados em medicina e que exercem outras funções nos quadros da Prefeitura, que de acôrdo com o artigo 5º da lei 143, de 10 de outubro de 1949 e ainda do decreto 9.287 que assegura a transferência para a letra inicial da carreira de médico que já se encontram [illegible] das as relações nominais dos mesmos, as quais deverão ser publicadas no Diário Oficial, seção II, de hoje.

DESPACHOS DO PREFEITO

Balbo Goulart — Autorizo, com ônus e prorrogação; Miguel Flavio Pereira — Arquive-se, em face das informações; Conrado de Mattos — Arquive-se; Ana [illegible] Carvalho de Albuquerque — [illegible]; Celso Cavalcante de Albuquerque — Deferido; Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora — Atenda-se somente para o mês corrente; Casa das Artistas — Concedo, com assinatura de têrmo quanto ao prazo; Hotel Paladino, João Henrique, Alvaro [illegible] Fernandes, Antonio Henrique — Conceda-se; Antonio Pinto [illegible] [illegible]

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretario Geral: [illegible] Almeida Franco, [illegible] Pedro Lucio da Silva, [illegible] Ary Gomes [illegible] Manoel dos Santos, [illegible] Leuriwal Alves da Vitoria, Waldemar Pereira de Souza, José Pereira, Arlindo Gomes, Orlando Macedo, Antonio Severino Herculano, Augusto da Silva, Sebastião Carvalho, Teofilo João de Oliveira, Waldir Ferreira Coelho, Sebastião Cordeiro, Antonio do Carmo Batista, Ademar da Fonseca, Ormito José da Almeida, Mario de Oliveira Lopes, Waldemira de Andrade, Djalma Ferreira Rodrigues, Waldemiro Lourenço de S[illegible], Alfredo Luiz de Moura, Armando Pe[illegible] da Silva, Nilton Santa Rosa, Augusto Leite Bastos, Alcides Ferreira de Pinho, Vicente Marques da Silva, Sebastião Pinto de Oliveira, Alvaro [illegible] Chagas, Sebastião Dias de Oliveira, Augusto Pereira da Rocha, Jorge Mendes da Costa Filho, Hermogenes Quintanilha, Sebastião Borges da Paixão, Walter Nunes Brum, Gurzany Carvalho, Jayme Pinto Batista; para a função de trabalhador da Secretaria de Viação, José Mota da Silva, Bernardina Teles, Wilson Barbosa, Haroldo Fernandes, Jurandir Rodrigues, Sabino da Silva, Aguinaldo Luiz Cardoso, Onofre de Melo, Agenor Ribeiro do Nascimento, Divino Antonio Rodrigues, Wadir Pires Figueiredo, José Zeferino Moreira, José Fernandes de Lima, Altair Setiro Barbosa, Felix Nunes, Walter Carlos da Conceição, Camilo Romualdo Dias, Ernesto Silva, Moacyr Antonio da Oliveira, João Armendro, Antonio Nunes Bleudrer; designando Marilia Rendell de Araujo para o Serviço de Expediente: Eugenio Cardia Santos para a Secretaria de Saude.

Despachos: José de Oliveira Maia e outros, Aracy Moreira Sena — Um despacho administrativo não pode atender ao solicitado; Pedro da Holanda Cavalcanti — Adayl Figueiredo, Silvio Ferreira e João Batista da Fonseca Filho — Arquive-se; Ruth de Souza Gianelli, Pedro Nolasco G. de Araujo, Miguel Azevedo Filho — Indeferido; Virgilio Magalhães Rodrigues Alves — O requerente aposentado em 1946, não faz jus a sentença que deu ganho de causa do chefe de seção, sentença essa que não abrange aos inativos — Indeferido por êste motivo; Silvio Ribeiro de Souza — Sim, na Repartição; Horacio Sousa Santos e outros — Antigos serventes de 2ª classe das escolas municipais — Junte-se ao processo mencionado. Com êste e com todos os demais que se trata da reclassificação dos antigos serventes de 2ª classe das escolas municipais para aguardar a decisão do pleito. Ao DPS para entrega dos titulos e em seguida ao Arquivo; Armando Correia Garcia — Prove quando se formou em medicina.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Carlos Cândido de Miranda, Ari Lima dos Santos, Joaquim Santana Maia, Acacio Ferreira, José da Silva Raimundo, Francisco Rosa, José Bezerra da Silva, José Pereira Meubaler, Nilda Rodrigues da Silva, Haroldo Bento Rosa, Adam da Rosa, Macario Francisco Rosa, José Gomes da Silva, Arita Ribeiro Melo Viana, Roberto Duarte da Silva, Jair Avila de Macedo, Marcelino Santana, José Esteves — Concedido o salário de familia; Luiz Guimarães — Preencha a declaração de familia; Vera Maria S. Fonseca — Apresente certidão de casamento e declare a profissão do esposo; Itamar José da Silva — Compareça para receber oficio de apresentação; Julia Rodrigues Cecin, Julieta Schulz, Cecilia Figueiredo da Rocha, Maria Tranqueira Propato, Maria Dolores Soler Valero — Arquive-se.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO

Atos do secretario geral: — Foram designados Antonio Pereira Leite, José Savio de Barros, Jairo Dias de Carvalho, Jorge Alexandre Ribeiro, Helio Cavalcanti Carneiro, Leodegario Amarante de Azevedo Filho para o Departamento de Difusão Cultural; José Salomão Israel para o Departamento de Saude Escolar; Marilia Soares Monteiro, Marilia de Oliveira Moreira e Aurea Amaral Leite para a Escola Normal Carmela Dutra.

Departamento de Educação Primaria

Atos do diretor: — Foram designados Maria José da Costa para responder pelo expediente da Escola Jonatas Serrano; Ayda Veloso da Rocha e Silva para a Escola Floripes A. Lucas; Delza Ismar Machado Barroca para a Escola Cocio Barcelos; Eleonora Colangero para a Escola Marechal Trompowsky; Elza Rodrigues Teixeira para a Escola Carlos Gomes; [illegible] Zamith dos Santos para a Escola Mexico; Maria Adelaide Dias Correia para a Escola Maria do Carmo Vidigal; Maria da Gloria Machado da Costa Murga para a Escola Maria Braz; Maria José Cardoni de Faria para a Escola Bolivia; Maria de Lourdes Melo Braga de Almeida para a Escola Paraná; Maria Thereza Barreto Maia de Oliveira para a Escola Lopes Trovão; Noemia Barbosa Guarisco para a Escola Maranhão; Samaritana Vieira Correia da Costa para a Escola Heitor Lira; Afonso Pereira para o Setor de Educação Pre-Vocacional; Mercedes Colaço dos Santos para o 11.º Distrito Educacional; Alzira de Carvalho Nascimento para a Escola Republica da Colombia; Antonia Rosalia Albuquerque para a Escola Belisario Pena; Antonieta Caputo Biacamano para a Escola Marechal Trompowsky; Avelino de Matos Leal para a Escola V. de Ouro Preto; Lindolfo Alves de Oliveira para a Escola Tiradentes; Marcolina Martinez Barbosa para a Escola Pedro Ernesto; Orlandina Nogueira de Carvalho para a Escola Alberto Torres; Dirce H. Fonseca Medeiros para a Escola Marechal Trompowsky; Elodia Ramos Rohrin para a Escola Pareto; Olica Luis da Fonseca para a Escola Bernardo de Vasconcelos; Hilda Lopes da Silva para a Escola Azevedo Sodré; Lea Fonseca de Oliveira Reis para a Escola Carlos Gomes; Maria Perez dos Reis para a Escola Celestino Silva; Maria Rebelo de Mendonça para a Escola Eusebio de Queiroz; Hilda José Pereira Malheiros para a Escola Azevedo Sodré; Lourdes [illegible] Santos para a Escola Panamá; Joana Paulina da Conceição para a Escola Augusto Cony; Altair Medeiros da Silva Correia para a Escola Monte Castelo; Altamira Ferreira Chaves para a Escola Barão da Taquara.

Departamento de Educação Técnico-Profissional

Atos do diretor: — Foram designados Americo da Mota Pereira para completar horas na Escola Olivadavia Correia; Graziela Lage Silva para a Escola Visconde de Mauá; Maria José Reis Viana para a Escola Ferreira Viana, Maria Lucia Costa de Albuquerque Melo para o Serviço de Correspondencia; Albertina da Silva Almeida para a Escola Paulo de Frontin.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Despachos do secretario geral: [illegible] — Ao DCR [illegible] — A consideração do secretario geral de Interior se digne pronunciar a respeito; Of. 477 DCF — Providenciado arquive-se; Albino Castro Comercio e Industria — Ao DTS; Instituto Disco Pedagógico — Ao DCF Of. 611 do DCF — Ao PIA; Caixa Reais [illegible] — Autorizo, em termos; Miguel Eduardo Vieira da Costa — Aguarde-se; G. A. Viação Aérea [illegible] — [illegible]; Of. 270 do DRL — Cabe volte ao DRL para sugerir as providencias convenientes à manutenção dos serviços desta Secretaria que é a responsavel pela execução orçamentaria; Requisição de material n. 9 — Ao DC — Aprovo a concorrencia como proposta o DRL no processo de 2 de maio de 1949.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Despachos do secretario geral: — Anacleto dos Santos & Sarmento — Reduzo a multa a 50%, no prazo de 10 dias; [illegible] Valle — Autorizo a restituição.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Atos do secretario geral: — Foram designados Nathalia Menezes, Firmino Paulo para o Departamento de A. Hospitalar; Antonio Rodrigues Rego para o Departamento de Tuberculose; Francisco Gonçalves Ferreira para o Departamento de A. Hospitalar; Jayme Francisco do Nascimento para o Departamento de Obras e Instalações; autorizando o afastamento no periodo de 12 a 23 de maio, de acordo com a determinação do Prefeito, de Amadeu da Silva Pinho para atender ao convite da Secretaria de Saude de Santa Catarina; designando Lia Riedel para o Departamento de Higiene.

Despachos: Alices Alves Soares, João H. Ferreira, Wildenum M. da Silva, Walter Pereira Franco, Maria Espirito Santo, José Machado Vasconcelos — Certifique-se Hayde Vieira e Nilo Melim — Compareçam; José Augusto Lopes Felicio, Panificadora Lopes, M. Queiroz & Irmão, Faria Pereira & Cia. — Mantenho a multa; Emiliano Rodrigues da Silva — Arquive-se.

Departamento de Assistencia Hospitalar

Atos do diretor: — Designando Afonso Candido Teixeira para responder pelo expediente do Hospital Rocha Faria, no periodo de férias do diretor; Firmino Paulo para o Hospital Geral Pedro II; Antonio Lopes para assinar os empenhos e conferir o material destinado ao DAH; Mercedes Alves Ramos para o Pavilhão Berata Ribeiro.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado, dia 12 de maio, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos — 11015, 11163, 11352, 11782, 11783, 11785, 11787, 11790, 111791 e 11792.

Emergencias — Matricula 1110, 2205, 4.015, 6719, 7572, 9208, 9507, 9237, 8535, 13338, 15231, 16037, 18130, 18189, 21750, 21461, 24941, 23243, 23351, 20037, 20151, 38309, 40569, 45730, 48639, 49933, 52071, 53391, 53800, 56817.

Serão pagas também as propostas enunciadas neste mês e ainda não recebidas.

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
DR. LAURO LANA
Diariamente de 14 às 18 horas — Consultas: [illegible]
AV. RIO BRANCO, 31 — 12 AND — FONE 23-1740

A tromba d'água que caiu sôbre o Ceará

INTERROMPIDO O TRAFEGO PELA ESTRADA DE FERRO

FORTALEZA, 10 (Asapress) — Em virtude da completa falta d'água na cidade, em consequência do rompimento dos canos adutores, a capital do Estado estava inteiramente sem água. O prefeito Acrisio Moreira da Rocha, porém, aparelhou e pôs em funcionamento 10 possantes caminhões pipas, os quais percorrem a cidade, conduzindo e entregando gratuitamente água a domicilio. O fato causou a melhor impressão no seio do povo, por isso que é a primeira vez que veiculos oficiais fornecem gratuitamente água à população, para consumo doméstico. O prefeito dirigiu pessoalmente e diretamente os socorros à população vitimada pela calamidade, tendo aberto na mesma noite o crédito extraordinário de 150 mil cruzeiros para auxilio às familias desabrigadas em consequencia da tromba d'água desabada sôbre o Estado, fornecendo igualmente numerário para custeio da alimentação das vitimas.

Enquanto isso, o governador do Estado, juntamente com o comando da 10ª Região Militar e das associações de classes, e do S. E. N. A. C. e S. E. S. I. continuam trabalhando no socorro a essas mesmas vitimas. A estrada de ferro de Fortaleza a Crato está ainda interrompida, havendo apenas baldeação no municipio de Guaiuba. Também a via Fortaleza-Itapipoca continua interceptada, devido a queda de um barranco de 80 metros. Ali também está havendo baldeação.

NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

PROVIDO UM RECURSO EXTRAORDINARIO

A Segunda Turma do Supremo Tribunal esteve reunida, ontem, sob a presidencia do ministro Edgard Costa. Negou provimento aos agravos opostos nos processos de Alvino da Silva Neto, da Bahia, Teofilo Lins, do Espirito Santo, Antonio Vitorio, de São Paulo, Elias Assis Fabrica de Papel Santa Terezinha, de São Paulo, Guilherme Dias Gapezon, desta Capital, Cia. Quimica e Industrial Cil, de São Paulo, e José Carneiro de Andrade, de Pernambuco.

Não conheceu dos recursos extraordinários de Jeremias Pinheiro da Camara, do Rio Grande do Norte, desembargador Eudoro Cavalcanti de Albuquerque, do Paraná, Heitor Coupe, desta Capital, José Cordeiro Frazão, da Bahia, Antonio Silva Lima, do Ceará, e Sebastiana Rodrigues da Silva, de Minas Gerais.

Conheceu do recurso extraordinário de Darcy Bittencourt, do Rio Grande do Sul, e lhe deu provimento, em parte, contra os votos dos ministros Edgard Costa, relator, e Macedo Ludolf. O de Alair Rates Palestino não foi provido.

O auto fraturou-lhe a clavícula

MEDICADA NA ASSISTENCIA A VITIMA FOI RECOLHIDA AO H.P.S.

Passava pela avenida Francisco com esquina de Francisco Eugênio o alfaiate José Pereira da Silva, contando 47 anos, solteiro, morador na rua Itapiricá, n. 35, quando foi colhido por um auto. Socorrido por populares, foi a seguir removido para o Posto Central de Assistência, onde teve os curativos de que carecia. No acidente sofrera fratura da clavícula direita, além de contusões generalizadas. Por isso os médicos mandaram-no internar no H.P.S.

A policia local foi cientificada do ocorrido.

CLINICA DE ACIDENTADOS
DR. VIVALDO LIMA FILHO
Consultas e tratamento: — No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Fone: 32-2280 — [illegible]

A SITUAÇÃO POLITICA NA BOLIVIA — Dois aspectos da situação politica na Bolivia. Em cima, a policia dissolvendo a manifestação popular contra o presidente Hertzog. Em baixo, o sr. Henrique Hertzog quando depositava na urna o seu voto nas eleições que o conduziu ao poder. (Foto ACME, por via aérea)

SERVIÇOS DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL E TECNICA
S. O. R. T. S/A.
ORGANIZAÇÃO CONTABIL — COMERCIAL, INDUSTRIAL, ADMINISTRATIVA
MATRIZ: AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — SALAS 1.833/34

Traficantes de maconha

Presos três nocivos elementos — Confessaram seus pecados...

Duartino Bernardes da Silva e Brivaldo Manoel dos Santos, dois dos "maconheiros" presos

Chefiando eficiente turma, o detetive Adolfo Cunha, do Serviço de Repressão a Tóxicos e Mistificações, da Delegacia de Costumes e Diversões, vem de desenvolver proveitosas investigações, coroando-as com a prisão de diversos vendedores de maconha.

Duartino Bernardes da Silva, um dos "maconheiros", foi preso na Praça Mauá, quando conduzia quatro cigarros escondidos num jornal. Interrogado "deu" um bom "serviço". Há muito tempo anda "enfiado" no "negócio" de cigarros de maconha. Há dias encontrou-se com Roberto Monteiro Dória, que lhe vendeu 300 gramas da erva maldita, com os quais fez 1.500 cigarros, que vendeu a viciados, variando o preço, de 5 a 20 cruzeiros.

Duartino confessou ter um sócio, o "bicheiro" Amuncidio Borges de Melo, o mesmo que no dia 19 do mês passado andou envolvido num tiroteio promovido por um fuzileiro naval, na jurisdição do 19º Distrito Policial. Amuncidio também entrou em "cana", o mesmo acontecendo com Brivaldo Manoel dos Santos, outro conhecido traficante de maconha, morador à rua Jôgo da Bola, 36, que, no momento da prisão, conduzia 32 cigarros.

Os três "maconheiros" estão sendo devidamente processados.

AGUARDEM
UM DIA NA VIDA
AMEDEO NAZZARI
MARIELA LOTTI

IMPRENSADO!

ENTRE O CAMINHÃO E O MURO — MORREU O DESCONHECIDO

Trágica ocorrência teve lugar ontem, à tarde, na rua Ana Neri. O caminhão chapa 63-08-26 trafegava por aquela via pública quando, ao chegar à altura do n.º 1.742, perdeu a direção e subiu à calçada, colhendo um homem e levando-o de encontro a um muro.

Violento foi o choque do caminhão com o muro e, como entre os dois estava o homem, ficou êste horrivelmente mutilado.

O comissário Armando Pereira de serviço no 19º D. P., esteve no local da trágica ocorrência, mas não conseguiu identificar o morto, um preto trajando humilde macacão de operário.

O motorista causador do desastre conseguiu evadir-se. Depois das formalidades de praxe, foi o cadáver do desconhecido transportado para o I. M. L.

Colhida por motociclista

COM FRATURA DA PERNA FOI RECOLHIDA AO HOSPITAL DO PRONTO SOCORRO

No cruzamento da rua Correia Dutra com [illegible] a vítima [illegible] Pereira, com 21 anos, solteira, residente na rua [illegible] Clemente, [illegible] o local indicado, uma motocicleta que passava em grande velocidade [illegible] a vitima foi transportada para o Posto de Assistência da praça da República, sendo-lhe prestados os necessários socorros. Uma vez medicada, os médicos mandaram-na internar no H. P. S.

O [illegible] da ocorrência, foi [illegible].

Vitima do atropelamento

IDENTIFICADA NO HOSPITAL MIGUEL COUTO

Foi atropelada na manhã de [illegible] na esquina da Avenida Copacabana com rua Paula Freitas, uma mulher de côr branca, que socorrida por ambulância deu entrada em estado grave no Hospital Miguel Couto, pois, sofrera fratura do crânio. A identidade da vitima, embora ficou [illegible] à tarde, quando foi identificada por parentes que preocupados com sua prolongada ausência de casa, acabaram por encontrá-la nos hospitais. Tratava-se da senhora Adelaide Gomes [illegible], de 45 anos, [illegible] residente à rua Paula Freitas, [illegible].

V. S. USA DENTADURA?
Então substitua-a por uma prática e moderna "L'arc en ciel". Mais fixa e não tira o paladar.
DR. GALILEU DE QUEIROZ — Cirurgião Dentista
Edificio Carioca — Largo da Carioca, n. 5 — 4.º andar
Sala [illegible] — Fone: [illegible]-4757 — às 2as. 4as. e 6as
PRAÇA SAENZ PENA, N. 31 — Fone: 48-3546
às 3as. 5as. e sábados

RECEBIDOS NO CATETE OS JORNALISTAS QUE INTEGRARÃO A COMITIVA PRESIDENCIAL — O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio do Catete, em visita de cumprimentos, os jornalistas que, a convite de S. Excia., integrarão a comitiva presidencial na viagem aos Estados Unidos, representando diferentes órgãos da imprensa local e dos Estados. O Presidente Eurico Dutra achava-se na companhia do professor Pereira Lira e do sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, secretário particular, tendo o jornalista, na ocasião, algumas palavras de agradecimento e deferência ao Chefe da Nação, o presidente da A. B. I., sr. Herbert Moses. No clichê um aspecto da audiência, à qual também esteve presente o embaixador Ciro de Freitas Vale.

PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS
AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS
É MAIS PRATICO, HIGIÊNICO E MAIS BARATO!

ILEGIVEL

Querem que os Estados Unidos enviem embaixador a Madri

A MANHÃ

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 11 de maio de 1949

A INTERNACIONALIZAÇÃO DE JERUSALÉM

A ADMISSÃO do Estado de Israel na ONU está demorando, como se sabe, por motivo que interessa o mundo inteiro: o novo Estado não quer admitir a internacionalização da cidade de Jerusalém, centro espiritual das três religiões monoteístas e daí de importância supra-nacional.

Em assunto tão controverso é preciso ouvir com calma e imparcialidade os argumentos de parte a parte: e aí, de um ponto de vista estritamente racional, não se pode negar que os judeus têm muita razão. O futuro da urbanização palestinense pertence sem dúvida às duas cidades litorâneas, Tel-Aviv e Haifa, aquela inteiramente judáica e esta em grande parte. Mas Jerusalém ainda é e em certo sentido sempre será a "capital", a cidade principal do país: e entre os seus 136.000 habitantes (conforme a última estatística segura) contam-se 82.000 judeus, isto é, a maioria e a parte mais ativa da população. Além dêsse argumento estatístico é preciso considerar que os sionistas recusaram, durante mais de 20 anos, as ofertas mais sedutoras de outras terras de colonização, insistindo na realização dos seus projetos aparentemente utópicos no país do seu passado histórico e religioso — de que Jerusalém é a capital. Realizaram o que todo mundo acreditava irrealizável. Como renunciariam agora à colina de Sião que deu o nome sagrado ao seu movimento vitorioso?

Por outro lado, podem alegar que o zelo dos defensores da internacionalização de Jerusalém é algo recente. Durante séculos desde o fim das cruzadas até 1918, Jerusalém estava em mãos dos turcos, sem que os povos cristãos se lembrassem dela. Depois, a cidade foi governada durante 30 anos pelos ingleses, sem que se pedisse a internacionalização. E agora negar-se-ia o mesmo aos judeus?

Sim, nega-se, e também com bons argumentos. Os turcos, além de serem tolerantíssimos em matéria religiosa, nada tinham que ver com os lugares santos do cristianismo, de modo que realmente só êles eram capazes de dirimir as querelas seculares entre católicos romanos e gregos e cristãos armenianos, sírios, cópticos e abissínicos em Jerusalém. Depois, os ingleses, embora cristãos, são nação moderna que não existia ainda quando se desenrolou em Jerusalém o drama cósmico da Paixão e Redenção. Mas os judeus já existiam, então; e participaram. Não nos incomodam muito os argumentos dos povos árabes que também considerem Jerusalém como cidade santa mas só em segundo lugar. O que nos parece inadmissível é a guarda dos lugares santos do cristianismo confiada aos judeus: e é êste o ponto de vista, inteiramente justo, do Vaticano.

Trata-se aí de assuntos que a diplomacia moderna ignora deliberadamente: desde 1648, desde a Paz de Vestfália contra a qual o Papa protestou sem encontrar ouvidos, os assuntos religiosos não figuram mais na pauta das conferências internacionais. A política tornou-se laicista. A diplomacia moderna e o Direito Internacional nem dispõem sequer de axiomas, argumentações e recursos para solucionar questões daquela natureza: o choque entre o conceito moderno, leigo, do Estado e as tradições religiosas virou problema insolúvel. Ora, o novo Estado de Israel, apesar dos impulsos religiosos do movimento que o criou, é leigo, impenetrável às reivindicações religiosas, tão impenetrável como ficou o Estado leigo da Itália, depois de 1870, às reivindicações do Papado.

Com efeito, é grande a semelhança entre o problema atual de Jerusalém e a famosa "Questão Romana" que durante quase 60 anos agitou os bastidores da diplomacia, criando dificuldades enormes embora nem sempre confessadas ao Reino da Itália. Este também não podia renunciar a Roma, capital histórica da península; mas o Vaticano tampouco podia desistir da propriedade do território que lhe garante a independência espiritual. E' um dos capítulos mais fascinantes da história moderna: a dos caminhos em ziguezague pelos quais a Questão Romana se aproximou vagarosamente à solução, já preconizada por ilustres varões da própria Igreja que sofreram muito por terem aconselhado a renúncia à cidade e a limitação da independência papal aos próprios lugares santos de Roma.

O Tratado de Latrão de 1929, é o modelo da futura solução da questão de Jerusalém. Os contra-argumentos dos árabes não precisam certamente levados em consideração. As altas partes contratantes serão o Vaticano e o Estado de Israel. Para tanto, só é preciso criar uma condição que ainda não existe: que a Igreja Anglicana e as do Oriente também reconheçam o Vaticano como curador autorizado dos lugares santos do cristianismo. Quanto a Canterbury, pelo menos, essa esperança existe.

O. M. C.

Ilógico manter relações diplomáticas com a Rússia e não fazê-lo com a Espanha — Declarações de Connally e outros senadores norte-americanos

WASHINGTON, 10 (A. P.) — O senador Connally declarou ao Senado que não vê razão para que os Estados Unidos não devam mandar embaixador à Espanha. Essa declaração do presidente da Comissão de Relações Exteriores veio em seguida á acusação do senador republicano Brewster de que a "pressão" exercida pela Grã-Bretanha e França influenciara o Departamento de Estado a não reassumir plenas relações diplomáticas com o govêrno de Franco. Brewster perguntou a Connally por que êste país mantinha embaixador em Moscou e apenas encarregado de negócios na Espanha. "Não vejo nenhuma lógica em manter relações diplomáticas com a Rússia e recusar a mantê-las com a Espanha", respondeu Connally, acrescentando: "Não vejo razão para que deva a Espanha ser excluída."

OBJETIVOS COMERCIAIS

Connally concordou com Brewster que a "pressão de outras nações" impediu que o Departamento de Estado reconhecesse plenamente o regime de Franco. Disse porém que a posição da França e Grã-Bretanha, nomeadas por Brewster, não era inconsistente a respeito. "Tem elas sido consistentes com seus próprios objetivos de construir seu comércio na Europa", disse Connally. Mas disse que via inconsistência "em manter relações diplomáticas com a Rússia e recusar mantê-las com a Espanha". E prosseguiu: "Muita gente tem uma falsa idéia na cabeça. Nós mantemos nossos embaixadores nos países estrangeiros para representar os Estados Unidos e não para representar outros governos".

Sôbre êsse ponto disse Brewster que enquanto a Grã-Bretanha enviou mercadorias no valor de 400 milhões de dólares para a Espanha durante o ano passado tiveram os norte-americanos grande dificuldade em manter seu comércio lá. Connally concordou em que "nós fomos pràticamente excluidos do mercado espanhol".

O PACTO DO ATLANTICO

Abriu o debate o senador democrata McCarran, pedindo que os Estados Unidos "não fiquem mudos como no sábado ultimo", quando as Nações Unidas submeteram à votação a questão do reinício das relações diplomáticas com a Espanha. Opinou mais McCarran que a Espanha devia ser admitida ao Pacto do Atlântico e disse que "todas as nações democráticas que respeitam a Deus e amam a Liberdade" querem que a Espanha entre na batalha contra o comunismo.

NOTICIAS FALSAS

A questão da liberdade religiosa na Espanha foi trazida a debate pelo senador democrata Robertson, que disse ter ouvido que "os protestantes não são reconhecidos" na Espanha. McCarran, que é católico, chamou essas notícias de "falsa propaganda" e disse que está certo não serem elas verídicas. Brewster interrompeu dizendo que quando esteve na Espanha, no ano passado, todos os grupos religiosos eram reconhecidos e tinham direito de realizar seus ofícios. "Eles não têm a mesma liberdade (religiosa) que nós temos aqui", disse êle, e se isto serve de êste para o reconhecimento diplomático então "é melhor que cortemos relações com a Hungria, Russia Soviética e muitos outros países".



LEVANTAMENTO DO BLOQUEIO DE BERLIM — Habitantes de Berlim acenam alegremente para um avião de transporte americano, ao se aproximar do aeroporto de Tempelhof, depois do comunicado oficial de que o bloqueio de Berlim será levantado quinta-feira próxima. (Rádiofoto ACME)

Resultados finais das eleições na Sardenha

CAGLIARI, Sardenha, 10 (U. P.) — O Partido Democrata-Cristão, do Primeiro-Ministro Alcide De Gasperi, venceu as eleições regionais realizadas domingo passado na Sardenha, de acôrdo com os resultados finais conhecidos hoje. Entretanto, tanto os democratas-cristãos como os comunistas perderam terreno para os monarquistas e para o Movimento Social Italiano, de tendências francamente fascistas. Os democratas-cristãos obtiveram 34,02 por cento do total de 568.775 votos depositados nas urnas, conquistando 22 bancas na Assembléia Regional. O Partido Comunista chegou em segundo lugar com 13 bancas e 19,38 por cento do total de votos, enquanto que os monarquistas, inesperadamente, chegaram em terceiro lugar com 7 bancas e 11,64 por cento dos votos. Os socialistas da esquerda, aliados dos comunistas, colocaram-se em sétimo lugar com 5,0 por cento dos votos, conquistando sòmente 3 bancas. O Partido Sardo, de tendências esquerdistas, ficou em quarto lugar com 59.333 votos e 7 bancas. O Partido Socialista Sardo Independente ficou em quinto lugar com 37.168 votos e 3 bancas e os fascistas do Movimento Social Italiano ficaram em sexto lugar com 35.040 votos e 3 bancas.

ATIROU-SE DO TREM A 100 KLMTS. À HORA

KANSAS CITY, 10 (INS) — Um professor cubano se debatia hoje entre a vida e a morte, num hospital de Kansas City, após se haver lançado por uma janela do trem expresso "The Kansas Citian", da Estrada de Ferro de Santa Fé. O professor, identificado como Ardelio Hernandez Jimenez, pelo seu passaporte, foi encontrado ontem no pátio ferroviário de Kansas City por uma brigada de trabalhadores, pouco depois de ter o expresso passado pelo referido lugar a uma velocidade de quase 100 km por hora. Informa-se que seu estado é grave e que o doente não pôde fazer declaração alguma até agora.

CLINICA MÉDICA — MOLÉSTIAS DAS SENHORAS
DR. VALLE — R. DA CARIOCA, 28 — 1.º and.
3.as e 5.as das 8 às 10 hs. Fone: 22-0184
2as., 4as. e 6as., de 16 às 18 horas — Consulta Cr$ 50,00

FERIDO A BALA

Alcides da Silva, de 26 anos, estivador, residente na ladeira do Faria, 89, foi socorrido na Assistência em virtude de apresentar um ferimento na perna direita, produzido por bala. Disse ao ser medicado, que quando era chamado a atenção por um guarda civil que estacionava na rua Rivadavia Corrêa, próximo ao Tunel João Ricardo, fôra por êle alvejado. Pensado devidamente o ferido retirou-se a seguir para o domicilio.

O 11.º Distrito registrou a ocorrência.

CHANGAI PREPARA-SE PARA O CERCO

DUZENTOS MIL COMUNISTAS AVANÇAM SÔBRE A CIDADE — RETIRAM-SE DE HANKOV OS NACIONALISTAS

CHANGAI, 10 (De Black Gearhart, correspondente da U. P.) — Três exércitos comunistas, que se calcula tenham um efetivo de 200.000 homens, desfecharam um ataque em duas direções contra as defesas nacionalistas a 48 quilômetros de Changai. O comando da guarnição advertiu os habitantes desta cidade de que devem preparar-se para um sitio prolongado.

Ao mesmo tempo, informou-se que o general Pai Chuang Shi, comandante das fôrças nacionalistas na China central, prepara-se para abandonar seus quartéis-generais em Hankow, grande pôrto fluvial e centro industrial. Entrementes, as colunas vermelhas avançam profundamente em Chakiang e Kiangsi, ameaçando isolar 500.000 nacionalistas nessa região.

Informou-se que o . . .º exército comunista está atacando próximo de Taichang, localidade situada a 48 quilômetros a noroeste desta cidade. Outros dois exércitos vermelhos atacam posições nacionalistas na região de Quinsan, a 17 quilômetros a sudoeste de Taichang. Estes ataques parecem indicar que os comunistas iniciaram sua grande ofensiva para a conquista de Changai.

FORTE RESISTÊNCIA

Um porta-voz nacionalista disse que as tropas governistas estão apresentando forte resistência e alegou que os comunistas conseguiram "pouco progresso".

Um comunicado militar emitido ontem à noite dizia que as forças comunistas em "grande número" começaram o ataque na zona a nordeste de Hankow, enquanto que outros contingentes vermelhos avançam sôbre Nanchang, capital da provincia de Kiangsi, situada a 250 quilômetros a sudeste.

Informa-se que as vanguardas comunistas ocuparam o centro ferroviário de Tungsian, situado a 80 quilômetros de Nanchang. A emissôra comunista informou que as tropas vermelhas na China central ultrapassaram as ferrovias Chekiang-Kiangsi e avançam em fôrma de leque em direção sul. Segundo a mesma emissôra, uma coluna aproxima-se de Nancheng, centro de comunicações estratégico situado a 123 quilômetros a sudeste de Nanchang. Se os vermelhos ocuparem Nancheng, então lhes será fácil avançar outros 160 quilômetros a dentro de Kiangsi.

A emissôra comunista também informou que 100.000 soldados nacionalistas em Chekiang ocidental foram "neutralizados" durante os últimos quatro dias. Outros 7.000 foram "eliminados" perto de Kiangshan, povoado ferroviário a sudeste de Nanchang. Afirmaram ainda que 2.700 nacionalistas cairam prisioneiros perto de Fengshui, a 80 quilômetros a sudoeste de Hangchow.

As autoridades da guarnição de Changai puseram em pé de guerra a polícia local e advertiram a população para que armazene alimentos para um prolongado sitio. Os norte-americanos, britânicos e outros residentes estrangeiros começaram a organizar um corpo de defesa própria para proteger seus lares e negócios contra os amotinados ou saqueadores.

A ofensiva comunista na região de Quinsan estava sendo esperada há muito tempo.

Informa-se que os comunistas lançaram um ataque concentrado sôbre as fortificações governamentais ao longo da estrada de ferro Soochow-Changai. Diz-se que dois regimentos de artilharia apoiam os dois exércitos comunistas que atacam Quinsan.

EM OUTRAS FRENTES

Informa-se que os destacamentos comunistas que ocuparam Kashin há dois dias estão avançando sôbre Kashian, apesar da vigorosa resistência nacionalista. Kashian está situada a 91 quilômetros a sudeste de Changai. Uma informação aqui recebida assegura que uma coluna comunista foi desalojada das cercanias de Kashin.

O general Pai Chung Hsi ordenou que todos os cidadãos não combatentes abandonem seus quartéis-generais em Hankow e aconselhou a todos os cidadãos estrangeiros que saiam da dita cidade.

Simultaneamente, a administração da ferrovia de Hankow anunciava que não mais circularão trens de passageiros pela ferrovia Hankow-Cantão porque os movimentos militares intensificaram-se. Isto indica que o general começou a retirar o grosso de suas tropas. Pai também ordenou que tôdas as embarcações abandonem amanhã essa região.

Informa-se que o govêrno da provincia de Hupeh se transferiu para Enée, a 400 quilômetros a oeste de Hankow e a apenas 80 quilômetros da fronteira com Szechuan.

Outras informações procedentes de Foochow, capital da provincia de Fukien, na costa sudeste da China, dizem que as fôrças comunistas avançam de Chehlan e Kiangsi e ameaçam três cidades situadas na fronteira com Fukien. Segundo essas informações, o governador Chuh Shiao Liang concedeu poderes especiais aos funcionários de tôdas as prefeituras de Fukien para adotarem medidas extraordinárias. O governador ordenou também a organização imediata de destacamentos de milicianos locais e o armazenamento de subsistência e munições para defender Fukien.

"DERROTA DECISIVA"

CHANGAI, 10 (Por John Rich, de I. N. S.) — (Visado pela Censura) — Fontes oficiais nacionalistas informam que as fôrças comunistas sofreram uma derrota "decisiva" numa batalha travada a uns 31 km. de Changai, mas, ao tempo, anunciou-se que os vermelhos empreenderam nova ofensiva contra a importante cidade de Hankow.

A UNICA VIA DE ESCAPE

CHANGAI, 10 (U. P.) — Na região de Kaiting, os comunistas acham-se a apenas 24 km dos fortes de Woosung, que guarnecem o rio Whangpoo, o qual constitui a única via de escape de Changai para o mar.

300.000 NA RETIRADA

CHANGAI, 10 (U. P.) — A imprensa noticia que o general Pai Chung Hsi, comandante da guarnição de Hanchow, começou a retirada de seus 300.000 soldados nacionalistas, em direção ao sul, a fim de evitar o cêrco comunista, em tôrno desta cidade.

MAIS EXECUÇÕES EM PRAÇA PUBLICA

CHANGAI, 10 (U. P.) — Mais três agentes vermelhos foram executados em praça publica, ontem, subindo, deste modo, a 25 o número de pessoas fuziladas, nos últimos dias, por atividades criminosas e subversivas. Todos os três foram condenados por traição e espionagem.

ATE' O FIM

CANTÃO, 10 (A. P.) — O primeiro ministro Ho Yingchin prometeu a trezentos legisladores que os nacionalistas combaterão até o fim os comunistas chineses. Essa declaração foi aplaudida durante três minutos pelos parlamentares.

AGREDIDO A FACA

O ESTADO DA VITIMA E' MELINDROSO, TENDO SIDO HOSPITALIZADA

Foi socorrido no Posto de Assistência do Meyer e daí transportado em estado grave para o H. P.S., Alcides Antonio Tiago, com 37 anos, solteiro, cozinheiro, domiciliado na rua Visconde de Niterói, 502, que apresentava ferimentos de natureza grave. Apurou a polícia que o mesmo havia sido agredido a faca pelo indivíduo conhecido pelo vulgo de "Paraguaio".

O ferido, cujo estado é melindroso, ficou internado naquele hospital. Enquanto que o agressor conseguiu fugir.

O 19.º Distrito, na pessoa do comissário Armando, tomou as providências cabíveis no caso.

ESCOLHIDA A CAPITAL DA ALEMANHA OCIDENTAL

Será instalada em Bonn a sede do novo Estado — Os franceses rejeitarão o govêrno provisório eleito

BONN, 10 (INS) — A Assembléia Constituinte da Alemanha Ocidental escolheu hoje a cidade de Bonn para capital do Estado Independente do Oeste da Alemanha, cuja constituição foi aprovada recentemente. Votaram em favor de Bonn 33 delegados, contra 29 concedidos a Frankfurt.

VETO FRANCES

FRANKFURT, 10 (U. P.) — O governador militar francês da Alemanha, general Pierre Koenig, rejeitará, "como ilegal", o govêrno provisório da Alemanha Ocidental. Um oficial de ligação francês em Bonn comunicou aos líderes alemães que Koenig vetará oficialmente o govêrno alemão, por ocasião da reunião com seus colegas americano e britânico, no dia 12 ou 13 do corrente. Koenig é de opinião que o govêrno da Alemanha Ocidental "não está em conformidade com o acôrdo de Londres".

SERA DISSOLVIDO

FRANKFURT, 10 (U. P.) — Urgente — O general Lucius Clay declarou que, caso o general francês Koenig se oponha ao Comitê de 18 membros eleito pela Assembléia Constituinte de Bonn, este será dissolvido. Esse Comitê foi formado quatro dias atrás para exercer as funções de gabinete, até que seja estabelecido o govêrno da Alemanha Ocidental talvez daqui a três meses. Em Londres, no ano passado, as três potências ocidentais decidiram que a administração interina deveria ser exercida pelos primeiros ministros dos onze Estados alemães até à formação do govêrno alemão; e Clay deu a entender que essa combinação será mantida, caso os franceses insistam nisso.

A IMPRENSA E A ONU

NORMAS SÔBRE OS DEVERES DOS JORNALISTAS E DAS EMPRÊSAS

LAKE SUCCESS, 10 (U. P.) — A ONU eliminou do proposto tratado sôbre a transmissão de notícias a clausula que teria obrigado os governos signatarios a exigir de seus correspondentes estrangeiros "contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais". No Comitê Social, pela votação de 33 contra um e doze abstenções, ficou assentado substituir-se essa clausula por outra, que se limita a dizer que os correspondentes estrangeiros e agencias de informação devem reconhecer sua liberdade profissional de "dar conta dos fatos sem discriminação e em seu proprio espirito". A formula aprovada aplaina o caminho para que os Estados Unidos e a Inglaterra firmem a convenção. Ambos os paises declararam anteriormente que não a firmariam caso se mantivesse o texto anterior, acrescentando que este prepararia o terreno para a fiscalização e censura oficiais, sobre as notícias. Na redação anterior, a clausula teria convertido em "dever" de cumprimento obrigatorio, por parte de correspondentes e agencias "dar conta dos fatos sem discriminação, promover o respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais, propiciar o entendimento e a cooperação internacionais e contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais". O substitutivo transfere essas funções do campo da obrigação juridica para o do dever moral. Ao mesmo tempo, deixa assentado que se os correspondentes dão conta dos fatos sem discriminação e em seu proprio espirito, estão promovendo o respeito aos direitos humanos, propiciando o entendimento internacional e contribuindo para a paz. O voto contrario foi o da Siria. O bloco sovietico, o Iran, o Sião, a Arabia Saudita, o Afganistão e o Egito abstiveram-se.

CRITICAS SOVIETICAS

O bloco sovietico ridicularizou a alegação ocidental de que a decisão devia deixar-se à etica profissional dos correspondentes. Semyon Tsarapkin, da Russia, disse: "O correspondente não é um individuo livre. E' obrigado a guiar-se pela pauta traçada pelo patrão. Se presta informação de fatos e estes não estão de acordo com a opinião politica seguida pelo dono da empresa, tal individuo não durará muito na organização". "Será despedido", disse adiante, "e é duvidoso que possa conseguir outro emprego. Esta formula não obriga a nada, nem os governos, nem os correspondentes. Responsabilidade e etica são coisas que quase não existem na atualidade. Tudo depende dos donos das empresas".

CONCILIAÇAO IMPOSSIVEL

Erwin Canham, delegado norte-americano, disse que não pode haver conciliação entre as opiniões dos delegados dos estados de policia e os dos democraticos, a respeito de uma imprensa livre e argumentou. "Nossas opiniões não são as mesmas dos estados de policia. E' impossivel introduzir principios de estados de policia na estrutura da imprensa livre que procuramos levantar... Estou disposto a aceitar o imperativo daqueles paragrafos — os modificados — e reconhecer a responsabilidade profissional da imprensa de dar conta de fatos, sem preconceitos, para obter, portanto, os resultados que daí dimanam. Este comitê não aceita laços e entraves à imprensa que existem nos estados de policia".

NA RUA E EM CASA



Extraordinária a safra de arroz

GUIRATINGA (Mato Grosso), 10 (Asapress) — E' a mais animadora a colheita de arroz neste município, atingindo a cifras jamais alcançadas em anos anteriores.

A ação da Organização Internacional de Refugiados

GENEBRA, 10 (R.) — A Organização Internacional de Refugiados estabeleceu novo recorde durante o mês de abril ultimo transportando 20.656 pessoas deslocadas dos campos de internamento na Alemanha e Austria para os Estados Unidos, Canadá, Brasil e Australia.

Funcionarios da referida organização esperam, entretanto, que esse recorde será ultrapassado durante o corrente mês quando cerca de 27.030 refugiados serão transportados para diferentes destinos dos campos da Europa.

FRACOS CONVALESCENTES ESGOTADOS Tomem FORMITONICUM
LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso 33 - RIO

Cr$ 70,00 MENSAIS — Radiola portátil 6 válvulas, ondas curtas e longas americana
Cr$ 60,00 MENSAIS — americana 5 válvulas
Cr$ 80,00 MENSAIS — 6 válvulas curtas e longas
Cr$ 90,00 MENSAIS — 5 válvulas, ondas curtas e longas
Cr$ 60,00 MENSAIS — EMERSON Americano 5 válvulas Diversas côres
Com tôdas as garantias até o final do pagamento, e com direito a uma reforma geral gratuitamente no final do pagamento
36 e 38 AVENIDA PASSOS, 36 e 38 — TELS. 43-2421 e 43-6780 — ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA.

CLIMA DE PAZ NA FRENTE GAÚCHA

Não virá ao Rio por enquanto o governador Walter Jobim — Rumores em tôrno da aliança PRP-PTB — Declarações do senador Camilo Mercio e do deputado Osvaldo Vergara à MANHÃ

A situação política no Rio Grande do Sul, ao que informam setores ligados àquele Estado, está aparentemente calma, muito embora haja perspectiva de próximas definições. O ambiente se tornou agitado quando da composição da mesa da Assembléia estadual. Nessa oportunidade, o PRP, que dispõe de alguma influência no Estado, rompeu seus laços com o PSD, aliando-se com seus tradicionais adversários os petebistas, e mediante êsse acôrdo os dois partidos conseguiram eleger o presidente do legislativo.


W. Jobim

A margem dêsse fato surgiram versões, segundo as quais a aliança entre petebistas e populistas se ampliaria no sentido de problemas políticos locais de maior envergadura, inclusive os da sucessão governamental. Em contacto com círculos categorizados da política daquele Estado soubemos que carecem de consistência os boatos nêsse sentido. A aliança prevaleceu apenas para a composição da Mesa, acentuando-se que o PRP tem outros compromissos e vem mantendo conversações com destacados elementos do PSD para um futuro entendimento em face do panorama local. Nas esferas nacionais do PRP a impressão é nêsse sentido, e pelo que apuramos, os orgãos superiores do partido se vêm mantendo em contacto com a secção estadual populista, efetuando-se os entendimentos na melhor harmonia.

NAO VIRA AO RIO

Enquanto isso, noticia-se a vinda ao Rio do governador Walter Jobim, que aqui chegaria dentro de alguns dias. Tal versão, entretanto, é desmentida pelos setores do PSD gaucho nesta Capital. O governador, se tiver de vir ao Rio, será depois do regresso do Presidente de sua viagem aos Estados Unidos.

Não ameaça ao P.S.D.

Nos setores pessedistas gauchos desta capital não se empresta maior significação às versões aludidas em tôrno da aliança dos populistas com o P.T.B. Todos são concordes em dizer que nada de novo na política do Estado, acrescentando que o clima ali é de completa paz, devendo prolongar-se indefinidamente, pelo menos em função dos entendimentos na esfera nacional.

O senador Camilo Mercio, do P.S.D., ouvido pela nossa reportagem, admitiu a possibilidade de fundamento nos rumores a que acima nos referimos. O deputado Oswaldo Vergara, pessedista, por nós ouvido a respeito no Palácio Tiradentes, foi mais explícito e positivo. Declarou-nos o representante gaucho que, ao que sabe, o P.T.B. e o P.R.P. estão de fato dispostos a uma aliança sólida, em tôrno do sr. José Diogo Brochado, atual presidente da Assembléia, cujas aspirações ao govêrno do Estado seriam antigas.

Afirmou ainda que o P.R.P. é o partido que mais tem trabalhado e está crescendo em prestígio.

Indagado sôbre se essa união do P.T.B. com o P.R.P. poderia ameaçar uma candidatura do P.S.D., respondeu, categórico:

— Em absoluto. Basta considerar que, nas eleições municipais, quando é mais direto o interêsse do eleitor, o P.T.B. conseguiu apenas 81.000 votos, enquanto o P.S.D. obteve .. 219.000.

Quanto a outras alianças, achou-as improváveis.

INSTANTÂNEOS DO CONGRESSO

O SENHOR Olavo Oliveira apresentou, ontem, ao Senado, um projeto de lei sôbre a reconstrução de açudes e a abertura de crédito especial para socorrer as populações dos municípios cearenses de Fortaleza e Maranguape, vítimas de trombas d'água que cairam sôbre aquela região, provocando inundações, que destruiram casas e lavouras.

Foi aludindo ao projeto do representante cearense que o senador Durval Cruz comentou:

— No Ceará, é assim: oito ou oitenta; seca ou inundação... — C.

No Rio o governador do Paraná

ATIVIDADES POLÍTICAS DO SR. MOISÉS LUPION

Está no Rio o governador do Paraná, sr. Moisés Lupion.

A sua viagem a esta capital tem por objetivo tratar de assuntos da administração paranaense.

Ontem o sr. Lupion esteve em conferência com o ministro do Trabalho, professor Honorio Monteiro, no gabinete deste.

O governador do Paraná, por outro lado, não está alheio aos entendimentos políticos, tanto assim que tem mantido contato com parlamentares de seu Estado e com líderes paulistas e mineiros.

Renúncia coletiva dos udenistas

Eleitas as várias comissões da Câmara Municipal — Aprovadas as indicações sôbre melhoramentos urbanos — Ordem do dia para hoje

Conforme antecipamos, resolveu-se, afinal, ontem, o impasse da Camara Municipal. Na sessão da tarde de ontem, a Casa aprovou, sem manifestação do plenario, o bloco de indicações sobre melhoramentos urbanos, que vinha sendo discutido desde que se elegeu a Mesa Diretora.

O resto da hora destinado ao expediente foi todo ocupado com a aprovação de votos de regozijo e de aplauso. Um a pedido da senhora Ligia Bastos, pela passagem do "Dia das Mães"; outro, do sr. João Luiz de Carvalho, ao sr. Hermes Lima, pela sua atitude em face do caso das refinarias.

Toda a bancada do PSD votou contra a proposição do sr. João Luiz tendo o sr. Julio Catalano, em nome do PSD, declarado que o governo do general Dutra, em todos os setores da vida nacional, vem imprimindo um ritmo de trabalho e honestidade poucas vezes igualado no passado e sempre reconhecido, até pelos seus mais ferrenhos inimigos. E um outro voto ainda, solicitado pelo senhor Alvaro Dias, aos srs. Julio Pires e Mario Pinotti e ministro Clemente Mariani, pela criação do Instituto de Malariologia, unico no genero em toda a America do Sul.

Eleitas as Comissões Técnicas

Entrando-se na ordem do dia, a sessão foi suspensa por vinte minutos, a fim de que os vereadores se preparassem para a eleição das comissões permanentes. Reaberta, procedeu-se à eleição tendo enfim, a Camara saido de sua segunda crise neste ano com a composição das comissões tecnicas.

As eleições foram realizadas de duas vezes por falta de urnas. Da primeira vez foram constituidas as seguintes comissões: Finanças — Alencastro Guimarães, Levi Neves, Frota Aguiar, Cotrim Neto e Bento Braga, com dezessete votos; Justiça — Julio Catalano, Alvaro Dias, Frota Aguiar, Bento Braga e Jorge de Lima, com dezessete votos; Agricultura — João Luiz de Carvalho, Caldeira de Alvarenga, Acioli Lins, Ari Barroso e Pais Leme, com dezoito votos, e Viação — Nilo Romero, Gama Filho, Alencastro Guimarães, Tito Livio e Leite de Castro, com dezessete votos. Concorreram às urnas vinte e oito votantes e toda a bancada da UDN votou em branco.

Da segunda vez, foram escolhidas as restantes comissões com o seguinte resultado: Administração — Sagramor de Scuvero, Murilo Lavrador, Geraldo Moreira, Caldeira de Alvarenga e Pais Leme, com dezessete votos; Saude — João Machado, Nilo Romero, Alvaro Dias, Leite de Castro e Ligia Bastos, com dezesseis votos; Redação — Levi Neves, Sagramor de Scuvero e Jorge de Lima, com quinze votos, e Educação — Gama Filho, Geraldo Moreira, Ligia Bastos, Mercedes Dantas e Osorio Borba, com dezessete votos. A UDN tambem nesta, votou em branco. Concorreram às urnas vinte e seis votantes.

Renúncia do 1.º secretário e de todos os elementos da U.D.N.

A sessão sofreu uma prorrogação de hora e meia e a segunda eleição foi realizada na prorrogação.

Logo após a proclamação pela presidencia dos membros eleitos para as comissões, os srs. Ari Barroso, Pais Leme e Tito Livio renunciaram os cargos nas comissões para que foram eleitos. A seguir, ocupou a tribuna o sr. Bartlet James e declarou que em solidariedade aos seus colegas de bancada, renunciava tambem ao cargo de primeiro secretario da Camara. O sr. Bento Braga, que se acha doente, enviou ontem mesmo à Mesa a comunicação de sua renuncia à comissão de que fora eleito membro. O sr. Leite de Castro tambem apresentou sua renuncia, seguindo as diretrizes traçadas pela bancada da UDN. Só não renunciaram o sr. Jorge de Lima e a sra. Ligia Bastos porque se achavam ausentes no momento do plenario.

Sei plantar nabos...

O sr. Pais Leme queimou-se com a sua escolha para a Comissão de Agricultura. Foi à tribuna e declarou que alguem queria mandá-lo plantar batatas, mas o que ele sabia muito bem, era plantar nabos. E a sessão prosseguiu até as 19 horas e 30 minutos, tendo varios oradores ocupado a tribuna lamentando que a Camara não possa trabalhar em face de tantos impasses surgidos. O sr. Xavier de Araujo levantou uma questão de ordem e solicitou que a eleição das comissões fosse anulada, uma vez que não fora observado o criterio da proporcionalidade dos partidos. O sr. Moura Brasil respondeu que a Mesa considerava valida a eleição e marcou para a sessão de hoje a seguinte ordem do dia: eleição da primeira e segunda vice-presidencias; eleição para o cargo de primeiro secretario e eleição para os cargos vagos às comissões permanentes.

A MANHÃ

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 11 de maio de 1949

SEGUNDO CADERNO

(Não pode ser vendido separadamente)

Apoio de outros partidos ao candidato da oposição

Como repercutiu a escolha do sr. Prestes Maia — Vai fixar residência em S. Paulo o vice-governador Novelli Junior

Chegam-nos notícias de São Paulo, revelando que o assunto político do dia, ali, é o lançamento da candidatura do sr. Prestes Maia ao govêrno do Estado. Em todos os partidos políticos locais, tal assunto vem cobrindo os demais. O Partido Republicano, ao que tudo indica, apoiará o sr. Prestes Maia. No Partido Trabalhista Brasileiro, uma grande maioria lhe é favorável, enquanto outra ala procura fazer oposição a essa candidatura. Fala-se também que o Partido Trabalhista Brasileiro, que pretendia ter candidato próprio, poderá apoiar o nome do sr. Prestes Maia, lançado pela UDN, mediante uma compensação, possivelmente com relação à candidatura à presidência da República. No PSD, apesar da simpatia com que ali o nome do sr. Prestes Maia é visto, dificilmente o partido o apoiará. E' que vários elementos, pertencentes principalmente à ala velha, pretendem ser candidatos ao govêrno do Estado. Entre êsses elementos figuram os srs. Brasilio Machado Neto, Honório Monteiro, Macedo Soares e Benedito Costa Neto. O Partido Socialista Brasileiro, por intermédio de seus próceres, já se manifestou favorável ao candidato lançado pela UDN, adiantando, porém, que a decisão final a respeito só será tomada pela convenção do partido.


Prestes Maia

Grande nome, diz o sr. Plinio Barreto

S. PAULO, 10 (Asapress) — O deputado Plinio Barreto declarou o seguinte sobre a candidatura do senhor Prestes Maia: — "O sr. Prestes Maia é um grande nome. Devo dizer mesmo que é o unico candidato viavel no governo do Estado. Homem isento de paixões politicas, não escravizado por nenhum partido, deve o povo de São Paulo apoiá-lo integralmente".

Visitou a Assembléia

S. PAULO, 10 (Asapress) — O senhor Prestes Maia, candidato da UDN ao governo do Estado, esteve ontem na Assembléia Estadual, em visita ao deputado Juvenal Sayon. A sala desse deputado, logo que soube que ali se encontrava o ex-prefeito de S. Paulo, afluiram deputados da bancada udenista e de outras bancadas, bem como jornalistas e outras pessoas.

Não ingressou no P.T.B.

S. PAULO, 10 (Asapress) — Um jornal local noticiou que o sr. Menotti del Picchia se havia inscrito no PTB. Falando à reportagem, esse escritor declarou o seguinte: — "De fato, estive domingo com o senador Salgado Filho, de quem sou amigo pessoal. Entretanto, não sou elemento político, conservando-me equidistante das várias agremiações. Sou tambem amigo do sr. Getulio Vargas e tenho simpatias pelo PTB, partido que exprime as tendencias ideologicas tipicas dos dias que correm".

Vai fixar residência

S. PAULO, 10 (Asapress) — Deverá chegar hoje a S. Paulo, o senhor Novelli Junior. O vice-governador do Estado fixará residencia aqui.

No Rio o Secretário de Justiça da Bahia

Os meios políticos da Bahia, nesta cidade, emprestam especial atenção à vinda ao Rio do sr. Alberico Fraga, secretário da Justiça do govêrno Otavio Mangabeira.

Soubemos que o sr. Alberico teria vindo desenvolver esforços junto aos representantes de seu Estado, no sentido de ser evitada a crise política que ameaça provocar a harmonia ora existente no Estado, diante dos rumores de que uma ala da UDN quer apresentar o sr. Juraci Magalhães como candidato. Outros setores, entretanto, afirmam que a viagem do sr. Alberico não tem carater político.

PARA EVITAR UMA LUTA EPISODICA

Disposto o sr. Agamemnon a não aceitar sua candidatura — O nome mais cotado no P.S.D. — Não renunciará o sr. Osvaldo Lima às suas pretensões — A oposição está vendo fantasmas — Declarações do deputado Oscar Carneiro à MANHÃ

Vez por outra a situação política em Pernambuco, no que diz respeito ao PSD, é agitada com as notícias das lutas internas naquela agremiação. E certo que há um esforço dos seus principais líderes para dar a impressão de que o partido se mantém unido.

Muito embora, os pessedistas pernambucanos conservem uma atitude unitaria, não se eximiram, como nos demais Estados e nos demais partidos, das diferenças de pontos de vista. No caso do PSD pernambucano tais divergências já chegaram à tona, em face dos pronunciamentos de um dos seus líderes mais combativos, o deputado Osvaldo Lima, que tem aspirações ao Govêrno do Estado. Sucede, porém, que a maioria dos pessedistas parece inclinada a outra solução, qual seja a de indicar o nome do sr. Agamenon Magalhães, única hipótese em que o sr. Osvaldo Lima abriria mão de suas pretensões.

Outros observadores salientam que, tendo em vista evitar acirramento de ódios no Estado e uma luta naturalmente episódica com seus adversários, o sr. Agamenon, com espírito de renúncia, desistiria em favor de outro correligionário. E em face desta expectativa, afirma-se, que o sr. Osvaldo Lima tem procurado encaminhar suas aspirações à sucessão do sr. Barbosa Lima Sobrinho. Paralelamente, correm rumores de que, não sendo o sr. Agamenon o candidato do PSD, o nome que reune mais simpatias é o do senador Etelvino Lins, o qual teria o apoio, inclusive, do senhor Agamenon.

Agamenon

Exploração de incidentes

Por via aérea regressou do Recife, onde permaneceu cerca de um mês, o deputado Oscar Carneiro, do PSD pernambucano e elemento dos mais chegados ao sr. Agamenon.

Abordado por nós, no Palacio Tiradentes, sobre a situação politica daquele Estado, disse o seguinte:

— Pernambuco está em calma e em franco progresso. O governador e o secretariado se empenham vivamente, em realizar um plano administrativo de larga envergadura, conforme se pode verificar da leitura da mensagem do sr. Barbosa Lima.

Relativamente às acusações que a coligação tem feito ao governo, esclareço:

— A oposição tem procurado explorar incidentes politicos, lamentaveis sem duvida, como o de Exú, com os quais, aliás, nada tem a ver o PSD, alheio aos acontecimentos, e o governador, à cuja revelia tais coisas têm acontecido e que se vem portando em tais casos, como um autentico magistrado. Aliás, o que sucedeu em Exú foi uma luta entre elementos de outros partidos sendo que a vitima, o prefeito, é que pertencia ao PSD.

Depois de uma pausa, acrescenta:

— O Presidente da Republica se vem esforçando por conciliar os partidos, em beneficio da solução pacifica do problema sucessorio. No entanto, em Pernambuco a oposição se esforça por mostrar um clima de inquietação inexistente, a fim de tirar proveito das combinações, no plano nacional e no estadual.

Não há dissensões

Sobre a situação do PSD, diz o sr. Carneiro:

— O PSD está cada vez mais unido e mais forte. Temos recebido valiosas adesões e encontramo-nos perfeitamente aparelhados para tornar, no Estado, vitorioso o nosso candidato.

Quanto às propaladas dissensões no PSD, esclarece o sr. Oscar Carneiro:

— Os discursos dos srs. Osvaldo e Ferreira Lima puseram um ponto final na questão, mostrando a sem razão de ser do conceito em que se procurava ter o PSD, de partido desunido.

Perguntado acerca da possibilidade de uma conciliação partidaria ampla, diz que isso depende do modo como a oposição encare o problema, considerando a pujança do PSD.

NA CAMARA — Aprovado o projeto de prorrogação da licença prévia — Nos anais, o discurso do Presidente da República, de 1.º de maio — Fala o sr. Dioclecio Duarte sôbre a situação econômico-financeira — O ministro do Trabalho agradece, pessoalmente, a solidariedade da Casa — Vários projetos aprovados

A primeira hora do expediente da sessão da Câmara dos Deputados pertenceu ao sr. Dioclécio Duarte que focalizou, embora dispersivamente, em virtude dos apartes que foram registrados, a situação econômica do país. Sua tese é que a má situação é econômica e não financeira. Dentre as causas principais da situação, aponta o estado das populações rurais, acentuando o pauperismo, a verminose e as moléstias tropicais.

Referindo-se ao petróleo, afirma que o auxílio e a decisão do Govêrno resolverão êste problema fundamental e se confessa otimista quanto à situação geral. No momento em que aborda o nível de vida do interior, encontra o sr. Jurandir Pires em discordância, estabelecendo-se um diálogo vivo entre os dois representantes. O orador termina por lançar uma vista sôbre o nordeste e falar, de relance, sôbre seus problemas fundamentais.

Projetos

O sr. João Agripino fala a respeito do projeto que estende ao pessoal dos Tribunais Eleitorais os benefícios do reajustamento de vencimentos e três projetos de lei são apresentados a seguir: pelo sr. Olinto Fonseca, de crédito para terminação do aeroporto da cidade de Formiga, Minas; pelo sr. Raul Barbosa, abrindo o crédito de 3.000.000 de cruzeiros para auxílio às vítimas das enchentes no Ceará e, pelo sr. Amaral Gurgel, determinando que a lei n.º 288, que trata de promoção de sargentos, vigore sem as exigências do parágrafo único do artigo segundo.

Resgate de congelados

O orador seguinte é o sr. Coelho Rodrigues que, mais uma vez, dá combate ao Ministro da Fazenda e ao Presidente do Banco do Brasil, no caso do empréstimo em cogitação, necessário ao resgate das dívidas congeladas. Em aparte, o sr. Tristão da Cunha reconhece a necessidade do empréstimo, mas acentua que se faz necessário eliminar as causas que determinaram o congelamento e o empréstimo correspondente.

Taxa de reembolso

Outro projeto de lei — êste já com o vício de inconstitucionalidade, conforme já está assentado em decisões anteriores — foi apresentado pelo sr. Campos Vergal. E' no sentido de ser criada uma agência postal-telegráfica em Iporanga, Estado de São Paulo.

O sr. Jonas Correia, a seguir, leu telegramas originários de entidades paulistas interessadas, solicitando que a Câmara aprove o projeto do sr. Hermes Lima que restabelece as antigas taxas para reembolso postal de livros. Alegam os signatários dos telegramas que, depois de majoradas as taxas, cessou, quase por completo, a circulação de livros pelo correio.

Política

O último orador do expediente foi o sr. Edgar Arruda, da UDN do Ceará. Vinha defender o Governador do Estado, no caso da agressão à Rádio Iracema e a um correligionário, às portas do palácio. Quanto ao primeiro caso, disse que o Governador nada tem a ver com êle, salientando que a campanha empreendida pela emissora era feita em termos baixos que viessem provocar reação estranha ao desejo do Governador. Quanto ao segundo caso, alegou que se tratava de incidente com um amigo que recalcitrou, quando advertido por um fiscal de trânsito.

Homenagem

Anunciada a ordem do dia, o sr. Barreto Pinto requer um voto de congratulações pelo fato de haver o sr. Aníbal Freire assumido sua cadeira na Academia Brasileira de Letras e, a seguir, é votada licença para tratamento de saúde em favor do sr. Diógenes Arruda.

Licença prévia

A primeira matéria em votação é o projeto que prorroga o regime de licença prévia. O sr. Costa Porto, encaminhando a votação, apresenta um projeto que dispõe devam as aquisições de mercadorias, feita pelo Govêrno, ter preferência absoluta em favor dos produtos nacionais, em igualdade de preço e de qualidade.

Contra o projeto, falou o sr. Tristão da Cunha. E, afinal, foi aprovado o substitutivo da Comissão de Finanças, seguindo a matéria para a Comissão de Redação, para voltar em discussão final.

Visita do ministro do Trabalho

Abrindo um intervalo na sessão, o sr. Cirilo Júnior anuncia que o sr. Honório Monteiro, que está ao lado da Mesa, em sua companhia, viera à Câmara, pessoalmente, agradecer a solidariedade da mesma, com referência ao caso da desconsideração que lhe tentara impingir um deputado comunista do Uruguai. O Ministro recebeu palmas do plenário e, depois, demorou-se longamente em contato com os antigos colegas, com os quais palestrou durante vários minutos.

Pôrto de Penedo

Seguiu-se a votação de vários projetos e o sr. Freitas Cavalcanti defendeu, da tribuna, o que autorizava o Registro, pelo Tribunal de Contas, de um contrato que visava a conclusão do Pôrto de Penedo, em Alagoas, não aceito pelo Tribunal, por falta, apenas, de prova do pagamento do imposto sôbre a renda. O projeto foi aprovado.

Uma verificação de votação resultou no levantamento dos trabalhos interrompendo-se a votação. E' que como sempre, não há número, depois que o relógio passa das quatro e meia...

Matéria aprovada

Foi aprovada a seguinte matéria:

— projeto fixando em Cr$ 1.000,00 o valor das bôlsas de estudo para candidatos aos cursos do Departamento Nacional de Saúde (Discussão única);

— projeto autorizando o Tribunal de Contas a registrar o têrmo de ajuste e o respectivo têrmo aditivo ao contrato celebrado entre o Departamento Nacional de Obras de Saneamento e a firma José Francisco Pinto, para dragagem e demais serviços complementares no Distrito de Araruama e atêrro de depressões no Distrito de Goitacazes (Discussão inicial);

— projeto mantendo a decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao têrmo aditivo ao contrato celebrado entre o Ministério da Educação e Saúde e a firma Gutierrez, Paula & Munhoz para obras na Escola Tecnica de Curitiba (Discussão inicial);

— requerimento do sr. Carvalho Leal, solicitando a inclusão em Pauta do Projeto n.º 632 — 1947, que concede subvenção de Cr$ 600.000,00 para linha de navegação no Baixo Amazonas (Discussão única);

— em discussão suplementar, o projeto autorizando a abertura ao Ministério da Guerra do crédito especial de Cr$ 3.000.000,00, destinado à concessão de auxílio à Fundação Osório, para prosseguimento e ampliação de suas instalações;

— em discussão única, o Requerimento do sr. Teódulo Albuquerque e outros, de transcrição no Diário do Congresso do discurso do sr. Pre-

(Conclui na pág. seguinte)

NO SENADO — Aumentado o quadro auxiliar de oficiais do Exército - Reconstrução de açudes no Ceará - Alterado o Estatuto da Universidade do Brasil

Teve a presidência do sr. Nereu Ramos a sessão de ontem do Senado. Dentre os papéis lidos no expediente, figuraram telegrama do Departamento Feminino da Associação das Docas de Santos, protestando contra a atitude da polícia política paulista, que invadiu a sede da Comissão Mocidade da Paz e Cultura e ofício do presidente da Câmara Municipal de Guarulhos, Estado de São Paulo, comunicando haver aprovado moção solicitando do Senado que exclua aquele município do rol daqueles que, por terem sido considerados "bases militares", estão impossibilitados de eleger o seu prefeito.

Inundações no Ceará

O sr. Olavo Oliveira, do PSP do Ceará, ocupou a tribuna para falar sôbre as inundações verificadas nos municípios de Fortaleza e Maranguape naquele Estado, que ocasionaram grandes prejuízos. Concluiu o senador cearense apresentando o seguinte projeto: "O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1.º — Fica autorizado o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas a reconstruir os açudes públicos, os açudes construídos em cooperação com a União e os particulares destruídos ou danificados por efeito das trombas dágua caídas êste ano no Estado do Ceará.

§ 1.º — Os proprietários interessados deverão requerer a execução das obras ao Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas, no prazo de 60 dias da vigência desta Lei.

§ 2.º — As despesas decorrentes da reconstrução de açudes serão custeadas pelos créditos orçamentários e adicionais consignados no corrente exercício ao Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas.

Art. 2.º — E' igualmente autorizado o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), que serão empregados Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) no amparo à população do município de Maranguape e Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), na assistência aos habitantes do município de Fortaleza, ambas do Estado do Ceará.

Art. 3.º — O referido crédito especial será obrigatòriamente empregado na reconstrução de casas de pessoas pobres e na indenização de prejuízos de pequenos lavradores atingidos pela enchente verificada nos mencionados municípios, nos primeiros dias do mês corrente.

Art. 4.º — As quantias previstas no artigo anterior, serão entregues aos prefeitos dos aludidos municípios, que prestarão contas da sua aplicação dentro de um ano.

Art. 5.º — A presente Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Projetos aprovados

Na ordem do dia, foram aprovados os seguintes projetos de lei da Câmara: — que abre, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr$ 1.000.000,00 para construção de uma estação experimental em Cáceres, Estado de Mato Grosso; que concede isenção de direitos de importação e taxas aduaneiras para máquinas e materiais destinados à Companhia de Cimento Portland Poty; que cria a carreira de enfermeiro no Quadro Permanente do Ministério da Marinha; que aumenta o número de vagas no Q.A.O. do Exército. Esse projeto tem o teor seguinte: "O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º — E' elevado de 210 para 217 o efetivo de 1os. Tenentes do Quadro Auxiliar de Oficiais do Exército, para serviços arregimentados da Arma de Infantaria.

§ 1.º — As vagas resultantes dêste aumento de efetivo caberão aos 7 (sete) 1os. Tenentes da Reserva de 2.ª Classe e da 2.ª Linha, que serviram como convocados nas condições estabelecidas pelo art. 1.º do Decreto-lei número 8.159, de 3 de novembro de 1945, julgados aptos na seleção realizada pela Comissão de Promoções do Quadro Auxiliar de Oficiais e que não foram aproveitados por falta de vagas na Arma de Infantaria.

§ 2.º — O aumento de que trata esta lei não elevará a percentagem de 27,8 fixada no inciso 4, art. 32 do Decreto-lei n.º 8.780, de 21 de janeiro de 1946, modificado pelo de

(Conclui na pág. seguinte)

Conferência que causou espécie

Numa das salas do Monroe, mantiveram longa conversa os senadores Góis Monteiro e Salgado Filho — Declarações do presidente do P.T.B. à reportagem da MANHÃ

O sr. Salgado Filho manteve ontem, numa das salas do Monroe, longa conferência com o senador Góis Monteiro. Causou espécie o encontro, pois o presidente do PTB acabara de regressar de São Paulo. Em palestra com nossa reportagem, o senador gaúcho disse que fôra àquele Estado com o objetivo de pacificar a família petebista, o que conseguiu realizar.

Salgado Filho

Interrogado sôbre se o sr. Hugo Borghi, que atualmente chefia o P. T. N., voltaria ao P. T. B., o sr. Salgado Filho declarou que não estivera com o sr. Borghi, porém alguns dos seus correligionários manifestaram simpatia pelo retorno de todos ao P. T. B. E o sr. Salgado Filho acrescentou:

— Eles serão recebidos de braços abertos.

Quanto aos rumores de que o P. T. B. apoiaria a candidatura do sr. Prestes Maia, lançada pela UDN, para o govêrno de São Paulo, o senador gaúcho disse que o P. T. B. tem simpatia pelo sr. Prestes Maia, mas só tratará de problemas locais ou estaduais dentro do âmbito nacional.

NA CÂMARA

(Conclusão da pág. anterior)

sidente da República, pronunciado em 1.º de Maio.

— em discussão final, o projeto considerando de utilidade pública a Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro;

— em discussão final, o projeto autorizando o registro do têrmo de contrato celebrado entre o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais e a firma Construtora Industrial Limitada, para construção das obras do pôrto de Curuçá, no médio São Francisco.

Adiados

Dois projetos voltaram às respectivas comissões, adiando-se, portanto, a votação. O que estende às classes militares os benefícios de salário família, com parecer da Comissão de Finanças, opinando pelo arquivamento; e o que estende os benefícios do § 2.º do art. 1.º da Lei n.º 200 aos antigos serventuários das Delegacias Fiscais.

NO SENADO

(Conclusão da pág. anterior)

n.º 9.249, de 10 de maio do mesmo ano.

Art. 2.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Foi ainda aprovado o projeto de lei da Câmara que manda acrescentar uma alínea ao artigo 15, do Decreto-lei n.º 8.393, de 17 de dezembro de 1945, e dá nova redação ao parágrafo único do artigo 10, do capítulo segundo, do Estatuto da Universidade do Brasil, aprovado pelo Decreto número 20.445, de 23 de janeiro de 1946.

Restabelecidas as consignações em fôlha

Na sua sessão de ontem, a Comissão de [illegible] da Câmara teve oportunidade de aprovar a redação do vencido, apresentada pelo sr. Pacheco de Oliveira, referente ao projeto que restabelece as consignações em fôlha de pagamento dos funcionários públicos civis e militares da União, medida que também torna extensiva aos servidores autarquicos.

No Rio, o ex-interventor Odon Bezerra

Por via aérea, chegou a esta capital o deputado Odon Bezerra, um dos dirigentes do PSD da Paraíba, que representa na Assembléia Estadual. O político paraibano, que exerceu em 1945, a interventoria daquele Estado, ao que parece vem conversar com os líderes de seu partido, atualmente no Rio, sôbre a composição da Mesa da Assembléia.

Conforme noticiamos, há, em tôrno do problema, certa agitação nos meios políticos locais, em consequência da perspectiva de uma aliança do PSD com o grupo udenista do sr. José Américo, afim de empossar a presidência do Legislativo. O sr. Odon seria partidário dessa aliança que, aliás, segundo consta, teria caráter mais amplo, abrangendo, inclusive, o problema da sucessão governamental.

Também se acha no Rio o ex-deputado Raimundo Viana, prócer de influência na política paraibana e líder das classes conservadoras daquele Estado.

O título só poderá ser entregue ao eleitor

PROSSEGUIU A DISCUSSÃO DAS EMENDAS À LEI ELEITORAL

Na reunião de ontem da Comissão de Justiça da Câmara prosseguiu o exame das demais emendas sugeridas ao projeto da Lei Eleitoral, tendo votado apreciável número delas.

Dentre as aprovadas figurou uma de autoria do sr. Raul Pila, determinando que o título só será entregue ao próprio eleitor e nunca a intermediário, qualquer que êle seja, mesmo que se trate de delegado de partido ou procurador com poderes especiais. Manifestando o seu pensamento a respeito, o sr. Gustavo Capanema teve oportunidade de apoiar a medida proposta pelo representante do Partido Libertador gaucho, tendo ela, assim, sido unanimemente aprovada.

Outra providência aprovada foi a que consta de uma sub-emenda do sr. Gustavo Capanema, estabelecendo que o alistamento eleitoral não se interrompe, só podendo votar, entretanto, os eleitores que se tenham qualificado 90 dias antes das eleições. Essa sub-emenda restabelece princípio constante de dispositivo da lei eleitoral da República velha, no qual o prazo do impedimento era de 60 dias.

No T.S.E.

Em sua reunião de ontem o Tribunal Superior Eleitoral não conheceu da representação, por incompetência da Justiça Eleitoral, formulada pelo desembargador Giovani Piauiense da Costa, visto tratar-se de providência atribuída na lei de organização judiciária local ao Tribunal de Justiça do Piauí, no que entende com a aposentadoria compulsória do juiz Milciades Lopes.

A reorganização judiciária do Distrito

PROSSEGUEM OS DEBATES NA COMISSÃO DE JUSTIÇA DO SENADO

Reuniu-se, ontem, em sessão extraordinária, a Comissão de Justiça do Senado a fim de prosseguir a discussão e votação do substitutivo do sr. Arthur Santos ao projeto de reorganização judiciária do Distrito Federal.

O artigo 11, que teve, na sessão anterior, sua discussão adiada, foi o primeiro dispositivo a ser apreciado e objeto de longos debates, sem que os membros da Comissão chegassem a um pronunciamento definitivo, tendo o sr. Aloísio de Carvalho solicitado novo adiamento, com que concordam os seus colegas. Ainda por proposta do sr. Aloísio de Carvalho, o substitutivo sofreu duas supressões quanto aos artigos 29 e 32, este último quanto ao seu parágrafo único, sendo modificada também a redação do artigo 34.

O artigo 42, por sugestão do próprio autor do substitutivo, sofreu uma alteração no seu parágrafo 2.º ante a supressão da expressão "da Procuradoria Geral".

Os demais dispositivos, compreendidos entre os de número 28 a 43, inclusive, foram aprovados sem alteração.

Estudantes brasileiros nos EE. Unidos



Da esquerda para a direita: Ethel Bauzer, Yvanise K. Ribeiro e Lygia Costa, tendo como fundo de quadro o Rockefeller Center

Como expressão de seu interêsse no desenvolvimento da compreensão internacional, a Standard Oil Company (New Jersey) ofereceu recentemente um jantar-dançante a 150 estudantes de 20 países diferentes, e que se realizou no Salão Arco-Iris (Rainbow Room), de seu edifício na Rockefeller Plaza, em New York.

Os estudantes faziam parte do grupo de cêrca de 1.000 que são trazidos anualmente aos Estados Unidos pelo Instituto de Educação Internacional, para aperfeiçoamento nas universidades e outras instituições educacionais norte-americanas.

Os visitantes foram saudados pelo sr. Gordon Michler, alto funcionário da emprêsa e uma orquestra de dança internacional tocou músicas nacionais de diversos dos países representados.

Entre os presentes contavam-se três estudantes do Rio de Janeiro: as senhoritas Ethel Bauzer, que cursa a Northwestern University, Yvanise K. Ribeiro, cursando a University of California e Lygia Costa, que frequenta a New York University School of Fine Arts.

APÊLO DE MOSCOU AOS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA

(Conclusão da 1.ª pág.)

ATAQUE AO SENADOR CONNALLY

O comentarista atacou o senador norte-americano Tom Connally, por "citar certas passagens deturpadas das obras de Lenine e Stalin, perante o Comité das Relações Exteriores do Senado norte-americano, no ano passado, num esfôrço destinado a provar que a União Soviética repudia a tese da coexistência pacífica de dois sistemas".

"CARREIRA ARMAMENTISTA"

Disse o comentarista soviético que os Estados Unidos iniciaram uma "louca carreira armamentista", em vez de demonstrarem o desejo de colaborar com a Rússia. "Tôda a política dos círculos dirigentes dos Estados Unidos" — acrescentou — "tem demonstrado ao mundo que êles não substituiram o desejo de colaborar com outra coisa, além do de falar em colaboração".

RECORDANDO A ÚLTIMA GUERRA

"A coalizão anti-hitlerista das Três Grandes Potências deu às nações do mundo um esplêndido exemplo de colaboração proveitosa, e, certamente, é natural que, se dois sistemas diferentes puderam colaborar na guerra, podem fazê-lo em maior escala na paz. Essa colaboração não só é possível em favor de uma paz estável, mas, em favor de todos os povos que desejam a paz".

VOOU 32 HORAS SEM PARAR

MONT DE MARSAN, França, 10 (A. P.) — O "record" mundial feminino de vôo direto em aviões leves está sendo atribuído a Mme. Andrée Dupeyron, uma senhora de 51 anos, já avó, casada com o dono de uma garage. O aeroporto desta cidade anunciou que Mme. Dupeyron aterrissou ontem em Jivani, na Índia, depois de um vôo ininterrupto de 6.200 quilômetros, cobertos em 32 horas. O seu objetivo era Karachi, mas a fadiga obrigou-a a aterrissar antes. (Segundo o "World Almanac", o "record" anterior era de 5.908, 61 quilômetros estabelecido por duas mulheres russas, V. Grisodoubova e P. Ossipenko.)

APÊLO A GRÃ-BRETANHA

DUBLIN, 10 (R.) — O Parlamento da Irlanda do Norte aprovou hoje, por unanimidade, uma resolução apresentada pelo primeiro ministro, John Costello, apelando para a Grã-Bretanha no sentido de "cessar a atual ocupação da Irlanda do Norte".

A moção teve também o apoio do líder da oposição, e ex-primeiro ministro, Eamon De Valera.

PERDEM TERRENO OS TRABALHISTAS INGLESES

LONDRES, 10 (A.P.) — O Partido Trabalhista, ora no poder, está perdendo terreno para os Conservadores, segundo os resultados extra-oficiais e incompletos do primeiro dia das eleições rurais e urbanas para os Conselhos Distritais.

Tanto os dados fornecidos pelo partido do govêrno como os proporcionados pela oposição conservadora mostram essas perdas dos trabalhistas no pleito ontem iniciado e que se prolongará por tôda a semana.

Esses resultados estão sendo acompanhados com enorme interêsse, considerando-se essas eleições locais como um barômetro do sentimento nacional para com o govêrno dirigido por Clement Attlee, e principalmente porque haverá eleições nacionais no próximo ano.

Golpeou o pescoço e depois atirou-se debaixo do ônibus

Nem assim conseguiu morrer — Tudo por causa da Nair

As pessoas que se encontravam ontem à noite no café da rua Vicente de Carvalho 393, assistiram perplexas a pavorosa cena. Um homem que ali se achava sentado a uma das mesas, de repente, num gesto de extremo desespêro, empunhando uma afiada faca, golpeou o próprio pescoço. Imediatamente os que se encontravam mais próximos interferiram impedindo que o tresloucado conseguisse o tenebroso intuito. Tomaram-lhe a faca e providenciaram a ambulância do Hospital Getulio Vargas. O estranho indivíduo sentara-se novamente à espera do socorro. Mas, em dado momento, com surprêsa geral, levantou-se e em desabalada carreira deixou o interior do bar, lançando-se então sob as rodas de um ônibus que passava. Ranger de freios, pânico dentro do veículo e mais uma vez frustrada a nova tentativa de suicídio do infeliz rapaz. Chegou então ao local a ambulância do Hospital Getulio Vargas que removeu o ferido. Tratava-se de Nelson Ferreira da Silva, de 32 anos, solteiro, comerciário, residente à rua Inerê s/n., em Irajá. Falando ao investigador de serviço naquele hospital, declarou que tentara acabar com a vida pois estava desgostoso. A namorada, Nair da Silva, com êle rompera o namôro e sem ela não podia viver...

CONTRA A CASPA
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVIDENTE EFFICACIA

Há treze meses não recebem seus salários

(Conclusão da 1.ª pág.)

tório comercial e de outros setores, bem como os operários da companhia os seus salários, vivendo tôda essa gente, com suas famílias, como é fácil compreender, numa situação vizinha do desespêro, pois a solução de seu caso, há alguns meses em mão das autoridades, até hoje ainda não foi possível.

Convém salientar com a devida justiça o espírito de verdadeira abnegação dos funcionários da N.A.B. que apesar de tudo ainda continuam dando guarda em Manguinhos e comparecendo ao escritório da emprêsa, ameaçada, aliás, de ser despejada de sua sede à Av. Nilo Peçanha, 31.

APÊLO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ontem à tarde esteve em nossa redação uma comissão de funcionários da N.A.B. constituída dos srs. Serafim João Teixeira, Oscar Martins, Mário Martinhão e Ricardo Dominguez, a fim de nos comunicar que os funcionários, pilotos e operários da companhia, endereçaram ao presidente da República o seguinte telegrama:

"Reafirmando nossa inabalável confiança no alto espírito de Justiça do digno e austero Presidente da República, pedimos vênia para dirigir a V. Excia. nosso último e dramático apêlo no sentido de ser dada qualquer solução para o caso da Navegação Aérea Brasileira. O generoso ato que esperamos de V. Excia. devolverá a tranquilidade a cêrca de seiscentos trabalhadores, muitos dos quais já tiveram seus lares tomados pela miséria e pelo desespêro.

"Aproveitando a oportunidade para formular ardentes votos de boa viagem pela sua próxima visita à grande república irmã norte-americana, confiamos, no entanto, na ação de V. Excia., ainda antes de seu embarque, a fim de que seja solucionada nossa difícil situação.

"Em nosso próprio nome e em nome de nossas esposas e de nossos filhos, apresentamos a V. Excia. os protestos da nossa mais sincera gratidão.

"Pelos funcionários em geral, (as.) Colombo Amaral Ribeiro, Comandante Granuliano Ximenes de Oliveira, Oscar Martins e Serafim João Teixeira".

Trata-se, como se vê, de um dramático apêlo dirigido ao Primeiro Magistrado da República e que certamente será atendido por S. Excia.

IRÃO HOJE AO CATETE

Segundo nos informou a comissão que visitou A MANHÃ, hoje às 15 horas, os funcionários da N.A.B. irão ao Catete, incorporados, a fim de avistar-se com o chefe do Govêrno.

Duplo atropelamento na rua Uranos

Um duplo atropelamento ocorreu na noite de ontem na rua Uranos. Quando procuravam atravessar aquela via pública, foram colhidos por um ônibus de número ignorado, o tenente do Exército Boré Muniz, de 27 anos, e sua senhora Paulina Muniz, de 19 anos, residentes à rua Uranos n. 1.133, apartamento 201. Ambos receberam contusões e escoriações generalizadas. Foram medicados no Hospital Getulio Vargas e depois se retiraram.

Agressão a navalha

TERMINOU FERINDO A PRÓPRIA MÃE

Augusto Fernandes Faria, de 38 anos, solteiro, operário, reside na Vila da Penha, 20, em companhia da sua amante Olendina da Silva, de 44 anos, viuva e de um filho desta, Jorge Marques da Silva, contraventor do jôgo do bicho. Ontem à noite, os dois homens se desavieram e depois de rápida discussão entraram em luta corporal. Jorge sacando a navalha desferiu vários golpes contra Augusto, conseguindo atingi-lo no pescoço. Nesta altura Olendina resolveu apartar os dois homens, recebendo também uma navalhada no braço direito. Vendo a mãe ferida, Jorge fugiu.

Uma ambulância do Hospital Getulio Vargas compareceu ao local e socorreu os feridos.

Empréstimo de 165 milhões de dólares

S. PAULO, 10 (Asapress) — Segundo um jornal local, encaminham-se os entendimentos junto as instituições de crédito dos Estados Unidos para um grande empréstimo de dolares destinado a amenizar os efeitos da atual escassez de cambiais. Segundo o mesmo jornal, o empréstimo será de 165 milhões de dolares.

Desastre em Espera Feliz

TRÊS MORTOS

CAMPOS, 10 (Asapress) — Na localidade denominada Espera Feliz, ruiu uma ponte quando sôbre a mesma passava um caminhão, morrendo no desastre três pessoas que viajavam no referido veículo.

Incêndio na Coletoria de Videira

MORTA A MÃE DO COLETOR

FLORIANÓPOLIS, 10 (Asapress) — Violento incêndio destruiu o edifício da coletoria estadual de Videira, perecendo no sinistro a mãe do coletor Odilon Taborda Ribas, que ali residia com sua família. A esposa do sr. Odilon Taborda Ribas sofreu também graves ferimentos. O coletor encontrava-se aqui a serviço.

Imigração para a Argentina

BUENOS AIRES, 10 (R.) — O govêrno argentino nomeou uma comissão de oito homens para visitarem os países europeus durante noventa dias e redigirem novas disposições para imigração para este país.

A missão procurará outrossim estabelecer acordos turísticos e disposições quanto a repatriação de argentinos.

Dirige o grupo o dr. Juna Napoleon Lucero Schmidt, na qualidade de enviado especial.

1 1/2 MILHÕES FEDERAL
Hoje NOS CLASSICOS
FASANELLO
AVENIDA 110 · AVENIDA 147

Movimentada assembléia na sede do Sind. dos Oficiais de Nautica

Sob a presidência do comandante Heitor Faria realizou-se ontem à tarde, na sede do Sindicato dos Oficiais de Náutica, uma movimentada assembléia, no decorrer da qual foi examinada a questão da tabela sancionada pelo Govêrno.

Foi lido no expediente um ofício em que o comandante Fuad Estrela apresentava sua renúncia do cargo de segundo secretário daquela entidade, por motivos que já são do conhecimento público.

Falou em seguida a êsse respeito o comandante José Eronildes de Souza, que durante quarenta minutos fez a defesa do comandante Fuad, que vinha sendo taxado de traidor da classe. E demonstrou por A mais B como seu passado era limpo e a classe muito devia aos seus esforços. A sua assinatura no convênio no Ministério do Trabalho fôra feita na qualidade de testemunha e não como membro da diretoria do Sindicato.

Frisou que o seu colega podia ter errado mas era um nome limpo e um leal batalhador pelos ideais da classe.

Em seguida falou o comandante Eurico Gomes de Souza que também enalteceu o comandante Estrela e declarou não ser êle um traidor.

A assembléia aceitou a renúncia daquele oficial mas lhe concedeu uma salva de palmas, numa prova de que não endossava o juizo maléfico dos que o tinham como traidor.

SUGERIU A PARALISAÇÃO DOS NAVIOS

Em seguida foi lida pelo comandante Antonio Pinto Barbosa uma proclamação concitando a classe a paralisar as suas atividades e exigir vencimentos maiores.

Foi um momento de sensação e surpresa na assembléia. Mas logo compreendendo a inoportunidade de semelhante proclamação, o comandante Eronildes mais uma vez usou da palavra para desfechar veemente combate contra a iniciativa lançada naquele plenário, que era, sem dúvida, um convite à desordem.

E esclareceu que tal proclamação não se justificava porquanto o presidente do Sindicato estava procurando resolver, por meios suasórios, as pretensões da classe e já havia nesse sentido enviado memoriais às autoridades.

Qualificou a atitude de seu colega de precipitada e disse que se a mesma fôsse tomada a sério iria desmoronar o trabalho pacífico, já iniciado pela diretoria do Sindicato. Terminou advertindo a assembléia para que meditasse bem no que ia fazer e que agisse com consciência, sendo sua opinião que o assunto devia ser conduzido dentro de um clima de ordem e de disciplina.

Propôs finalmente um prazo para que o presidente do Sindicato entrasse em entendimento com as autoridades, tendo o comandante Eurico secundado suas palavras.

Em seguida o comandante Leuna Freire apresentou um adendo para que o prazo fôsse de 15 dias, o que foi aprovado.

AS PRETENSÕES

São as seguintes as pretensões dos oficiais de náutica solicitadas às autoridades:

— Gratificação pela maior para o comandante com mais de 15 anos de serviço;

— gratificação para os demais oficiais em condições iguais às concedidas aos maquinistas e equiparação do primeiro piloto ao segundo maquinista de 1.ª classe.

A assembléia ratificou essa deliberação.



ESPORTES NA "ADECA" — Conforme estava amplamente anunciado, realizou-se com grande brilhantismo e com numerosa assistência enchendo o estádio da Rua José do Patrocínio os dois jogos entre os grandes "teams" da ADECA, sendo o primeiro jogo o realizado entre os quadros do Gaz Atlético Clube x Telefônica Atlético Clube vencendo o segundo pelo escore de 3 x 2, decidido em "penalty". O segundo jogo, o mais importante, pois nêle tomaram parte campeões da pelota no esporte amador, foi o disputadíssimo prélio entre os "teams" do Sindicato da Energia Elétrica e Produção do Gás versus o "team" do Sindicato de Carris Urbanos sagrando-se êste último vencedor da peleja pelo escore de 2 x 0. Na foto vemos a entrega da "Taça Ministro Honório Monteiro" que ao lado do representante do "team" de Carris Urbano entrega ao mesmo o glorioso troféu brilhantemente conquistado

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

VOLEIBOL — Manteve-se invicto o Fluminense — Por 2 a 1 baqueou o Flamengo — Vitorioso o Tijuca

Uma bonita e bem disputada partida jogaram os sextetos do Fluminense e Flamengo, na noite de ontem, pelo Torneio "Cidade do Rio de Janeiro".

O Fluminense defendendo a sua posição de líder invicto, encontrou no Flamengo, segundo colocado, uma forte oposição, conseguindo impôr-se vitoriosamente, tendo para isso que se empregar a fundo para consolidar a posição invejável que ostenta agora.

MOVIMENTO TÉCNICO

1.ª divisão:
1.º "set" — Fluminense 15x9
2.º "set" — Flamengo 16x14
3.º "set" — Fluminense 15x12.

Quadros: Fluminense — Gil, Gilson, Atila, Borno, Hugo e Bicudinho.

Flamengo — Gabriel, Corrente, Ivnaldo, Paulinho, John, Lucio e Perácio.

2.ª divisão:
1.º "set" — Fluminense 17x15
2.º "set" — Flamengo 15x12
3.º "set" — Fluminense 15x8.

Quadros: Fluminense — Gilberto, Hugo, Walter, Serge, Henrique, Sergio, Amadeu e Peri.

Flamengo: Marcos, Rubens, Fernando, Luiz, Renio, Queiroz e Lito.

Juiz: B. Nieva Jr. (regular).
Fiscal: Otavio Souza.
Apontador: José Pinho.

TIJUCA T. C., 2 x GRAJAU T. C., 0

Vencendo o Grajau, agora lanterna do torneio, o Tijuca conservou-se no segundo posto, agora sem a companhia do Flamengo que perdeu mais um ponto ao cair frente ao Fluminense.

MOVIMENTO TECNICO

1.ª DIVISÃO —
1.º "set" — Tijuca 15x5
2.º "set" — Tijuca 15x3

QUADROS

TIJUCA — Rodolfo, Carlito, Joelcio, Heito, Biquinha, Caruzzi, Heraclio e Newton.

GRAJAU T. C. — Francisco, Salema, Roberto, Maia, Fleury e José Carlos.

JUIZ — Pedro Ajuz.
FISCAL — Fernando Gusmão.
APONTADOR — Armando Coelho.

Assassinada na igreja

ROANOKE, Virginia, 10 (A. P.) — A polícia não tem ainda qualquer pista capaz de deslindar o brutal assassinato da atraente jovem de 13 anos, Marie Weaver, cujo corpo, tremendamente maltratado, foi ontem encontrado na cozinha da igreja local. Trabalham as autoridades sôbre a hipótese de que a mocinha foi atacada ao surpreender um intruso na igreja, onde fôra para tomar parte numa reunião de jovens, sem saber que o grupo lá não estava. A polícia interrogou grande número de estudantes, mas nenhum soube dar qualquer esclarecimento sôbre o crime.

Novamente julgado Meneghetl

S. PAULO, 10 (Asapress) — Hemelete Meneghetl voltou ontem a ocupar o banco de réus, sendo julgado por tentativa de morte contra um guarda-civil, fato ocorrido no dia 3 de dezembro, por volta das 23 horas, na Avenida Paes de Barros. Muitas vezes já Meneghetl ocupou êsse banco, sendo que na última foi condenado a 69 anos de prisão, por vários crimes. Obteve então soltura condicional quando naquela noite tentou roubar um homem. Quando um guarda tentou intervir, Meneghetl ameaçou-o de morte.

Travessia dos Andes pelo "Anjo das Crianças"

MENDOZA, 10 (U. P.) — O "Anjo das Crianças" voltará a tentar a travessia dos Andes, rumo a Santiago, uma vez mais, hoje.

A tentativa de ontem foi inútil.

Todo colono seria proprietário da gleba cultivada

GOIANIA, 10 (Asapress) — Foi aprovada pela Comissão de Colonização da I Conferência Brasileira de Imigração e Colonização, uma indicação do prof. Artur Rios, determinando que todo colono, nacional ou estrangeiro, seja proprietário da gleba cultivada.

O ONIBUS CHOCOU-SE COM O POSTE

Na Avenida Suburbana, esquina da Rua Bahia, às últimas horas da noite de ontem um ônibus foi de encontro a um poste, causando ferimentos leves em alguns de seus passageiros, sofrendo o coletivo danos materiais.

OUTRA LUA EM NETUNO

CAMBRIDGE, Massachusetts, 10 (U. P.) — Foi anunciada a possível descoberta de uma nova lua do planeta netuno. Seu descobridor foi G. P. Kuiper, do Observatório de McDonald, da Universidade do Texas. O dr. Harlow, do observatório da Universidade de Harvard disse que foi notificado pelo dr. Kuiper de que as fotografias tomadas sugerem a existência de um objeto perto de Netuno, que "move-se aproximadamente ao mesmo passo que êsse planeta". E acrescentou: "Há fortes possibilidades de que talvez se trate de uma nova lua". Advertiu que as provas não são concludentes.



TROTE DOS CALOUROS EM TRISTE — TRIESTE — Como parte do trote universitário dêste ano, os estudantes festejaram a entrada do "governador" de Trieste, um estudante envergando um velho uniforme austriaco, num carro de "general" de sete estrelas. (Foto ACME)

Finanças do Dia

ABUSO DO PODER ECONÔMICO

II

VIMOS ontem que o deputado Alde Sampaio, no parecer com que apresentou o substitutivo ao projeto de lei referente ao artigo 148 da Constituição, não expôs as formas sob que se manifesta o abuso do poder econômico entre nós. Era portanto de esperar que as expusesse no substitutivo, mantendo-se, assim, fiel ao seu ponto de vista. Não o fez, entretanto. Disse aliás, no parecer, que o que se tem em mira reprimir e a desigualdade do poder, que em alguns países vai dando excessiva superioridade de uns grupos econômicos contra outros. Mostramos ontem que a Constituição não se opõe à desigualdade do poder econômico, mas ao abuso dêsse poder. Na livre concorrência, que a Constituição defende, o abuso está na desigualdade de oportunidades, e não na desigualdade do poder econômico.

Seria muito pouco provável que o deputado Alde Sampaio conseguisse o que ninguém até agora conseguiu, isto é, estabelecer uma nítida linha divisória entre o uso e o abuso do poder econômico, o que lhe permitiria indicar tôdas as formas dêsse abuso. Mas, para que sejam reprimidas, não é necessário que a lei minuciosamente as discrimine, como também não é necessário que para o funcionamento de um hospital exista perfeita fixação de limites entre a saúde e a doença, impossível de estabelecer por fôrça da gradação contínua entre uma e outra. Os extremos do uso e do abuso é que convém considerar na lei. Entre um extremo e outro se encontram tôdas as formas do abuso.

O substitutivo cogita apenas de algumas formas de abuso econômico. E é de ver a simpatia com que o deputado Alde Sampaio olha para o "trust", para o "holding", para o cartel, para o "corner", formas de abuso características, segundo êle, de países supercapitalistas, e que estão na infância no Brasil, onde não têm repercussões maléficas, pois sofremos "em grande parte as consequências da subdivisão excessiva das atividades em vários setores de nossa vida econômica"... No caso dos cartéis, por exemplo, cita a Alemanha, onde êles se desenvolveram "de forma natural" e, longe de serem reprimidos, passaram a ser regulados por lei pelo poder político. No parecer do deputado não se explica, porém, qual o poder político que ao regular os cartéis transformava o Estado numa autarquia totalitária. Nem explica tão pouco por que no Acôrdo de Potsdam (Seção 8, item 12) se prevê a eliminação dos cartéis, trustes, sindicatos e outros meios de monopólio para a democratização da economia alemã.

CID SILVEIRA

CAMBIO

O mercado de cambio funcionou, ontem, em posição estável e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil sacava a moeda inglesa a Cr$ 75,44 16, a norte-americana a Cr$ 18,72 e a francesa a Cr$ 0,07 11 e comprava a Cr$ 74,07 14, a Cr$ 18,38 e a Cr$ 0,06 97 respectivamente.

O mercado fechou às 15,50 horas, sem alteração.

O Banco do Brasil afixou ontem as seguintes taxas:

Praças:	Vend.	Comp
Libra	15.44 16	74.07 14
Dólar	18,72	18,38
Franco francês	0,06 88	0,67 5
Pêso boliviano	0,44 57	—
Pêso argentino	3,91 84	3,82 31
Escudo	0,75 79	0,74 41
Florin	7,05 74	6,92 93
Corôa sueca	5,21 45	5,11 98
Corôa dinamarquesa	3,90 08	3,83
Corôa tchecoslovaca	0,31 44	0,36 71
Pêso uruguaio	8,43 24	8,11 41

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76

CAMARA SINDICAL
MEDIAS DE CAMBIO
Em 9 de maio de 1949

Praças	Cr$
Londres	75,44 18
Nova York	18,72
França	0,06 88
Escudo	0,76 00
Tchecoslováquia	0,37 49
Suécia	5,21 09
Suiça	4,37 38
Bélgica (franco)	0,42 11
Uruguai	8,43 24
Espanha	1,70 96
Dinamarca	3,90 08
Holanda	7,05 74
Canadá	18,00

BOLSA DE VALORES

Achava-se a Bolsa de Valores em boa situação, com as cotações de varios titulos em alta sensivel.

Dentre estes pode-se destacar as apolices ao portador, Diversas Emissões e as do Reajustamento Economico, bem como as Obrigações de Guerra e as ações do Banco do Brasil, cujas condições de alta eram acentuadas, como se vê adiante.

VENDAS REALIZADAS ONTEM

	Apólices Gerais	Cr$
22	Uniformizadas	750,00
10	O. do Pôrto	650,00
291	D. Emis. Nom. Caut.	740,00
42	D. Emis., port.	678,00
352	Idem	680,00
48	Idem	682,00
	Obrigs.:	
40	Tes. 1937	720,00
5	Guerra, Cr$ 100,00	72,00
6	Idem, Cr$ 200,00	144,00
43	Idem, Cr$ 500,00	360,00
225	Idem, Cr$ 1 000,00	730,00
78	Idem	733,00
4	Idem	735,00
10	Idem, Cr$ 5.000,00	3.660,00
37	Idem	3.670,00
45	Idem	3.680,00
	Estaduais — Apls.:	
100	E. Santo, pt.	460,00
10	Minas, 7%, port.	650,00
750	Minas, 7%, pt., 1.177	655,00
151	Idem	650,00
100	Minas, 1.ª Série	171,00
20	Idem	172,00
45	Idem, 2.ª Série	155,00
100	Idem, 3.ª Série	155,00
100	Idem	157,00
3	Pernambuco	50,00
28	Rod. E. Rio	538,00
100	Idem	540,00
262	S. Paulo	193,00
41	Idem	200,00
81	Idem, Unif.	920,00
	Municipais do D. Federal:	
68	Emp. 1931	153,00
75	Idem	154,00
	Municipais dos Estados:	
100	B. Horizonte	620,00
1	P. Alegre, 3 1/2 %	18,00
	Bancos:	
5	Brasil, Cr$ 200,00	650,00
100	Prefeitura D. Federal — Int., Cr$ 200,00	195,00
	Companhias:	
100	Butiá, Cr$ 100,00	39,00
128	Brahma, Ord. — Cr$ 200,00	435,00
77	D. Santos, Nom, Cr$ 200,00	172,00
200	Minas São Jeronimo, Cr$ 100,00, Ord.	40,00
500	Nacional de Gaz Esso Cr$ 200,00	200,00
100	B. Mineira, pt. — Cr$ 200,00	505,00
600	Idem	510,00
	Debêntures:	
1.543	Bco. L. Brasileiro, Cr$ 200,00, 8%	198,00
1.000	Cia. Industrias de Linho e Algodão Dalvy, de Cr$ 500,00, 8%	550,00
10	Cia. C. Brahma, Cr$ 1.000,00, 8%	1.015,00

CAFÉ

Tipo 7 — Cr$ 65,00

Ontem, o mercado de café disponivel funcionou, em condições calmas e acusou baixa nas cotações. Os possuidores deram para o tipo 7, a base de Cr$ 65,00 por 10 quilos, na pedra e durante o dia não houve vendas sobre o disponivel.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	67,40
Tipo 4	66,80
Tipo 5	66,20
Tipo 6	65,60
Tipo 7	65,00
Tipo 8	64,00

PAUTA

Est. de Minas (café comum)	6,55
Est. de Minas (café fino)	9,23
Est. do Rio (café comum)	5,23

MOVIMENTO ESTATISTICO EM SACAS DE 60 QUILOS

Entradas	1.545
Embarques	15.516
Existência	654.686
Café despachado para embarques	178.731
Café revertido	13.840
Consumo local	1.050

CAFÉ A TERMO
ABERTURA

Meses	Vend.	Comp.
Maio	66,00	65,00
Junho	63,30	63,80
Julho	60,70	60,50
Agosto	58,50	57,00
Setembro	57,00	56,60
Outubro	57,00	5/0

Vendas — 1.000 sacas.
Mercado — Fraco.

FECHAMENTO

Meses	Vend.	Comp.
Maio	65,80	65,40
Junho	63,20	62,50
Julho	60,50	60,30
Agosto	58,00	57,20
Setembro	57,00	56,50
Outubro	56,80	53,00

Vendas — 3,000 sacas.
Mercado — Fraco.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, em posição sustentada, sem alteração na tabela de preços e com negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
De Sergipe	—
De Campos	500
Total	500
Saidas	12.500
Existência	227.973

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	165,70
Demerara	170,00

Mascavinho	140,00
Mascavo	130,00

ALGODAO

Tivemos ainda ontem, o mercado de algodão em rama, firme, sem modificação nos preços e com entregas moderadas.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
De Paraiba	—
De Natal	471
De Cabedelo	1.520
Total	1.991
Saidas	258
Existência	23.277

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

	Cr$
Seridó	
Tipo 3	188,00 a 190,00
Tipo 4	183,00 a 185,00
Fibra média:	
Sertões:	
Tipo 4	178,00 a 180,00
Tipo 5	170,00 a 172,00
Caroá:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	166,00 a 168,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 3	162,00 a 164,00
Tipo 5	Nominal
Paulista:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	153,00 a 155,00

GENEROS ALIMENTICIOS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saidas
Feijão (sacos)	7.440	1.250
Farinha (sacos)	2.250	2.870
Milho (sacos)	650	990
Arroz (sacos)	22.751	3.220
Açucar	500	1.000
Charque (fardos)	2.223	500
Banha (caixas)	2.406	1.100
Cebola (vols.)	6.550	—

EM NOVA YORK

CACAU — Funcionou, ontem, na abertura estavel, com baixa de 15 a 30 pontos, parcial.

ALGODAO — Funcionou, ontem, na abertura estavel, com alta de 2 a 6 pontos.

CAFÉ — Funcionou, ontem na abertura estavel, com baixa de 4 pontos, para o contrato "Santos" e com baixa de 2 a 35 pontos, parcial, para o contrato "S".

AMERICA DO NORTE
BRASIL • URUGUAY
ARGENTINA
MOORE-McCORMACK LINES
The Good Neighbor Fleet
MOORE-McCORMACK
Lines
SANTOS - S. PAULO - BAHIA
RECIFE - BELÉM - SÃO LUIZ
RIO: Praça Mauá, 7 - 7.º
Tel.: 43-8910

Tablelaxo Regulariza os intestinos

ENTRADA E SAIDA DE VAPORES

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário 2/22
Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-9646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46
Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3766
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6653
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1528
NOTA — Para aquisição de passagens é necessária a apresentação de atestado de vacina.

LLOYD BRASILEIRO PATRIMONIO NACIONAL

PARA O NORTE

"BOCAINA"
Sairá a 15 do corrente, para:
VITÓRIA — CARAVELAS — ILHÉUS — SALVADOR — ARACAJU' e PENEDO

"PARÁ"
Sairá a 11 do corrente, para:
VITÓRIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA — TUTÓIA — S. LUIZ e BELÉM

"RODRIGUES ALVES"
PASSAGEIROS/CARGA
Sairá a 26 do corrente, às 9 hs. para:
VITÓRIA, SALVADOR, MACEIO, RECIFE, CABEDELO, NATAL, FORTALEZA, TUTÓIA, S. LUIZ e BELÉM

"ASCANIO COELHO"
CARGA
Sairá a 17 do corrente, para:
SALVADOR, RECIFE, CABEDELO, FORTALEZA, S. LUIZ e BELÉM.

"RIO TOCANTINS"
CARGA
Sairá a 12 do corrente, para:
SALVADOR, MACEIO, RECIFE, NATAL e CABEDELO.

"RIO AMAZONAS"
CARGA
Sairá a 18 do corrente, para:
VITORIA, RECIFE, CABEDELO, ARACATY, FORTALEZA, BELÉM, SANTARÉM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAUS

PARA O RIO DA PRATA

"LOIDE-CANADÁ"
CARGA
Sairá a 15 do corrente, para:
SANTOS e B. AIRES

PARA A EUROPA
LINHA P/ HAMBURGO

"LOIDE-HAITI"
CARGA
Sairá a 11 do corrente, para:
SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA, TENERIFE, HAVRE, ANVERS, ROTERDAM e HAMBURGO
Próximas saidas:
LOIDE-GUATEMALA a 13/5
LOIDE-PANAMA a 28/5

LINHA P/ VIGO — PORTUGAL
"CUIABÁ"
PASSAGEIROS/CARGA
Sairá a 20 de junho, para:
SALVADOR — RECIFE — CASA BLANCA — VIGO — LEIXÕES e LISBOA
Próximas saidas:
A ALEXANDRINO a 8/7

LINHA PARA A ITÁLIA
"CTE. LYRA"
CARGA
Sairá a 19 do corrente, para:
SALVADOR, RECIFE, TENERIFE, GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA e NAPOLES.
Próximas saidas:
RAUL SOARES a 20/6
MAUA a 19/7

PARA ESTADOS UNIDOS-N. ORLEANS

"LOIDE-NICARAGUA"
CARGA
Sairá a 12 do corrente, para:
N. ORLEANS
Próximas saidas:
LOIDE-ARGENTINA 11/5
LOIDE-BRASIL a 21/5

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco n.º 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 A 3
INFORMAÇÕES DE VAPORES
TELS.: 43-3424, E 23-1906

PASSAGEIROS

"ITAQUERA"
Sai 6.ª-feira, 20 do corrente, às 9 horas, para:
SANTOS — FLORIANÓPOLIS — RIO GRANDE — PELOTAS — PORTO ALEGRE

"ARARANGUÁ"
Sai 2.ª-feira, 16 do corrente, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

"ITAPUCA"
(CARGUEIRO)
Sai dia 13, para:
ITAJAI — RIO GRANDE — PELOTAS — PORTO ALEGRE

"ITANAGÉ"
Sai quarta-feira, 11 do corrente, às 10 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ARATIMBÓ"
Sai 4.ª-feira, 11 do corrente, às 10 horas, para:
BAHIA e MACEIO
RECIFE e CABEDELO

"ITAPURA"
Sai 4.ª-feira, 11 do corrente, às 9 horas, para:
VITÓRIA — BAHIA — MACEIO' e RECIFE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas.

Passagens: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cais do Porto.

SEÇÃO DE FRETES: TELEFONES
RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA 38 - 1.º AND. 23-3268 — 23-1...

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781

ARMAZEM 13 do Cais do Pôrto, Tels.: 43-6072 — 43-3374 — 43-5444
ARMAZEM 13 do Cais do Porto, Tel. 23-1900

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

Mais de 20.000 convocados desfilarão, amanhã, em honra ao chefe do Exército — Falará à imprensa o Cmte. da Escola Superior de Guerra — Transferido "sine-die" o exercício do Núcleo de Paraquedistas

A 1.ª Região Militar apresentará amanhã, às 9 horas, ao ministro da Guerra, na praça de esportes da Vila Militar os novos soldados convocados para a prestação do serviço militar no corrente ano, em numero de mais de vinte mil, que foram distribuidos pelos quarteis das guarnições daquela Vila, Deodoro, S. Cristovão, S. Gonçalo, Petropolis e de Costa. Consistirá a apresentação de revista e desfile em honra ao chefe do Exercito. Para assistir a cerimonia o general Zenobio da Costa, comandante da Zona Militar do Leste, convidou todos os generais em serviço e os de passagem por esta capital, diretores de estabelecimentos e chefes de repartições, inclusive os jornalistas credenciados no gabinete do titular da pasta militar. Encerrado o seu primeiro contato com os convocados o ministro Canrobert Pereira da Costa, acompanhado dos presentes visitará alguns corpos da Vila e inspecionará algumas obras que estão sendo levadas a efeito naquele principal setor da capital da Republica. Para receber o ministro da Guerra e demais autoridades e convidados o general Souza Dantas, comandante da 1.ª Divisão de Infantaria, tomou todas as providencias, inclusive organizando esmerado programa para o maior brilho da solenidade.

AS HOMENAGENS AO GENERAL ZENOBIO

A recepção oferecida ante-ontem, na residencia regional, à sociedade carioca pelo casal comandante da Zona Militar de Leste e sra. general Zenobio da Costa, por motivo do aniversario natalicio de seu chefe, revestiu-se do maior brilho, tendo comparecido as figuras mais representativas do mundo oficial, social e militar, inclusive varios membros dos Poderes Legislativo e Judiciario do país. A maioria dos generais, comandantes de corpos, diretores de estabelecimentos chefes de repartições, amigos e camaradas, acompanhados de suas esposas ali estiveram numa demonstração de grande apreço e amizade ao aniversariante. Varias orquestras tocaram durante a recepção. Tambem uma comissão da Casa do Sargento do Brasil ali esteve apresentando cumprimentos Em nome dos presentes falou o presidente dessa entidade de classe que ofereceu ao casal uma rica e artistica "corbeille". O general Zenobio da Costa agradeceu emocionado.

FALARÁ A IMPRENSA

A Escola Superior de Guerra, o mais recente estabelecimento criado pelo Exercito, é destinado a oficiais-generais e coroneis que se aperfeiçoarão no emprego de forças combinadas e outras missões da mais alta relevancia. A proposito dessa nova Escola, ainda não inaugurada, vai falar o seu comandante, general de divisão Oswaldo Cordeiro de Farias que, para isso, convida a imprensa desta Capital para uma palestra a realizar-se às 10 horas do dia 18 do corrente, na sede da Escola de Estado Maior, na praia Vermelha.

TRANSFERIDO O EXERCICIO DE PARAQUEDISMO

O comandante da Escola de Paraquedistas avisa que o exercicio previsto para amanhã, 12 de maio, não mais se realizará por motivo de força maior, tendo sido transferido "sine die".

AOS REPRESENTANTES DA CARTEIRA HIPOTECARIA E IMOBILIARIA

"A Comissão de Propaganda da Casa Propria do Oficial encarece o comparecimento dos atuais representantes da C. H. I. à reunião do dia 12, quinta-feira, às 20 horas, a fim de que sejam facilitados os trabalhos da referida Comissão".

FOI A PORTO ALEGRE

O general de Exercito Cesar Obino viajou, ontem, pela manhã, para Porto Alegre. O ilustre chefe do Estado Maior das Forças Armadas do país, que foi em objeto de serviço, deverá estar de regresso dentro de poucos dias.

NO DEPARTAMENTO DE DESPORTOS

O general presidente do D. D. E. solicita o comparecimento de todos os membros da direção para uma reunião às 15 horas de hoje, na sede do Departamento.

ESPORTE NO EXERCITO

O Departamento de Desportos do Exercito informa que as provas hipicas "Guilherme da Silveira Filho" e taça "Bangu", do concurso hipico patrocinado pela Federação Hipica Metropolitana, a realizar-se na pista do Bangu A. C., no proximo dia 15, foram antecipadas para o dia 14, sabado, e transferido o local para a pista do Curso Especial de Equitação, no Realengo, tendo inicio às 14 horas. As equipes militares deverão remeter as inscrições ao D. D. E. até as 17 horas de hoje.

OFICIAL HOMENAGEADO

Por motivo do seu aniversario natalicio que transcorre hoje, o coronel Rodrigo José Mauricio, do Quadro de Técnicos do Exercito, diretor da Fabrica do Realengo, foi alvo, ontem, de expressiva homenagem de parte do funcionalismo civil e militar que serve sob suas ordens. A homenagem foi antecipada por ter sido conhecida a resolução do aniversariante de passar a data fora desta Capital, em companhia de sua exma. esposa.

COMPAREÇAM AO CLUBE MILITAR

Os oficiais subalternos intendentes, medicos, veterinarios e farmaceuticos são convidados a comparecer no Clube Militar, no dia 13 do corrente, às 18 horas, a fim de tratar de assunto de interesse geral, de carater urgente.

NA 4.ª R. M.

Por ter de seguir a fim de assumir o comando da 4.ª R. M. e guarnição do Estado de Minas, apresentou-se ontem, ao ministro o general Onofre Moniz Gomes de Lima. Os amigos, colegas e camaradas do ilustre viajante vão prestar-lhe uma manifestação de apreço por ocasião do embarque.

NO CENTRO MILITAR DE ESTUDO

O Centro Militar de Estudos realizará hoje, às 16,30 horas, no salão de leitura da Biblioteca Militar, uma conferencia sobre a Amazonia, a cargo do cap. José da Costa Cavalcanti.

UNIFORME DO DIA

Pela S. G. M. G. foi designado o 5.º uniforme, para o dia 12 do corrente.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

Publico, de ordem do Exmo. Sr. General de Brigada, Chefe do Departamento Geral de Administração, para a devida execução, o seguinte:

ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO DE SÃO PAULO

Conclusão de Curso

Conforme comunicação do Exmo. Sr. Diretor de Motomecanização, em Oficio n.º 412-G, de 20-IV-1949, concluiram o Curso da Escola Técnica de Aviação, os seguintes 3os. Sargentos:

Curso de Radiotelegrafista:

Agnello Suffi, do 7.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado; Flintes Borba Pereira, do 13.º Regimento de Cavalaria e Bonifacio Rodrigues Neto, do 5.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado.

Curso de Mecânicos de Motores de Carros de Combate:

Fernando Solis, do 1.º Batalhão Ferroviário, Gilberto da Silva, do 7.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, Geraldo Pires Galvão, do 16.º Regimento de Infantaria, José Tibana, da Escola de Instrução Especializada, Laudelino Pedro da Silva, da 2.ª Cia. Leve de Manutenção e Vitor Figueira Alves, da 3.ª Companhia Média de Manutenção.

PERMISSÕES

Concedidas por esta Diretoria

OFICIAIS

Para passarem parte dos periodos de trânsito a que têm direito:

Nesta capital, ao cap. de Art. Nilo Rodolfo Ramos de Brito, ultimamente transferido do 2.º G. O. 155 para o 1/2.º R. O. 105 e ao 2.º Ten. da mesma Arma Moacyr Coelho, transferido do 3.º R. A. Cav. 75 para o R.E.A.;

na cidade de Santa Maria (RGS), ao 1.º Ten. do Q.A.O. da Arma de Artilharia Tito Ribeiro Machado, transferido do 2.º G. A. Cav. 75 para o 5.º R.A.M.;

na cidade de Rezende (E Rio), ao 2.º Ten. de Inf. Arnaldo Regis, ultimamente transferido do III/8.º R. I. para o 6.º R. I..

ORDEM SÔBRE OFICIAL

De ordem do Exmo. Sr. Ministro, o Tenente Coronel da Arma de Engenharia Paulo Horta Rodrigues, deverá aguardar na Chefia da Comissão de Estradas de Rodagem n.º 1, a chegada de seu substituto.

ALTERAÇÕES DE FUNÇÃO DE OFICIAIS

Tendo o capitão de cavalaria José Henrique da Silva Acioly se apresentado nesta Diretoria em data de 9 do mês em curso, assuma êste oficial as funções de Chefe da 2.ª Seção da 1.ª Divisão.

— Em consequência, ficam dispensados de exercer as funções abaixo, os seguintes oficiais:

— de Chefe da S-2/D-2, o 1.º Tenente Joaquim Hanequim Dantas, que assume as de Chefe da S-3/D-2;

— de Chefe da S-3/D-2, assumindo as de auxiliar da S-1/D-1, o 1.º Tenente Nelson Alabarce Zamora.

REASSUNÇÃO DE FUNÇÕES DE OFICIAL

Reassuma as funções de Chefe da S-2/D-2, o capitão da Arma de Cavalaria Nilzo Cracel, das quais se encontrava afastado desde 8-III-1949, em virtude de se achar em função na S-2/D1.

APROVAÇÃO DE ATO INFORMAÇÃO

O Chefe do Gabinete do M. G., em memorando n.º 736, de 6-V-49, informa, de ordem do Exmo Sr. Ministro da Guerra, que foi aprovado o ato do comandante da 3.ª Região Militar, determinando que o 2.º Tenente da Arma de Infantaria José Aluisio Marques de Oliveira, transferido para o Batalhão de Guardas, só seja desligado do 2.º B.C.C.L., após o término do periodo de formação do corrente ano.

ADIÇÃO DE OFICIAL

Fica adido a esta Diretoria aguardando reversão ao serviço ativo do Exército, a contar de 21 de abril findo, data de sua apresentação, nesta Diretoria, o major da Arma de Cavalaria Carlos de Campos Gay, ultimamente exonerado de liquidante da Chimica Bayer.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Isenção do visto consular — Transferências para a reserva

O Conselho de Imigração e Colonização, atendendo à solicitação de empresas aéreas, que trafegam em território nacional, resolveu tornar extensivo aos tripulantes de aeronaves comerciais estrangeiras engajadas no tráfego aéreo regular e pertencentes a empresas devidamente autorizadas a funcionar no país, a isenção do visto consular, desde que: a) — sejam portadores de passaportes válidos; b) — possuam documento de identidade, fornecido pela empresa, em que esteja consignado o pôsto e função do tripulante e c) a aeronave apresente as autoridades competentes do primeiro aeroporto de escala, em território nacional, o rol completo da respectiva tripulação, devidamente visado pela autoridade consular.

CONVOCADOS PARA O SERVIÇO ATIVO

Nos têrmos da proposta da Diretoria do Pessoal foram convocados para prestarem serviços, em 1949, na Diretoria de Aeronáutica Civil, o 2.º ten. av. José Alberto Delgado Gomes; no Destacamento da Base Aérea de Campo Grande, o 2.º ten. av. Jansem de Almeida Coragem, no Destacamento da Base Aérea de Florianópolis, o asp. av. Luiz Carlos Prestes Milward de Azevedo; no Destacamento da B. Aé. de Santos, o asp. av. Carlos Maximiliano de Mares Guia e na B. Ac. de S. Paulo, os asp. av. Virgilio Pinto de Almeida e Henrique Teixeira de Castro.

REVERSÃO DE OFICIAL SUPERIOR

Por ter cessado o motivo de sua agregação reverteu ao serviço ativo da F.A.B. o ten. cel. méd. Eduino Tamarindo Carpenter.

EXECUTARAM MISSÕES DE PATRULHAMENTO

O ten. cel. av. reserva Franklin Antonio Rocha, por haver executado missões de patrulhamento no Atlântico Sul foi promovido ao pôsto de coronel.

Pelo mesmo motivo foi promovido ao pôsto de major transferido para a reserva remunerada o capitão aviador José Bias de Andrade.

DECRETOS DE TRANSFERÊNCIAS PARA A RESERVA

O presidente da Republica assinou decretos, na pasta da Aeronautica transferindo para a reserva, no posto de 2.º ten., visto contarem mais de 25 anos de serviços e haverem executado missões de patrulhamento, os sub-oficiais Gaston José do Vale, Israel Leal Marques Sobrinho e os primeiros sargentos Raimundo Martins de Melo e Dacio Borges; por contarem mais de 25 anos os suboficiais Waldemiro Brandão, Evaristo Rabelo de Paula, Joaquim Alves Rodrigues e Emilio Augusto Pinto Furtado; na mesma graduação, o primeiro sargento Jorge José dos Santos e na graduação de 3os. sargentos os cabos Euclides Gomes Pereira e Argério Eduardo dos Santos e reformando o 3.º sargento Antonio Freire Costa e soldados Frutuoso Marques Júnior, Elias Raioi Bittencourt Filho, Mário de Barros Leiras e João Ferreira da Silva.

COMPARECIMENTO DE CANDIDATOS A' CADETES

Devem comparecer, hoje a Divisão de Seleção e Contrôle da Diretoria de Saúde da Aeronáutica, os cidadãos Fernando Magalhães Mota e Ivan Brandão, ambos candidatos à matricula na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena.

PARA RECEBEREM CARTAS PATENTES

Estão sendo chamados à Divisão do Pessoal da Reserva da Aeronáutica, (DP-2), sita à Avenida General Justo (anexo ao hangar n.º 3 — Aeroporto Santos Dumont), para receberem suas cartas-patentes, os seguintes oficiais da reserva remunerada: Pedro Rodrigues Bezerra, Nilton Borges da Silva, Lycio de Souza Carvalho, Agripino Lopes de Moraes, Angelo Dias Ferreira, João do Amaral Gurgel Junior, Cicero Pereira dos Santos, Braz Ulysses Salomone, Leandro Torres dos Santos, Narciso da Silva Domingues, Luiz Saraiva Leão e Abilio Alves de Freitas.

HOJE O EXAME DE ADMISSÃO A' ESCOLA TECNICA

Deverão comparecer no Museu Historico Nacional, à Praça Marechal Ancora, hoje, às 13 horas, os seguintes candidatos à matricula na Escola Técnica de Aviação, de São Paulo, para prestarem exame de admissão: Alcir Barciq, Alcides Batista Teixeira, Aluisio de Moura e Silva, Aluizio Siqueira Canuto, Amaury Capiglioni de Brito, Carlos Heleno Brandão, Dalvino Rodrigues Vieira, Dionizio Ascendino dos Santos, Domingos Bosco, Dornevil de Oliveira, Edgard Poubel, Edson Martins da Silva, Eladio Nunes Leal, Elpedio Pierrot, Ernani Lopes Pinto, Floriano Fonseca de Castro, Frederico Moura de Azevedo, Geraldo Gentil da Silva Melo, Hens Herbert Henze, Hélio Lopes Nunes, Hélio de Souza Guimarães, Hélio de Souza Martins, Hemilton de Oliveira, Hildemar Monssoures França, Holmes Fagundes Pereira, Laponan de Albuquerque da Silva, Iliar Teixeira de Almeida, Ivo Marcelino Aliceli, João Batista Silva, João Moreira Natividade, Jorge Máximo Sodré, Jorge Rodrigues de Alvarenga, Jose Ayres Garcia, José Carlos dos Santos, José Henrique Frossard de Aguiar, José Luiz Corrêa, José Maria Reis Lange, Jose Rodrigues da Silva Filho, Juarez Alonso Froes, Klember Dornelles Carneiro Ferreira, Levy Paula Lima, Luiz Gonçalves Ferreira Maia, Luiz Hélio Vieira da Silva, Milton José Silva, Moacyr de Souza, Nestor Carvalho, Ney Pereira Matoso, Neyton Ignacio Rosa, Nilo Camoeiro Ferreira, Nilo Edison de Jesus, Nilton de Queiroz Coube, Nilton da Silva, Ozeas Alves da Costa, Paulo Paranhos, Pedro Emidio de Oliveira, Renaud da Camara Revoredo, Renato Querze, Roberto Garcia Bastos, Rodolpho Silveira de Mattos, Romario Miranda, Silvino Nery de Sá, Sylvio Ribeiro, Stelio Lopes Carvalho Barbosa, Vitorino da Fonseca Almeida, Walber Nogueira, Walter Duarte dos Santos, Wanklaer Constantino dos Santos, Washington dos Santos Costa, Wellington Ferreira Gomes e Wilson Pereira da Silva.

REGRESSA O BRIGADEIRO BRASIL

O comandante da 4.ª Zona Aérea, brigadeiro Carlos P. Brasil apresentou, ontem, despedidas ao ministro Armando Trompowski e aos jornalistas credenciados junto ao Serviço de Divulgação, por ter de retornar, hoje, a S. Paulo, a fim de reassumir o seu pôsto.

NO GABINETE MINISTERIAL

O ministro recebeu em audiência, ontem, o gen. Cordeiro de Faria, comandante da Escola Superior de Comando e o sr. Valentim Bouças, secretário do Conselho de Economia e Finanças.

Apresentou-se ao ministro, por ter sido recentemente promovido, e despachou o expediente semanal, o brigadeiro médico Manoel Ferreira Mendes. Também despacharam o brigadeiro Guedes Muniz, diretor geral de Ensino e o engenheiro Cesar Grilo, diretor de Aeronáutica Civil.

DEIXOU A COMISSÃO DE PROMOÇÕES DA AERONÁUTICA

Em virtude de haver sido nomeado recentemente para cargo de destaque na 5.ª Vara Criminal desta capital esteve, ontem, em visita à Sala de Imprensa do Ministério da Aeronáutica, o sr. Osvaldo da Rocha Taborda, que durante longos anos

(Continua na pág. seguinte)

MINISTERIO DA MARINHA

Reunião de almirantes — Assumiu o capitão do Porto de São Paulo — Passagem de comando — Serviço fora da sede

O capitão de mar e guerra Hugo Bussmeyer Caminha, passou, no dia 9 do corrente, o cargo de capitão dos portos do Estado de São Paulo ao capitão de mar e guerra José Espindola. O comandante Caminha achase de regresso a esta capital, onde deverá chegar no dia 12.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

Atracou ao cais do porto de Recife o rebocador "Tridente". Chegaram à baia da Ilha Grande os contratorpedeiros "Mariz e Barros" e "Benevente" e à enseada Baptista das Neves os caça-submarinos "Grajaú" e "Juruena", a fim de iniciarem no largo da costa de Santa Catarina as sondagens preliminares do levantamento hidrográfico a ser realizado, naquela região.

REUNIÃO DE ALMIRANTES

Para tratar de assuntos relativos ao prosseguimento da construção dos contratorpedeiros da classe A, seu acabamento e futura incorporação à Armada, estiveram reunidos, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, sob a presidência do ministro, almirante de esquadra Sylvio de Noronha, os almirantes João Duarte, diretor geral do pessoal, Renato de Almeida Guillopel, diretor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Carlos Penna Botto, diretor do Armamento da Marinha, o diretor industrial do Arsenal de Marinha e diversos engenheiros do mesmo Arsenal.

PASSAGEM E ASSUNÇÃO DE COMANDO

Apresentaram-se ao ministro os capitães de mar e guerra Manoel Roberto de Castilho e Carlos da Silveira Carneiro, por motivo da passagem e assunção do comando da 1.ª Flotilha de contratorpedeiros e do comando interino da Fôrça de contratorpedeiros.

SERVIÇO FORA DA SEDE POR OFICIAIS SUPERIORES DO CORPO DE SAUDE DA ARMADA

Em virtude de já haverem, fora da sede da Marinha, comissões em número suficiente, indicadas para oficiais superiores do Quadro de Médicos do Corpo de Saúde da Armada, o almirante Sylvio de Noronha, em aviso de ontem declara que, a partir de 1.º de janeiro de 1951, será exigido o requisito para promoção, a que se refere a alinea "c" do artigo 93 do Regulamento de Promoções para Oficiais da Armada, o qual fôra, transitòriamente, dispensado pelo artigo 130 do mencionado Regulamento.

MANUAL DE ADESTRAMENTO

A Diretoria do Ensino Naval solicita aos comandantes de fôrças, de navios, e diretores de estabelecimentos que desejarem receber, em aditamento aos já distribuidos, mais exemplares do "Manual de Adestramento a Bordo", informem a esta Diretoria, para que se faça a devida remessa.

CURSO DE CRIPTOGRAFIA E CRIPTOANALISE

Concluiram com aproveitamento o Curso de Criptografia e Criptoanálise da Escola de Estado Maior do Exército, os seguintes oficiais, capitães tenentes Alberto Nogueira de Souza, Ivan Burgos Feitosa, Jaime Leal da Costa Filho, André Becker Ewerton Pinto, Otávio Ferrza Brochado de Almeida e o 1.º ten. Ramiro de Santa Cruz Abreu.

OFICIAL VEREADOR

Por decreto assinado pelo presidente da Republica, foi mandado agregar ao respectivo Quadro, o primeiro tenente do Corpo de Oficiais da Armada Nelson de Oliveira, em virtude de haver sido eleito vereador à Câmara Municipal de Indiana, Estado de S. Paulo.

ADMISSÃO AO QUADRO DE OFICIAIS AUXILIARES

Foram designados os dias 16 e 17 do corrente, às 13 horas, na Diretoria do Ensino Naval, para realização das provas de Parte Geral e Técnico Profissional, respectivamente, para admissão ao Quadro de Oficiais Auxiliares da Marinha.

CAPITÃES DE CORVETA DESIGNADOS

Por necessidade do serviço foram designados os capitães de corveta Antonio Borges da Silveira Lobo, para a Diretoria de Comunicações; José Francisco da Silva, para a Diretoria de Marinha Mercante; Carlos Alberto Leitão Fontes Ferreira, para a Diretoria de Engenharia; e Darcy de Souza Medina, para a Escola Naval.

Agraciado um grande nome no mundo da propaganda

Medalha de ouro concedida ao presidente da J. Walter Thompson Company

A medalha de ouro, que é anualmente conferida a quem particularmente se destaque nos meios publicitários norte-americanos por importantes serviços prestados à propaganda, coube, este ano, a Stanley B. Resor. O sr. Stanley B. Resor, agraciado com tão alta distinção, é Presidente da J. Walter Thompson, dos Estados Unidos, agência de propaganda cujas atividades se estendem a outros países, principalmente o Brasil, e cujo trabalho se caracterizou sempre pela fiel observância dos mais sadios princípios no sentido de nortear a profissão publicitária para o mais alto padrão técnico e profissional, dentro das mais rigorosas normas éticas.

No artigo sôbre Mr. Resor, publicado pelo Advertising & Selling, na edição de março do corrente ano, a propósito dêste acontecimento, comenta a conhecida publicação norte-americana: "De Stanley Resor, eleito para receber a Medalha de Ouro, pode-se dizer que, durante tôda a sua vida de homem de negócios, nunca poupou esforços no sentido de fazer da propaganda uma fôrça útil e essencial à vida norte-americana. Stanley Resor tem dedicado sua vida à busca da perfeição na propaganda, tendo estabelecido novos objetivos para a publicidade, assim como novos métodos para atingi-los. Ele sempre acreditou firmemente na fôrça, dignidade e importância social da propaganda. Seus trabalhos de pioneiro em pesquisas de mercado e o apoio que deu às iniciativas destinadas a aperfeiçoá-las, comprovam a importância que empresta aos "fatos", que sempre desempenharam papel fundamental em seus planos de propaganda. Pela sua liderança no esfôrço de se fazer da propaganda a fôrça essencial e poderosa que ela é hoje no mundo dos negócios e no mundo social, a Medalha de Ouro é conferida a Stanley Burnet Resor".

Sr. Stanley B. Resor

NO ESPORTE AMADOR

BELA VITORIA

DO PARAISO DO AMOR F. C.

Não resistiu o Flamenguinho — Boa a arbitragem — Quadros — "Artilheiros" — Preliminar — Notas

O forte conjunto do Paraiso do Amor F. C., que vem de derrotar o Flamenguinho por 4 x 1

Dando combate domingo último, ao possante conjunto do Flamenguinho F. C., em sua praça de esportes, o Paraiso do Amor F. C., veiu de conquistar mais um belissimo triunfo pela contagem de 4 tentos a 1.

BOM CONJUNTO DO FLAMENGUINHO

O conjunto do Flamenguinho embora tenha sido derrotado por uma contagem tão expressiva, portou-se galhardamente em campo, demonstrando ser possuidor de um alto padrão de técnica e muita disciplina.

O QUADRO VENCEDOR E "ARTILHEIROS"

O "esquadrão da faixa de ouro", alinhou-se em campo, com a seguinte constituição: Nilo, Mauricio e Prancha; Juarez, Helio e Ferraz; Tião (Beija), Didi, Carioca, Aguinaldo e Carlinhos. Os autores dos tentos foram: Carlinhos 2, Didi 1 e Carioca 1.

EXCELENTE A ARBITRAGEM

A arbitragem esteve a cargo do sr. Moacir da Silva, que teve uma soberba atuação, marcando com perfeição os impedimentos e reprimindo com energia as jogadas violentas.

PRELIMINAR

A preliminar, disputada entre os quadros de aspirantes dos clubes em luta, também coube a vitória ao Paraiso do Amor, pela contagem de 4 x 1.

RIVER F. CLUBE

Inaugurada, domingo, a quadra de malha — Uma "peleja" entre "valores"... — Gama Filho atuou como goleiro

Ai aparece Gama Filho, destacado presidente do River F. C., quando lançava a primeira malha na nova "Pista de Malha" inaugurada domingo último no grêmio de Piedade, rodeado por diretores e associados

Com a presença de numeros associados e altas autoridades, foi inaugurada domingo pela manhã a Pista de Malha do River F.C., cabendo ao seu dinâmico presidente Gama Filho jogar a primeira malha, sob os aplausos dos presentes.

UMA SOLENIDADE SIGNIFICATIVA

Antes de ser inaugurada a pista de malha, teve lugar uma homenagem simples, mas significativa, quando usou da palavra o major Nelson, um dos incentivadores do já popular esporte entre os "rivenses", agradecendo em seguida o presidente Gama Filho, sendo na ocasião erguida uma taça de champagne pelo acontecimento.

VENCIDOS OS "CRACKS" DA MALHA NUMA PELEJA DE FUTEBOL

Em seguida teve início uma peleja de futeból, quando os "cracks" da malha empenharam-se em luta frente ao pessoal da Diretoria, terminando a mesma com a vitória dos diretores por 4x3, sendo que Gama Filho foi a grande figura, guarnecendo a meta de seu quadro.

UM AGAPE E DEPOIS SOIRÉE-DANÇANTE

Logo a seguir foi servido aos presentes uma lauta feijoada, seguida de uma tertúlia, onde os pares dançaram ao som das últimas criações musicais.

VIDA MILITAR

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

(Conclusão da pág. anterior)

serviu como escriturário na Comissão de Promoções da Aeronáutica. O sr. Osvaldo da Rocha Taborda veio apresentar suas despedidas aos jornalistas acreditados junto ao Gabinete do Ministro da Aeronáutica, onde conta inúmeros amigos.

Aviador honorário da Argentina

Na Embaixada Argentina foi procedida a entrega da insignia do aviador honorário da Aeronáutica Argentina ao tenente coronel aviador João Adil de Oliveira, ex-adido aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Buenos Aires. Assistiram à essa solenidade o embaixador argentino sr. Juan Cook, o brigadeiro Neto dos Reis, representando o ministro Armando Trompowski, coronéis Antonio de Azevedo Castro Lima, Armando Perdigão, Nelson Freire Lavanére Vanderlei e outras altas patentes da F.A.B. e funcionarios da Embaixada Argentina.

Ao champagne falaram o embaixador Juan Coock, o adido aeronáutico Argentino no Brasil, comodoro Castro e o agraciado, coronel João Adil de Oliveira.

Fundada a Associação das Enfermeiras e Enfermeiros do Brasil

ELEITA A DIRETORIA PROVISÓRIA DA NOVEL ENTIDADE

Acaba de ser fundada nesta capital a Associação das Enfermeiras e Enfermeiros do Brasil, sendo seus idealizadores o promotor Archialdo Pinto Amando e sua irmã sra. Adilia Pinto Amando.

Em sua residência à rua Senador Euzebio n. 6, Apt. 1, foi realizada uma reunião de elementos da classe de enfermagem, tendo sido fundada solenemente, a Associação das Enfermeiras e Enfermeiros do Brasil, presidida pelo Dr. Faria de Oliveira, que foi aclamado Presidente, comparecendo a esta grande solenidade representantes da classe médica e pessoas gradas.

O Dr. Faria de Oliveira, fazendo uso da palavra, falou sôbre a velha aspiração da classe que agora se concretiza, graças ao idealismo de alguns abnegados. Em seguida ouviu-se o Delegado do M. do Trabalho, de Manáus, que numa brilhante alocução enalteceu o espirito de cooperação de pessoas estranhas à classe de enfermagem. Também fizeram-se ouvir os srs. Godofredo de Souza Aguiar Junior e Celso Fernandes de Lima, ambos da Casa do Enfermeiro Municipal, sendo encerrada a sessão com o Hino Nacional cantado por todos os presentes.

DIRETORIA PROVISÓRIA ELEITA

Para dirigir os destinos da novel entidade, cujo fim é defender os interêsses das Enfermeiras e Enfermeiros do Brasil, foi eleita a seguinte diretoria:

Presidente — Dr. O. Faria de Oliveira; Vice-Presidente — Dr. Archiore Pinto Amando; 1.º Secretário — D. Dária Costa Vasconcellos; 2.º Secretário — Sr. Godofredo Souza Aguiar Junior e Tesoureiro — Sr. Celso Fernandes Lima.

PRESIDENTES DE HONRA

PROMOTOR ARCHIALDO PINTO AMANDO, SRA. ADILIA PINTO AMANDO, DR. OTAVIO RODRIGUES LIMA, SR. ALMEIDA RIOS.

NOS ESPORTES

Basquetebol

Os jogos de hoje dos Campeonatos da 2.ª e 3.ª Divisões são os seguintes:

Sampaio x América, na quadra do Sampaio; Vasco x Carioca S.C., na quadra de São Januário e Grajaú T.C. x Riachuelo, na quadra do Grajaú.

BARRICK NA ARBITRAGEM

Mr. Barrick será novamente o juiz da peleja desta noite, entre os brasileiros e os paraguaios, pela decisão do Sul-Americano de Futeból. Esperamos que s.s. repita a sua grande atuação cumprida no encontro de domingo, quando foi cumprimentado por vencidos e vencedores pelo seu excelente desempenho. Funcionarão como auxiliares do árbitro inglês, os srs. Adelino Ribeiro de Jesus, brasileiro e Mario Heyen, paraguaio.

PODERÁ HAVER UM 2.º JOGO

Caso termine o "match" desta noite, entre brasileiros e paraguaios em igualdade de condições no marcador, serão jogadas duas prorrogações de 30 minutos, sendo a primeira, corrida, e a segunda, com dois tempos de 15 minutos. Segundo o Regulamento, caso ainda perdure o empate, depois dessas prorrogações, será realizado um segundo jôgo.

A preliminar

A preliminar do choque desta noite, será travada pelas equipes de aspirantes do Fluminense e do S. Cristovão. Um jôgo promissor, pois os dois quadros possuem bons conjuntos.

DR. PAULO CÔRTES

RAIOS X — DIAGNOSTICO

R. México, 21, 3.º, s. 301. Fone 42-7427. Das 9 às 12 e 15 às 17 hs.

TURFE

G. Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira"

No período de 1934 a 1948, o G. P. "Marciano de Aguiar Moreira", prova básica da corrida de domingo próximo, ofereceu o seguinte resultado:

1934	10.000,00	Jorge & Schneider	YOLANDA	W. Andrac	1.800	116"	L'Amazone	Tomyrim
1935	10.000,00	Guilherme Guinle	ZUMBAIA	G. Costa	1.600	100" 4/5	Palpiteira	Mandchurie
1936	10.000,00	Alcides Pinheiro	RAIO DO LUAR	J. Canales	1.800	112" 4/5	Kumell	Stayer
1937	12.000,00	L. de P. Machado	LOBO	C. Rojas	1.800	112"	Everest	Uraquitan
1938	12.000,00	Roberto Seabra	YAPO'	H. Herrer	1.600	99" 3/5	Sucuruvy (Almir	Quinau
1939	15.000,00	J. J. F. P. Simões	GALAN	P. Simões	2.000	125" 4/5	(Cabalista	—
1940	20.000,00	Renato Junqueira Netto	BAGUAL	J. Canales	1.600	100"	Bandido	Yankee
1941	20.000,00	L. de P. Machado	CARDUCCI	J. Zuniga	1.600	99"	Criolan	Spitfire
1942	20.000,00	F. E. de Paula Machado	DUCHKA	P. Simões	1.600	93"	Destaque	Tentugal
1943	50.000,00	Renato Junqueira Netto	CATAFLÔR	J. Canales	2.400	152" 2/5	Farsa	Narlette
1944	70.000,00	M. Campos & S. Hime	MABEL	J. Ullôa	2.400	152" 4/5	Tocandira	Vontade
1945	100.000,00	Stud L. de P. Machado	FONTAINE	E. Castillo	2.400	157"	Floreira	Grey Lady
1946	150.000,00	Stud L. de P. Machado	GUARATIBA	E. Castillo	2.400	150"	Igara II	Galhardia
1947	200.000,00	José Buarque de Macedo	GARBOSA BRULEUR	L. Rigoni	2.400	150" 2/5	Hellada	Desforra
1948	200.000,00	José Buarque de Macedo	HELLEN	L. Rigoni	2.400	149" 3/5	Varsovia	Carinhosa

LORETTA E' A FRANCA FAVORITA DO G. P. "MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA"

PROGRAMA PARA AS PRÓXIMAS CORRIDAS — OUTRAS NOTAS

A tarde de domingo próximo está enriquecida com a disputa do G. P. "Marciano de Aguiar Moreira"

1.º páreo — 1.600 mts. — às 13,20 horas — Cr$ 22.000,00.

Ks.

1 — 1 Cherie ... 56
(2 Femural ... 56
2 |
(3 Explosiva ... 52
(4 Lizete ... 56
3 |
(5 Leviana ... 56
(6 Jandaya ... 56
4 |
(7 Darling ... 56

2.º páreo — 1.300 mts. — às 13,50 horas — Cr$ 40000,00.

Ks.

1 — 1 Invictus ... 54
(2 Alpino ... 51
2 |
(3 Burgos ... 51
(4 Torpedo ... 56
3 |
(5 Toropi ... 54
(6 Real ... 51
4 |
(7 Blandy ... 54

3.º páreo — 1.000 mts. — às 14,20 horas — Cr$ 25.000,00.

Ks.

(1 Nativo ... 53
1 |
(2 Reunido ... 53
(3 Galliza ... 53
2 |
(4 Raio ... 56
(5 Miss Henriette ... 56
3 | 6 Monte Carlo ... 54
(7 Acarajé ... 52
(8 Apolo ... 53
4 | 9 Penedo ... 51
(10 Giba ... 51

4.º páreo — 1.600 mts. — às 11,50 horas — Cr$ 22.000,00.

Ks.

(1 Gaita ... 53
1 |
(2 Arroz Doce ... 51
(3 Hypnos ... 53
2 |
(4 Tusca ... 53
(5 Arabiana ... 53
3 | 6 Segredo ... 56
3 | 6 Segredo ... 54
(7 Dulipé ... 56
(8 Dona Stela ... 51
4 | 9 Elvira ... 50
(10 Haridan ... 54

5.º páreo — GRANDE PRÊMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA — 2.400 metros — às 15,25 horas — Cr$ 250.000,00.

Ks

1 — 1 Loretta ... 53
2 — 2 Serra Dagua ... 55
(3 Abafa ... 53
3 |
(4 Jerivá ... 55
(5 Alpina ... 53
4 |
(6 Edopuva ... 55

6.º páreo — 1.000 mts. — às 16,00 horas — Cr$ 20.000,00 — Betting.

Ks.

(1 Bonne Amie ... 54
1 |
(2 Myromeris ... 52
(3 Forget ... 51
2 |
(4 Rey Brujo ... 53
(5 Grieta ... 43
3 | 6 Visionnaire ... 43
(7 Cantinero ... 43
(8 El Galeon ... 53
4 | 9 Esquecida ... 43
(10 Sagramor ... 51

7.º páreo — 2.000 mts. — às 16,35 horas — Cr$ 34.000,00 — Betting.

Ks.

(1 Hivon ... 53
1 |
(2 Malandro ... 53
(3 Dynamo ... 51
2 | 4 Iridio ... 53
(5 Marrocos ... 53
(6 Hong Kong ... 59
3 | 7 Calouro ... 53
(8 Pepito ... 53
(9 Itaquaty ... 63
4 |10 Bongy ... 53
(11 Pioneiro ... 53

8.º páreo — 1.500 mts. — às 17,10 horas — Cr$ 28.000,00 — Betting.

Ks.

(1 Effendi ... 53
1 | 2 Abdin ... 53
(3 Caxambu ... 53
(4 Teddy ... 54
2 | 5 Martelo ... 53
(6 Imaginada ... 43
(7 Insólito ... 51
3 | 8 Chesterfield ... 48
(9 Timote ... 53
(10 Porungo ... 48
4 |11 Arakreon ... 43
(" Dona Sofia ... 53

IDENTIFICADOS OS N. N. DA TEMPORADA DE 1949

Os animais inscritos sob a denominação de N. N., cujos proprietários fizeram as declarações de identificação, são os seguintes, na ordem das respectivas provas:

GRANDE PRÊMIO JOSÉ' CARLOS DE FIGUEIREDO — Edelweiss, Eperlan, Mondello, Pigra e Bon Ami.

GRANDE PRÊMIO PREFEITURA MUNICIPAL — Edelweiss, Eperlan, Mondello, Pigra e Violaine.

GRANDE PRÊMIO SÃO FRANCISCO XAVIER — Eperlan, Mondello, Prigra e Violaine.

GRANDE PRÊMIO ONZE DE JULHO — Edelweiss, Bon Ami, Forgel, Empeñosa, Péniche e Professora.

GRANDE PRÊMIO DEZESSEIS DE JULHO — Umoristico, Bon Ami, Empeñosa, Professora, Péniche e Repeluz.

GRANDE PRÊMIO DUQUE DE CAXIAS — Edelweiss, Violaine, Empeñosa e Professora.

GRANDE PRÊMIO DIANA — Edelweiss, Violaine, Empeñosa, Péniche e Professora.

GRANDE PRÊMIO AMERICA DO SUL — Eperlan, Mondello, Pigra, Violaine, Empeñosa, Professora, Repeluz e Abedul.

Resoluções tomadas pelos comissários de corridas

Em sessão realisada em 9 de maio de 1949, foram tomadas as seguintes resoluções:

a) — registrar o compromisso de montaria para o animal Manguari, no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, feito pelo tratador Claudemiro Pereira com o jockey Luiz Rigoni;

b) — de acôrdo com a proposta do starter, suspender por uma corrida o aprendiz Jobel Tinoco, por infração do § 1º do artigo 151 do Código de corridas (dificultar a partida), montando a égua Escapada;

c) — chamar à secretaria, quarta-feira, às 14 horas, o tratador Apparicio Pereira.

O QUE VAI PELO TURFE

O cavalo Barba Azul, procedente de São Paulo, ficará aos cuidados do treinador Carlos Torres.

Tanabi e Tric Trac, que se encontravam aos cuidados de Levy Ferreira, voltaram a ser cuidados por Adair Feijó.

Foram embarcados para o Haras do sr. F. F. Saldanha os animais Lady Reives, Zagal e Granada.

Oito interessantes pareos enchem a proxima sabatina

1.º páreo — 1.300 metros — às 13.20 horas — Cr$ 40.000,00.

Ks

1—1 Iberá ... 54
2—2 Chô Chô San ... 54
(3 Cajaiba ... 54
3 |
(4 Dona Cristina ... 54
(5 Ala Sola ... 54
4 |
(6 Tita ... 54

2.º páreo — 1.300 metros — às 13.50 horas — Cr$ 40.000,00.

Ks

1—1 Igilho ... 54
2—2 Mirapiara ... 52
(3 Welcome ... 54
3 |
(4 Mantiqueira ... 52
(5 Flag Star ... 52
4 |
(6 Guaruman ... 52

3.º páreo — 1.000 metros — Pista de grama — às 14.20 horas — Cr$ 22.000,00

Ks

(1 Indigena ... 51
1 |
(2 Testa de Ferro ... 52
(3 Lenita ... 51
2 |
(4 Danbill ... 51
(5 Lôrca ... 53
3 |
(6 Astaúba ... 53
(7 Olympus ... 53
4 |
(8 Mayling ... 51

4.º páreo — 1.000 metros — às 14.50 horas — Cr$ 28.000,00.

Ks

(1 Valeo ... 53
1 |
(2 Pepito ... 53
(3 Segundito ... 53
2 |
(4 Leste ... 52
(5 Estalo ... 53
3 |
(6 Indico ... 53
(7 Caoré ... 53
4 |
(8 Haramun ... 53

5.º páreo — 1.400 metros — às 15.35 horas — Cr$ 35.000,00.

Ks

(1 Luarlinda ... 51
1 | " Solarina ... 51
(2 Cataná ... 53
(3 Rama ... 51
2 | 4 Caviuna ... 53
(5 Opala ... 53
(6 Edelfa ... 53
3 | 7 Djuti ... 53
(8 Dona Elza ... 53
(9 Juparanã ... 53
4 |10 Egle ... 53
(" Erin ... 53

6.º páreo — 1.000 metros — Pista de grama — às 16.00 horas — Cr$ 20.000,00 — "Betting"

Ks

(1 Faloaz ... 52
1 | 2 Escapada ... 50
(3 Bertucio ... 51
(4 Dixie ... 51
(5 Barbazul ... 51
2 |
(6 Jaez ... 52
(7 Balão Dourado ... 50
(8 Film ... 50
(9 Ben Hur ... 56
3 |
(10 Farra ... 53
(11 Jeira ... 48
(12 Hiptas ... 53
(13 Camacho ... 56
4 |
(14 Catita ... 53
(" Jangada ... 40

7.º páreo — 1.400 metros — 16.35 horas — Cr$ 35.000,00 — "Betting"

Ks.

(1 Blue Dream ... 53
1 | 2 Intrépido ... 53
(3 Iman ... 53
(4 Vergel ... 53
2 | 5 Petronio ... 53
(6 Ceol ... 53
(7 Veludo ... 51
3 | 8 Bombo ... 53
(9 Jonjóca ... 53
(10 Rio Bonito ... 53
4 |11 Escalão ... 53
(" Sunlight ... 53

8.º páreo — 1.400 metros — às 17.10 horas — Cr$ 25.000,00 — "Betting".

Ks

(1 Hesperia ... 56
1 |
(2 Cambridge ... 56
(3 Mavilis ... 51
2 |
(4 Cambuci ... 51
(5 Urutú ... 56
3 | 6 Justo ... 54
(7 Montese ... 54
(8 Ariró ... 58
4 | 9 Velho Rico ... 58
(10 Carlos Magno ... 58

AMPARO À FAMÍLIA

CIDADÃOS, INSCREVEI-VOS NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, fundado em janeiro de 1835, podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa espôsa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a proteção que lhes deveis.

As tabelas do MONTEPIO são módicas e atuarialmente calculadas; as pensões podem variar entre Cr$ 100,00 a Cr$ 1.000,00, por mês.

O seu ativo social é de Cr$ 53.608.927,10

As suas reservas técnicas são de Cr$ 29.715.773,50.

As pensões pagas em 1948 foram de Cr$ 1.328.179,90.

As bonificações concedidas às pensionistas em 1948 foram de Cr$ 314.558,00.

O MONTEPIO, com 114 anos de existência, está em dia com todos os seus compromissos.

Podem se inscrever como SOCIOS do MONTEPIO: os funcionários públicos federais (civis ou militares) e os estaduais e municipais; os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o periodo dos seus mandatos, quer federais, estaduais ou municipais; os administradores e empregados de estabelecimentos que o Govêrno da União custeie ou subvencione; os membros de associações cientificas e artisticas que recebam auxilio do Govêrno e das quais êste se sirva como instituições consultivas.

Podem se inscrever como ASSOCIADOS do MONTEPIO, com tôdas as regalias dos sócios, exceto a de intervir na administração, todos os CIDADÃOS BRASILEIROS E OS ESTRANGEIROS CASADOS PELA LEI NACIONAL, COM MULHER BRASILEIRA.

A pensão não pode sofrer arresto nem penhora; E' VITALICIA e não cessa o seu pagamento, mesmo ocorrendo alteração na condição social do pensionista.

Além da pensão poderá ser instituido um peculio de Cr$ 5.000,00, passivel elevação até Cr$ 30.000,00 e pagável prontamente, com a simples apresentação do atestado de óbito do sócio ou associado.

A Diretoria do Montepio exerce as suas funções gratuitamente e é eleita para um periodo de 3 anos.

A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CENSURAVEL DO QUE A IMPREVIDENCIA.

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Belas Artes, 15) — vos prestará tôdas as informações necessárias, por carta ou pelo telefone 43-1766.

BANCO DO BRASIL S. A.

RELATÓRIO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1948 APRESENTADO À ASSEMBLÉIA DOS ACIONISTAS, REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 1949

INTRODUÇÃO

Foi difícil o ano de 1948, mas a perseverança na execução da política economico-financeira do Governo permitiu que se tornassem evidentes os sinais de recuperação economica do País.

Após o decurso de três anos de vigência dessa política, justo é rememorar a situação com que teve de se defrontar o atual Governo, em janeiro de 1946, época do início de sua gestão.

Durante o ano de 1945 muito se tinham agravado os danos economicos, financeiros e sociais do mal inflacionista que, a partir de outubro de 1930, acometera a Nação.

No período decorrido entre 1930 e 1945, portanto 15 anos, sofrera o meio circulante um acrescimo de 14.690 milhões de cruzeiros, com a agravante, ainda, de terem sido lançadas na circulação, em jorros contínuos, só no sexênio 1940 a 1945, emissões de papel-moeda, cujo volume atingiu ao alto valor de 12.564 milhões de cruzeiros.

De 2.845 milhões de cruzeiros, em 1930, passara o meio circulante a 17.535 milhões de cruzeiros, em 1945.

O potencial monetario ascendera de 5.200 milhões de cruzeiros, em 1930, a 41.420 milhões de cruzeiros, em 1945; tomando se 1930=100, seu indice chegara a 798.

O indice do custo da vida, na base 1930=100, elevara-se a 267.

As sucessivas emissões de papel-moeda, que se fizeram através da Carteira de Redescontos, cujo regulamento sofreu reiteradas modificações no sentido de lhe atenuar a rigidez de funcionamento, provocaram forte depreciação monetaria e, em consequencia, todos os desajustamentos economicos e sociais próprios da inflação.

A Carteira de Redescontos constituira, depois de 1930, a maquina cuja produção, até 1945, mais avolumara a inflação monetaria. Em vez de agir como mecanismo de fomento à produção, passara a funcionar, em virtude de distorsões oriundas da pressão de várias ocorrencias financeiras, como aparelho propulsor de especulações. De 1939 em diante, até 1945, a Carteira de Redescontos operara em redescontos bancarios sem qualquer restrição. Por terem essas operações provocado emissões sucessivas de papel-moeda, sem que tivesse havido previamente aumento de produção, agravara-se o desequilibrio economico do País.

Pode ser avaliada a situação economico-financeira do País, em 1946, pela declaração feita pelo Governo Ditatorial, em 2 de fevereiro de 1945, através da exposição de motivos do seu eminente Ministro da Fazenda, justificando a criação da Superintendencia da Moeda e do Credito. Nessa exposição o Ministro da Fazenda afirmava peremptoriamente que

> "a inflação, em sua obra de desorganização da ordem economica, estava criando uma situação caótica, impossivel de controlar".

Tal afirmação apareceu em fevereiro de 1945, mas, até 29 de outubro do mesmo ano, a situação fôra se agravando a passos largos, de modo que ao atual Governo, no inicio de sua gestão, a 31 de janeiro de 1946, em verdade coube deparar-se com o caos financeiro e economico, que à Ditadura se afigurava "impossivel de controlar".

Até outubro de 1945 tinha piorado imenso a devastação ocasionada pela inflação no organismo economico da Nação. Com a criação imoderada de dinheiro haviam surgido as consequencias economicas, sociais e morais decorrentes das enormes perturbações dos preços. As especulações e os golpes de esperteza constituiam atrativos. A proliferação das fortunas faceis e as dissipações dos novos ricos da inflação agravavam os sofrimentos dos novos pobres, que viviam de salarios, rendimentes fixos e vencimentos.

A ação pervertedora da inflação já havia produzido a instabilidade do meio economico e social e os costumes muito tinham decaido. Pelas repercussões da depreciação monetaria sobre o Estado afrouxava-se a unidade politica da Nação.

Foi nesse pesado ambiente que se iniciou, a 31 de janeiro de 1946, o atual Governo.

Teve, ainda, o novo Governo de se deparar com uma gravissima crise bancaria, resultante das especulações geradas pela inflação de crédito e cuja amplitude muito se acentuara graças à liberalidade com que os Institutos, Caixas Economicas e Autarquias efetuavam depositos em bancos particulares, onde as taxas eram superiores às do Banco do Brasil.

A especulação criara mesmo um mercado de procura desses depositos mediante elevadas comissões; bancos e casas bancarias, tinham sido fundados em profusão em todo o País. Pessoas alheias à técnica bancaria, atraidas unicamente pela idéia de lucros faceis, tinham obtido cartas-patentes para criação de bancos e estes haviam surgido como cogumelos.

Aqueles mencionados depositos de institutos paraestatais, atingindo mais de 1.500 milhões de cruzeiros, haviam sido utilizados, no Rio, quase exclusivamente em operações de especulação imobiliaria, criando assim um novo mercado que teve desenvolvimento rapido e altamente lucrativo, ocasionando a alta de preços dos imoveis e dificultando a vida de todos em benefício de meia duzia de especuladores.

Essas especulações tinham ocasionado, ainda, com o sacrifício da produção agricola, a transferência de braços do interior para as obras vultosas que se promoveram nos grandes centros, principalmente no Rio e São Paulo, à custa de recursos de origem inflacionista: as emissões de papel-moeda e a expansão indiscriminada do crédito bancário.

* * *

Ao novo Govêrno cumpria, pois, conjurar os perigos dessa gravissima situação, gerada pelos jactos continuos das emissões de papel-moeda e a expansão imoderada do crédito bancário. Para corrigir o desequilibrio economico existente foi adotada uma politica economico-financeira, cuja execução teve de enfrentar os maiores obstaculos. Surgiu, logo, a oposição de determinadas fôrças, oriundas de grupos, cujo poder economico muito se havia acrescido à sombra da inflação, com o sacrificio da maioria da população empobrecida pela redução do seu poder de compra, consequente à continua depreciação da moeda.

Visou essa politica corrigir os malefícios da inflação sem, entretanto, concorrer para qualquer depressão econômica.

Considerando o ritmo que se vinha processando a inflação monetária e as suas repercussões econômicas, sociais e financeiras, não será difícil apreciar as dificuldades que se apresentaram ao Govêrno, na execução de sua politica antiinflacionista.

Foi constante preocupação dos executores dessa politica afastar os fatores que pudessem contribuir para qualquer depressão econômica e ocasionar o desemprego. Por isso evitaram a deflação e não reduziram a circulação monetária.

O Banco do Brasil não fez deflação de crédito, mas submeteu-o a controle técnico visando sustar as especulações. Manteve-se no mesmo nivel o volume total dos empréstimos, pois, extinguindo-se os concedidos aos setores de especulação, foram as quantias assim liberadas, dirigidas para aplicações nos setores de produção de bens de consumo. Não obstante todos os esforços empreendidos para deter as emissões papel-moeda, emitiram-se, ainda, em virtude da pressão de vários fatores inflacionistas, em 1946, 2.959 milhões de cruzeiros.

Apesar disso, os inflacionistas persistiram em afirmar que o Govêrno estava pondo em prática drástica deflação e conduzindo a Nação a uma horrivel crise econômica.

Continuaram, também, a garantir que a produção não crescia por falta de financiamentos apropriados e que estes só se tornariam possiveis mediante largas emissões de papel-moeda.

Mas, para desmentir tais afirmações, as longas filas, constituidas de consumidores aflitos e em desespero, acotovelando-se defronte dos armazens e lojas de gêneros alimenticios, ocasionadas pela escassez de utilidades essenciais e representando pesada herança da Ditadura, foram paulatinamente desaparecendo durante o ano de 1946, no Rio de Janeiro e outras capitais, denotando, assim, maiores facilidades de abastecimento.

Também subsistiu a situação de pleno emprego.

O Banco do Brasil procurou estimular a produção de bens de consumo e extinguir as especulações; facilitou o financiamento da produção agricola, principalmente a de gêneros alimenticios e evitou operações que pudessem redundar em retenção de estoques de mercadorias.

Também financiou largamente a aquisição de meios de transporte e concedeu créditos para a importação de automóveis de carga, locomotivas e vagões, máquinas agricolas e de construção de rodovias, navios mercantes e materiais para equipamento ferroviário e portuário.

Financiou, ainda, os trabalhos de construção das variantes da Estrada de Ferro Central do Brasil, nos ramais de São Paulo e Minas Gerais.

Na esfera federal, o exercício de 1946 encerrou-se com um deficit de 2.633 milhões de cruzeiros.

* * *

Em 1947, segundo ano do atual Governo, foram bastante animadores os resultados de sua política econômico-financeira.

Apesar da forte pressão inflacionista reinante só se emitiram, em fins de dezembro, 100 milhões de cruzeiros, os quais mais tarde, em 1948, foram resgatados.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da politica de crédito, amparando a produção e impedindo especulações, provocaram ruidosa campanha com a finalidade de demonstrar que a execução da política econômico-financeira do Governo estava levando o País a uma situação de colapso econômico.

Mas falharam totalmente êsses vaticínios e, em compensação, surgiram sinais, evidentes de recuperação econômica e ordem financeira do País. Com o estancamento das emissões criou-se um clima mais propicio ao desenvolvimento das atividades econômicas, assegurando também melhor rendimento aos fatores de produção.

Não conformando com a cessação das emissões, continuaram os inflacionistas a combater, por todos os meios, a política econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil e sôbre este fizeram convergir toda a carga de suas baterias.

Reclamando sempre novas emissões de papel-moeda para o fomento largo da produção e expansão do crédito bancário, persistiram em proclamar o êrro da orientação seguida.

Chegaram mesmo a asseverar que o estancamento das emissões ocasionou a redução da produção nacional, impossibilitando, assim, a baixa do custo da vida.

Não obstante essas críticas, todos os fatores de produção conservaram-se plenamente aplicados. Não houve mão-de-obra disponivel; cresceu sempre o consumo de energia elétrica e, em certas regiões do País, a capacidade geradora das usinas atingiu quase o ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. Tôdas as fábricas mantiveram-se em pleno regime de trabalho e muitas funcionaram com melhor produtividades técnica, consequente à instalação de novas maquinarias.

Subsistiu intenso o movimento de mercadorias.

A percentagem do aumento de consumo de energia elétrica, considerando-se englobadamente São Paulo e Rio, que, em 1946, fôra de 3,6%, em relação ao ano de 1945, subiu para 10,2 %, em 1947.

Em 1948, a elevação atingiu a 16,3%.

Relativamente a 1945, o aumento de consumo de energia foi de 33%.

Em 1945, o consumo alcançou 1.506.743.085 kWh; em ... 1948, a 2.004.943.207 kWh.

A execução orçamentária, no exercício de 1947, encerrou-se com um "superavit" de 460 milhões de cruzeiros.

* * *

Em 1948, acentuou-se a melhoria da situação economico-financeira. O Banco do Brasil continuou a financiar normalmente as safras dos principais produtos do País, prestando ampla assistência financeira, não só os produtores, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, como também aos comerciantes, pelas Carteiras de Crédito Geral, dentro das prescrições regulamentares pertinentes a cada espécie de operação.

Não obstante êsse amparo às atividades econômicas da Nação, iniciaram os adversários da política econômico-financeira do Governo, em principios de 1948, rumorosa campanha em torno de iminente crise bancária e da "escassez de numerário". A sagacidade dos observadores econômicos, entretanto, não passaram despercebidos certos aspectos dessa campanha que se desenvolveu com pertinácia em vários setores do campo econômico-financeiro do País.

Embora todas as críticas feitas a execução da política econômico-financeira do Govêrno tivessem sido minunciosamente respondidas através do anterior Relatório do Banco do Brasil, persistiram, contudo, os adversários no afã de propalar as mesmas acusações. Por ser a política do Govêrno a de combate a inflação, não se tem com ela conformado os inflacionistas e, por isso, tentam invalidá-la por todos os meios.

A vozearia feita em torno da "escassez de numerário" constituiu apenas mais uma etapa da luta empreendida pelos inflacionistas contra o Govêrno, para forçá-lo a emitir largamente, favorecendo assim as especulações e os lucros excessivos de uma minoria de privilegiados, com o sofrimento atroz da maioria do povo brasileiro que vive de salários e vencimentos ou rendimentos fixos.

A situação assemelhou-se muito a uma outra que se formou em meados de 1947 provocando o clamor de certa imprensa contra a passividade do Govêrno ante a iminente debacle econômica da Nação. Tambem naquela época, se clamava pelas emissões de papel-moeda para evitar o aniquilamento da economia brasileira e ergueram-se até vozes inflamadas no Congresso advertindo o Govêrno e pressagiando o colapso economico do País.

Entretanto, o ano de 1947 se findou com superavit orçamentário numa situação de pleno emprêgo e de prosperidade para a economia brasileira. A campanha de 1948 surgiu com um clamor em volta da "escassez de numerário" e apelos a emissões de papel-moeda como providencia salvadora.

Procurou-se, mesmo, fazer publicidade sobre os beneficios das emissões de papel-moeda chegando-se até ao paradoxo de afirmar que, para o combate à inflação, mister se tornava emitir largamente visto só assim ser possível conseguir-se o aumento da produção.

Asseguravam-se, ainda, os emissionistas que mediante o aumento da produção gerada por novas emissões de papel-moeda, se conseguiria absorver o excesso dos meios de pagamento!

Em maio de 1948 atingiu ao auge o climax dessa campanha e contra o Banco do Brasil desferiram os adversários violentos ataques, proclamando sempre que de sua politica de credito provinham todos os embaraços com que se deparava a economia da Nação.

Mas não obstante esses ataques, o Banco do Brasil, firme e serenamente foi executando a politica econômico-financeira do Govêrno e jamais faltou com a sua assistência à economia de São Paulo ou de qualquer outro estado brasileiro não se descurando de amparar a produção e financiando-a sempre, de acôrdo com os dispositivos que lhe regem a concessão de créditos.

Não pôde, porém atender a muitas pretensões de financiamentos desmesurados, incompatíveis com as possibilidades de seus recursos.

Convém ressaltar um paradoxo: ao mesmo tempo que os adversários da política econômico-financeira do Govêrno afirmavam haver diminuido a produção também reclamam maiores financiamentos para atender à mobilização das safras, visto serem elas abundantes.

Outro paradoxo foi a volumosa exportação de produtos agricolas.

O caso do milho é muito expressivo: se a produção agricola diminuiu, de onde proveio o milho que se exportou em 1946, 1947 e 1948?

Os algarismos seguintes esclarecem o assunto:

EXPORTAÇÃO DE MILHO

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000
1945	188	255
1946	123.016	153.336
1947	166.046	245.369
1948	110.931	183.032

De maio em diante foi acentuando a melhoria da situação economica e a abundancia das safras tornou muito favoravel a perspectiva futura.

Para acudir com maior amplitude às legitimas necessidades de crédito no País, concedeu o Banco do Brasil a tôdas as suas Agências um aumento de 40% em suas margens de aplicação.

Muitas Agências tinham deixado de atender operações de desconto de duplicatas, com comprovantes de entrega da mercadoria, e de títulos sobre praças importantes, com garantia de conhecimentos de embarque de produtos essenciais, em virtude de se acharem esgotados os seus limites de operações.

Não poderia, portanto, o Banco do Brasil deixar ao desamparo a economia brasileira em tal conjuntura e, por isso, deliberou elevar êsses limites.

Principalmente em São Paulo, com o maior volume da produção, criou-se um aumento irreprimivel de negocios, impossivel de ser detido pelos Bancos, visto serem comercialmente irrecusável todas as operações eram legitimas e havia, em contrapartida, a garantia de produtos acabados.

Os titulos descontados sobre Santos tinham a garantia de conhecimentos de café na base de Cr$ 300,00 por saca.

Entretanto, o aumento de 40% nas margens de aplicações de todas as Agências do Banco do Brasil, não obstante haver produzido evidentes beneficios à economia brasileira, foi vivamente criticado nos meios técnicos do exterior e alguns economistas estrangeiros, em visita a nosso País, o consideraram providencia de carater inflacionista.

Arduo tem sido o esforço do Banco do Brasil em proveito da economia brasileira, mas, infelizmente, os seus criticos muitas vezes se recolhem a gabinetes de estudo fechados e, afastando-se da realidade, se deleitam em arquitetar situações que só podem existir abstratamente.

Muitos estrangeiros visitam o Brasil à pressa, de avião, e aqui saem convencidos de lhe terem conhecido todos os problemas. Nem sempre êsses ilustres visitantes se abastecem de informações em fontes puras e, por isso, frequentemente assistimos à propalação no exterior de rumores tendenciosos, que geram clima de desconfiança e prevenções prejudiciais ao País.

Por ser a verdade a representação da realidade, não precisa de propaganda; impõe-se por si própria.

Assim sendo, esperamos que com o decorrer do tempo, essa verdade se imponha espontaneamente a todos os observadores imparciais da situação economico-financeira do Brasil.

* * *

Em fins de dezembro visitou nosso País eminente financista estrangeiro, acompanhado de tres competentes assessores técnicos desempenhando importantes funções em uma grande Instituição monetária mundial e da qual faz parte o Brasil.

Depois de estudarem a situação brasileira, elaboraram esses técnicos um relatorio preliminar, do qual vamos destacar alguns tópicos, relativos a apreciações sobre a execução da política econômico-financeira do Governo.

Durante o ano de 1948 foram veementes as reclamações contra a política de crédito do Banco do Brasil, que os reclamantes consideravam deflacionista e altamente prejudicial aos interesses da economia brasileira.

Agora, entretanto, os peritos estrangeiros, que examinaram a situação do País, declaram que a política de crédito do Banco do Brasil tem sido excessiva e aconselham providencias drásticas.

Consideram perigoso o aumento do crédito agricola e criticam o Banco do Brasil por estar assim, concorrendo para a inflação.

Destacamos do Relatório dos peritos estrangeiros os seguintes tópicos:

> "A principio o novo Governo se preocupou com os perigos da inflação e instituiu uma politica de credito e fiscal rigorosa, que teve tanto êxito quanto se poderia razoavelmente esperar. A continuação dessa politica seria, de fato, um grande acontecimento. Há várias indicações de que essa politica de restrições esta sendo abandonada".

"O País ainda atravessa um periodo de expansão (boom), embora haja algumas opiniões acêrca do declinio das construções. Para um observador, o montante das construções no Rio de Janeiro e São Paulo e ameaçadoramente muito maior do que em qualquer país europeu ou nos Estados Unidos. Os preços dos imóveis são fantásticamente altos".

"Embora haja muitos comentários a respeito do fim do "boom" de construções, é duvidoso se, de fato, os investimentos decrescerão".

"A providencia capaz de restringir os investimentos é a limitação drástica do crédito".

"O Governo comprometeu-se a aumentar o crédito agrícola através do Banco do Brasil. Não há duvida que o financiamento da produção agricola e seu escoamento é duvidoso, dispendioso e praticamente inacessível aos pequenos produtores, mas, apesar disso, a expectativa é a de que o Banco do Brasil conceda créditos de cerca de um bilhão e meio de cruzeiros com êsse objetivo".

"Em virtude de ser isso desejável e mesmo necessario devido ao efeito favoravel sobre a produção e distribuição, o Banco do Brasil deixa de ver a parte inflacionária dessa politica".

Provém tal atitude dos dirigentes do Banco do Brasil do fato de presumirem eles não poder haver inflação se os créditos forem a prazo curto e destinados realmente à produção".

"Tentamos, inutilmente, mostrar que um crédito à agricultura liberará recursos para outros investimentos".

"Um nivel de crédito bancário permanentemente cada vez mais alto para a agricultura ou outros fins, elevará a posição financeira do País e possibilitará a manutenção dos investimentos e o crescimento dos preços".

"Alem disso, parte do crédito concedido pelo Banco do Brasil à agricultura repercutirá, sob a forma de depósitos, em outros bancos, aumentando-lhes, assim, tanto as reservas como a capacidade de conceder créditos e, por fim, a expansão do crédito agricola contribuirá para nova inflação".

"A solução que propusemos não foi a de negar novos créditos à agricultura. Sugerimos que o crédito fôsse concedido em montante limitado e que o Banco do Brasil reduzisse outros créditos em montante equivalente. Tal politica desviaria créditos da industria e do comércio para a agricultura e seu efeito seria provavelmente anti-inflacionário".

"Tememos que as restrições do ano anterior desapareçam e o crédito bancário se expanda consideràvelmente".

"Não podemos deixar de referir êste paradoxo: um Governo verdadeiramente desejoso de limitar a inflação e que alcançou algum êxito nessa trilha, está sendo forçado — pelo desejo de elevar o nivel real dos salários e facilitar os financiamentos à agricultura — a uma politica de credito que sòmente pode acrescer a inflação".

"Cumpre-nos evidenciar ao Brasil que para se impedirem novos aumentos de preços só existe um meio, que é a redução drástica do crédito".

"Havendo acentuada escasses de crédito tambem se reduzirá de modo significativo grande volume de investimentos".

* * *

É inegável a importancia dos comentários e conceitos transcritos, embora, ao mesmo tempo, revelem a incompreensão do ambiente brasileiro por parte dos eminentes técnicos que subscreveram o Relatório sobre a situação do País.

Geralmente os peritos financeiros são ortodoxos e examinam as situações com muita rigidez, esquecendo-se sempre de computar, em suas apreciações, o fator psicológico, que é importantíssimo.

Uma coisa é estabelecer regras e planos para solucionar problemas economicos e outra aplicá-los.

Quase sempre os planos economicos-financeiros delineados em gabinetes de estudos, onde todos os aspectos dos problemas a resolver são minuciosamente examinados, sofrem decepções quando postos em prática.

São os imponderáveis fatores psicologicos a causa de tantos insucessos.

Quem executa uma politica economico-financeira precisa ter a atenção constantemente voltada para esses fatores cuja apreensão é muito difícil.

Agir drasticamente em materia economico financeira constitui politica incompatível com o estado atual do mundo.

Nem mesmo nos paises de regime totalitario poderá ela ser realizada.

Uma boa politica economico-financeira precisa ter rumo definido, mas forçosamente requer a flexibilidade necessaria à atenuação de reações desfavoraveis que de modo inesperado possam ocorrer no campo das atividades economicas.

Ao apreciarem a situação brasileira, não se dispuseram os peritos estrangeiros a pesquisar os acontecimentos desenrolados no País durante o periodo decorrido entre 1930 e 1945 e nem considerar as imensas dificuldades que o Governo atual teve de vencer desde o seu inicio em janeiro de 1946.

Se tivessem analisado a situação brasileira naquele periodo veriam que, de 1930 a 1945, nenhum exercicio orçamentario se encerrou sem "deficit" e que, depois de 1946, com saldos se têm encerrado os exercicios financeiros.

Bastaria esse fato para evidenciar o esforço do Governo em promover a restauração financeira do País.

Aos signatarios do Relatorio sobre a situação brasileira também não interessou qualquer pesquisa acerca das emissões de papel-moeda naquele mesmo periodo de 1930 a 1945 e no de 1946 a 1948, de responsabilidade do atual Governo.

Se indagações a esse respeito tivessem sido feitas, aos peritos estrangeiros não teria passado despercebido o estancamento das emissões de papel-moeda depois de 1946 fruto exclusivo da politica economico-financeira do Governo atual.

Constituiu, ainda, grande lacuna o fato de não terem os técnicos considerado em suas apreciações sobre a situação brasileira a influencia dos fatores politicos, decorrentes da passagem de uma época de longa ditadura para um regime constitucional.

Mas o Relatorio dos peritos estrangeiros teve o grande merito de realçar a injustiça da campanha empreendida contra o Banco do Brasil pelos adversarios da politica economico-financeira do Governo.

Esses adversarios acusam o Banco do Brasil de estar restringindo o crédito; os técnicos estrangeiros censuram-no por ampliá-lo.

Reclamam os adversarios, crédito agricola e afirmam que o Banco do Brasil o reduz; acentuam, entretanto, os peritos estrangeiros que o crédito agricola é perigoso declaram que o Banco do Brasil o está expandindo e encarecem a necessidade de uma drastica redução.

Mas, apesar dessa divergencia de julgamento, prosseguirá o Banco do Brasil sereno e confiante, na sua alta missão de sempre servir a economia da Nação com o constante objetivo de lhe assegurar um continuo progresso.

* * *

Em novembro e dezembro de 1948, para atender as operações da Carteira de Redescontos o Banco do Brasil requisitou, do Ministerio da Fazenda, a importancia de .. 1.350 milhões de cruzeiros.

De 20 a 30 de novembro foram requisitados 250 milhões e em dezembro de 6 a 24, 1.100 milhões de cruzeiros.

Para atender a essas re-

quisições a Caixa de Amortização emitiu papel-moeda em valor correspondente.

As emissões assim realizadas através da Carteira de Redescontos, possuem o lastro de efeitos comerciais a prazo curto e conferiram uma maior elasticidade à circulação monetaria reclamada pela mobilização da volumosa produção já acabada e em condições de ser consumida.

Muitos comentarios se fizeram em torno dessas emissões mas não significaram elas qualquer mutação da politica anti-inflacionista do Governo.

Estando a Carteira de Redescontos em pleno funcionamento legal, não se poderia eximir da obrigação de atender aos bancos que lhe solicitassem redescontos, mediante a garantia de efeitos comerciais com as condições exigidas pela lei.

Os adversários da politica econômico-financeira do Govêrno acoimaram de ilegais as emissões requisitadas para as operações da Carteira de Redescontos, assoalhando, ainda, que, além de clandestinas, tiveram por objetivo fornecer ao Tesouro exausto novos recursos para as suas despesas.

Paradoxalmente, os inflacionistas, que vivem sempre sonhando com emissões de papel-moeda capazes de lhes propiciar novo clima de especulações passaram a verberar a pretensa mudança de orientação da politica monetária e a afligir-se com o desaparecimento dos auspiciosos resultados com tamanho esfôrço já obtidos.

Houve mesmo quem anunciasse a inundação do País por uma torrente de emissões de papel-moeda.

Mas tôdas essas afirmações constituiram apenas meras fantasias.

As emissões foram legais e obedeceram aos dispositivos da Lei n. 449, de 14 de junho de 1937, decretada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo Presidente da República.

Não se destinaram essas emissões a emprestimos ao Tesouro Nacional, cujas contas no Banco do Brasil apresentavam saldos credores avultados.

Nenhuma letra ou promissória emitiu o Tesouro Nacional que, descontada pelo Banco do Brasil, fôsse por êste depois levada à Carteira de Redescontos.

Três motivos ocasionaram as emissões de novembro a dezembro de 1948:

a) — as necessidades relativas ao escoamento de volumosa produção — já feita;

b) — as necessidades estacionais de fim de ano;

c) — as necessidades resultantes do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União cujo pagamento, relativo aos meses de agosto, setembro e outubro teve de ser feito conjuntamente com o de novembro.

O transporte financeiro das safras, que foram abundantes exigiu maior volume de numerario e todos os bancos foram forçados a operar largamente para não deixar de atender necessidades legitimas da produção.

Para fazer face ao aumento de vencimentos não precisou o Tesouro Nacional recorrer a qualquer emprestimo visto possuir saldos credores no Banco do Brasil, mas a êste coube mobilizar recursos, através da Carteira de Redescontos, para fortalecer sua caixa e assim honrar os cheques emitidos pelo Tesouro Nacional.

Foi, pois, a pressão exercida de chôfre pela ação conjugada dessas três causas que provocou as emissões de novembro e dezembro de 1948.

Essas emissões não podem ser interpretadas como alteração do rumo da politica econômico-financeira vigente.

Nem sempre uma maior elasticidade da circulação monetária produz a inflação.

Desde que o maior volume do papel-moeda emitido esteja lastreado por efeitos comerciais a prazo curto e representativos de produção efetiva, isto é, já acabada e em condições de ser consumida não haverá inflação; esta só existirá se o papel-moeda emitido não possuir a contrapartida da produção.

E' por isso que uma emissão de papel-moeda feita para estimular a produção ocasiona inflação; a prensa litográfica funciona instantaneamente mas a produção demanda tempo.

E' essa decalagem que produz a inflação.

Sem elasticidade de circulação monetária não poderá haver ritmo regular de produção e será sempre defeituoso qualquer sistema de crédito.

Em nosso País, as dificuldades para a produção sempre provieram da ausência de um mecanismo regulador da circulação monetaria ou da imperfeição com que funcionou a Carteira de Redescontos cuja finalidade foi deturpada, ocasionando abusos prejudiciais à nossa economia.

Agora, entretanto, com a existência da Superintendência da Moeda e do Crédito, que possui atribuições de Banco Central, e lhe está preparando o caminho para a fundação, muitos beneficios poderá colher a economia do País, desde que se impeçam os inconvenientes que a distorsão de funcionamento da Carteira de Redescontos ocasionou no passado.

Das emissões de papel-moeda procedidas em novembro e dezembro de 1948, no valor de 1.350 milhões de cruzeiros, já foram resgatados 470 milhões de cruzeiros, representando uma percentagem de 34,8%.

A Caixa de Amortização foram devolvidos pela Carteira de Redescontos, para a competente incineração, as seguintes quantias:

Datas	Cr$ 1.000.000
Em 28-1-1949	[illegible]
" 29-1-1949	25
" 31-1-1949	50
" 24-2-1949	75
" 25-2-1949	45
" 28-3-1949	75
" 29-3-1949	75
" 30-3-1949	50
Total	470

A qualidade principal de um instrumento de circulação é a sua elasticidade, isto é, a faculdade de aumentar ante as necessidades da atividade economica e, em seguida, diminuir quando a pressão se atenua, impedindo, assim, tanto um excesso de moeda em circulação quanto uma acentuada escassez em face das operações efetuadas.

Nas épocas de safras deve haver expansão de circulação monetaria para corresponder à intensa procura de moeda indispensavel no escoamento das mesmas.

Se houver inflexivel rigidez de circulação nessas épocas ocorrerão grandes dificuldades consequentes à escassez do numerario indispensavel ao movimento das transações.

Em seguida, após o escoamento das safras e a liquidação das transações, sobrevirá superabundancia de moeda, precisamente em ocasião de pouca procura para aplicações legitimas.

Essa abundancia de moeda só aproveitará aos especuladores.

Por isso, tanto a inelasticidade da circulação como a do crédito constituem um incentivo à instabilidade dos mercados monetario e financeiro.

O escoamento das safras provoca uma multidão de transações que se manifestam em efeitos comerciais, que, descontados pelos bancos, vão depois ser redescontados nos institutos de redescontos.

Pagos esses efeitos nos vencimentos, deverá o papel-moeda ser recolhido, desde que não seja solicitado para novos redescontos.

Destarte não haverá qualquer tensão excessiva do mercado no periodo de atividade e nem superabundancia de moeda durante o periodo de calma.

Para que um sistema central de redescontos possa funcionar livremente e fornecer aos bancos o apoio necessario, tornando liquidos, a qualquer momento, os valores sãos de suas carteiras e transformando-os em moeda, é indispensavel que possua o privilegio de emissão com a flexibilidade necessaria para se adaptar às exigencias temporarias do movimento dos negocios.

As emissões dos Bancos de Reserva dos Estados Unidos são lastreadas por efeitos comerciais de primeira ordem e estão organizadas para assegurar a elasticidade da circulação nos dois sentidos, tanto de expansão como de contração.

Há uma diferença entre efeito comercial "seguro" e "certo".

Não basta que um banco tenha a certeza de reembolso de um emprestimo concedido com a garantia de toda a fortuna de um cliente; é preciso que o papel descontado se liquide por si mesmo, isto é, traga no vencimento um pagamento em especie. Se isso não ocorrer, o banco deixará de ser comercial para se transformar em instituto de investimentos.

O papel-moeda emitido pelo Instituto de Redescontos deve ter o lastro de efeitos comerciais, isto é, titulos que representem transações comerciais.

Mas o papel-moeda assim emitido, após haver preenchido a sua finalidade, deverá ser recolhido para não obstruir e inflar a circulação.

Resgatado o efeito comercial no dia do vencimento, o papel-moeda recebido deverá voltar ao Instituto que o emitiu.

E' se emitirá o papel-moeda em resposta a transações comerciais e, terminadas estas, deverá voltar ao Instituto de Redescontos; assim sendo, os movimentos da circulação devem se adaptar aos dos negocios.

Uma das principais finalidades do Federal Reserve Act de 23 de dezembro de 1913, foi a de dotar os EE. UU. com uma circulação monetaria elastica, isto é, capaz de aumentar desde que crescesse a demanda do credito.

A inelasticidade da circulação monetaria americana era o seu principal defeito, pois o suprimento de moeda era limitado por fatores que não tinham relação com as necessidades monetarias do publico não possuindo, os bancos a capacidade de expandir a circulação quando essas necessidades se apresentavam em determinadas épocas. Existem pronunciados movimentos estacionais de demanda de moeda.

Antes do Natal, quando o volume de compras no varejo se expande, largas somas de moeda adicional são necessarias para os pagamentos à vista.

Os sistemas monetarios modernos são elasticos. O volume da moeda não é constituido por uma soma imutavel, mas varia para mais ou para menos conforme as alterações da demanda do publico.

Assim, sai dos bancos o numerario quando a procura do publico aumenta e a eles retorna quando essa regride.

Consiste precisamente nesse movimento a essencia de uma circulação monetaria elastica.

Mas o volume da circulação monetaria não é determinado pelos bancos ou pelo Tesouro e sim pelo publico. Deve a moeda ajustar-se às necessidades economicas.

Quando o volume aumenta em decorrencia das necessidades da produção e distribuição de mercadorias, isso constitui um beneficio; mas, quando a demanda de moeda resulta de atividades especulativas e antieconomicas, devem as autoridades monetarias promover a redução do volume da circulação.

* * *

A complexidade dos fatos monetarios e das leis que os regem provem do entrecruzamento de diversos fatores, até certo ponto contrarios.

Por isso devemos evitar tanto o dogmatismo como o empirismo.

Uma interpretação muito dogmatica, como a dos metalistas e quantitativistas, deixando escapar grande parte da verdade, não reconhece quanta flexibilidade e relatividade os fenomenos monetarios permitem.

Uma concepção monetaria meramente empirica, conduz os seus adeptos a julgarem que, a esse respeito, tudo seja possivel, inclusive permitir às fantasias e caprichos dos legisladores um campo de eficiencia que efetivamente não possuem, pois que as leis da psicologia humana e o jogo dos mecanismos economicos lhes criam insuperaveis obstaculos.

Os fenomenos monetarios estão sujeitos tanto à matematica como à psicologia.

Por intervir a moeda na troca que pode sempre ser apresentada sob a forma de equação, e, tambem, por agir a quantidade da moeda sobre o seu valor, têm os fenomenos monetarios sido traduzidos por formulas.

Entretanto, tais formulas, podendo ser uteis como esquemas aproximativos, nunca encerram o real em sua integração, porque os fenomenos psicológicos, individuais ou coletivos intervêm ao lado dos elementos numéricos.

Mas não exprime isso que a moeda não possa ser objeto de ciência e não esteja sujeita a leis rigorosas.

Psicológico não significa indeterminado e os fatos humanos e sociais, a despeito de seu carater psicológicos, estão sujeitos a regularidades tão inevitaveis como as do mundo fisico.

Mas as ações e reações que provocam nem sempre conseguem ser rigorosamente equacionadas. A intervenção de um elemento subjetivo pode ocasionar apreciações que não representem o simples resultado objetivo dos fatos materiais e numericos que lhes constituiu aparentemente o ponto de partida.

E' essa a razão pela qual as alterações do valor de uma moeda, muitas vezes, se acentuam mais do que poderiam justificar os elementos economicos e financeiros do balanço de uma Nação.

Os fenomenos monetarios são altamente institucionais, pois geralmente o Estado intervem na fixação da unidade de conta, na adoção do sistema monetário, na cunhagem das moedas e emissão de papel-moeda.

Muitos autores têm escrito sôbre sistemas monetários com idéias preconcebidas, estabelecendo um corpo doutrinário, em que incluem os fatos e as teorias favoraveis à tese sustentada. A história das moedas revela a adaptação periódica de seus valores à situação econômica. Mas as alterações monetarias, adaptando-se à evolução econômica, jamais deverão ser provocadas pela situação financeira do Estado.

Em matéria monetária devemo-nos subtrair ao classicismo e à ortodoxia.

O classicismo anterior à primeira guerra mundial assentava sôbre a dupla idéia de moeda-ouro imutavel e moeda-ouro circulante em mãos do público; o atual está ligado à idéia de moeda estavel, mas não imutavel, e de reservas concentradas em um banco central.

Os fatos contemporâneos provocaram no mundo uma inflação incontrolável, obrigando todos os Estados a manipularem suas moedas.

Os aspectos do problema monetário são múltiplos e complexos, mas uma moeda estavel é garantia de manutenção de uma economia estavel.

Com a segunda guerra mundial tornou-se muito confuso o pensamento econômico, consequente à reinante inquietação de tôdas as camadas sociais das nações.

Mas o problema da moeda, constituindo a principal preocupação dos povos, adquiriu excepcional importância nestes ultimos anos e deve ser considerado com realismo.

Constitui a moeda, ao mesmo tempo, um intermediário de trocas, uma medida de valores, um poder de compra e um poder liberatório.

A moeda já foi uma mercadoria, mas para isso precisa ser material. Uma moeda de ouro ou um certificado de ouro preenchem a condição material, mas são mercadoria de gênero especial, incapaz de corresponder diretamente a qualquer satisfação humana. Como ilustração podemos referir o caso do avarento que morreu de fome ao lado do seu tesouro de ouro.

Nos últimos anos tem se acrescido o número das moedas que vêm perdendo a qualidade de valor material, transformando-se em moedas imateriais, simples bônus de compra ou moedas signos.

A rarefação dos meios de pagamento tem se imputado a baixa de preços, o que equivale dizer que a causa da baixa de preços é de natureza exclusivamente monetária.

Mas não está absolutamente provado que só a quantidade da moeda possa agir sôbre o valor das mercadorias.

Uma boa politica monetária deve impor à moeda a obrigação de servir às atividades econômicas da Nação e impedir que estas sofram o dominio daquela.

* * *

Moderou-se, em 1948, a mentalidade de idolatria do crédito a que nos temos referidos nos relatórios anteriores, mas, apesar disso, muitos idólatras persistiram em lhe exaltar os grandes milagres.

Outros, entretanto, desalentados pelos insucessos, passaram a chamar a atenção dos desprevenidos para as ilusões do crédito.

Os inflacionistas mantiveram-se permanentemente em campo reclamando sempre contra a restrição de crédito do Banco do Brasil.

Mas o Banco do Brasil não praticou a politica de deflação do crédito; canalizou-o para os setores de produção de bens de consumo e impediu as operações de especulação.

O total dos meios de pagamento que, em janeiro de 1948, era de 50.655 milhões de cruzeiros, ascendeu em dezembro a 53.920 milhões de cruzeiros. A moeda escritural passou, nas mesmas datas, de 30.267 milhões a 32.224 milhões de cruzeiros.

Os seguintes números demonstram não ter havido deflação de crédito nem monetária.

Anos	Cr$ 1.000.00 Meio Circulante	Moeda Escritural	Meios de Pagamento (Total)
1945	17.535	23.955	41.490
1946	20.494	26.163	46.657
1947	20.399	29.739	50.138
1948	21.696	32.224	53.920

Uma politica antiinflacionista não deve impedir a realização de empreendimentos necessarios à preservação e desenvolvimento das oportunidades de emprego e produtividades futuras.

Procurou o Banco do Brasil, com a sua politica de credito, sanear o ambiente economico sem concorrer, entretanto, para qualquer declinio.

Censuram-se, frequentemente, os bancos por não concederem com liberalidade ao comercio, às industrias e à agricultura o credito de que necessitam. Mas os bancos são apenas distribuidores de disponibilidades monetarias espontaneamente formadas pelas forças economicas da coletividade e que lhes foram confiadas. Quando os depositos aumentam, a função essencial dos bancos consiste em canalizar o credito para aplicações produtivas e que representem a criação de novas riquezas, concorrendo assim para o desenvolvimento racional e harmonioso dos mercados interno e externo.

Em realidade essa função é criadora. Mas a distribuição do crédito só pode ser feita, mediante garantias suficientes, reais ou pessoais, aos que se disponham a expandir seus meios de produção ou a criar empreendimentos novos, valorizando riquezas ainda inexploradas.

Não são os bancos os iniciadores do progresso economico e sim colaboradores dos pioneiros da criação industrial ou comercial.

Por motivo de segurança e probidade precisam os bancos ser prudentes na concessão de créditos, pois, devendo a seus depositantes, cumpre-lhes manter em seus ativos, como contrapartida de seus débitos, somente valores certos.

O crédito dispensado pelos bancos não é gerador de inflação quando se destina à produção e acresce a massa de bens paralelamente no poder de compra.

No caso da criação de uma nova empresa de produção, durante todo o tempo de sua instalação, é ela exclusivamente consumidora.

Consome, materias primas, maquinaria e mão de obra; distribui salario. Se foi bem projetada passará a produzir mais tarde, mas no presente absorve mercadorias, não as cria.

Se os bancos aplicarem seu poder de credito em financiar a instalação de empresas, disso resultará sem a menor duvida um consumo crescente sem que a produção tenha aumentado; haverá uma alta de preços, isto é, precisamente uma inflação.

Os fenomenos produzidos serão fundamentalmente iguais aos de uma expansão da circulação monetaria mediante a emissão de papel-moeda, com o fim de facilitar a construção de fabricas ou a estocagem de mercadorias.

Há inflação todas as vezes que se favorecer o consumo em detrimento da produção.

Para afastar o perigo da inflação é indispensavel que a concessão do crédito seja seguida, senão imediatamente, ao menos em prazo curto, do aparecimento da mercadoria no mercado.

Estando o crédito ligado a uma mercadoria desde a origem e acompanhando-a até o consumidor, depois de reembolsado retorna à mesma função junto a um novo produto.

E' essencial que, durante todo o tempo da criação e distribuição da mercadoria, o crédito lhe fique estreitamente ligado.

Somente, assim, o crédito bancario não será gerador de inflação.

Em um meio economico sadio, a criação de meios de produção não pode provir do credito bancario e sim da economia, fonte do crédito a longo prazo.

Aos bancos cabe fornecer os fundos de movimento e a economia os capitais de fundação.

A criação da economia e a do crédito constituem dois fenomenos inteiramente distintos e independentes.

A economia voluntaria é o fruto de uma virtude individual e a expressão de uma determinada concepção da vida.

O credito é o produto do uso do cheque.

A tarefa dos bancos, simples na aparencia, tornou-se imensa e complexa, em virtude das relações entre economia e credito na obra da criação economica.

Poderá ocorrer uma situação em que os depositos bancarios, as possibilidades de credito e o poder de compra posto à disposição da coletividade progridam mais rapidamente que a formação dos capitais de economia, isto é, a criação de novos meios [illegible].

Antes do aparecimento do crédito bancario, qualquer [illegible] que os fundos e deverá [illegible] tanto o capital [illegible] como a [illegible].

Após o aparecimento do crédito a economia ficou dispensada do encargo dos capitais circulantes e que não poderia desempenhar com a flexibilidade e elasticidade necessárias.

A principio foi modesta a função do crédito, mas depois cobriu todo o campo da criação e eliminou dessa tarefa a economia.

Colocando à disposição do campo econômico massa importante de capitais circulantes, liberou o crédito bancário massa equivalente de capitais imobilizados.

Em resumo, a função do crédito bancário tem sido a de efetuar a substituição da economia.

Mas a insuficiência relativa de capitais de economia em relação ao volume de crédito bancário, consideravelmente acrescido, pode determinar desajustamento econômicos-financeiros de mais alta gravidade.

A excessiva expansão do crédito bancário gera a alta de preços de todos os produtos, isto é, a inflação, que significa, cedo ou tarde, reação e crise.

Antigamente a economia sòzinha desempenhava a tarefa de realizar a criação econômica. O crédito, a principio, substituiu a economia em suas posições de primeira linha; hoje caminha na vanguarda.

A economia, que outrora o precedia, limita-se a segui-lo, substituindo-o nas posições conquistadas. Inverteram-se os papeis, mas uma solidariedade maior continua a unir os dois protagonistas do drama econômico.

Ajustar a economia ao crédito constitui problema angustiante, pois de seus desajustamentos podem surgir graves desequilíbrios econômicos.

Cabe aos Bancos Centrais o encargo do controle e disciplina do crédito.

* * *

Não havendo ainda no Brasil um Banco Central, é o controle do crédito exercido pela Superintendência da Moeda e do Crédito mas o Banco do Brasil, através de suas Carteiras, desempenha papel importante como executor da politica de crédito.

Durante o ano de 1948 foram constantes os apelos a financiamentos mediante emissões de papel-moeda, mas o Banco do Brasil conseguiu satisfazer as solicitações legitimas da economia sem entretanto promover a expansão do crédito.

Pretendem os inflacionistas realizar o desenvolvimento econômico do País por meio de emissões de papel-moeda e expansão do crédito bancario.

Embora frequentemente aludam aos exitos alcançados em certos países pelos financiamentos efetuados, mediante larga expansão de crédito bancario, todavia nada referem acerca do seu mecanismo.

Nesses países, entretanto, a principal preocupação dos executores da politica de grandes investimentos consiste em provocar a formação de capitais por meio de economias compulsórias.

O aspecto mais significativo das sociedades economicas da época atual é o de um progresso continuo da produção graças ao desenvolvimento dos capitais.

Mas se progresso gigantesco só se tornou possivel mediante a economia e a formação de capitais. A poupança é a animadora da economia. Não pode haver progresso em um país sem um desconto sôbre a produção, sem a constituição de reservas que permitam criar maquinas, casas, vias ferreas, usinas, etc.

Nos paises de regime coletivista, onde só há salariados, esse desconto constitui uma diminuição de salário.

Esses países retiram de quatro fontes os fundos necessarios ao seu desenvolvimento economico: lucros industriais, lucros comerciais, impostos sôbre o volume de negocios e emprestimos. Pouco pedem à inflação monetaria. Nos países coletivistas, onde os preços são autoritariamente fixados, as altas são provocadas pelo Governo para estimular os lucros. O lucro é dividido em duas partes: uma desempenha o papel de fundos de reserva e expansão das empresas, outra constitui receita orçamentária do Estado.

O Tesouro canaliza esses fundos de reserva para a indústria, o comercio ou agricultura quando não são utilizados em empreendimentos públicos e armamentos.

A agricultura tambem contribui para a constituição dessa [illegible] reserva [illegible] a economia coletiva. Os agricultores [illegible] ao Estado [illegible] de suas colheitas. Compra o Estado barato ao agricultor e revende caro aos consumidores nas cidades, realizando assim grandes lucros.

Os consumidores fazem as despesas da formação de capitais, nos países coletivistas, mas por métodos diferentes dos usados nos países liberais.

Nos países de regimes totalitários, embora não coletivistas, também se promove a formação de capitais mediante as economias compulsórias.

Precisamente nesses países foi que se desenvolveram os vastos financiamentos mediante larga expansão de crédito, a que se referem com tanto entusiasmo os nossos inflacionistas.

Convém, pois, aludir às caracteristicas dêsses financiamentos.

O Estado força a formação de capitais, fazendo incidir impostos sôbre os salários, ordenados e vencimentos; além disso congela-lhes os niveis, reduzindo-lhes, assim o poder de compra. Também os força a subscrever empréstimos. São taxados os dividendos superiores a 6% e congelados os lucros superiores a êsse rendimento. Incide sôbre os lucros das sociedades anônimas um imposto que absorve 30% dos lucros brutos. Além disso os lucros das emprêsas são obrigatoriamente empregados em subscrição de empréstimos de consolidação. O Estado controla os depósitos bancários e os titulares das contas correntes são obrigados a subscrever empréstimos desde que os saldos excedam um limite fixado em nivel baixo. A formação de capitais é a lei desses regimes totalitários e é necessária para reabsorver os créditos de antecipação criados pelos financiamentos.

Num dos países em que êsse sistema de financiamento foi realizado com êxito, entre 1933 e 1938, ocorreram condições muito favoraveis; havia um alto volume de desemprêgo e a utilização da capacidade do equipamento industrial correspondia apenas à percentagem de 40%.

Não houve inflação monetária e o sistema bancario funcionou dirigido por um Orgão Central, com poderes discricionarios.

Os preços foram estabilizados e houve monopolio estatal do comércio exterior.

A expansão de crédito pôde ser efetuada sem a correspondente ampliação na circulação monetária.

A moeda não foi utilizada como instrumento de financiamento; ao contrario, como a circulação ficou abaixo dos indices da atividade economica, ocorreu uma maior rotação da moeda.

Criou-se tecnicamente um clima econômico desfavoravel à inflação, mediante estas providências: compressão rigorosa dos rendimentos de consumo pela estabilização das tabelas de salarios, rigor fiscal que absorveu anualmente soma avultada de rendimentos do trabalho normalmente destinados ao consumo; consolidação de créditos flutuantes por meio de empréstimos e taxações maciças sôbre os lucros, impostos sôbre lucros de sociedades anônimas, lucros individuais, dividendos e lucros excessivos.

Aos nossos inflacionistas certamente não agradariam os financiamentos feitos em tais condições.

* * *

Serios desajustamentos econômicos causou a politica de financiamentos, mediante recursos inflacionistas, que foi adotada no País no periodo decorrente entre 1930 e 1945.

Inútil tem sido o esfôrço da demagogia financeira em ofuscar os males que as emissões de papel-moeda infligiram à massa de trabalhadores, cujo padrão de vida se reduziu em consequência da alta dos preços.

Foi tremendo o legado de dificuldades que tocou ao atual Govêrno, em 1946. Constitui condição essencial para o desenvolvimento econômico de um País a ordem financeira resultante do equilibrio de seus orçamentos.

Dos continuos "deficits" orçamentários sempre costumam promanar desordens sociais que conduzem fatalmente as Nações à escravidão.

Geralmente acarreta a alta de preços, gerada pelos desequilibrios orçamentarios e tambem pela inflação monetária, cruéis sofrimentos e imensas injustiças às classes que vivem de salários, ordenados fixos.

Ao mesmo tempo, essa alta de preços, permitindo lucros exagerados a uma minoria, acentua as desigualdades e injustiças sociais.

Assim tôda politica financeira capaz de assegurar o equilibrio orçamentario, portanto, a ordem financeira, estabelecerá condições de dignidade e conforto à vida dos trabalhadores, mas a que persistir no regime de constantes "deficits" conduzirá os trabalhadores à degradação e servidão.

Em 15 anos que decorreram

entre 1930 e 1945 foram constantes os "deficits" orçamentarios.

São muito expressivos os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS

Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Deficits
1930	1.677	2.510	833
1931	1.753	2.046	294
1932	1.750	2.859	1.109
1933	2.078	2.391	313
1934	2.519	3.050	531
1935	2.723	2.873	150
1936	3.127	3.226	99
1937	3.462	4.143	681
1938	3.879	4.739	860
1939	3.793	4.333	540
1940	4.036	4.625	589
1941	4.045	4.839	794
1942	4.377	5.748	1.371
1943	5.443	5.944	501
1944	7.366	7.451	85
1945	9.052	9.850	798

Foram nocivos á economia da Nação os efeitos dessa cadência de "deficits" orçamentários anuais durante tão longo periodo.

Acentuaram-se os desequilibrios entre vários setores da economia provocando o aumento continuo dos preços.

Agravou-se o desajustamento entre as atividades agricolas e industriais incentivando a transferencia de trabalhadores rurais para as cidades.

Cresceram as dificuldades de financiamento das estradas de ferro em virtude do desajustamento dos preços e custos e por isso de reduziu a capacidade de transportes.

Desenvolveu-se uma mentalidade de altos lucros inflacionistas que desviou economias coletivas para especulações imobiliárias nas cidades.

Mas essas economias financiaram geralmente a construção de suntuosos edificios comerciais e de apartamentos destinados a uma minoria de abastados ou ricos.

Com a alta continua do custo da vida, entretanto reduziu-se o poder de compra da maioria constituida de trabalhadores e de todos os que vivem de salares e vencimentos fixos.

Foi a "economia forçada proveniente da redução de consumo dessa maioria, cujo padrão de vida baixou em consequencia de depreciação da moeda causada pelos continuos "deficits" orçamentários e consecutivas emissões de papel moeda, que possibilitou o surto dos lucros excessivos de uma minoria.

Cabe a responsabilidade dessa injustiça social á desordem financeira gerada pela constancia dos "deficits" orçamentarios que, por sua vez, provocaram sucessivas emissões de papel-moeda.

* * *

Foi esse o tremendo problema que teve de solucionar a politica economica financeira do Governo que se iniciou em 31 de janeiro de 1946.

Só enunciá-lo já é evidenciar as imensas dificuldades da solução.

Concentraram-se no exercicio de 1946 todas as consequencias do regime deficitário dos orçamentos anteriores.

Teve o orçamento de 1946 de arcar com o peso dos encargos oriundos do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da Nação.

Foi aspero o trabalho de reajustamento dos desequilibrios sociais, econômicos e financeiros, mas com paciência, dedicação e perseverança os esforços foram sendo paulatinamente compensados e os beneficios da nova politica começaram a aparecer:

Para comprovar os resultados dessa politica em vez de longas explanações, mais expressivos são os algarismos do seguinte quadro

RECEITAS E DESPESAS

Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Resultados
1946	11.570	14.203	— 2.633
1947	13.853	13.393	+ 460
1948	15.699	15.696	+ 3

Encerrou-se o exercicio de 1946 com um *deficit* de 2.633 milhões de cruzeiros, fruto ainda da desordem financeira provocada pelos desequilibrios orçamentarios do periodo 1930 a 1945.

Mas, no exercicio de 1947, da execução orçamentaria resultou um *superavit* de 460 milhões de cruzeiros.

No exercicio de 1948 o *superavit* foi de 3 milhões de cruzeiros, não obstante ter ocorrido um acrescimo de despesa de 831 milhões de cruzeiros, resultante do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União.

Restaurou, assim, a politica economico-financeira do Governo, pelo equilibrio orçamentario, a ordem financeira tão necessaria ao desenvolvimento economico da Nação.

Assegurada a estabilidade financeira, poderão ser defendidos e realmente amparados, sem estéreis demagogias, os altos interesses da maioria, constituida pela classe de trabalhadores que vivem de salarios, vencimentos ou rendimentos fixos.

Sem ordem financeira jamais será possivel corrigir as injustiças sociais e assegurar melhor padrão de vida ás classes trabalhadoras.

* * *

Representa o desejo de lucro o principio fundamental da economia.

E' esse desejo de ganho que leva o homem a produzir quantidades sempre maiores de mercadorias e a procurar convertê-las em moeda antes de as trocar por outros bens.

O aparente antagonismo entre o capital e o trabalho resulta somente do fato de ambos, em concorrencia, visarem a mesma presa: o lucro.

Procura o trabalho sempre acrescer o seu rendimento. Por isso o operario e o empregado reclamam aumento de salarios. Por sua vez, o industrial, o comerciante, o banqueiro, o advogado e o medico decidem tambem aumentar o preço de seus serviços.

São visiveis os salarios daqueles mas invisiveis os destes.

Os impostos representam o salario do Estado.

Independente das necessidades imediatas, é constante o esforço dos que trabalham em conseguir o aumento de seus lucros.

Existe mesmo uma tendencia humana a considerar sempre insuficientes os salarios auferidos.

Sobre o assunto existem estatisticas muito interessantes.

Na Grã-Bretanha o indice de salarios subiu, de 1800 a 1850, de 54 a 57 e dobrou até 1910. Em 1913 chegou a 140 e, em 1930, a 197.

Explicam essa elevação a "pressão salarial", o crescimento das necessidades dos salariados e, tambem, desde o fim do século passado, a alta do custo da vida.

Em França, a media dos salarios passou de 100, em 1810, a 380, em 1931.

Há a considerar que esses salarios foram calculados por dia de trabalho, correspondendo, entretanto, a numero decrescente de horas, 12, em 1850; 11, em 1870; 10, em 1900 e 8, em 1919.

Verifica-se, assim, que os salarios apresentam uma tendencia à alta em todos os paises, sejam quais forem as situações economicas ou as organizações sociais.

Constitui a "pressão salarial" uma força cuja ação é continua, tanto no meio dos empregados quanto dos empregadores.

Quando a "pressão salarial" se manifesta violenta ou prossegue sem reações durante longo periodo, provoca altas irresistiveis do custo da vida.

Mas têm os salarios uma perpetua tendencia à alta e isso representa uma realidade historica e constitui uma necessidade economica.

Nos paises totalitarios ou coletivistas, são os principios inspiradores da politica de salarios inteiramente diversos dos adotados nos paises liberais.

Naqueles as considerações economicas e politicas superam as sociais; não se procura atingir o bem-estar dos trabalhadores, mas sim a grandeza e prosperidade do pais.

Nos regimes totalitarios o preço dos salarios é fenomeno decisivo, seja para regular o consumo ou estabelecer os custos de produção e preços, seja para estabilizar a moeda, evitando-se o *deficit* orçamentario e o do balanço comercial.

Nos paises totalitarios ou coletivistas, o salario é dirigido, isto é, fixado pelo Governo.

Visa essa politica a consecução da estabilidade dos preços, pois que evita esta as discussões entre empregados e empregadores. Com os salarios e preços estaveis desaparecem as controversias: essa é a tese dos coletivistas.

Foi á custa de salarios baixos que os paises coletivistas ou totalitarios conseguiram construir novas industrias, principalmente as de armamentos.

Nesses paises os sindicatos foram extintos e desapareceu o direito de greve.

Consiste a ideologia desses regimes no seguinte: igualdade do trabalho, manual e intelectual, obrigação de trabalho grandeza do trabalho sacrificio á coletividade e ao pais.

O operario, porém, não é livre e não é bem pago.

———

A qualquer elevação de salarios deve acompanhar maior rendimento do trabalho.

E' economico o salario alto: provém da maior produtividade do trabalho e representa condição de equilibrio economico.

Para que se possa repartir bastante mistér se torna, primeiro, muito produzir.

Quando os aumentos de salarios não são acompanhados de um acrescimo da produção em vez de propiciar aos que os recebem a satisfação de necessidades, acentuam a carestia geral.

Mas o problema dos salarios depende fundamentalmente da politica monetaria.

Em nosso País, devemos todos conjugar esforços para afastar o perigo do ciclo infernal da corrida entre preços e salarios.

A alta de preços suscita um aumento de salarios, mas a elevação dos salarios, por sua vez arrasta uma alta de preços, que lhe neutraliza os efeitos. Surgem então, novas reivindicações visando novo reajustamento de salarios... e o ciclo prossegue indefinidamente acarretando sempre novas altas de preços isto é uma depreciação continua da moeda.

Constitui o salario um elemento importante do preço de custo.

De fato, todos os preços de matérias primas, maquinaria e transportes que entram na composição dos preços de custo de cada empresa, ficam majorados pelo aumento de salarios de outras empresas.

Mas os empregadores tambem geralmente se aproveitam desse pretexto para aumentar desmedidamente os seus lucros.

Por isso cada aumento de salario conduz a uma alta proporcional dos preços.

Mas essa alta não constitui inelutavel consequencia da elevação dos salarios.

Para romper o ciclo infernal indispensavel se torna conhecer quem iniciou a corrida.

Se os lucros tiverem aumentado primeiro, impõe-se, para o restabelecimento do equilibrio que o aumento de salarios não possa dar motivo a uma majoração dos lucros das empresas.

Não representa a defesa de nossa moeda apenas um problema monetário e financeiro.

Depende essa defesa tambem de uma politica economica e social.

Consiste, porém, o problema essencial em romper o ciclo infernal da corrida entre preços e salarios.

———

Tem aparecido, com frequencia insinuações tendenciosas acerca das divisas do Banco do Brasil e do ouro pertencente ao Tesouro Nacional.

Segundo certos rumores os se ouro e essas divisas teriam sido dissipados pelo atual Governo.

Tais murmurações porém, são inteiramente infundadas.

Das divisas acumuladas em França e na Tchecoslovaquia grande parte será utilizada no pagamento das refinarias de petroleo que terão de ser brevemente instaladas no País.

Quanto ás da Grã Bretanha estão elas sendo empregadas em varios fins de interesse nacional, em conformidade com o acordo firmado.

Depois de outubro de 1945 tem continuado a figurar ininterruptamente, em todos os balancetes do Banco do Brasil o ouro do Tesouro Nacional cujo peso, em 31 de dezembro de 1948 era representado por 314.881 quilos de ouro, menos a entrega, ao Fundo Monetario, da quota ouro integrante da nossa subscrição, correspondente a 33.312 quilos de ouro. Em virtude da entrega dessa quota, o peso do ouro do Tesouro Nacional constante dos balancetes do Banco do Brasil passou a ser de 281.606 quilos, incluidos 37 quilos comprados durante o exercicio.

Cumpre salientar, entretanto, que a entrega dessa quota-ouro ao Fundo Monetário Internacional não representou uma diminuição de reservas, pois temos assegurada a faculdade de obter, do Fundo, em parcelas anuais, divisas de outros paises, até 5 vezes o valor da quota subscrita.

Em 30 de junho de 1948 fizemos ao Fundo Monetário a declaração do valor-par do cruzeiro, que foi fixado em Cr$ 18,50 por 1 dólar americano.

Tomando-se por base o preço internacional do ouro, de 35 dólares por onça troy ou US$ 1,125275 por grama de ouro fino, o conteúdo metálico do cruzeiro correspondente a gr. .... 0,0480363 de ouro puro.

A quota subscrita pelo Brasil foi de 150 milhões de dólares; desse montante 25% deveriam ser entregues em ouro.

Foi essa parte em ouro que o Brasil integrou no Fundo Monetário em 13 de setembro de 1948. Essa integração correspondeu a 2.700 barras de ouro, pesando 1.071.000 861 onças troy, no valor de US$ .... 37.485.030,10.

O restante da quota, equivalente a 112 milhões e 500 mil dólares, foi entregue, em cruzeiros, mediante depósito em conta, á disposição do Fundo, na Superintendencia da Moeda e do Crédito.

Esses fatos concorreram para firmar o prestigio internacional do cruzeiro, permitindo-lhe ser aceito como instrumento de troca em convênios internacionais e, também, para acrescer nossas possibilidades, pois ficamos habilitados a obter, do Fundo, divisas de outros paises, contra a entrega de nossa moeda.

* * *

Não obstante esses acontecimentos, persistem os especuladores em propalar, aqui e no estrangeiro, rumores acêrca da desvalorização de cruzeiros.

Conservam-se obstinadamente articulados a elementos do exterior os maquinadores indigenas da pretensa desvalorização do cruzeiro.

Não há desmentido oficial que os detenha na ansia de especularem. Necessitando, para livremente agirem, de ambiente de desconfiança, forjam telegramas lançando boatos incriveis que se espalham com celeridade nos principais centros financeiros do mundo.

Chegam até a precisar com antecedência a data em que o cruzeiro será desvalorizado!

Mas o admiravel é que haja ingênuos que dêem crédito a tais balelas de contumazes especuladores.

A politica econômico-financeira do Governo, restaurando a ordem financeira da Nação, visa o saneamento da moeda e não a sua desvalorização.

Seria prejudicialissima ao País uma desvalorização da moeda, mas aos especuladores criaria clima favorável à obtenção de lucros fáceis.

Causaria perniciosa elevação do custo da vida e nocivas repercussões sociais.

Elevando o preço das matérias primas importadas encareceria a produção nacional, reduzindo-lhe desse modo a capacidade de exportação.

Afastaria a possibilidade de colaboração dos capitais estrangeiros embaraçando assim o desenvolvimento econômico do País.

Estimularia, porém, a tendência às especulações, possibilitando a uma minoria de privilegiados auferirem lucros excessivos, mediante a escravização da classe dos trabalhadores que constituem a maioria da Nação.

* * *

Com os recursos provenientes de saldos de exportação, acumulados durante o periodo da guerra e no após-guerra, poderia o Brasil, mesmo com o "deficit" do Balanço de Pagamentos de 1947, desfrutar situação de relativa folga, se contingências de caráter internacional não nos tivessem privado do direito de utilizar saldos em libras, francos e outras moedas, no valor aproximado de 5 bilhões e 750 milhões de cruzeiros, na cobertura do "deficit" do nosso balanço de contas com os Estados Unidos e demais paises de moeda forte.

Representam êsses créditos, assim imobilizados, sem remuneração e vencimento certo, empréstimos forçados, auxilios prestados pelo Brasil no exterior, com sacrificio próprio, visto não dispor da economia que lhe permita desempenhar o papel de pais financeiramente credor.

Provieram, pois de causas externas as dificuldades cambiais sobrevindas em 1948.

A suspensão do comércio triangular, impedindo-nos de usar os créditos acumulados no exterior, está nos forçando a vender, a prazo, grande parte do excedente exportavel de nossa produção e pagar, à vista, a maior parte das compras essenciais na área do dólar.

Para atenuar êsses desajustamentos e impedir a exaustão das reservas em ouro e em dólares, foi o Govêrno compelido a instituir o regime de licença prévia (Lei n. 262, de 23-2-48).

Tambem a Superintendência da Moeda e do Crédito estabeleceu normas para o fornecimento de cobertura cambial.

Facultaram-nos essas providências destinar as disponibilidades em divisas, de preferência, ao pagamento de importações essenciais e de interêsse nacional, aos serviços comerciais e aos encargos relativos a investimentos estrangeiros.

Destarte, conseguimos manter em dia o servico da Divida Externa e satisfazer com pontualidade as obrigações contratuais assumidas com a garantia do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, no valor aproximado de 16 milhões e 750 mil dolares; também liquidamos no vencimento a primeira prestação, no montante de 20 milhões de dólares, do Empréstimo de Estabilização, obtido nos Estados Unidos, e atendemos, na medida do possivel, ás necessidades pertinentes a compras essenciais, remessa de rendas e inversões estrangeiras, serviços de fretes, seguros, etc.

Mas, em virtude da escassez de dólares, não nos foi facultada a possibilidade de manter em dia essas últimas obrigações, não obstante as restrições das importações não essenciais e supressão quase total dos gastos adiaveis.

Visando remover entraves, oriundos da escassez de meios de pagamento internacionais, foram prorrogados alguns acordos e firmados novos ajustes que se vão mostrando satisfatorios.

Em março, prorrogou-se o acôrdo com a França e, em maio foi assinado outro com a Grã-Bretanha, que constituiu elemento decisivo para a solução do problema dos esterlinos "congelados" e utilização dos novos saldos de transações correntes.

Êsses "congelados", que montavam a 61 milhões e 500 mil libras, em 1946, e tinham se reduzido, por ocasião do acôrdo, a 50 milhões de libras, deverão ser liquidados até junho de 1950.

Em outubro foi assinado o acôrdo de pagamentos com a Argentina, visando não só a regularização mas tambem a intensificação das trocas com o Brasil.

Representam as restrições cambiais e a utilização racional de nossas divisas disponiveis a via mais segura e menos áspera, capaz de nos permitir transpor a dificil situação criada pelo após-guerra no campo internacional.

Constituem, na presente situação, tanto o contrôle do cambio como o da importação, elementos decisivos para a consolidação do crédito do País no exterior.

Precisamos atrair capitais estrangeiros para assegurar o progresso do nosso desenvolvimento econômico; cumpre-nos ampliar e melhorar nossas exportações, desenvolvendo tanto a produção agricola como a industrial e resolver o problema dos combustiveis, cuja importação tanto sobrecarrega nosso Balanço de Pagamentos.

Visam os contrôles de câmbio e importação obter o equilibrio entre a oferta e a procura de cambiais; mas para assegurar êsse objetivo deparam-se-lhes imensas dificuldades que só podem ser superadas mediante estreita colaboração entre a Carteira de Exportação e Importação e a Carteira de Câmbio.

E' indispensavel que êsses dois orgãos ajam conjugados.

Muito se tem aludido ao problema dos atrasados, cujo montante, na imaginação de alguns, atinge a cifras fabulosas.

Entretanto, o valor dêsses atrasados, em 31 de dezembro de 1948, representava 116 milhões de dólares.

Estamos nos esforçando em resolver êste caso realmente prejudicial a interêsses legitimos.

* * *

Durante o ano de 1948 continuou a Superintendência da Moeda e do Crédito a desempenhar relevante papel no setor financeiro do País, fazendo as vezes de Banco Central e preparando-lhe o caminho para a fundação.

A Carteira de Redescontos funcionou eficientemente com recursos fornecidos, de acôrdo com a Lei, pela Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo Banco do Brasil e pelo Tesouro Nacional.

A Caixa de Mobilização Bancária continuou realizando operações de descongelamento de ativos bancários, com o objetivo de facultar aos bancos, atingidos por imobilizações, suficientes recursos para aplicações úteis à economia nacional.

Montavam os empréstimos concedidos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancária, em 31 de dezembro de 1948, a 2 bilhões e 178 milhões de cruzeiros.

Em dezembro de 1945, êsses emprestimos atingiam apenas ao valor de 164 milhões de cruzeiros.

Tem sido proficua aos interêsses da economia brasileira a ação dêsse importante órgão o nosso sistema bancário.

Em tôdas as nações civilizadas existem órgãos semelhantes.

Nos Estados Unidos existem a Reconstruction Finance Corporation e a Federal Deposito Insurance Corporation, além de outros.

Na Alemanha houve a "FINAG" e a "TILKA", dois importantes órgãos de amparo a bancos de ativos congelados

A "TILKA" representou uma verdadeira clinica de bancos doentes.

Pelo quadro seguinte poderá ser avaliada a ação construtiva da Caixa de Mobilização Bancária.

EMPRESTIMOS A BANCOS

	Cr$ 1.000
31-12-1945	164.000
31-12-1946	550.000
31-12-1947	1.472.000
31-12-1948	2.178.000

Durante o ano de 1948 tornaram-se evidentes os sintomas do reajustamento das forças de produção no sentido de um equilibrio entre os diferentes setores de nossa atividade economica.

No decurso da ultima guerra, para ocorrer às nossas proprias necessidades e às das Nações Unidas, deslocaram-se braços e capitais da agricultura para a industria extrativa mineral e vegetal e para certos ramos da industria fabril.

Essas transferencias bruscas de fatores de produção, de uns para outros setores de atividade economica, constituiram as causas remotas das dificuldades financeiras.

A produção global do País cresceu em ritmo razoavel em 1948, transparecendo com evidencia no alargamento do mercado interno e na composição do comercio exterior.

Em 31 de dezembro de 1948 o balanço do comercio exterior apresentou um *superavit* de 712 milhões de cruzeiros: em 1947, o balanço acusou um *deficit* de 1 bilhão e 610 milhões de cruzeiros.

As estatisticas da composição percentual do comercio exterior revelam a expansão e variedade da produção global brasileira.

Na exportação, aumentou a tonelagem relativa às materias-primas.

Nas importações foi sensivel a transformação de nossa economia, acentuando-se os traços de uma estrutura agro-industrial e apagando-se os sulcos da atividade puramente colonial, tão sujeita às oscilações bruscas dos mercados externos de produtos primarios.

Revelam os dados estatisticos, na importação, a crescente importancia das materias-primas indispensaveis às nossas industrias.

Analisando minuciosamente a rubrica "Produtos Manufaturados" no quadro da importação, teremos a prova do progresso de nossa diversificação economica, revelada pelas cifras concernentes ao numero e variedade de maquinas, instrumentos e materias-primas industrializadas que se têm destinado a ulterior processo de transformação em nosso parque mecano-fatureiro já bastante especializado.

Embora o preço medio unitário dos produtos exportados seja inferior ao de alguns dos ultimos anos, o surto de exportação, em 1948, representa auspicioso indicio de recuperação da economia brasileira.

Convem assinalar que, para a baixa de preço da tonelada exportada, concorreram não só a queda inevitavel dos preços de certas materias-primas, mas tambem o aumento impressionante dos embarques de minerio de ferro.

* * *

Embora tenhamos ainda árduas dificuldades a superar, encaramos o futuro com sadio otimismo, certos de que prosseguirá, em 1949, a recuperação economica do País

Restabelecida a ordem financeira pelo equilibrio orçamentario e perseverando-se na politica de saneamento da moeda, ficará assegurado o clima propicio ao desenvolvimento economico da Nação e o consequente bem estar coletivo, que constituem a suprema finalidade de todo Governo consciente.

I — A SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA DO BRASIL NO ANO DE 1948

1. Produção

Apesar de não termos defrontado os problemas de reconversão da economia de guerra para a de paz, tal como se apresentaram aos paises diretamente atingidos pela Hecatombe Mundial, o choque sofrido por nossa estrutura economica foi de tal sorte violento que, a bem dizer, somente no ano findo começaram a surgir os sintomas de reajustamento das forças produtivas, na acepção de uma tendencia ao equilibrio entre os diversos setores da atividade economica.

E' que, para ocorrer às necessidades das Nações Unidas e às nossas próprias, fomos forçados a deslocar braços e capitais da agricultura para as industrias extrativas mineral e vegetal, bem como para certos ramos da industria manufatureira. Essas transferencias bruscas e, de certo modo, maciças de fatores de produção, somadas aos custos elevados — que, via de regra, acompanham, em tais ocasiões, a substituição, pelas nacionais, da materia prima e da manufatura importadas — foram as causas remotas dos disturbios financeiros, que outros fenomenos viriam, sobremodo, agravar.

Os óbices à nossa recuperação economica podem, ainda, ser constatados pelo fato de que, dependentes como somos do mercado mundial de produtos primarios, ela não poderia antecipar-se à das nações envolvidas no conflito. Por isso é que a normalização da economia européia está coincidindo com a nossa, malgrado os embaraços oriundos do balanço de pagamentos, que, aliás, afligem, praticamente, todas as nações.

Melhor do que comentarios, o quadro seguinte exprime a vitalidade da economia brasileira, após oito anos de grandes sacrificios, durante os quais ficamos privados, quase totalmente, de alguns produtos essenciais e de apreciavel parte dos mercados consumidores de nossa produção rural, fechados pela guerra maritima.

PRODUÇÃO BRASILEIRA

Alguns itens — (1.000 t)

Produtos	1939	1942	1945	1946	1947	1948 (*)
Carvão	1.047	1.775	2.073	1.897	1.996	2.013
Cimento	698	753	774	826	914	1.113
Ferro gusa	160	214	260	371	481	532
Ferro laminado	101	155	166	230	316	387
Aço	114	160	206	343	387	481
Café	1.157	830	835	930	903	1.134
Arroz	1.485	1.881	2.147	2.759	2.586	2.790
Algodão em pluma...	429	377	378	373	346	290
Milho	5.459	5.276	4.847	5.721	5.503	5.800
Óleos vegetais	101	116	152	127	128	128
Feijão	786	838	1.002	1.076	1.046	1.042
Banha	85	50	63	57	63	45
Fumo	98	93	113	119	102	122
Mandioca	7.231	7.916	11.415	11.556	10.947	10.500
Cana de açúcar......	19.860	21.574	25.179	28.309	28.444	28.200
Açúcar	1.123	1.234	1.265	1.457	1.377	1.400
Cacau	135	109	120	129	119	122
Trigo	101	217	233	213	287	330

(*) Dados sujeitos a retificação.

Os dados acima mostram que a produção global do País vem crescendo em ritmo razoável, não obstante as quedas — inevitáveis, por certo, e sem caráter de permanência — no volume de alguns produtos isolados.

Se ponderarmos que, para o presente ano, se prevê uma colheita de algodão superior em 50% à de 1948, estimando-se, ainda, a safra do café na mesma quantidade da passada — e isso apesar dos estragos causados pela broca —, chegaremos à conclusão de que o ano findo marca o início do reajustamento da economia nacional, no sentido de um fortalecimento de sua base agraria, sôbre a qual terá que se apoiar, ainda por muito tempo, a indústria manufatureira, cuja expansão durante êstes últimos anos é um dos fatos auspiciosos de nossa vida econômica.

Na série abaixo apresentada destacam-se os indices da produção industrial do Brasil:

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Indices — Janeiro-setembro de 1948

PAISES	PERÍODO BÁSICO	FERRO E AÇO	PRODUÇÃO INDUSTRIAL TOTAL
EUROPA			
Bélgica	1938	163	115
Tchecoslováquia	1937	107	93
França	1938	116	106
Alemanha (Zonas francesa, inglêsa e americana)	1938	28	61
Itália	1938	82	79
Holanda	1938	...	104
Noruega	1938	...	123
Polônia	1938	121	129
Suécia	1938	[illegible]	142
Inglaterra	1938		117
AMÉRICA DO NORTE			
Canadá	1935/39	218	180
Estados Unidos	1935/39	201	191
OUTROS PAÍSES			
Brasil	1937	551	513
Japão	1930/34	51	50
México	1939	358	124
União Sul-Africana	1937	232	128

Se bem que as cifras referentes à produção sejam, por si sós, suficientes para ajuizar da nossa recuperação econômica, os dados relativos ao consumo aparente são ainda mais expressivos. Ei-los para alguns produtos básicos:

CONSUMO APARENTE (*)

1.000 toneladas

PRODUTOS	1946			1947			1948		
	Produção	Importação	Consumo aparente	Produção	Importação	Consumo aparente	Produção	Importação	Consumo aparente
Carvão	1.897	1.037	2.934	1.996	1.531	3.527	2.013	1.060	3.073
Cimento	826	351	1.177	914	347	1.261	1.112	361	1.473
Ferro e aço (1)	230	170	400	316	172	488	387	46	433
Papel	156	74	230	171	86	257	(2) 180	64	244

(*) A exportação não foi deduzida, em virtude de ser nula ou insignificante.
(1) Laminados.
(2) Estimativas.

Outro elemento de grande significado na análise da normalização de nosso organismo econômico — no sentido de tendência a uma expansão equilibrada — é o concernente à importação de veículos e embarcações, a cuja escassez tem sido atribuida grande parte dos entraves à recuperação econômica, principalmente no que respeita ao escoamento da produção agricola para os grandes centros de consumo e distribuição:

IMPORTAÇÃO
Unidades

VEÍCULOS E MÁQUINAS	1946	1947	1948
Vagões para estrada de ferro	2.422	2.797	197
Locomotivas	136	194	131
Caminhões, ônibus e semelhantes	2.031	11.313	13.333
Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes	16.117	25.722	22.511
Embarcações	17	165	63

2 — Comércio Exterior

Grupado por classes, eis como se tem apresentado o nosso intercâmbio mundial, nos últimos três anos:

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO POR CLASSE

a) Volume Físico (1.000 toneladas)

CLASSES	Exportação			Importação		
	1946	1947	1948	1946	1947	1948
Animais vivos	2	[illegible]	[illegible]	19	7	[illegible]
Matérias primas	1.596	1.785	2.304	3.567	4.935	4.923
Gêneros alimenticios	2.028	1.951	2.330	670	1.030	940
Manufaturas	39	45	84	812	1.189	440
Total	3.665	3.781	4.65[illegible]	5.061	7.161	6.7[illegible]

b) Valor (Cr$ 1.000.000)

CLASSES	Exportação			Importação		
	1946	1947	1948	1946	1947	1948
Animais vivos	18	[illegible]	[illegible]	53	15	60
Matérias primas	7.583	8.250	[illegible]	4.424	4.987	[illegible]
Gêneros alimenticios	9.260	11.257	12.900	2.494	4.072	[illegible]
Manufaturas	1.345	1.020	719	[illegible]	13.711	12.158
Total	18.230	21.179	21.[illegible]	13.029	22.789	[illegible]

c) Preço médio por tonelada (Cruzeiros)

CLASSES	Exportação			Importação		
	1946	1947	1948	1946	1947	1948
Animais vivos	9.415	23.504	22.125	4.420	6.463	9.829
Matérias primas	4.752	4.627	3.465	960	1.006	994
Gêneros alimenticios	4.552	5.785	5.001	3.721	3.952	4.150
Manufaturas	34.147	35.848	21.007	8.689	11.533	12.934
Tôdas as classes	4.977	5.601	4.658	2.574	3.152	3.080

Se confrontarmos o movimento dêsses últimos três anos com o de antes da Guerra, perceberemos, no comércio exterior, os reflexos da diversificação de nossa economia nos dois sentidos: poliprodução exportável e industrialização.

O confronto entre a tonelagem e o valor da manufatura importada deixa ver claramente que se trata de uma variedade de artigos de alta qualidade, na qual se inclui elevada parcela de bens duraveis de produção — maquinas, instrumentos etc. — e materiais semi-manufaturados, destinados a ulterior transformação em nosso parque mecano-fatureiro, já apreciavelmente desenvolvido.

Para garantir o suprimento normal desses bens essenciais à nossa economia — nesta fase de consolidação de sua estrutura agro-industrial — é que o Controle Cambial, através do regime de licença-prévia de importação, instituiu graus de prioridade de obtenção de divisas em consonancia com o papel desempenhado pelo produto ou artigo importado, no conjunto da economia nacional.

Nem outro poderia ser o criterio de distribuição de cambio, de vez que a fonte quase unica de nossos recursos no exterior é representada pelas exportações, cujo valor, em 1947, mostrava-se insuficiente para fazer face ás importações, que cresciam desmesuradamente, de mês a mês.

Felizmente o saldo do balanço mercantil, no ano findo, voltou a ser favoravel ao Brasil. Ainda que esse saldo tenha sido pequeno (712.000 cruzeiros), o fato não deixa de revelar a vitalidade do nosso comercio exterior, cuja participação no intercambio mundial passou de 1,4% em 1938 a 2,4% em 1947.

Para esse resultado, contribuiu, com a maior parcela, o café, cujas exportações, em 1948, alcançaram 17.492 mil sacos, na importancia de 9.019 milhões de cruzeiros. Esta cifra representa o maximo atingido nos ultimos 18 anos, conforme se verifica do quadro abaixo.

EXPORTAÇÃO

Tonelagem — Percentuais sôbre o total

CLASSES	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Matérias primas	27	37	40	44	47	49
Gêneros alimenticios	73	63	60	55	52	50
Manufaturas		0	0	1	1	1
Total	100	100	100	100	100	100

EXPORTAÇÃO

(1.000 toneladas)

1934: 73% / 27% — 1936: 63% / 37% — 1938: 60% / 40% — 1946: 55% / 44% / 1% — 1947: 52% / 47% / 1% — 1948: 50% / 49% / 1%

Manufaturas
Matérias primas
Gêneros alimenticios e forragens

EXPORTAÇÃO DE MANUFATURAS BRASILEIRAS

Cr$ 1.000

Anos	Tecidos de algodão	Outras manufaturas	Total de manufaturas	Total geral da exportação	% de manufaturas sôbre o total geral
1939	29.367	18.187	47.554	5.615.519	0,85
1940	67.904	61.698	129.602	4.960.538	2,62
1941	205.649	160.442	366.091	6.725.646	5,49
1942	797.285	321.329	1.118.614	7.499.556	14,92
1943	1.101.216	613.594	1.717.840	8.725.569	19,63
1944	1.016.193	551.607	1.567.800	10.726.509	14,90
1945	1.296.762	924.561	2.221.323	12.197.510	18,21
1946	703.021	641.821	1.344.842	18.229.532	7,38
1947	1.252.567	377.675	1.630.262	21.179.413	7,70
1948	480.069	232.469	712.538	21.696.874	3,28

Nas importações se vai refletindo a evolução da nossa economia, com o aparecimento dos traços de uma estrutura agro-industrial que, auspiciosamente, começam a apagar os velhos sulcos de uma economia colonial. O aumento da importação de matérias primas, nos últimos anos, reforça essa conclusão.

IMPORTAÇÃO

Tonelagem — Percentuais sôbre o total

GRUPOS	1934	1936	1938	1946	1947	1948
Matérias primas	62	64	64	71	69	72
Gêneros alimenticios	26	24	24	13	14	14
Manufaturas	12	12	12	16	17	14
Total	100	100	100	100	100	100

IMPORTAÇÃO

1.000 toneladas

1934: 62% / 26% / 12% — 1936: 64% / 24% / 12% — 1938: 64% / 24% / 12% — 1946: 71% / 13% / 16% — 1947: 69% / 14% / 17% — 1948: 72% / 14% / 14%

Manufaturas
Gêneros alimenticios e forragens
Matérias primas

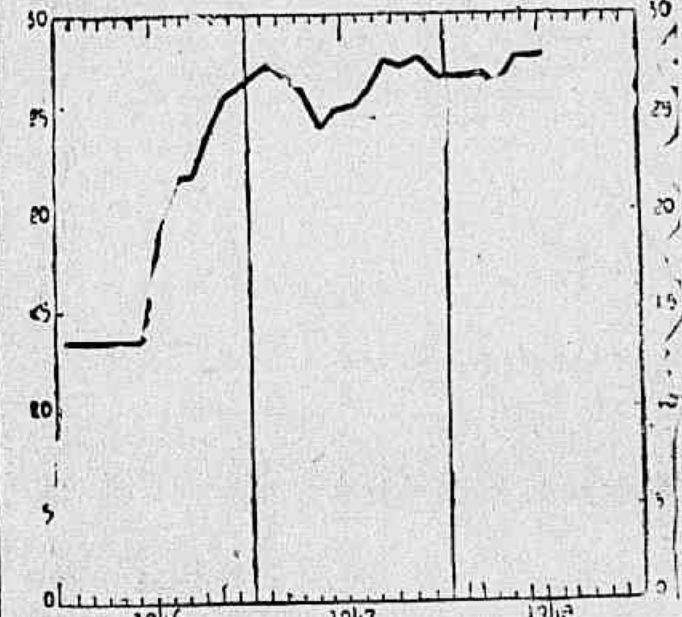
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

1931 a 1948

Anos	Quantidade (sacos de 60 quilos)	Valor Cr$ 1.000
1931	[illegible]	[illegible]
1932	[illegible]	[illegible]
1933	[illegible]	[illegible]
1934	[illegible]	[illegible]
1935	[illegible]	2.158.600
1936	[illegible]	[illegible]
1937	[illegible]	2.159.431
1938	[illegible]	2.296.114
1939	[illegible]	[illegible]
1940	[illegible]	[illegible]
1941	[illegible]	[illegible]
1942	[illegible]	[illegible]
1943	[illegible]	[illegible]
1944	[illegible]	[illegible]
1945	14.172.003	4.250.340
1946	15.504.581	6.411.463
1947	14.830.0[illegible]	7.753.0[illegible]
1948	17.492.5[illegible]	9.018.5[illegible]

CAFÉ

Média da cotação do disponivel — Nova York — Tipo 4 — Santos — Cents por libra



Fonte: Review of International Commodity Probem — 1948 United Nations.

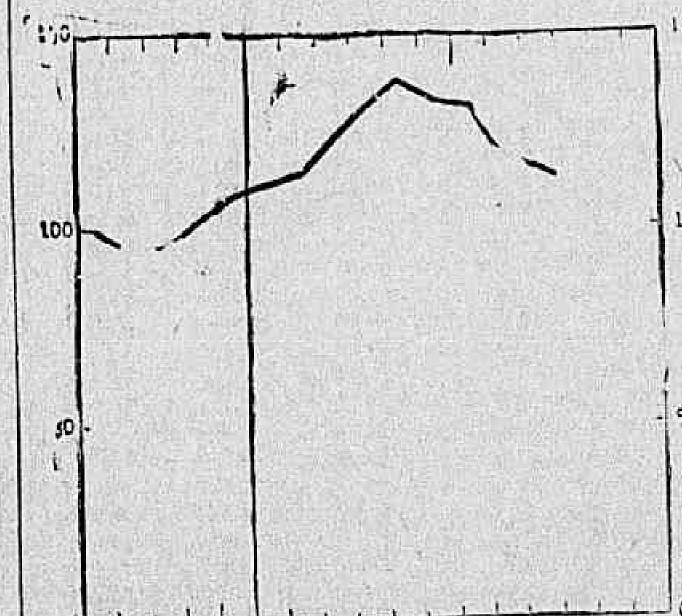
Apesar de, para a alta exportação de café em 1948, ter concorrido um certo volume de estoques retidos, é licito concluir que pouco a pouco o nosso grande produto de exportação — do qual ainda tanto depende a economia brasileira, a despeito do avanço no caminho da policultura e da industrialização — se vai restabelecendo da crise que vinha sofrendo. É que o consumo ascendente desse produto nos Estados Unidos, e em quase todos os países da Europa com que temos estreitas relações comerciais, deixa entrever a possibilidade de um apreciável acréscimo da quota brasileira no abastecimento mundial. Para isso seria altamente aconselhável um esfôrço mais amplo no sentido de fazer com que o nosso café possa corresponder às exigências do paladar de alguns grandes consumidores, principalmente os EE. UU. Nunca será demais repetir que devemos caminhar para o objetivo de expandir a produção de cafés finos, cujos mercados são, pràticamente garantidos.

O produto de exportação que se segue ao café, em importância, é o algodão, com 259 mil toneladas, no valor de 3.385 milhões. As séries seguintes são expressivas da posição da malvácea brasileira nos mercados internacionais:

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ALGODÃO EM RAMA
1944 a 1948

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000	Preço médio da tonelada Cr$ 1.000
1944	102.640	667.943	6.205
1945	164.456	1.049.058	6.379
1946	252.752	2.037.586	8.328
1947	285.473	3.076.203	10.774
1948	268.703	3.334.990	13.084

COTAÇÕES DO ALGODÃO
Indice composito dos preços médios mensais em alguns mercados



(Média 1946/47 = 100)
Fonte: Review of International Commodity Problems — 1948 United Nation.

Esses dois produtos — café e algodão — representaram 57% do valor global das exportações do ano passado. Os outros itens, principalmente gêneros alimenticios, concorreram, se bem que muito distanciados daqueles dois, para que o valor da exportação no ano findo alcançasse o maximo até hoje registado em moeda nacional.

O valor unitário, em cruzeiros, apresentou-se como segue:

Novel empreendimento da C.C.B.

CÊRCA DE 3.000 POMBOS CORREIO SOBREVOARAM OS CEUS DA PRAÇA PARIS

Realizou-se no dia 8 de maio p. passado, nesta Capital, por ocasião da inauguração da temporada columbofila de 49, uma grande revoada de cêrca de 3.000 pombos correio, constituindo um espetáculo maravilhoso, em vista do local da solta e bem assim pelas solenidades realizadas.

As 8 horas em ponto, presente toda a diretoria da Confederação Columbofila Brasileira, pela esposa do sr. cel. Paulo Kruger, presidente da C. C. B., foi hasteada a bandeira da Confederação, entoando cêrca de 200 alunos da Escola Deodoro cânticos patrióticos.

A seguir, às 8,30 hs., foram apresentados os campeões de 48 e seus proprietários, sendo filmados todos os atos da solenidade.

As 9 horas em ponto, foi dado o sinal de liberdade para as 3.000 aves contidas em 200 cestas, subindo as mesmas em circulos pelo espaço, sob os aplausos da multidão.

Pelas senhoras presentes foram distribuidos doces e balas aos alunos da escola Deodoro e aos filhos dos associados das entidades filiadas e dos convidados.

Uma banda do Batalhão de Guarda, gentilmente cedida pelo Comandante da 1.ª R. M. abrilhantou os festejos, sendo a mesma fortemente ovacionada pela execução de belíssimos dobrados e canções patrióticas.

Usou da palavra, agradecendo aos presentes, o atual Vice-Presidente Civil da C. C. B., dr. Petrarcha A. da Cunha Vasconcellos, que reportando-se ao papel histórico do pombo correio nas guerras de 14 e 39, mostrou nos presentes em belos lances de oratoria, o heroismo dos mensageiros alados, em serviço na França, na Inglaterra e nos demais países do continente europeu. Terminando o seu discurso, fez um apêlo ao povo, no sentido de salvaguardar a vida dessas aves, quando caídas exaustas, feridas por aves de rapina, ou por qualquer acidente momentâneo, nos exercícios a que ora são submetidos a serviço da Defesa Nacional.



PEDE NOTÍCIA DOS FILHOS

UM DESAPARECIDO HÁ SETE ANOS E OUTRO, HÁ MESES

D. Maria Deodora da Fonseca esteve em nossa redação para pedir-nos que publicássemos um apêlo aos leitores. Trata-se do seguinte: há 7 anos seu filho João Mesquita da Fonseca, atualmente contando 30 anos, foi para São Paulo e não mais deu notícias suas, o mesmo acontecendo com Newton Mesquita da Fonseca, que há um ano está desaparecido. Cêrca de três meses, d. Maria, que mora à rua Riachuelo, 27, apto. 23, teve vagas informações de que aquele último se encontrava em Carangola, Minas Gerais.

A aflita senhora pede que os dois com ela se comuniquem e que os leitores dêm qualquer notícia dos mesmos.

DISCOS
COMPRO USADOS
Clássicos e Populares
RUA SÃO JOSÉ, 67
Telefone: 42-2577

Aprovado pelos órgãos competentes o balanço do IPASE relativo a 1948

O sr. Honorio Monteiro, ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, homologou ontem, a decisão do Conselho Fiscal do IPASE sôbre o Balanço das atividades dessa Autarquia em 1948. As contas do IPASE alusivas àquele exercício haviam sido aprovadas, em 30 de abril último, pelo referido Conselho, tendo então merecido do seu Relator, o Conselheiro sr. Joaquim Henrique Coutinho, a proposta de "um voto de louvor ao Presidente e demais componentes da Administração do IPASE pelo êxito superior da gestão".

Emofluidina — Na artério esclerose.

Mais uma escola rural para o sertão carioca

APROVADA A CONCORRÊNCIA PÚBLICA PARA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE ENGENHO DA RAINHA

O Prefeito do Distrito Federal, em recente despacho com o seu Secretário Geral de Educação e Cultura, aprovou os resultados da concorrência pública aberta para a construção de mais um prédio escolar do tipo rural, localizado à Praça dos Educadores, no Engenho da Rainha.

Foi aceita a proposta da firma especializada que ofereceu o preço mais baixo, ou sejam quatrocentos e noventa e cinco mil e quinhentos cruzeiros, aquém, portanto, do orçamento estimado.

A escola rural do Engenho da Rainha integrará o sistema de escolas tipicas, cuja rêde está sendo organizada pela Administração Mendes de Morais, para servir à população em idade escolar do chamado "sertão" carioca.

Doenças Nervosas e Mentais
DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLINICA MEDICA
RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A — 1º Sala 106
2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 horas — Telefone: 22-4033

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pus, etc — Rua da Assembléia, 115 — 2.º andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas.

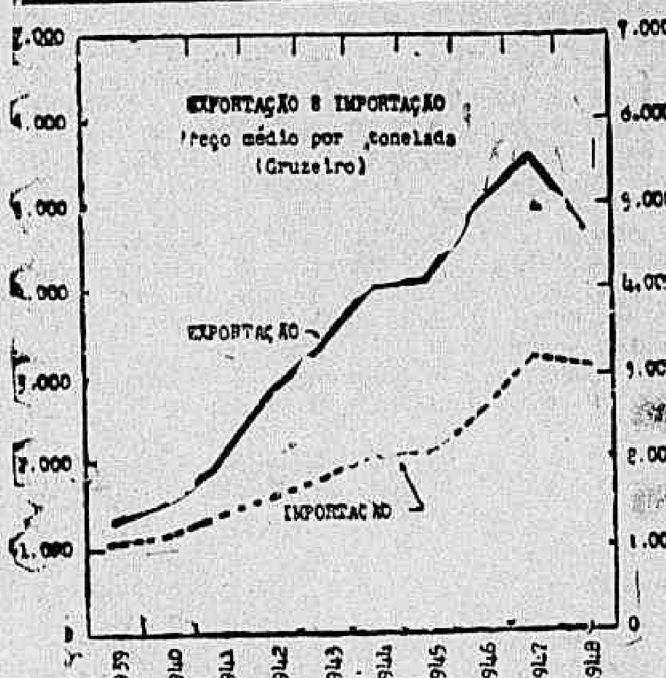
BIBLIOTECA NACIONAL
Av. Rio Branco
D. Federal
G.

PREÇO MÉDIO POR TONELADA

EM CRUZEIROS

CLASSE	IMPORTAÇÃO 1928	1936	1938	1946	1947	1948
Animais vivos	2.073	1.627	685	4.420	6.463	[illegible]
Matérias primas	333	433	473	900	1.005	[illegible]
Gêneros alimentícios	691	683	700	8.721	3.953	4.120
Manufaturas	2.601	6.780	6.634	8.689	11.533	[illegible]
Total	651	653	1.057	2.574	3.182	3.050

CLASSE	EXPORTAÇÃO 1934	1936	1938	1946	1947	1948
Animais vivos	2.096	2.231	1.980	6.613	11.504	22.123
Matérias primas	1.434	2.599	2.212	4.759	4.627	3.463
Gêneros alimentícios	2.619	2.500	1.336	4.082	5.735	5.403
Manufaturas	2.451	1.779	3.502	[illegible]	33.543	[illegible]
Total	2.553	2.675	3.260	4.977	5.601	4.658



Cumpre advertir que, para a diminuição do preço da tonelada exportada em 1948, contribuiram a queda dos preços de certas matérias primas e o aumento impressionante dos embarques de minério de ferro, que passaram de 197 mil toneladas, em 1947, a 600 mil no ano passado. Produto primário de baixo valor, é evidente que sua quantidade havia de influir, fortemente, para o declínio do valor unitário da exportação em seu conjunto.

Compensando a baixa das cotações de um certo número de matérias primas, os preços e a procura de café, algodão, cacáu e arroz, por exemplo, levam-nos a admitir que os valores das exportações dêste ano e possivelmente, dos imediatos, deverão ser aproximadamente os mesmos de 1948, ou talvez algo mais elevados.

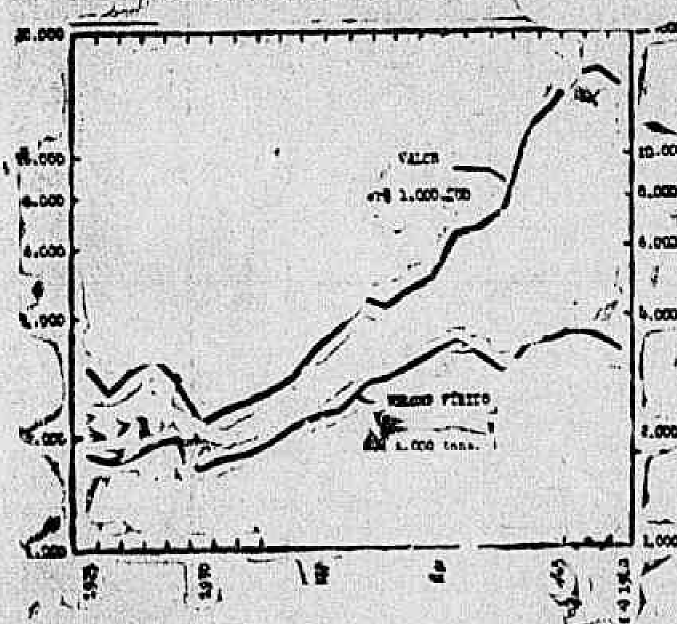
Para o decréscimo do preço unitário da importação, no ano de 1948, em comparação com o anterior, o fator predominante foi a ligeira diferença verificada no valor unitário das matérias primas.

As relações de troca (Terms of Trade) do Brasil, em 1948, permaneceram, praticamente, iguais ás do ano de 1947, isto é, podem ser representadas pelo indice 110, tomando-se como base o ano de 1946.

3. COMÉRCIO INTERNO

Inda que no Brasil, bem como nos países de estrutura semelhante, o comércio internacional continue a exercer função econômica importante, desempenhando o papel do investimento externo nos países supercapitalizados, nossas permutas internas tendem a expandir-se, como se percebe do seguinte gráfico:

COMERCIO DE CABOTAGEM



(*) Janeiro-outubro.

Não somente a tonelagem de carga transportada, nos últimos 20 anos, entre os portos brasileiros é significativa do desenvolvimento do mercado interno, mas também a própria composição dêsse comércio demonstra que as regiões brasileiras se vão vinculando através da cabotagem e tendendo a uma definida integração político-econômica.

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
Toneladas

PRODUTOS E GRUPOS DE PRODUTOS	1945	1946	1947	1948 (JAN. A OUT.)
Açúcar	414.947	432.213	361.681	326.963
Algodão em rama	40.907	67.166	55.827	65.950
Arroz	119.134	134.510	135.406	175.091
Banha de porco	31.040	27.119	28.351	26.822
Bebidas	68.999	70.580	63.692	48.709
Borracha	15.670	24.187	28.635	22.977
Café	36.533	59.831	46.463	28.832
Carne sêca	51.511	58.649	62.936	50.977
Carvão de pedra	509.740	129.829	172.580	504.836
Cimento	62.028	35.050	27.715	41.482
Farinha de trigo	101.308	12.163	40.517	45.563
Frutos oleaginosos	26.037	38.674	34.315	37.800
Gasolina	45.466	102.956	120.523	138.456
Lã em bruto	8.490	11.554	6.929	7.312
Madeiras	331.814	388.885	326.600	271.404
Manufaturas de ferro e aço	65.083	69.711	74.765	104.945
Manufaturas de louça e vidro	26.159	30.492	36.167	25.289
Óleos vegetais	12.063	14.443	10.822	12.161
Papel	42.791	41.823	41.470	33.705
Peles e couros	19.741	18.500	11.634	11.710
Produtos químicos e farmacêuticos	45.649	46.383	37.408	30.295
Sal para uso industrial	328.573	413.597	426.947	433.168
Tecidos de algodão	33.221	36.067	26.350	30.420
Outros produtos	864.970	953.833	876.005	760.954
TOTAL	3.331.874	3.523.215	3.353.738	3.235.821

Norte, Centro e Sul vão, através da troca de seus produtos tipicos, contribuindo para a formação de um grande mercado, condição precipua de uma industrialização de maior envergadora.

Apesar de os produtos primários concorrerem com tonelagem mais importante, como, aliás, era de esperar, em valor as manufaturas estão representadas destacadamente.

Vamos, assim, ampliando a procura de nossa produção fabril, que deve encontrar, dentro das fronteiras, o seu principal consumidor.

Eis os quadros do comércio interregional, por via marítima, nos primeiros dez meses do ano findo:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

Janeiro — Outubro — Cr$ 1.000.000

Região	Exportação 1947	Exportação 1948	Importação 1947	Importação 1948
Norte	691	908	1.127	1.068
Nordeste	2.643	3.105	2.793	3.563
Leste	4.033	4.820	1.353	3.285
Sul	6.250	6.033	1.356	1.958
Centro-Oeste	—	—	[illegible]	2
Total	13.561	14.893	12.861	[illegible]

Janeiro — Outubro de 1948

Produtos e grupos de produtos	Toneladas	Cr$ 1.000
Tecidos de algodão	30.420	1.493.758
Açúcar	326.963	823.126
Carne sêca ou charque	50.977	490.751
Borracha	22.977	[illegible]
Algodão em rama	65.950	768.592
Banha de porco	26.822	434.068
Produtos farmacêuticos	8.503	344.470
Gasolina	138.456	418.507
Arroz	175.091	667.583
Máquinas agrícolas	15.623	[illegible]
Pinho	143.147	166.938
Peles e couros	11.710	263.923
Fumo em folhas	18.723	166.268
Café em grão	28.832	150.876
Farinha de trigo	45.563	254.023
Outros produtos	2.120.000	7.344.302
Total	3.235.821	14.893.662

Embora os números supra sejam suficientes para ilustrar a expansão do âmbito interno de trocas, cumpre considerar que o comércio de cabotagem — por muito expressivo que seja na vida do País — tem representado cêrca de metade do intercâmbio efetuado por vias interiores, conforme se pode verificar da seguinte estimativa:

COMÉRCIO POR VIAS INTERNAS

Anos	1.000 toneladas	Cr$ 1.000.000
1942	6.237	10.561
1943	6.732	17.752
1944	6.915	20.563
1945	6.671	27.243
1946	6.587	28.303
1947	7.022	[illegible]

Se levarmos em conta que os dados anteriores devem estar aquem da realidade, devido á natural dificuldade do registo estatistico de todos os transportes por vias internas, chega-se a conclusão de que o intercâmbio, dentro das fronteiras, deve ter girado em tôrno de cifras bastante superiores ás que figuram nos quadros oficiais publicados.

Todavia nunca se deve perder de vista que o comércio exterior é fator ponderavel na intensidade das trocas internas.

4. Moeda e Crédito

a) Meio Circulante

As estatísticas do papel-moeda em circulação acusam, sobre 1947, um acréscimo de 1.298 milhhões deh cruzeiros, como se evidencia no quadro abaixo, onde vemos, resumido, o movimento das emissões e dos resgates verificados em 1948:

Discriminação	Cr$ 1.000 Emissão	Resgate
Caixa de Estabilização — Pela substituição do cédulas desta extinta Caixa — Decreto n.º 20.621, de 7 de novembro de 1931	—	[illegible]
Carteira de Redescontos — Lei n.º 449, de 14 de junho de 1937, Decreto-lei número 4.792, de 5 de outubro de 1942, e Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945:		
— Para suprimento á Carteira	[illegible]	
— Por devolução da Carteira	—	[illegible]
Caixa de Mobilização Bancária — De acôrdo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932	33.500	
Moeda Divisionária — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		[illegible]
Diversos — Descontos sôbre notas recolhidas		[illegible]
	[illegible]	673.313
Aumento do papel-moeda em circulação		[illegible]
TOTAL	[illegible]	[illegible]

As emissões originárias de requisições da Carteira de Redescontos ao Ministério da Fazenda, de acôrdo com sua finalidade especifica, foram feitas em fins de 1943, e repousam em títulos comerciais de alta liquidez, a prazo curto, levados a redescontos pelo Banco do Brasil e outros bancos, para atender a necessidades de tesouraria. Tais necessidades, sempre mais amplas nos últimos mêses do ano, foram accentuadas, no exercício, pelas retiradas maiores do Govêrno Federal, decorrentes do aumento de vencimentos dos funcionários públicos civis e militares, e pelas exigências de crédito da produção em crescimento.

A devolução das quantias requisitadas deverá ser processada, paulatinamente, na proporção do resgate dos títulos levados ao redesconto (*).

É de justiça consignar que o Banco do Brasil, durante o ano de 1948, deixou, muitas vêzes, de lançar mão do recurso legal do redesconto e, ao contrário, fez vários adiantamentos á Carteira respectiva, conforme atestam seus balancetes mensais.

Nota-se, entretanto, que sem a devida elasticidade do meio circulante, para atender, em ocasiões oportunas, ás legitimas solicitações de crédito, nunca será possivel expandir a produção e o comércio em um ritmo normal de desenvolvimento economico. O uso dessa elasticidade, nos momentos tècnicamente aconselháveis, constitui a missão fundamental da Superintendencia da Moeda e do Crédito e da Carteira de Redesconto, enquanto não tivermos o nosso Banco Central.

Em 1948, verificou-se a retirada da circulação de 52 milhões de cruzeiros, em cédulas de responsabilidade do Tesouro Nacional, que foram trocadas por moedas divisionárias. Lançou-se em circulação 823 mil cruzeiros, em cédulas novas, para troca de cédulas da extinta Caixa de Estabilização em valor equivalente.

A responsabilidade do meio circulante, em 1947 e 1948, encontrava-se assim distribuida:

Discriminação	Cr$ 1.000.000 1947	1948	Variação
Tesouro Nacional	[illegible]	[illegible]	— [illegible]
Carteira de Redescontos	[illegible]	1.350	+ [illegible]
Caixa de Mobilização Bancária	[illegible]	2.178	+ [illegible]
Caixa de Estabilização	6	5	— 1
Total	20.320	[illegible]	+ 1.297

(*) — Até o mês de março de 1949 tinham sido devolvidos 470 milhões de cruzeiros que foram retirados da circulação.

b) Meios de pagamento

Os meios de pagamento apresentaram uma expansão de 8.782 milhões de cruzeiros, entre fins de 1947 e de 1948. A moeda em poder do público (moeda em circulação menos encaixes bancários), ascendeu de 16.882 milhões para 17.733 milhões de cruzeiros, enquanto que os depósitos á vista (menos os bancários) subiram de 33.256 milhões para 36.186 milhões de cruzeiros.

O quadro a seguir evidencia a evolução semestral dos meios de pagamento, no último decênio:

Ainda neste capítulo, cabe assinalar a fixação da paridade do cruzeiro, em 14 de junho de 1948, nos têrmos do artigo XX, Seção 4 (b) da Convenção do Fundo Monetário Internacional, ratificada pelo Decreto n.º 21.177, de 27 de maio de 1946. Essa paridade foi estabelecida na base de Cr$ 18,50 por dólar americano, equivalente a 0,0480363 gramas de ouro fino por cruzeiro (US$ 0,0540541 por cruzeiro), ou, ainda, Cr$ 647,50 por onça troy de ouro fino.

O Federal Reserve Bank of New York, cumprindo instruções do Govêrno Brasileiro, transferiu para o Fundo Monetário Internacional 2.700 barras de ouro, contendo 1.071.000,861 onças troy de ouro fino, correspondentes a US$ 33.485.030,10. Esse pagamento corresponde a 25 % da quota do Brasil (de US$ .... 150.000.000,00 (*). Os restantes 75 %, realizáveis em moeda nacional Cr$ .... 2.081.250.000,00), foram creditados à Superintendência da Moeda e do Crédito, como depositária do Fundo Monetário Internacional. De conformidade com os estatutos do Fundo, qualquer parcela de tal depósito só poderá ser empregada pelo mesmo, com anuência prévia do Govêrno Brasileiro, no desenvolvimento da economia do nosso País.

(*) A pequena diferença entre os 25 % exatos (37,5 milhões de dolares) e o ouro efetivamente entregue se refere ao pagamento feito pelo Brasil no momento da assinatura da Convenção.

(Continua na página seguinte)

O feirante alegou engano no troco

O juiz, porém, condenou-o a um mês de prisão e multa de quinhentos cruzeiros

No Juizo da 16.ª Vara Criminal, foi denunciado, há mêses, o comerciário Manoel Botelho Filho, por ter na feira livre de Jacarezinho, em 13 de janeiro dêste ano, cobrado por mil e trezentas gramas de pés de porco dez cruzeiros, quando a tabela marcava 6 cruzeiros e 40 centavos. O réu alegou, perante a Delegacia de Economia Popular, que se enganara no troco, pois a freguesa que adquirira a mercadoria ainda se encontrava com o dinheiro na mão, quando a policia chegou, prendendo-o.

No interrogatório, confirmou a alegação, mas as testemunhas de acusação, funcionários da policia, sustentaram que o feirante já havia terminado a transação, quando o prenderam, não podendo assim o acusado alegar que se tratava de simples engano.

Os autos foram conclusos ao juiz Silveira Sales, o qual, examinando o caso, condenou o réu a um mês de prisão e quinhentos cruzeiros de multa. Salientou o magistrado que a simples possibilidade do engano em prejuizo do comprador não bastava para eximir o vendedor de culpa. Do contrário, prosseguiu, a alegação garantiria a impunidade de todos os acusados de transgressão das tabelas oficiais de preços de mercadorias.

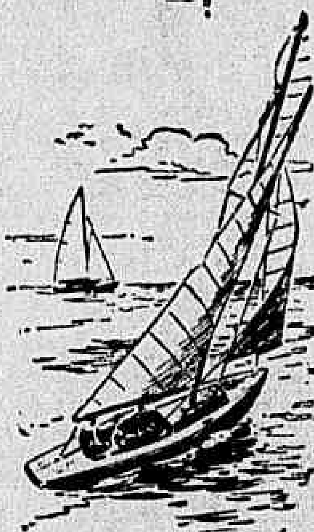
CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 as 18 horas
Ginecologista — (DR. VASCONCELOS CID)
3as., 5as. e sábados — Das 16 ás 18 horas
RUA MEXICO, 21 — 19.º andar — Sala 1.901 — Fone 32-7709

NADA DE DORES...

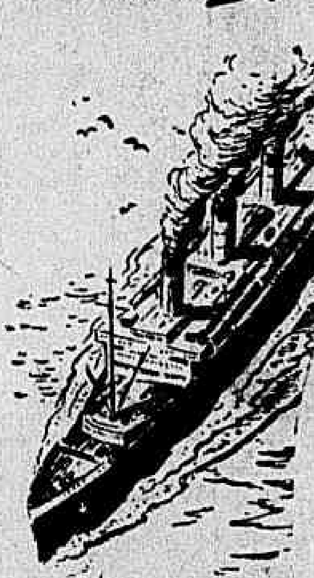
A dor mina a existência humana. O reumatismo ataca o coração, diminuindo a vida. Livre-se das dores reumaticas, das dores musculares, depure o sangue e tonifique o coração com ESSENCIA PASSOS, poderoso auxiliar no tratamento da sífilis.

ESSENCIA PASSOS
Produto do Laboratorio Sian

Está aquí



Está alí



Está em toda parte



CR$ 1,50

DELICIOSA E REFRESCANTE

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

McC

AS CONVERSAÇÕES ANGLO-ARGENTINAS

BUENOS AIRES, (Reuters) — As exportações de carne da Argentina para a Grã-Bretanha cessarão na próxima semana, a menos que as negociações comerciais entre os dois países sejam salvas do fracasso completo á última hora — anuncia-se aqui.

MEIOS DE PAGAMENTO

Cr$ 1.000.000

Datas	a Moeda em circulação (*)	b Encaixe nos bancos	c Moeda em poder do público (a — b)	d Depósitos à vista (menos bancários)	e Total dos meios de pagamento (c + d)	Relação de e/a
1939						
30 jun.	4.803	1.178	3.625	7.080	10.705	2,23
31 dez.	4.971	1.117	3.854	7.380	11.234	2,26
1940						
30 jun.	5.053	1.180	3.873	7.326	11.199	2.22
31 dez.	5.185	1.000	4.095	7.474	11.569	2.23
1941						
30 jun.	5.588	1.[illegible]	4.345	8 390	12 735	2.28
31 dez.	6.647	1.337	5.310	9 713	15.023	2.26
1942						
30 jun.	7.792	1.476	6.316	[illegible] 674	16 990	2 18
31 dez.	8.238	2.108	6.130	[illegible]2 595	18.725	2.27
1943						
30 jun.	9.342	2.137	7.205	[illegible]5.503	22.708	2 43
31 dez.	10.981	2.439	8.542	19.895	28.437	2,60
1944						
30 jun.	13.336	3.038	10.298	22 399	32.697	2.45
31 dez.	14.462	2.800	11.662	24.047	35.709	2.47
1945						
30 jun.	15.438	3.265	12.173	26 831	39.004	2.53
31 dez.	17.535	3.214	14.321	27.169	41 490	2.36
1946						
30 jun.	18.552	3.359	15.193	29 430	44.623	2.41
31 dez.	20.494	3 674	16.820	29.837	46.657	2.28
1947						
30 jun.	20.349	[illegible] 552	16 797	33 969	50.766	2.49
31 dez.	20.399	3 517	16.882	33.256	50 138	2.46
1948						
30 jun.	20 378	3.667	16 711	34 779	51.490	2.53
31 dez.	[illegible]3.962	3 963	[illegible] 734	[illegible]6 186	53 920	2.49

(*) Não inclui moeda divisionaria

c) RESERVAS-OURO

As reservas-ouro do Tesouro Nacional, depositadas no Banco do Brasil e no exterior, cifravam-se em 281.605.677 gramas de ouro fino, no valor de Cr$ .. 6.403.685.462,00, em 31 de dezembro de 1941.

Registrou-se, em relação ao exercicio anterior, uma diminuição de 33.275.248 gramas (Cr$.. 692.710.937,00) para a qual concorreu a transferência de .... 33.311.871 gramas, correspondentes a Cr$ 693.473.206,00, para o Fundo Monetario Internacional, quota do Brasil naquele Organismo, conforme se acha explicado em item anterior.

Dessas reservas, acha-se gravada a parcela de 54 409 007 gramas em garantia do saldo de US$ 80.000.000 do Emprestimo de Estabilização, no montante de US$ 80.000.000, obtido do Federal Reserve Bank em 1947.

As compras de ouro efetuadas no exercicio limitaram-se a 36.664 gramas, no valor de Cr$ 763.257,00, em virtude da vigencia da Instrução n.º 4, de 5 de julho de 1945, da Superintendencia da Moeda e do Crédito, que suspendeu, a titulo provisório, a obrigatoriedade da entrega do ouro de produção nacional ao Banco do Brasil. Essa Instrução foi parcialmente modificada pela de n.º 27, baixada em 4 de dezembro de 1948, que obriga os mineradores e exploradores de ouro a venderem 20% da sua produção ao Tesouro Nacional, por intermedio do Banco do Brasil, a preço correspondente à paridade do cruzeiro. Os restantes 80% ficarão livres para venda no mercado.

Continua permitida, sob regime de licença-previa, a importação de ouro de liga especial destinado a trabalhos dentarios estando, temporariamente revogado o contrôle da Fiscalização Bancária sobre as transações internas de compra e venda de ouro.

O preço oficial, baseado na paridade do cruzeiro (Instrução n.º 21, de 18 de outubro de 1946, da Superintendencia da Moeda e do Crédito), é de Cr$ ..... 20,8176 por grama de ouro fino.

d) POLITICA DE CRED[illegible]O

Ante a impossib[illegible] rem atendidos, de [illegible]to, os pedido. de ca[illegible] pagamento d[illegible] importa[illegible] ram revigorados os dispositivos do Decerto n.º 24.038, de 26 de março de 1934 que determinam o depósito prévio do equivalente em cruzeiros, em nome do cedente ou credor domiciliado no exterior, para efeito de oportuno fechamento de cambio, dentro do regime estabelecido para distribuição de coberturas na Instrução n.º 25 de 3 de junho de 1947, da Superintendencia da Moeda e do Crédito. Em setembro de 1948, a Superintendencia deliberou que tais depositos deverão ser transferidos diariamente ao Banco do Brasil, pelos bancos depositários, onde permanecerão, à ordem da mesma, até o fechamento do câmbio respectivo.

Em face desse novo dispositivo, passaram a ser de três espécies os recolhimentos obrigatórios ao Banco do Brasil, como depositário da Superintendencia da Moeda e do Crédito, cujos totais apresentamos, em milhões de cruzeiros, com suas variações em relação ao exercicio anterior:

Depósitos	31-12-47	31-12-48	Variação
Bancários (artigo 1.º do Decreto-lei número 7.293, de 2-2-1945)	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]
Compulsórios (letra c do artigo 12 do Decreto-lei n.º 9.140, de 10-4-1946)	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]
Obrigatórios (Decreto número 24.038, de 26-3-1934)	—	[illegible]	+ [illegible]
Total	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]

Esses depositos permitiram à Superintendencia da Moeda e do Credito a objetivação de maior assistencia bancaria — consoante recomendação do Governo — através da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancaria, atuando o Banco do Brasil como orgão executor das providencias determinadas por aquela entidade controladora do mercado monetario. Como poderá ser verificado em outro topico deste Relatório, os financiamentos da Carteira de Redescontos foram realizados, durante quase todo o ano de 1948, sem qualquer apelo a emissões monetarias.

Os redescontos entre bancos, facultados pelo art. 2.º do Decreto-lei n.º 8.494, de 28 de dezembro de 1945, atingiram a 130 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 194[illegible].

Em complemento a essas diretrizes, o Conselho da Superintendencia da Moeda e do Credito, dando execução ao deliberado em reunião ministerial efetuada em meados de 1948, permitiu a redução da taxa de redesconto para 5 %, exclusivamente para os titulos representativos de transações reais de produção ou de circulação de bens produzidos.

O Banco do Brasil, coerente com a orientação oficial de facilitar o credito ás atividades economicas — de que a referida redução da taxa de redesconto é um indicio claro — resolveu elevar de 40%, em todas as suas Agencias, os limites das operações pro[illegible] pela Carteira de Cre[illegible]al.

O topico seguinte, referente ao movimento bancario, completa as considerações acima

e) Movimento Bancário

Foi intensa a atividade bancaria, em 1948, fato que atribuimos à politica de credito adotada pelo Governo, visando à normalização do mercado monetario.

O numero de estabelecimentos de credito [illegible] um acrescimo de 134 [illegible] des, em relação ao exe[illegible] anterior, elevando-se a 3.[illegible] assim classificados:

SEDES:		
Bancos	227	
Casas bancarias	197	424
FILIAIS:		
Bancos nacionais	1.814	
Bacs. estrangeiros	41	
Casas bancarias	19	
Escrit. bancarios	493	2.367
Cooperativas		324
TOTAL		3.115

Enquanto baixava o numero de pequenos estabelecimentos aparecidos no periodo inflacionario, os bancos solidamente assentados abriam filiais e escritorios pelo interior, em louvavel obra de disseminação do credito. No decorrer de 1948, 3 filiais de grandes bancos estrangeiros iniciaram operações no País

O capital empregado nas atividades bancarias apresentou majoração de 550 milhões de cruzeiros (mais 13 %), tendo passado de 4.193 milhões para 4.743 milhões de cruzeiros.

A expansão dos emprestimos, traduzida na cifra de 4.770 milhões de cruzeiros, torna-se mais significativa pela circunstancia de corresponder aos reclamos do desenvolvimento economico nacional. De 46.539 milhões, em fins de 1947, elevou-se a 51.309 milhões de cruzeiros, em dezembro de 1948. Revela essa expansão um periodo de grande crescimento das atividades bancarias, para o qual concorreu a atuação da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancaria, supervisionadas, ambas, pela Superintendencia da Moeda e do Credito.

Os depositos, tanto de natureza comercial quanto popular, apresentam satisfatoria progressão. Na sua totalidade o aumento foi de 5.409 milhões de cruzeiros (10 %), tendo evoluido de 51.809 milhões para 57.218 milhões de cruzeiros no decorrer do ultimo exercicio.

f) Mercado de Valores Mobiliários

As operações sobre valores mobiliarios permaneceram pouco ativas no ano de 1948, com exceção dos titulos estaduais, que se mostraram em ascensão, conforme se observa [illegible] quadro abaixo, referente [illegible] bolsas de maior movimen[illegible]

Títulos	Cr$ 1.000.000 1947	1948	Variação Absoluta	%
Públicos	948	1.217	+ 269	28
Federais	556	406	— 150	31
Estaduais	212	773	+ 465	148
Municipais	80	28	— 51	29
Privados	676	677	— 9	1
Total	1.624	1.894	+ 270	16

Refletindo a situação geral, damos, a seguir, o movimento das principais Bolsas de Valores do País:

Bolsas	Cr$ 1.000.000 1947	1948	Variação Absoluta	%
Rio de Janeiro	[illegible]	[illegible]	— [illegible]	[illegible]
São Paulo	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]
[illegible]	27	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	— [illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]
Total	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]

Vemos que a Bolsa do Rio de Janeiro, em cujas transações os titulos estaduais, normalmente, representam modesta percentagem registou queda ponderavel, ao passo que as dos Estados — influenciadas por maiores negocios em valores dessa natureza — ofereceram relativa expansão, mais acentuada na de São Paulo, onde as transações sobre aqueles titulos atingiram 684 milhões de cruzeiros, ou seja 57 % do seu movimento global.

5. MERCADO CAMBIAL

O desequilibrio monetario internacional, caracterizado pelo bloqueio de fundos e por restrições de varias ordens, impossibilitou a utilização dos saldos de exportação em libras, francos franceses, francos belgas e outras moedas na cobertura parcial de *deficits* com a área do dolar e das demais moedas fortes. Por isso, viu-se o Brasil forçado a adotar uma atitude que encerra um dualismo aparentemente paradoxal: por um lado era obrigado a contrair dividas no exterior, a atrasar os pagamentos e a desfalcar suas disponibilidades sem dolares, para efetuar pagamentos essenciais nessa zona monetaria, unica ainda em condições de suprilo de certos bens indispensaveis, enquanto, por outro lado, era compelido a assistir a acumulação crescente de saldos credores indisponiveis nas zonas de moeda fraca.

Ingressamos, assim, no exercicio de 1948 com o mercado cambial seriamente afetado pela quase suspensão do comercio triangular que nos havia causado, em 1947, uma diminuição de 1.163 milhões de cruzeiros em divisas livres, já escassas, e um acrescimo de 705 milhões de cruzeiros em divisas bloqueadas, ou de utilização restrita, das quais já tinhamos elevada posição.

Ao iniciar-se o ano de 1948, dispunhamos de reservas no valor de 13.507 milhões de cruzeiros, dos quais 6.952 milhões em divisas e 6.555 milhões em ouro. Tais reservas nos teriam permitido fazer face ao *deficit* de 1947 e atender regularmente às necessidades do mercado cambial em 1948, não fôra o desajuste monetario internacional provocado pela escassez mundial de dolares. As perturbações daí decorrentes generalizaram-se por quase todo o mundo, fundamentando a conclusão de que, enquanto perdurar o presente desequilibrio monetario, poucos paises poderão, sem graves riscos, instituir um regime de plena liberdade na movimentação de capitais e mercadorias.

Essa situação forçou o nosso Governo a prosseguir na politica cambial adotada em 1947, cujas grandes linhas são as seguintes: seleção das importações e regulamentação dos pagamentos relativos a serviços comerciais e financeiros; drastica restrição dos serviços não comerciais e das remessas unilaterais. Paralelamente, procurou-se aplicar os saldos bloqueados em transações capazes de aliviar futuros encargos que viessem afetar nosso Balanço de Pagamentos.

Por outro lado, ao iniciar-se o exercicio, ante a carencia de divisas livres e a necessidade de distribuição equitativa de coberturas cambiais, foi elevada de 30 % para 75 % a cota de "repasse" obrigatoria, ao Banco do Brasil, das compras de moedas arbitraveis efetuadas pelos bancos autorizados a operar em cambio (Instrução n. 26 de 8 de janeiro de 1948, da Superintendencia da Moeda e do Credito).

Prosseguiu, durante o ano de 1948, o regime de prioridade na concessão de cambio, com observancia do grau de preferencia dos compromissos a satisfazer e da essencialidade das mercadorias a importar, na ordem estabelecida pela Instrução n. 25, de 3 de junho de 1947, da Superintendencia da Moeda e do Credito.

Não obstante as dificuldades reinantes, pôde o Brasil cumprir rigorosamente, graças aos controles estabelecidos, vultosos compromissos assumidos no exterior. Alem dos serviços da Divida Externa, foram pontualmente satisfeitas, durante o ano, obrigações contratuais decorrentes de emprestimos anteriormente concedidos por entidades estrangeiras à Companhia Siderurgica Nacional, Lloyd Brasileiro, E. F. Sorocabana, E. F. Central do Brasil e Fabrica Nacional de Motores, todos garantidos pelo Banco do Brasil, por conta do Governo Federal. Foram, ainda, atendidas, na medida do possivel, as remessas de rendas de inversões estrangeiras e os serviços de fretes, seguros, etc. A escassez de dolares e a impossibilidade de converter os saldos de exportação em divisas fracas, acumulados no exterior, não nos permitiram manter em dia os pagamentos na área do dolar.

Embora tenha havido uma redução de 553 milhões de cruzeiros nas disponibilidades em divisas do Banco do Brasil, à ordem do Tesouro Nacional, a posição cambial melhorou em virtude da diminuição do montante das libras bloqueadas, devido ao acordo de descongelamento respectivo. Nas moedas conversiveis e compensadas houve acrescimos apreciaveis, como se constata no seguinte quadro:

DISPONIBILIDADES

Cr$ 1.000.000

Moedas	Saldos 31-12-47	31-12-48	+ ou — em 1948
Conversiveis	611	1.153	+ 542
Compensadas	1.969	2.035	+ 66
Bloqueadas	4.044	2.883	— 1.161

Os dados que se seguem mostram a posição, em 31 de dezembro de 1948, das disponibilidades e obrigações em divisas por grupos de moedas:

DISPONIBILIDADES E OBRIGAÇÕES EM DIVISAS ESTRANGEIRAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

Moedas	Banco do Brasil: Milhares de unidades monetárias estrangeiras	Banco do Brasil: Cr$ 1.000	Outros bancos (*): Milhares de unidades monetárias estrangeiras	Outros bancos (*): Cr$ 1.000	Total (*): Milhares de unidades monetárias estrangeiras	Total (*): Cr$ 1.000
Conversíveis						
Dolares	62.778	1.154.005	6.502	116.039	69 280	1 270.011
Escudos	2.507	2.433	— 20.229	— 15.633	— 17.722	— 13.400
Francos suiços	— 258	— 1.040	— 58	— 145	— 316	— 1.185
Outras		— 2.614		— 343		— 2.957
Total		1.152.784		99.718		1.252.502
Compensadas						
Francos belgas	815 915	391 487	60 935	26 186	876 850	417 673
Francos franceses	1.708.801	334.761	28.706	1 710	737 510	336 471
Libras esterlinas	5.184	391.113	68	5.554	5 252	396 667
Coroas tchecas	619.958	232.112	5 890	2 101	625 848	234 213
Coroas suecas	16.437	85 650	— 696	— 4 586	15.741	81 064
Coroas dinamarquesas	9.066	35.366	338	1 307	9 404	36 673
Dólares s/Argentina	26.788	501 479	— 57	102	26 731	501 581
Outras		63.271		775		62 496
Total		2.035.239		31 590		2.066 835
Bloqueadas						
Libras esterlinas	38.383	2.906.802			38 383	2.906 802
Outras		— 23.423		— 254		— 23.677
Total		2.883.379		— 254		2.883 125
Total geral		6.071.402		131 063		6.202 465

(*) Dados provisórios.

Providencia digna de realce foi a declaração do valor par do cruzeiro, feita ao Fundo Monetário Internacional, no cumprimento de obrigações assumidas na Conferencia de Bretton Woods, de que já tratamos no capitulo "Moeda e Crédito".

Convém salientar que a remessa da quota-ouro não redunda em definitiva diminuição de reservas. Ao contrário, importa praticamente em aumento pela faculdade conferida ao Brasil de obter do Fundo divisas disponiveis, em parcelas anuais até 5 vezes o valor da referida quota.

As dificuldades e os desequilibrios do intercambio internacional obrigaram o Brasil a realizar vários acordos de pagamento. A série de atos concluidos, renovados ou modificados no decurso do exercicio findo, representa trabalho digno de especial referencia, salientando-se o Acordão Anglo-Brasileiro, assinado em 21 de maio, que solucionou o problema dos esterlinos "congelados" e regulou a utilização dos novos saldos oriundos de transações correntes. Esses "congelados", que totalizavam, em 1 de janeiro de 1948, £ 53.864.303 estavam reduzidos, em 31 de dezembro de 1948, a £ ...... 38.383.080, tendo sido a diferença aplicada da seguinte forma:

	£ 1.000
— Compra de titulos da Divida Externa Brasileira	4.401
— Pagamento relativo à encampação da São Paulo Railway Co.	7 533
— Idem, de indenizações à Brasil Railway Co., por encampação de bens de sua propriedade	2 0[illegible]
— Transferencia para a conta disponivel	1.500

A 8 de março de 1948 foi assinada a prorrogação, por dois anos, do Acordo de Pagamentos firmado com a França em 8 de março de 1946. A prorrogação teve em mira regular a liquidação do saldo a favor do Brasil, restante do antigo acordo, que não previa forma especifica de pagamento, e reduzir de 25 milhões para 15 milhões de dólares o crédito anteriormente concedido àquele país

A 17 de maio de 1948, venceu-se o Acordo com a Bélgica, vigorando desde 1946, denunciado pelo Brasil em vista da rápida recuperação da economia belga e das dificuldades cambiais que ainda nos assoberbam. O saldo a favor do Brasil, resultante do acordo, deverá ser liquidado em moeda de curso internacional, no prazo máximo de treze anos.

Durante o exercicio de 1948 registrou-se uma redução de 23% nos fundos retidos na Tcheco-Eslováquia, com quem assinamos um Acordo em outubro de 1946.

Em virtude da denúncia, pelo Brasil, e do vencimento do convenio vigente desde 1941, as transações entre o nosso País e a Argentina foram reguladas em novo convenio, assinado a 21 de outubro de 1948, o qual estabeleceu que, a partir de 16 de novembro do mesmo ano, o intercambio das duas nações passaria a efetuar-se em cruzeiros. Elevava-se, em fins de 1948, a Cr$ 356.220 318 o saldo credor do Brasil. Do convenio extinto subsistiu um saldo de cerca de US$ ..... 40 000 000, utilizável em pagamentos de importações de trigo, o qual, em 31 de dezembro de 1948, estava reduzido a US$ 26 787 207.

Tendo chegado a bom termo os entendimentos com o Banco Central do Chile, para regul[illegible] do crédito concedido pelo Brasil, cujo limite tinha sido ultrapassado, os pagamentos entre os dois paises retomaram seu ritmo normal.

Relativamente ao Paraguai dificuldades oriundas de desequilibrios tendenciais no balanço de pagamentos com o Brasil têm impedido a satisfação de compromissos comerciais e financeiros assumidos para com o nosso País.

Regularizando o intercambio com a Dinamarca, o Banco do Brasil e o Denmarks National Bank, de Copenhague, ajustaram, em setembro de 1948, a liquidação dos nossos créditos acumulados, mediante pagamento em libras. Foi também ajustada a abertura de uma conta, para registro das novas transações, pelo prazo de dois anos, a partir de 24 de março de 1948, até o limite de 15 milhões de coroas, prevista a liquidação do excedente em dólares.

Prosseguiram normalmente em 1948 as operações regidas pelos demais acordos existentes.

6. FINANÇAS PUBLICAS

A reforma tributaria brasileira, já delineada no exercicio anterior, teve sua execução iniciada com a nova legislação do imposto de renda, a consolidação das leis de imposto de consumo, o reajustamento das tarifas aduaneiras e o restabelecimento dos imposto sôbre transferencia de fundos para o exterior.

A nova lei do imposto de renda, n. 154, de 25 de novembro de 1947, apesar de aumentar várias taxas, favoreceu os contribuintes com a majoração dos abatimentos relativos aos encargos de familia, além de outras vantagens, destacando-se a extinção do imposto adicional de renda que se não mais justificava. Vigorando em todo o exercicio, a nova lei permitiu uma arrecadação superior a previsão orçamentaria, tanto em relação às pessoas naturais como às pessoas juridicas. A supressão do imposto adicional de renda veio dar maior margem ao desenvolvimento do comércio e da indústria.

O imposto de 5% sobre as transferencias de fundos para o exterior, que havia sido extinto, foi restabelecido pela Lei n. 156, de 27 de novembro de 1947, dele ficando isentas as remessas para atender serviços da divida externa, pagamentos de combustiveis, lubrificantes, papel para imprensa importado com isenção de direitos aduaneiros, generos alimenticios de primeira necessidade, retorno de capitais estrangeiros aplicados no País, bem como remessas feitas pelas Missões Diplomáticas e Repartições Consulares de países que dispensem tratamento reciproco. Sua arrecadação ficou a cargo do Banco do Brasil.

Os direitos alfandegários, tendo em vista o paulatino desarmamento aduaneiro que sofremos em virtude do nosso sistema de tarifas baseado em valores fixos por unidade, tiveram de ser reajustados. A Lei n. 313, de 30 de julho de 1948, consubstanciou esse reajustamento e aprovou o Acordo Geral de Tarifas, concluido em Genebra em outubro de 1947, sob os auspicios da Organização das Nações Unidas, visando estimular a expansão do comércio internacional por meio da redução das barreiras aduaneiras.

O imposto de consumo, ainda a maior parcela no valor de nossa renda tributária, sofreu aumento em suas taxas sôbre o fumo, bebidas, relogios, joias e obras de ourives e semelhantes, passando a incidir também sobre os automoveis. Esta alteração foi objeto da Lei n.º 494, de 26 de novembro de 1948.

Vai assim o Governo executando seu programa financeiro, cujos resultados se evidenciam pelo superavit alcançado na execução orçamentaria do exercicio de 1947, agora confirmados no exercicio de 1948, se bem que com um saldo diminuto de Cr$ 3 3[illegible] 552. Esse saldo teria sido bem maior se não fossem

os encargos consequentes da majoração dos vencimentos do funcionalismo da União. Por pequeno que seja, entretanto, demonstra uma técnica mais apurada na arrecadação da receita tributaria, conseguida pela reforma já iniciada.

A execução orçamentária do exercicio de 1948 apresentou uma receita de Cr$ .... 15.698.971.246 e uma despesa de Cr$ 15.695.590.594, inclusive "Restos a Pagar".

A previsão orçamentária para 1949, consubstanciada na Lei número 537, de 14 de dezembro de 1948, estima a receita em.... Cr$ 18.228.650.000 e fixa a despesa em Cr$ .... 19.370.015.769, apresentando, por conseguinte, um deficit previsto de Cr$ 1.141.365.769, que o Govêrno espera reduzir ou eliminar no decorrer do exercicio

O provável excesso da arrecadação sobre a receita orçada, como resultante da severa politica fiscal e como fenomeno decorrente do próprio crescimento das forças economicas e, por outro lado, a redução das despesas ao minimo indispensável, permitirão ao Govêrno prosseguir na execução do seu sadio programa financeiro.

* * *

Em 31 de dezembro de 1948, a divida externa da União elevava-se a £ 71.206.285 e US$ .. 100.167.065, verificando-se um decréscimo de £ 1.393.748 e US$ 6.478.040 em relação ao ano anterior.

A divida externa nacional (União, Estados e Municipios) era representada, ao terminar o ano de 1948, por £ 96.537.650 .. US$ 184.833.865 e Florins .... 6.428.100.

Os nossos compromissos para com a França, no montante de 229.185.500 francos-ouro e .... 519.566.587 francos-papel — sendo 272.908.462 de responsabilidade federal, 225.138.125 estadual e 21.520.000 municipal — foram objeto de "Acordo de Liquidação" entre os dois governos por troca de notas datadas de 8 de março de 1946, estando essas importancias depositadas no Banco de França para resgate com os portadores dos titulos.

O empréstimo em florins, emitido pelo Estado de São Paulo em 1921, constitui matéria de estudos especiais tendentes à sua liquidação.

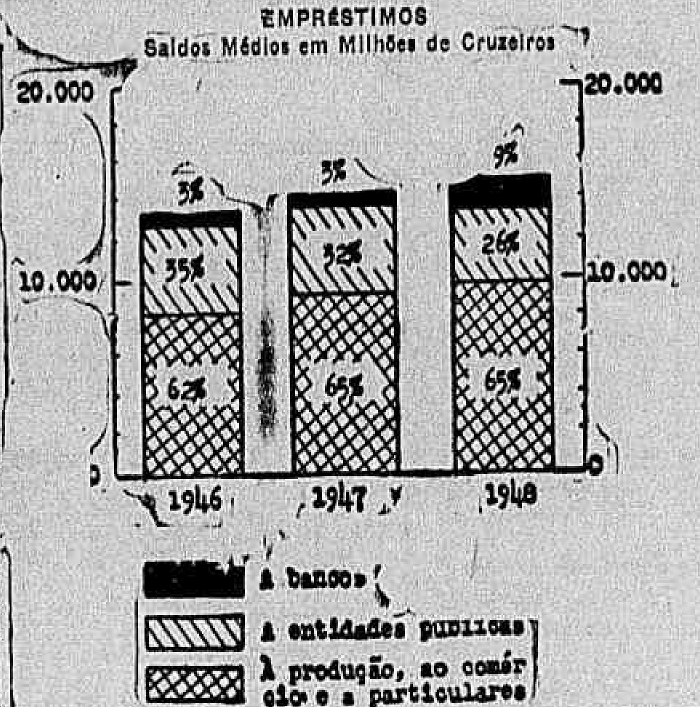
A divida interna consolidada federal, em fins de 1948, estava representada pela quantia de 10.411 milhões de cruzeiros, registando o pequeno acréscimo de 348 milhões em relação ao último dia de 1947.

II — AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1948

A — Sintese das Operações

I. QUADRO GERAL

O confronto, que abaixo apresentamos, evidencia ter prosseguido, no último exercício, o ritmo ascensional do movimento do Banco, sendo de salientar que algumas das principais rubricas mostram expressivos acréscimos.



PRINCIPAIS RUBRICAS	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000 000 1946	1947	1948	DIFERENÇA 1948-1947	% DE 1948 S/1947
Recursos próprios	3.187	3.536	3.756	+ 220	6
Total dos depósitos	17.635	18.266	19.402	+ 1.136	6
Depósitos de entidades públicas	5.079	5.617	7.055	+ 1.438	26
Total dos empréstimos	13.608	14.115	15.060	+ 945	7
Empréstimos a bancos	349	520	1.322	+ 802	154
Empréstimos a entidades públicas	4.771	4.472	3.920	— 552	12
Empréstimos aos setores econômicos	8.488	9.123	9.818	+ 695	8
Cobrança	825	976	1.167	+ 191	20
Ordens de pagamento	1.456	1.419	1.563	+ 144	10
Valores em custódia	12.610	14.057	14.400	+ 343	2

A seguir, referimo-nos, sucintamente embora, aos Recursos e Aplicações, destacando-lhes as variações e ocorrencias mais significativas.

a) Recursos

A média anual dos recursos elevou-se a 28.529 milhões de cruzeiros, apresentando, sobre o ano anterior, uma diferença a mais de 2.535 milhões, correspondente a 10%. Os recursos proprios tiveram um aumento de 220 milhões de cruzeiros (6%), ao mesmo tempo que os exigiveis registraram o acrescimo de 2.315 milhões (10%). Os depositos aumentaram de 1.136 milhões de cruzeiros, devido, quase exclusivamente, aos de entidades publicas. Os depositos do publico diminuiram. Essa diminuição pode ser explicada pelas taxas de juros mais elevadas oferecidas por muitos outros estabelecimentos bancarios aos depositantes, taxas que o Banco do Brasil se acha impossibilitado de oferecer porque a sua taxa média de empréstimos é das mais baixas no País.

No resumo abaixo, alinhamos os dados relativos aos recursos do Banco, condensados em classes e grupos:

RECURSOS	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000.000 1947	1948	VARIAÇÕES Absolutas	%
Próprios	3.536	3.756	+ 220	6
Exigiveis:				
Depósitos	18.266	19.402	+ 1.136	6
Redescontos	407	171	— 236	58
Bônus em circulação	76	76	—	—
Outras exigibilidades	3.709	5.124	+ 1.415	38
	22.458	24.773	+ 2.315	10
Todos os recursos	25.994	28.529	+ 2.535	10

b) Aplicações

A expansão dos recursos veio permitir pativel amplitude de aplicações, conforme se pode apreciar no quadro a seguir:

DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000.000 1947	1948	VARIAÇÕES Absolutas	%
Disponibilidades				
Caixa (*)	3.523	3.346	— 177	5
Disponibilidades liquidas no exterior	6.204	6.961	+ 757	12
	9.727	10.307	+ 580	6
Aplicações				
Empréstimos	14.115	15.060	+ 945	7
Titulos do Banco	344	441	+ 97	28
Edificios de uso do Banco	199	222	+ 23	12
Outras aplicações	1.609	2.499	+ 890	55
	16.267	18.222	+ 1.955	12
Total	25.994	28.529	+ 2.535	10

(*) Moeda corrente, outras espécies e reservas legais depositadas.

O decrescimo verificado no saldo medio de Caixa mostra que o Banco, preocupado em atender aos reclamos da economia nacional em seus múltiplos aspectos, tem utilizado seus recursos até o maximo possivel.

Outra prova do que acabamos de afirmar está no aumento de 945 milhões de cruzeiros no volume dos empréstimos, relevando notar que, dessa importancia, 695 foram destinados às atividades economicas.

O movimento da Carteira de Crédito Geral acusou sensivel aumento, devido, em grande parte, à elevação do limite de operações das agências.

A diminuição que se observa nas cifras referentes às transações da Carteira de Crédito Agricola e Industrial é motivada pela liquidação de financiamentos, de carater comercial, no algodão em pluma — processados na Carteira e realizados pelo Banco, na qualidade de agente do Govêrno Federal.

A leitura do relato das operações dessa Carteira, páginas adiante, revelará que, apesar dos reajustamentos que se vêm efetuando no setor do crédito à pecuária, os emprestimos às atividades rurais alcançaram, no ano findo, nivel consideravelmente alto.

Aliás, a esse respeito, é preciso considerar que a Carteira de Crédito Geral tambem opera em emprestimos à produção agricola e industrial.

Assim sendo, o volume de crédito concedido à produção pode ser avaliado somente à vista do quadro relativo à decomposição dos emprestimos por categorias, o qual figura sob o tópico Emprestimos.

Com a ressalva acima é que deve ser estudada a demonstração que se segue:

EMPRÉSTIMOS AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

(Anos)	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL Saldos médios Cr$ 1.000.000	% do total	CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL Saldos médios Cr$ 1.000.000	% do total	TOTAL Saldos médios Cr$ 1.000.000
1944	2.017	45	2.476	55	4.493
1945	2.695	36	4.823	64	7.518
1946	3.433	40	5.055	60	8.488
1947	4.532	50	4.591	50	9.123
1948	5.471	56	4.347	44	9.818

2. Tesouro Nacional

A posição das contas do Tesouro Nacional acusava, em 31 de dezembro de 1948, um saldo credor de Cr$ 1.495.620.204,50, conforme evidencia o quadro abaixo:

CREDITO

	Cr$	Cr$
C/aplicação da Lei 16, de 7 de fevereiro de 1947 (*)	1.178.457.530,30	
Outros creditos	2.188.033.048,80	3.366.490.579,10

(*) — Refere-se à transferencia para a responsabilidade do Tesouro Nacional de emissões feitas, no total de 2.250 milhões de cruzeiros, para atender às operações da Carteira de Redescontos. Por essa operação, foi o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Desse credito, de conformidade com a Lei referida, foi aplicada a soma de Cr$ 499.988.827,60 na cobertura do debito do Tesouro na conta de compra de ouro, restando ao mesmo um saldo de Cr$ 1.750.011.172,40, registrado no nosso balancete de 28 de fevereiro de 1947 e nos posteriores, com as modificações supervenientes.

DEBITO

	Cr$	Cr$
Conta de compra de ouro	751.793,10	
Saldo a liquidar do exercicio de 1946	1.092.763.696,30	
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1946	688.048.716,00	
Outros débitos	189.306.169,20	1.870.870.374,60
Saldo		1.495.620.204,50

As contas de arrecadação e despesa referentes a 1946, regidas pelo Contrato de 28 de outubro de 1946, apresentavam, como se vê saldo de Cr$ .... 538.048.716,00 a favor do Banco. Todavia, a arrecadação da receita procedida no periodo adicional reduziu esse debito à importancia de 224 milhões de cruzeiros, transferida para a conta "Liquidação", ficando, desse modo, encerradas as contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1946.

Alem das contas acima, de carater orçamentario, possui o Tesouro Nacional junto ao Banco do Brasil as relativas às operações da Carteira de Cambio que, a partir da vigencia do regime cambial instituido pelo Decreto-lei n. 97, de 23 de dezembro de 1937, passaram a ser realizadas sob a responsabilidade do Governo.

Em julho de 1943, nossos balancetes começaram a evidenciar a posição do Tesouro com referencias a essas operações que, até então, figuravam nas contas do Banco.

Desse modo, a situação, em 31 de dezembro de 1948, das contas oriundas de operações cambiais indicava o saldo devedor de Cr$ 6.658.699.213:

TESOURO NACIONAL — OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE CAMBIO

Débito

	Cr$	Cr$
Correspondentes no exterior ...	8.134.546.122	
Outras contas	5.660.954.908	13.795.501.030

Crédito

	Cr$	Cr$
Correspondentes no Exterior	1.660.754.473	
Depósitos para Certificados de Equipamento	5.552.018	
Certificados de Equipamento	154.414.428	
Depósitos vinculados	264.082.972	
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26 de março de 1934)	1.331.900.985	
Outras contas	3.720.096.951	7.136.801.817
Saldo		6.658.699.213

Das contas mencionadas, a de "Correspondentes no Exterior" exprime, no Ativo, as disponibilidades e, no Passivo, as obrigações em moeda estrangeira, indicando o seu saldo as disponibilidades liquidas no exterior, em moedas livres, bloqueadas e compensadas. O balanço de todas as contas da Carteira de Cambio oferece a posição devedora do Tesouro, junto ao Banco, decorrente de adiantamentos feitos para a efetivação de operações cambiais por conta do mesmo Tesouro.

3. EMPRESTIMOS

a) *Emprestimos em geral*

Conforme já haviamos referido paginas atrás, prosseguiu a exposição dos Emprestimos, que atingiram, em saldos médios, a cifra de 15.060 milhões de cruzeiros o que significa uma elevação de 945 milhões (7 %) sobre o nivel do exercicio anterior.

ANOS	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000.000
1939	3.83[illegible]
1940	4.13[illegible]
1941	4.05[illegible]
1942	6.33[illegible]
1943	8.17[illegible]
1944	11.62[illegible]
1945	11.709
1946	13.608
1947	14.115
1948	15.060

A distribuição dos Empréstimos pelas diversas categorias, reproduzida no quadro a seguir, vem confirmar, com referência à sua totalidade, as observações iniciais (1 — Quadro Geral) e a exposição relativa às operações da Carteira de Crédito Geral, que se encontra adiante.

EMPRÉSTIMOS	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000.000 1947	1948	VARIAÇÕES Absolutas	%
A entidades públicas	4.472	3.920	— 552	12
A bancos	520	1.322	+ 802	154
A produção, ao comércio e a particulares	9.123	9.818	+ 695	8
Todos os empréstimos	14.115	15.060	+ 945	7

É oportuno assinalar que figuram entre os "Emprestimos a Entidades Publicas" operações destinadas ao propulsionamento das forças economicas como, por exemplo, a aquisição pelo Banco do Brasil de maquinas agricolas, por conta do Ministerio da Agricultura, para execução do seu plano de mecanização da lavoura.

b) — EMPRESTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICIPIOS

Registrou-se, no exercicio de 1948, uma elevação de 121 milhões de cruzeiros nessa categoria de Emprestimos para a qual contribuiram operações novas, com os seguintes Estados e Municipios:

Pará — Crédito de .... Cr$ 2.901.600, destinado á aquisição de material para a usina de fornecimento de luz e energia eletrica à cidade de Belém (Contrato de 10/2/1948), prazo de 30 meses, amortização em parcelas mensais de .. Cr$ 100.000, juros pagaveis semestralmente.

Bahia — Crédito de .... Cr$ 40.000.000, para aplicação de natureza reprodutiva e ampliação dos serviços de luz, agua, esgotos (Contrato de 13/2/1948) prazo de 10 anos, juros pagaveis semestralmente, resgate em 20 prestações semestrais de Cr$ 2.000.000.

Minas Gerais — Crédito de Cr$ 100.000.000, destinado à recuperação economica do Estado (Contrato de 15/9/1948), prazo de 6 anos, juros pagaveis semestralmente amortização em 5 parcelas anuais de .... Cr$ 20.000.000.

Mato Grosso — Crédito de .. Cr$ 10.000.000 destinado à liquidação da divida flutuante do Estado, regularização de compromissos do exercicio de 1947 introdução de agricultores e adoção de medidas de fomento agricola e industrial (Contrato de 5/2/1948), prazo de 10 anos, juros pagaveis semestralmente, amortização em 12 prestações semestrais de Cr$ 833.333,33.

Municipio de São Borja — Crédito de Cr$ 1.400.000, destinado á reforma da Usina Electrica Municipal (Contrato de 30/12/1948), prazo de 11 anos juros pagaveis semestralmente, resgate em 20 prestações semestrais de Cr$ 70.000.

A posição dos empréstimo dessa categoria, nos ultimos dois anos, era a seguinte:

UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS	SALDOS NO FIM DO ANO Cr$ 1.000 1947	1948	VARIAÇÕES Cr$ 1.000 +	—
Amazonas	1.790	1.790	—	—
Pará	5.200	6.150	950	—
Ceará	1.200	—	—	200
Rio Grande do Norte	2.100	1.750	—	350
Alagoas	20	6.361	6.341	—
Sergipe	11.825	11.825	—	—
Bahia	40.678	78.691	38.013	—
Minas Gerais	61.707	108.533	46.826	—
Espírito Santo	18.871	18.883	12	—
Rio de Janeiro	7.080	4.944	—	2.136
Distrito Federal	670.425	670.425	—	—
São Paulo	350.516	373.990	23.474	—
Santa Catarina	11.510	—	—	11.510
Rio Grande do Sul	20.220	16.173	—	4.047
Mato Grosso	4.800	8.403	3.603	—
Unidades Federadas	1.198.957	1.300.025	110.968	—
Belo Horizonte	—	9.500	9.500	—
Petrópolis	247	144	—	103
S. Borja	—	504	504	—
Unidades Federadas e Municípios	1.199.204	1.319.873	120.669	—

c) Empréstimos a entidades autárquicas federais e emprêsas de interêsse nacional

No decorrer de 1948, foram abertos créditos a Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S. A. (Limite de Cr$ 25.000.000,00) à Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro (Limite de Cr$ 66.000.000,00), à Estrada de Ferro Central do Brasil (Limite de Cr$ 260.000.000,00) ao Instituto do Açucar e do Alcool (Limite de Cr$ 230.000.000,00) ao Instituto Nacional do Mate (Limite de Cr$ 1.000.000,00) e à Companhia Siderúrgica Nacional (Limite de Cr$ 30.000.000,00). Os limites contratuais mencionados ainda não foram atingidos e os emprestimos sofreram, no decorrer do exercicio, as amortizações previstas.

Ao findar 1948, possuia o Banco, sob as rubricas "Emprestimos" e "Emprestimos a Entidades Públicas" (Carteira de Crédito Geral) e "Emprestimos a Exportadores e Importadores" (Carteira de Exportação e Importação), contas abertas às seguintes entidades:

Companhia Siderúrgica Nacional
Companhia Vale do Rio Doce S. A.
Comissão Construtora da Fábrica Nacional de Motores
Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S. A.
Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.
Cooperativa Central de Pesca do Rio de Janeiro
Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro
Comissão Executiva dos Produtores de Mandioca
Estrada de Ferro Central do Brasil
Fundação Brasil Central
Frigorifico Barbacena S. A.
Instituto do Açucar e do Alcool
Instituto Nacional do Mate
Instituto Nacional do Sal
Organização Henrique Lage, Patrimônio Nacional

Continua, assim, o Banco do Brasil a prestar assistência a grandes empreendimentos nacionais, fautores do progresso economico do País.

d) Empréstimos a bancos

Os emprestimos a bancos apresentaram, em 1948, um acréscimo de 802 milhões de cruzeiros, correspondente a 154%, em relação ao exercicio anterior:

ANOS	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000 000
1944	212
1945	266
1946	349
1947	520
1948	1.322

Devemos encarar o vulto dessa classe de empréstimos em 1948, como efeitos remotos da fase inflacionaria do crédito, já felizmente vencida, durante a qual alguns estabelecimentos expandiram seus negocios sem a necessaria cautela, empenhando em operações de prazo dilatado, embora de comprovada liquidez, recursos exigiveis à vista a curto prazo. A maior parte de tais operações é feita através da Caixa de Mobilização Bancaria.

e) — EMPRESTIMOS A'S ATIVIDADES ECONOMICAS

Registrou sensivel expansão essa categoria de empréstimos tanto mais significativa quanto considerarmos o critério seletivo adotado pelo Banco, recusando, de modo sistematico operações meramente especulativas.

Atingiram, em 1948, a 9.818 milhões de cruzeiros (saldos médios) indicando uma diferença para mais de 695 milhões sobre o ano anterior. Os empréstimos às atividades economicas representaram 65% do total dos empréstimos do Banco (vide Quadro Geral), percentagem expressiva, se levarmos em conta as multiplas atividades de outra ordem que, continuamente, solicitam nossa assistencia financeira.

(Continua na página seguinte)

330 cursos de ensino supletivo serão instalados em Sergipe

ASSINADO O ACORDO PARA EXECUÇÃO DA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS NAQUELE ESTADO

No gabinete do ministro da Educação realizou-se o ato de assinatura do acordo celebrado entre a União e o Estado de Sergipe para execução da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, em 1949, naquele Estado.

Segundo o referido acordo, ao Ministério da Educação e Saude caberá o planejamento geral, a orientação técnica e o controle geral dos serviços, bem como a prestação de auxilio financeiro e o fornecimento de textos de leitura.

Ao Estado de Sergipe cabe a instalação dos cursos de ensino, o recrutamento de pessoal e a administração direta dos serviços.

A ambas as partes caberão atividades de difusão e a coordenação de contribuintes de direito privado, que desejem colaborar na Campanha.

O Estado de Sergipe se compromete a instalar, distribuidos por todos os seus municipios, 330 cursos de ensino primario supletivo para adultos e adolescentes.



PAIXÃO FATAL

O jovem comerciário Hilson Batista, de 23 anos, residente á rua Vaz Toledo n. 582, era noivo da srta. Gloria Guimarães, residente áquela mesma rua, n. 403, casa 1. Mas, há 3 dias brigara com a moça. Isso o acabrunhou bastante porque, embora já tivessem rompido o noivado em outra ocasiões, desta vez achava impossivel o reatamento da amizade.

Ontem, pela manhã, empolgado por uma paixão doentia, resolveu dar cabo da vida. Ainda na cama, lançou mão de um revolver, detonando-o contra o ouvido direito. Com o ruido do tiro pessoas da familia acorreram, encontrando-o em estado desesperador. Imediatamente, solicitaram o auxilio do Pôsto de Assistência do Meyer. Foi buscá-lo uma ambulancia. Depois de ali ser medicado, transportaram-no para o H.P.S., onde, horas depois, veio a falecer.

O cadaver do tresloucado rapaz, que deixara uma carta justificando seu gesto, foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Caluniada, suicidou-se

PETROPOLIS, 10 (Especial para A MANHÃ) — Suicidou-se, nos fundos do quintal da casa n. 194, á rua Santos Dumont, onde trabalhava, a jovem Olga Dumont, de 23 anos. A infeliz, que ingerira violento tóxico, viu-se compelida a tão extrema atitude, por ter sido acusada de ladra pela patrôa, o que afirmara ser calunia.

CIRURGIÃO-DENTISTA

Dr. Sylvio de Souza

Raios X e Diatermia — Tratamento de infecções focais. Dentaduras, Bridges e trabalhos de Roach — De 8 às 12 e de 14 às 18 horas. Edificio DARKE — 7.º andar, sala 730. Rua Treze de Maio, 23.

Agressão e ferimento

No H. P. S. foi internado, á madrugada de ontem, Euclides João Rodrigues Silva, de 19 anos, solteiro, residente á rua Correia de Almeida n. 51. Fora ele, segundo apurou o comissario Padilha, do 23º D. P., agredido, a furador de gelo, pelos individuos "Pão Preto" e Alcides de tal, sofrendo profundo ferimento no abdomem.

Os agressores acham-se foragidos, estando áquela autoridade no seu encalço.

MÃE SEM ENTRANHAS

Num terreno baldio da Esplanada do Castelo, ontem, pela manhã, o sr. Marcilio Dias, residente á rua São Francisco Xavier n. 892, casa 3, encontrou, embrulhado em papeis, o cadaver de uma criança recem-nascida, do sexo masculino.

Imediatamente, comunicou o fato a uma guarnição do R. P., cujo detetive, examinando o embrulho, verificou que o mesmo estava chamuscado, dando a impressão de que haviam pretendido incinerá-lo.

O cadaverzinho foi removido para o Instituto Médico Legal, sendo, em torno, aberto inquérito policial.

Teria sido atropelada

Na rua Paula de Freitas, esquina com a avenida Copacabana, foi encontrada caida, á madrugada de ontem, uma mulher de côr branca, aparentando contar 40 anos de idade. Apresentava fratura do cranio e dos ossos das pernas, além, de diversos ferimentos, sendo, em estado desesperador, recolhida ao hospital Miguel Couto.

Supõe-se que a referida senhora tenha sido vitima de uma atropelamento, estando a Policia procurando esclarecer o fato.

Ósseo-Tônico Calcificante dos ossos.

Instituto Pan-Americano de Geografia e História

ADIADA A REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA REUNIÃO PAN-AMERICANA DE CONSULTA SÔBRE GEOGRAFIA

Atendendo a interesses de ordem internacional, foi adiada para setembro vindouro a inauguração da Primeira Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia, a ser promovida nesta capital por iniciativa da Comissão de Geografia, orgão integrante do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, com sede no México.

De acôrdo com a resolução tomada pelos organizadores do certame, os trabalhos daquela assembléia cujo inicio estava marcada para o dia 14 do mês de agôsto vindouro, deverão realizar-se entre os dias 15 e 21 de setembro do corrente ano.

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000	% sôbre o total dos empréstimos do Banco
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %
1945	7.518	64 %
1946	8.488	63 %
1947	9.123	66 %
1948	9.818	65 %

As variações percentuais dessas aplicações pelas diversas Unidades Federadas, nos dois ultimos exercicios, foram as seguintes:

Unidades Federadas	1948 em % de 1947
Guaporé	— 2 %
Acre	— 14 %
Amazonas	+ 9 %
Rio Branco	+ 3 %
Pará	— 2 %
Amapá	— 6 %
Maranhão	+ 12 %
Piaui	+ 2 %
Ceará	+ 8 %
Rio Grande do Norte	— 6 %
Paraiba	— 12 %
Pernambuco	— 3 %
Alagoas	+ 13 %
Sergipe	— 2 %
Bahia	— 7 %
Minas Gerais	— 12 %
Espirito Santo	+ 8 %
Rio de Janeiro	+ 16 %
Distrito Federal	+ 24 %
São Paulo	+ 12 %
Paraná	+ 13 %
Santa Catarina	+ 48 %
Rio Grande do Sul	+ 4 %
Mato Grosso	— 5 %
Goiás	— 14 %

A distribuição dos empréstimos de finalidade econômica, pelos diversos grupos de atividades, é evidenciada no quadro a seguir:

Grupos econômicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000 000		Variações	
	1947	1948	Absolutas	%
A — Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	4.316	4.249	— 67	2
B — Indústria manufatureira (**)	1.873	2.417	+ 544	20
C — Indústria de construção	195	208	+ 13	7
D — Indústria de transportes	213	373	+ 160	75
E — Comércio	1.872	2.098	+ 226	12
F — Diversos	1.048	1.308	+ 260	25
Todos os grupos econômicos	9.517	10.653	+ 1.136	12

(*) Inclusive as indústrias rurais (açucar), laticinios, etc.)
(**) Exclusive as indústrias rurais.

A composição percentual desses empréstimos apresenta-se desse modo:

Grupos econômicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000			% s/o total		
	1946	1947	1948	1946	1947	1948
A — Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral	4.725	4.316	4.249	53	45	40
B — Indústria manufatureira	1.555	1.873	2.417	17	20	23
C — Indústria de construção	143	195	208	2	2	2
D — Indústria de transporte	287	213	373	3	2	3
E — Comércio	1.634	1.872	2.098	18	20	20
F — Diversos	578	1.048	1.308	7	11	12
Todos os grupos econômicos	8.922	9.517	10.653	100	100	100

Insistindo na observação feita sob o titulo "Aplicações (vide "Quadro Geral"), devemos esclarecer, mais uma vez, que a queda acusada no quadro retro, referente aos empréstimos do do grupo A, origina-se da circunstancia de terem sido processados pela Carteira de Crédito, Agricola e Industrial os financiamentos do algodão em pluma, feitos pelo Banco, na qualidade de agente do Govêrno Federal. Os dados seguintes elucidam a afirmativa:

FINANCIAMENTOS DO ALGODÃO EM PLUMA E À PRODUÇÃO AGRICOLA (*)

Cr$ 1.000.000

	1945	% s/o total	1946	% s/o total	1947	% s/o total	1948	% s/o total
Algodão em pluma (**)	2.116	71	88	7	1	—	—	—
Produção agricola	878	29	1 152	93	1 209	100	1.583	100
Total	2 994	100	1 240	100	1 210	100	1.583	100

(*) Pecuária exclusive.
(**) Financiamento por conta do Tesouro Nacional.

FINANCIAMENTO A AGRICULTURA E AO ALGODÃO EM PLUMA

(*) Financiamento por conta do Tesouro Nacional.

O quadro a seguir evidencia que, nos exercicios de 1946 a 1948, isto é, em três anos, os empréstimos à agricultura (pecuária exclusive) subiram de cerca de 700 milhões de cruzeiros.

FINANCIAMENTO A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cr$ 1.000.000

Anos	A Crédito	Aumento s/o ano anterior
1945	878	—
1946	1.152	274
1947	1.200	57
1948	1.583	374

4. Depósitos

Prosseguiu, em 1948, o movimento ascensional dos Depósitos. Seu valor, em comparação com o do exercicio anterior, consignou, em saldos médios, o aumento de 1.136 milhões de cruzeiros (6,2%).

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1939	4.288
1940	4.283
1941	5.242
1942	6.650
1943	9.620
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.635
1947	18.266
1948	19.402

Especificando-se as grandes categorias de depositantes, observa-se pronunciada alta nos depósitos de entidades públicas, regular elevação nos de bancos, enquanto os do público, à vista e a prazo, mostram-se em declinio, plausivelmente pelos motivos já expostos no item "Quadro Geral" deste capitulo.

Depositos	Saldos médios Cr$ 1 000 000		Variações	
	1947	1948	Absolutas	%
De entidades publicas	5.617	7.055	+ 1.438	26
De bancos	4.143	4.336	+ 193	5
Do público, à vista	6.793	6.461	— 332	5
Do publico, a prazo	1.713	1.550	— 163	10
Todos os depositos	18.266	19.402	+ 1.136	6

DEPOSITOS

Saldos médios em milhões de cruzeiros

A participação percentual das principais categorias de depósitos assim se expressava no último biênio:

Depósitos	% sôbre o total	
	1947	1948
De entidades públicas	31 %	37 %
De bancos	23 %	22 %
Do público, à vista	37 %	33 %
Do público, a prazo	9 %	8 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

A despeito da diminuição do saldo dos depósitos do público, o número de depositantes elevou-se de quase 9.000, como se infere do quadro seguinte:

Anos	Número de depositantes
1944	178.340
1945	199.424
1946	214.862
1947	226.422
1948	234.919

5. Capital, Lucros e Reservas

O capital do Banco, no valor de Cr$ 100.000.000,00, continua representado por 500.000 ações nominativas de Cr$ 200,00 cada uma.

Eis como, em dezembro último, estavam distribuidas as ações:

[illegible]

Os dividendos, à razão de 30% ao ano, totalizaram a importancia de 20 milhões de cruzeiros.
tancia de 20 milhões de cruzeiros.

Em 1946, a cotação média das ações elevou-se a .... Cr$ 519,00, tendo sido de .... Cr$ 514.00 a do exercicio anterior.

Atingiu a 108.421 milhares de cruzeiros o lucro liquido do Banco, havendo o primeiro semestre concorrido com ..... 75.168 milhares e o segundo com 33.253 milhares de cruzeiros.

A queda verificada no ultimo semestre pode ser parcialmente imputada ao aumento de vencimentos a partir de julho, do seu numeroso corpo de funcionarios, em cumprimento ao Acôrdo assinado em 2 de junho de 1948 entre o Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro e o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios do Rio de Janeiro, homologado pelo Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, em data de 22 de julho de 1948

O lucro do ultimo exercicio, entretanto, apresentou um acréscimo de 27.884 milhares de cruzeiros em relação ao lucro liquido de 1947, quando cifrou-se em 80.537 milhares de cruzeiros.

As reservas subiram a .... 2.701 milhões de cruzeiros, valor que reflete o grau de solidez do Banco. Houve uma alta de 123 milhões de cruzeiros em relação ás do ano anterior. No fim do exercicio as reservas apresentavam-se da seguinte maneira:

	CR$ 1 000
Fundo de reserva	384.992
Fundo de previsão	1.036.776
Fundo de amortização de imóveis, movels e utensilios	294.968
Fundo para prejuizos eventuais	984.476
Total	2.701.212

6 — COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

Foram compensados, em 1948, 6.152.000 cheques, no valor de 204.128 milhões de cruzeiros, contra 5.672.000 unidades, na importancia de 184.272 milhões no exercicio anterior.

Sendo a atividade das Camaras de Compensação utilizada como indice de real interesse vem o Banco publicando mensalmente suas estatisticas por principais Praças. Eis os totais de cheques compensados nos ultimos anos:

Anos	Cr$ 1.000.000
1944	114.142
1945	129.850
1946	165.816
1947	184.272
1948	204.128

No ano de 1948, foi inaugurada a Camara de Compensação de Cheques da praça de Campinas, Estado de São Paulo, o que elevou para 14 o numero de tais orgãos.

Nos anexos deste Relatório encontram-se quadros e gráficos elucidativos da crescente atividade desse serviço, que, de há muito tempo, está confiado ao Banco do Brasil.

7 — COBRANÇAS

Apresentaram ponderavel desenvolvimento os nossos serviços de cobrança de titulos no ano de 1948 fato que, de certo modo, indica o grau de intensidade da vida comercial do País:

Anos	Número de ordens 1.000	Valor Cr$ 1.000.000
1944	757	10.798
1945	812	13.843
1946	850	17.474
1947	875	17.023
1948	884	18.760

8. Ordens de Pagamento

Houve regular alta no montante das ordens de pagamento processadas em 1948 (+ 1.737 milhões de cruzeiros, correspondente a 10,2 %), sendo pequeno o aumento quantitativo, o que denuncia maior valor unitário dos pagamentos realizados:

Anos	Número de titulos	Valor Cr$ 1.000.000
1944	1.137	6.169
1945	1.404	6.721
1946	1.769	9.899
1947	1.864	11.710
1948	2.189	14.003

9. Valores em Custódia

O quadro a seguir registra o movimento dos valores depositados no Banco, no ultimo quinquênio:

Anos	Saldos médios Cr$ 1 000.000
1944	8.568
1945	10.161
1946	12.610
1947	14.053
1948	14.40[illegible]

B — OPERAÇÕES POR CARTEIRAS

1. Carteira de Cambio

Continua a Carteira de Cambio a executar nos termos do contrato celebrado entre o Banco e o Ministério da Fazenda, os serviço sde Cambio, de Fiscalização Bancaria e os da Agencia Especial de Defesa Economica.

No tocante aos serviços de Cambio, foi intenso o movimento das operações conduzidas por intermedio das 14 agencias-tronco e 24 ramais, em ligação com cerca de 300 correspondentes, localizados no exterior.

O serviço de emissão e resgate de Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-lei n. 9.524, de 26 de julho de 1946, relativas à retenção temporaria de 20 % do valor das cambiais de exportação, alcançou grande vulto no ano de 1948. Até 31 de dezembro de 1948, as letras emitidas atingiam Cr$ 8.837.055.000, das quais tinham sido resgatadas .. Cr$ 7.018.236.000; havia em circulação, naquela data, titulos no valor de Cr$ .... 1.818.819.000.

Dentre os novos encargos de que está incumbida a Fiscalização Bancaria, salienta-se o registro dos capitais estrangeiros investidos no Pais. Trata-se de tarefa de grande envergadura. Já tinham sido apurados, até 31 de dezembro de 1946, através de verificações e estudos, os seguintes valores:

Estados Unidos	US$	525.287.768,45
Suecia	K. Sw.	571.579,48
Argentina	M$N	389.539,24
Uruguai	O$U	166.132,13
Suiça	Frs. Sc.	10.760.031,10
França	Frs.	63.768.437,50
Belgica	Frs. Bgs.	4.226.973,14
Portugal	Esc.	3.350.763,40
Grã-Bretanha	£	41.784.676.17.10
Juros e Dividendos não transferidos e reaplicados no País	Cr$	10.285.415.625

A Agencia Especial de Defesa Economica prosseguiu na sua tarefa de controle das firmas do "Eixo". A maioria delas está sendo, efetivamente, liquidada, e muitas já em fase final. Algumas, entretanto permanecem em franca atividade, por isso que, pela natureza de suas industrias e pelo aspecto técnico, não podem deixar de ser preservadas.

Iniciados Domingo os Trabalhos de Urbanização da "Barreira do Vasco"

Com a presença do prefeito Mendes de Morais, cardeal d. Jaime Camara, professor Clovis Monteiro, secretario de Educação da Prefeitura, bispo de Aracaju, alem de outras autoridades e pessoas gradas, teve lugar domingo ultimo, às 11 horas, o inicio dos trabalhos promovidos pela Fundação Leão XIII, para transformar a "Barreira do Vasco" em bairro popular residencial

Recebidos por uma carinhosa manifestação popular, o prefeito Mendes de Morais e demais autoridades, foi rezada a missa campal pelo conego José Tavora, presidente da Fundação. A seguir, o prefeito, dirigindo-se aos moradores locais, disse, entre outras coisas, que o trabalho iniciado naquele momento para urbanização da "Barreira do Vasco" era o cumprimento do dever sagrado dos governantes, procurando bem servir aos seus governados.

Em resposta, um operario pronunciou um discurso agradecendo ao prefeito. Por ultimo, falou o cardeal Camara.

Os presentes dirigiram-se, então, para o interior da favela ali existente, iniciando-se, nesse momento, a benção da obra iniciada pelo cardeal Camara.

AGUARDEM
UM DIA NA VIDA
(UN GIORNO NELLA VITA)
AMEDEO NAZZARI
MARIELA LOTTI
EM 24 HORAS ELAS CONHECERAM O HOMEM O AMOR A VIOLENCIA E A MORTE!
Apresenta

Congratulações
A
ESQUINA DA SORTE
VENDEU
Em menos de um mês, cinco grandes premios, a saber:
bilhete n.º 3122 com Cr$ 2.000.000,00
bilhete n.º 6420 com Cr$ 2.000.000,00
bilhete n.º 18258 com Cr$ 1.500.000,00
bilhete n.º 20575 com Cr$ 2.000.000,00
bilhete n.º 19887 com Cr$ 400.000,00
Ninguem pode com a
ESQUINA DA SORTE
E amanhã, venderá, o milhão e meio de cruzeiros da Loteria Federal
ESQUINA DA SORTE, OUVIDOR C/1.º DE MARÇO

1. CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

a) Recursos e Aplicações

O quadro dos recursos e aplicações da Carteira, em 31 de dezembro de 1948, revela a permanencia da situação referida em relatórios anteriores, exigindo constante utilização de disponibilidades gerais do Banco.

De fato, para inversões no total de Cr$ 4.688.136.402,80, apenas Cr$ 1.591.433.734,70 correspondem a recursos especificos. A diferença ou sejam Cr$ 3.096.702.668,10, provelo de redescontos no montante de Cr$ 1.307.438.380,10, e de suprimentos do Banco do Brasil num total de Cr$ 1.789.264.288,00.

Verifica-se, assim, que, até agora, não se solucionou o problema fundamental da Carteira, — aliás, de preponderante influencia na economia do proprio Banco — qual seja o da constituição dos meios especificos necessarios às operações rurais e industriais, reclamada em volume cada vez maior.

A subscrição de bonus prevista pela Lei n. 451, de 9 de julho de 1937, para o financiamento das atividades rurais e industriais mantem-se inalterada, não passando de ...... Cr$ 75.863.000,00. Somam Cr$ 348.683.280,10 os depositos a prazo fixo destinados à aquisição daqueles titulos. Tambem insuficientes são os recursos para identica finalidade, criados pelo Decreto-lei n. 2.611, de 20 de setembro de 1940.

Esse tem sido um dos assuntos de constante preocupação para a Administração do Banco. Os Poderes Publicos, certamente saberão solucionar o problema, a fim de que a Carteira possa contar com recursos adequados à função que deve desempenhar e para a qual foi instituida.

Muito embora não esteja provida do desejavel vulto de meios próprios, não tem a Carteira deixado de realizar emprestimos de custeio à produção.

Inegavelmente, isso representa valiosa contribuição do Banco do Brasil ao desenvolvimento e amparo da produção. Todavia, não deixa de significar, por outro lado, sensivel onus para a economia deste Banco.

Não foram mencionados os "Emprestimos em Letras Hipotecarias", que, conforme seu proprio nome indica, não são realizados em especie.

As aplicações supra são representadas pelos saldos devedores em 31-12-48, sendo que os creditos, em igual data, se compunham das seguintes parcelas:

Rurais	4.139.915.962,40
Industrias ...	975.263.915,40
Total	5.115.179.877,80

Desde sua fundação firmou a Carteira 141.412 contratos, no valor de Cr$ 19.935.215.299,00 dos quais 110.258, no total de Cr$ 14.820.035.351,20, foram liquidados até 31 de dezembro de 1948, restando em vigor, na mesma data, 31.154 operações, somando Cr$ 5.115.179.877,80. Sua distribuição, por especies e por Estados, encontra-se compilada em quadros a seguir.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

Recursos e aplicações

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

Recursos	Cr$	Aplicações	Cr$
Recursos próprios da Carteira		Empréstimos Rurais	3.421.753.775,50
(Decreto-lei n.º 3.077, de 26-2-41)		Empréstimos Industriais.	898.121.496,70
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias..........	1.007.268.0..,80		4.319.875.272,20
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais..........	50.478.461,70	Créditos em Liquidação..	368.261.130,60
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	126.140.936,30		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos)..	348.683.280,10		
	1.515.570.734,70		
Bônus em circulação....	75.863.000,00		
	1.591.433.734,70		
Recursos de outras origens:			
Da Carteira de Redescontos	1.307.438.380,10		
Das disponibilidades gerais do Banco	1.789.264.288,00		
	3.096.702.668,10		
	4.688.136.402,80		4.688.136.402,80

CREDITOS EM VIGOR EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

Unidades Federadas e Regiões	Agrícolas N.º	Agrícolas Cr$ 1.000	Pecuários N.º	Pecuários Cr$ 1.000	Agro-Pecuários N.º	Agro-Pecuários Cr$ 1.000	Industriais N.º	Industriais Cr$ 1.000	Agro-Industriais N.º	Agro-Industriais Cr$ 1.000	Total N.º	Total Cr$ 1.000
Guaporé		—		—		—		—		—	10	3.467
Acre	4	1 087	6	2.380		—		—		—	24	1.698
Amazonas	16	1 409	7	214		—		—	1	75	37	2.475
Rio Branco	14	300	23	2.175		—		—		—	76	7 669
Pará	15	2 299	47	5.150		—		—	10	220	3	404
Amapá		—	2	270		—	1	134		—		
Norte	53	5.095	85	10 189		—	1	134	11	295	150	15 713
Maranhão	25	7.266	10	335		—	13	6 057		—	48	13.658
Piauí	100	15 757	245	10 907	6	165	8	946	4	529	363	28.304
Ceará	130	22.408	1.150	36 587	10	373	17	13 459	41	1.319	1.348	73.846
Rio Grande do Norte	81	7 502	1 289	73 744	69	2 950	13	16 617	13	3 917	1.465	104.730
Paraíba	177	14 509	1 770	141 965	52	3 248	11	17 087	13	606	2.023	177.415
Pernambuco	88	22 436	1 584	156 576	5	310	10	8 511	86	366.493	1.770	554.326
Alagoas	6	283	567	57 269		—	11	4 455	26	35.056	610	97 063
Nordeste	604	89.861	8.615	477 383	142	7 046	83	67.132	183	407.920	7.627	1.049.342
Sergipe	16	378	661	47 904	2	12	3	1 068	25	8.765	707	58.217
Bahia	324	42.363	2.241	167 718	16	477	3	2 510	6	10.866	2.590	223.934
Minas Gerais	579	41.597	4 944	725 523	3	185	30	74.908	13	10.519	5.569	852.732
Espírito Santo	618	31.275	283	19.018		—	6	2 020	32	2.056	939	54.369
Rio de Janeiro	458	20 174	832	58 005	3	166	63	61 899	26	74.512	1.382	214.756
Distrito Federal	104	1 117	28	5.652	1	373	52	197 374	6	2.686	190	207.402
Leste	2.099	136.904	8.989	1 023 820	25	1 483	157	339 799	107	109 404	11.377	1.611.410
São Paulo	3 716	550.503	1.670	378 467	3	56	91	391.235	33	82.738	5.713	1.402.999
Paraná	305	54.312	200	21 520	2	20	54	49 688	4	11.950	565	137.890
Santa Catarina	294	3.843	70	3 442		—	15	18 696		—	379	25.981
Rio Grande do Sul	1 670	193.579	1.301	194 890	2	239	58	108 580	2	17 144	3.033	514.432
Sul	5.985	802 237	3 441	598 319	7	715	218	568 199	39	111.832	9.690	2.081.302
Goiás	17	2.309	1.056	176.407	1	22		—	1	1.732	1.075	180.470
Mato Grosso	49	1.085	1 185	175.661		—		—	1	196	1.235	176.942
Centro-Oeste	66	3.394	2.241	352.068	1	22		—	2	1.928	2.310	357.412
Brasil	8.807	1.037.491	21.371	2.461 779	175	9.266	459	975 264	342	631.379	31.154	5.115.179

b) CREDITO AGRICOLA

Com o objetivo de concorrer para o fomento de nossas atividades agricolas expedimos ás Filiais em 30-11-48 carta circular nos termos seguintes:

"Dado o notorio interesse nacional de ser intensificada a assistencia financeira a agricultura visando o aumento da respectiva produção, mormente da parte relativa aos generos alimenticios de primeira necessidade, vimos recomendar aos srs. Administradores das Agencias que dispensem a melhor atenção ás operações de financiamento agricola estimando-as discretamente e procurando atrair á orbita da Carteira os produtores mais qualificados".

"A' direção da Carteira deverá ser feita imediata comunicação de cada indeferimento de propostas da espécie, mencionando-se o nome do proponente, valor do empréstimo pleiteado e fins a que se destinava, expondo-se, outrossim os motivos determinantes da recusa".

Varias concessões têm sido ultimamente feitas em beneficio do produtor tais como:

a) dispensa de garantia subsidiaria (quando os proponentes possuam outros imoveis e estejam em situação economica capaz de acobertar o Banco de prejuizo, na hipotese de invalidação do penhor), no caso de financiamento de lavouras formadas ou imoveis gravados com clausula de inalienabilidade e impenhorabilidade;

b) dispensa de avaliação prévia das safras de algodão quando localizadas as lavouras em terras já vistoriadas por prepostos do Banco;

c) dispensa em determinadas hipoteses da avaliação por perito remunerado, das safras de café;

d) manutenção em carteira dos contratos vencidos de financiamentos de lavouras de café sem maiores onus para os devedores, isto é, isenção da cobrança de juros suplementares á razão de 1% a. a. pela mora até que se processe a venda normal do produto para a qual se concede um prazo adicional de 90 dias, após o vencimento quando depositado o café no interior de 60 dias após sua chegada e liberação, se despachado para as praças de exportação;

e) concessão de novos financiamentos a mutuarios que por frustação das colheitas apanhadas, não hajam liquidado os contratos anteriores os quais são conservados vencidos, em carteira, nas mesmas condições do item anterior;

f) liberação dos conhecimentos de transporte de café apanhado, que excederam a quantidade necessaria para a cobertura dos débitos correspondentes e despesas suplementares até final liquidação, na base regulamentar de 60% do valor do produto, considerando-se, para efeito do calculo os preços correntes nas praças de exportação e descontando-se, dos adiantamentos, as despesas á que o produto estiver sujeito.

Essas facilidades e o nosso decidido proposito de difundir o crédito agricola — tanto quanto permitem o atual Regulamento e os recursos de que hoje a Carteira dispor — contribuiram para o auspicioso movimento registrado no exercicio de 1948 ano em que o numero de contratos agricolas se elevou a 8.676 no valor de Cr$ 1 583 271.000,00, contra 5.448 feitos em 1947, no total de ....

Cr$ 1 209 904 000,00. Verificou-se pois um acrescimo de 3.228 contratos no valor de Cr$ 373.367.000,00.

Circunstancia digna de especial registro é a elevada percentagem em 1948 dos emprestimos de valor até .... Cr$ 30.000,00 cada um, os quais corresponderam a 41% do total dos financiamentos rurais (agricolas e pecuarios) conforme se constata no quadro aqui reproduzido.

FINANCIAMENTOS RURAIS

Número

Produtores	1938/943	1944	1945	1946	1947	1948	Total
Pequenos							
De Cr$ 250 a Cr$ 5.000	5.378	936	1 649	686	315	490	8.851
» » 5.001 » » 10.000	7.312	2 472	3.717	1 776	618	1.010	15.905
» » 10.001 » » 20.000	10.185	3.110	3.810	2 768	900	1 581	22.346
» » 20.001 » » 30.000	6.397	2.760	3.153	1.930	458	762	15 440
	29.273	9.277	10.738	7.160	2.291	3.803	62 542
Médios							
De Cr$ 30.001 a Cr$ 60.000	7.306	3.364	4.009	2.544	649	1.039	18.911
» » 60.001 » » 100.000	8.315	4.406	5.518	3.215	943	1 505	23.902
	15.621	7.770	9.527	5.759	1.592	2 544	42.813
Grandes							
De Cr$ 100.001 a Cr$ 500.000	7.858	5.590	7.490	4 102	1 618	2 503	29 162
Superiores a Cr$ 500.000	999	1.115	1.859	436	346	663	5 438
	8.857	6.705	9.349	4.538	1 964	3 166	34 600
Todos os produtores......	53 751	23 752	29 614	17 478	5 847	9 513	139 955

NUMERO DE FINANCIAMENTOS RURAIS

% das classes s/total

Produtores	1938/943	1944	1945	1946	1947	1948	Total
Pequenos							
De Cr$ 250 a Cr$ 5.000	9	4	8	4	6	5	6
» » 5.001 » » 10.000	13	10	9	10	11	11	11
» » 10.001 » » 20.000	18	13	13	16	14	16	15
» » 20.001 » » 30.000	13	12	11	11	8	8	10
	53	39	37	41	39	40	41
Médios							
De Cr$ 30.001 a Cr$ 60.000	14	14	14	15	11	11	13
» » 60.001 » » 100.000	16	19	18	18	16	16	17
	30	33	32	33	27	27	30
Grandes							
De Cr$ 100.001 a Cr$ 500.000	16	23	25	23	28	26	23
Superiores a Cr$ 500.000	2	5	6	3	6	7	6
	18	28	31	26	34	33	29
Todos os produtores..	100	100	100	100	100	100	100

PEQUENOS PRODUTORES

Colaborando com os poderes publicos, empenhados em promover a redução do preço dos generos alimenticios, objetivo que só se poderá alcançar mediante substancial aumento de produção, decidimos autorizar a extensão das regalias aplicaveis aos "pequenos produtores" a todos os casos de emprestimos até Cr$ 20.000,00, destinados ao custeio de lavouras, ainda que os proponentes disponham de patrimonio acima de Cr$ 100.000,00 ou a lavoura por financiar comporte emprestimo superior a vinte mil cruzeiros.

Considerando que, em muitos casos, os principais trabalhos das pequenas lavouras são executados pelos próprios donos, com a cooperação de membros de suas familias, admitimos, dentro do principio de que os orçamentos integrantes dos contratos devem indicar a verdadeira aplicação que terão os creditos abertos, *a inclusão, nos mesmos orçamentos, de verbas para manutenção dos creditados e de suas familias.*

São as seguintes as concessões especiais facultadas aos pequenos produtores:

a) dispensa de prévia estimativa da colheita por avaliador remunerado;

b) dispensa de certidões negativas de impostos, onus sobre bens imoveis, ações civeis e criminais;

c) dispensa de organização da ficha cadastral exigida pelas normas gerais de serviço, a qual é substituida por ficha especial, de confecção simples e resumida;

d) dispensa da garantia subsidiaria comumente exigivel nos financiamentos de culturas periódicas;

e) inclusão, no orçamento, das despesas contratuais, quando o creditado não dispuser de recursos suficientes, para pagá-las; e

f) fornecimento da primeira parcela do credito ainda antes da inscrição do penhor, que será providenciada por nossas próprias Agências.

MAQUINAS AGRICOLAS

Ainda dentro do programa de estimulo à produção, contribuindo para o plano de mecanização das lavouras, regulamentamos o financiamento da compra de maquinas agricolas pelo seu valor integral, em função da garantia oferecida, e ao prazo de até três anos, de acordo com a capacidade de pagamento dos proponentes, estimada esta pelo provavel rendimento liquido da exploração.

PRODUTOS

AÇUCAR (LAVOURA E INDUSTRIA)

Não obstante ser a produção "muito superior às necessidades do consumo nacional", como reconhece o Instituto do Açucar e do Alcool, continuamos prestando assistencia à lavoura canavieira e à industria açucareira, inclusive, em certos casos, para reaparelhamento das fabricas, desde que implique em melhoria do rendimento.

Os adiantamentos para os trabalhos das lavouras estão sendo feitos até o maximo de 50 % do valor de venda fixado por aquele Instituto, com base na produção de canas próprias das usinas e respeitados sempre os limites oficiais destas. Alem dessa limitação fundamental, o valor do emprestimo não deverá exceder ao da cobertura dos gastos compreendidos no periodo que se estende do término de uma safra ao inicio da subsequente ou, no maximo, até o fim do primeiro mês da moagem seguinte.

Para os trabalhos das lavouras de fornecedores de usinas, os financiamentos estão sendo feitos até 50 % do valor das canas (que estas se comprometem a receber daqueles) mediante penhor da safra corrente e respeitado o limite oficial de produção do fornecedor fixado pelo Instituto do Açucar e do Alcool.

Nosso auxilio à lavoura e a industria do açucar, produto que absorveu maior soma de recursos, se expressou, em 1948 pelo elevado total de Cr$ .... 559.052 000,00, isto é, mais Cr$ 93.522.000,00 de que em 1947.

AGAVE

A crise do agave, esboçada em principio de 1946 em consequencia da retração dos compradores, agravou-se no decorrer daquele ano, não obstante as medidas adotadas em defesa do produto.

Assim em outubro de 1946, reconhecendo a completa saturação do mercado, vimo-nos na contingencia de suspender os financiamentos da especie considerando tal iniciativa como indispensavel à salvaguarda não só de nossos próprios interesses como dos de nossos financiados, uma vez que qualquer aumento de produção só lhes poderia acarretar, naquela conjuntura, dificuldades ainda maiores.

Durante o exercicio de 1947 o mercado não chegou a oferecer reação digna de nota e, por esse motivo, embora deixando de conceder novos emprestimos, não exigimos a liquidação dos contratos vencidos, a fim de evitar para os devedores mais sérios embaraços.

Em 1948, atendendo a apelos que nos foram feitos por interessados nessa cultura, mandamos que nossas Agencias localizadas na área do agave estudassem a materia, a fim de ficarmos habilitados a decidir sobre a conveniencia de restabelecer nossos financiamentos.

ALGODÃO

Foram alteradas, para o periodo agricola de 1948/49 as instruções relativas ao financiamento de lavouras de algodão, abandonando-se os limites máximos de adiantamento por hectare, de Cr$ 700,00 (sul) e Cr$ 450,00 (norte). Estabeleceu-se a base de 60% do valor da produção provável até o máximo por hectare de 30 arrobas, na zona sul, e de 20, na zona norte, para o algodão em caroço. Foi considerado, para efeito de cálculo, o preço corrente da arroba na região. Se a colheita prevista fôr superior às máximas estabelecidas, são os financiamentos acrescidos de importancia correspondente ao custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo da quantidade de produto excedente lavrando-se o contrato pelo valor total assim obtido.

No caso de necessidade de adubação das terras, admitimos, como base para o calculo dos financiamentos, a produção máxima de 35 e 25 arrobas por hectare (ou 84,70 e 60,50 arrobas por alqueire de 24.200 m2), respectivamente nas zonas sul e norte.

Concedemos, em 1948, 1.399 financiamentos no valor de Cr$ 108 040.000,00, contra 842, em 1947, no total de Cr$.......... 57.895.000,00, sendo a variação de mais 557 contratos, somando Cr$ 50 145 000,00.

BABAÇU

Limitados a Cr$ 100 000,00 por cliente, os adiantamentos aos produtores foram feitos na base de 40% da estimativa da produção, considerando o preço corrente na região.

CACAU

O limite dos financiamentos foi ultimamente elevado de Cr$ 25,00 para 30,00 por arroba da produção estimada.

Foram contratadas, em 1948, 142 operações no valor de Cr$ 40.669.000,00. Em 1947, o numero de contratos foi de 57, no total de Cr$ 32.420.000,00.

Obtida autorização da Assembléia Legislativa do Estado da Baía, foi nossa Agência em Salvador instruida no sentido de contratar com o Govêrno daquele Estado, por intermedio do Instituto do Cacau, novo empréstimo no valor de Cr$...... 30.000.000,00, para adiantamentos aos cacauicultores que venderem ou entregarem o produto ao Instituto, mediante garantia de penhor mercantil.

CAFÉ

Financiamento comum

Desde 1944 o adiantamento total (compreendendo a parte destinada aos gastos referentes ao trabalho e conservação da lavoura, bem como a relativa às despesas da colheita, preparo e transporte do produto) passou a ser feito na base de um máximo de 60% da produção provável quando esta não exceder 40 arrobas ou 10 sacas de café beneficiado por 1.000 pés, podendo ser acrescido, se maior fôr a safra prevista, da importancia necessária para atender às despesas de colheita, preparo e transporte do produto excedente.

Para obtenção do valor da produção provável da lavoura por financiar, adota-se o critério dos preços correntes na região em periodos anteriores. Continuamos admitindo a inclusão, no orçamento, de verba razoavel para atender à subsistência do agricultor e de sua familia.

Financiamento de lavouras infestadas pela broca

Com o objetivo de propiciarmos recursos para o combate à broca que se expandiu em 1948, estabelecemos as seguintes normas especiais aplicaveis aos financiamentos dos trabalhos das lavouras atingidas ou ameaçadas por aquela praga:

1) Os emprestimos serão contratados em data que permita a primeira aplicação de inseticida adequado e na época mais recomendavel, isto é, geralmente quando os frutos começam a desenvolver-se.

2) Poderão os financiamentos elevar-se a 60 % do valor da produção provavel, maxima correspondente à media de 44 arrobas ou 11 sacos por 1.000 pés, admitindo-se, porem, que o montante seja acrescido de importancia equivalente ao custo real dos serviços de colheita, preparo e transporte das quantidades excedentes.

3) Nos casos em que a produção provavel ultrapasse a media de 44 arrobas, ou 11 sacos, de café beneficiado por 1.000 pés, e quando comprovadamente necessario, podera ser proporcionado adiantamento especial, fora do limite fixado no item anterior, para ocorrer às despesas de aquisição e aplicação de inseticida adequado, desde que o emprestimo total não exceda 60 % do valor da colheita prevista.

Quando, pela exiguidade da colheita prevista, não fôr possivel solução nos termos do item precedente e esteja o proponente disposto e habilitado a formar, intercaladamente nos cafezais (observados certos preceitos técnicos), culturas de outros produtos de facil colocação, tais como amendoim, feijão, mamona, milho, etc. (exceto arroz), poderá ser concedido financiamento abrangendo a aquisição de sementes, preparo do solo para formação da cultura intercalar e serviços de colheita, preparo e transporte da produção, bem como a aquisição do inseticida indicado para o combate à broca, desde que se ajuste ao limite de 60 % do valor da provavel produção da lavoura de café, adicionada ao da cultura intercalar a ser introduzida.

5) Se os emprestimos maximos proporcionaveis, nas condições indicadas nos itens anteriores, não comportarem verba para ocorrer às despesas indispensaveis ao combate à broca, compreendidas as de aquisição da maquinaria e acessorios (polvilhadeiras, carretas, óculos, mascaras, animais de tração e arreios), poderão ser concedidos outros emprestimos para tal fim, como os destinados à melhoria das condições de rendimento das explorações agricolas (regulamento, art. 4.º, letra g), com base nos provaveis lucros liquidos das lavouras, nas seguintes condições, conforme a especie da garantia oferecida:

Maquinaria — até 40 % do valor desta, podendo tal base elevar-se até 60 %, quando se tratar de maquinas de maior porte;

Animais — até 60 % do valor venal;

Imoveis — até 40 % do valor venal, considerando-se:

— o valor exato das terras;

— o das matas e plantações permanentes;

— o de outras benfeitorias (edificios, cer-

Francisco Campos
Aprigio dos Anjos
ADVOGADOS
Rua Araujo Porto Alegre, 70
salas 318, 319
Telefone: 42-9110

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario, 98
— De 1 à 6 —

cas etc.), até o máximo de 20 % do das terras e das matas ou culturas permanentes.

5) Os emprestimos de que trata o item precedente são realizaveis mediante contratos à parte, pelo prazo de um ano, prorrogavel por tantos novos periodos iguais quantos necessarios, de acordo com a capacidade de pagamento dos mutuários, até o maximo de três ou quatro periodos, conforme a garantia seja constituida de penhor agricola, pecuário ou hipoteca. Entretanto, como os lucros das explorações agricolas, economicamente produtivas, no prazo de um ano, são quase sempre suficientes para o pagamento desses emprestimos, permite-se que os mesmos sejam conjuntamente contratados, em um unico instrumento, com os destinados ao custeio comum.

Aos fiscais da Carteira foram fornecidas copias de trabalhos técnicos sobre a aplicação de inseticidas, com a recomendação de orientarem nossos clientes quanto à conveniente execução do serviço, sempre que estiverem deficientemente instruidos a respeito.

Financiamentos especiais

A estiagem que flagelou as plantações em São Paulo, reduzindo sua produtividade, seguida de invernia anormal, com fortes geadas e constancia de ventos frios, fenomenos que tambem castigaram com violencia, os cafezais do Paraná, levaram o Governo Federal, a partir do periodo agricola 1940-41, — renovada a autorização legislativa até o periodo de 1947-48 — a contratar com o Banco, por intermedio do Departamento Nacional do Café financiamentos especiais das lavouras cafeeiras, sem fixação de limite em função das colheitas previstas e adstritos, apenas, às legitimas necessidades de custeio de parte das lavouras consideradas economicamente produtivas, com a incorporação, em cada ano, do saldo devedor que porventura restasse do anterior. Nesse empreendimento, que teve o objetivo nacional de evitar o perecimento de culturas assoladas por fenomenos climáticos adversos, mas ainda economicamente produtivas, invertemos cerca de meio bilhão de cruzeiros, sendo este um dos grandes serviços prestados pela Carteira em seu primeiro decênio de labor. Operação conduzida com observancia de todos os preceitos técnicos, produziu os melhores resultados, sendo que o saldo devedor a descoberto — apesar do vulto da importancia aplicada desde o inicio do plano — deverá afinal reduzir-se a cerca de Cr$ 3.300.000,00 apenas, importancia que corresponde a financiamentos não integralmente liquidados por insuficiencia das produções que os garantiam. Na forma das condições ajustadas entre o Banco e o Departamento Nacional do Café (Decretos-leis ns. 3.049, 3.934, 5.147 6.190 e 7.570), estamos em entendimento com essa autarquia ora em liquidação, no sentido de lhe ser transferida aquela parcela de Cr$ 3.300.000,00, mediante subrogação de nossos direitos creditorios.

Aplicamos, em 1948, na lavoura do café, a elevada soma de 511.283 milhares de cruzeiros, relativa a 3.061 emprestimos. Isso representa, em comparação com os totais de 1947, mais 1.157 contratos e mais 163.213 milhares de cruzeiros.

CERA DE CARNAUBA

Foram mantidas as bases para o financiamento dos trabalhos de extração e preparo do produto, isto é, adiantamento de 40 % do valor da produção, limitados ao maximo de Cr$ 160,00 por arroba.

Financiamentos especiais

Nos termos do aviso n. 467, de 22 de julho de 1948, do Senhor Ministro da Fazenda, foi autorizada a realização de emprestimos especiais, mediante penhor mercantil do remanescente das safras, então existentes, nas seguintes condições:

PREÇOS POR ARROBA:

Tipos	Cr$
1	580
2	560
3	420
4	400

ADIANTAMENTO — 80 % dos preços acima, com as deduções seguintes:

a) juros de 7% a.a.;
b) comissão de fiscalização de 1/2% a.a.;
c) verba para pagamento de armazenagem e seguro;
d) quanto baste para pagamento de selos contratuais e despesas de transporte, impostos e taxas que incidirem sobre a mercadoria para ser vendida na praça de exportação.

Conforme quadro que acompanha este capitulo, foram realizados 71 contratos, correspondentes a 1.835.788 quilos de cera, somando os créditos concedidos .... Cr$ 40.942.190,60.

Operação não especificadamente agricola mas de sustentação e defesa de mercado — não prevista, assim em nosso Regulamento — foi conduzida nos exatos têrmos da autorização do Senhor Ministro da Fazenda a quem temos submetido todos os apelos que nos vêm sendo dirigidos por numerosos interessados na situação da cera de carnauba, produto de vital importancia na economia dos Estados do Piauí e Ceará.

CÊRA DE CARNAUBA
Posição dos financiamentos* concedidos até dezembro de 1948

Agências	Contratos N.º	Quilos	Créditos concedidos (Cr$ 1.000)	Saldos devedores (Cr$ 1.000)	Liquidações normais Quilos	Liquidações normais Valor (Cr$ 1.000)
Campo Maior	4	78.000	1.664	1 664	—	—
Parnaíba	8	332.060	7.373	6.061	23.600	633
Teresina	3	37.200	794	794	—	—
Piauí	15	447.260	9.831	8.519	85.000	633
Camocim	2	42.570	1.010	1.010	—	—
Fortaleza	36	997 380	22.313	17 723	214 290	4.589
Sobral	12	99.518	2.137	1.008	52.952	1.129
Ceará	50	1.139.468	25.460	19 741	267.242	5.719
Rio G. do Norte — Mossoró	3	178.300	4.120	3.657	15.120	[illegible]
Bahia — Salvador	3	70 760	1.531	1.531	—	—
Total geral	71	1.835.788	40.942	33.448	307 362	6 716

(*) Lei n.º 266, de 26-2-1948.

JUTA

A lavoura dessa fibra, de sumo interêsse para os dois Estados amazônicos, e de ponderável significação para nossa economia, apresentava, todavia, para a prática dos financiamentos embaraços dificeis de contornar, ligados às peculiaridades da região e ao próprio negócio e ainda à deficiência de transportes regulares. Não obstante, após acurados estudos, resolvemos autorizar o financiamento, observadas as condições seguintes:

Adiantamento — 40% do valor da produção provável — limitada ao máximo de 1.000 quilos por hectare —, calculado sôbre a cotação do produto.

Garantia — Penhor da colheitas (mediante consentimento do proprietário das terras, quando o proponente fôr arrendatário). No caso de terras devolutas, cuja ocupação não seja titulada, o consentimento será dado por decreto do Poder Executivo ou mesmo por ato administrativo mais simples, se assim o permitir a legislação local.

Prazo — Máximo de 10 meses, iniciando-se a 1.º de outubro e vencendo-se a 30 de junho do ano seguinte.

Foram concedidos, no exercicio, 28 créditos, no valor de Cr$ 2.883.000,00, sendo que, em 1947, o numero de financiamentos foi apenas de 7, no total de Cr$.. 205.000,00.

TRIGO

E' com particular atenção que temos acompanhado o auspicioso surto da triticultura, dando-lhe, alem de assistencia financeira adequada, todo o apoio possivel.

Os emprestimos são feitos até o maximo de 40 % do valor da safra, calculado ao preço de Cr$ 150,00 por saca de 60 quilos de trigo em grão, não se levando em conta, para tal efeito, produção superior a 900 quilos por hectare. Se a produção prevista ultrapassar essa base, poderá o financiamento ser acrescido do custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo do excedente.

Aos triticultores que tenham suas lavouras fundadas em terras próprias e não necessitem, para custeio de entressafra, de importancia superior a Cr$ .. 20.000,00, estamos proporcionando certas facilidades, com o objetivo de tornar os emprestimos mais acessiveis aos pequenos produtores.

A titulo experimental, concedemos tambem financiamentos para aquisição de material agrario, na base de até 60% do valor das garantias oferecidas, desde que a capacidade de pagamento do proponente permita a liquidação do emprestimo contraido para compra de maquinas e custeio de lavoura.

Elevou-se a 460, em 1948, o numero de contratos para custeio de lavouras de trigo, cujo valor atingiu Cr$ .... 10.748.000,00. Em 1947 realizamos apenas 54 emprestimos, no total de Cr$ 1.143.000,00.

DIVERSOS

Arroz no Rio Grande do Sul — De acordo com o estabelecido para o periodo agricola 1948-49, nossos financiamentos poderão elevar-se até 60 % do valor da safra provavel, dentro do criterio de um maximo de 100 sacas e de Cr$ 3.600,00 por quadra, tomando-se por base não mais o preço de Cr$ 45,00 por saco de arroz em casca, anteriormente fixado, mas o de Cr$ 60,00.

Considerados satisfatorios, foram mantidos os limites para os financiamentos das lavouras seguintes:

Arroz (exceto no Rio Grande do Sul) — 40 % da produção provavel, na base maxima de 25 sacos do produto em casca por hectare.

Amendoim — 40 % do valor da produção provavel, na base maxima de 50 sacos por hectare.

Feijão — 50 % do valor da produção provavel, na base maxima de 20 sacos por hectare.

Girassol — 40 % do valor da produção provavel, na base maxima de 1.000 quilos por hectare.

Milho — 60 % do valor da produção provavel, na base maxima de 27 sacos por hectare.

Soja — 40% do valor da produção provavel, na base maxima de 25 sacos por hectare.

Quando a colheita prevista fôr superior às maximas estabelecidas, poderão os financiamentos (calculados na forma acima) ser acrescidos de importancia correspondente ao custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo da quantidade de produto excedente.

Foram feitos, em 1943 1.548 contratos de financiamento de culturas de arroz, no total de Cr$ 216.926.000,00 contra 986 realizados em 1947, no valor de Cr$ 128.140.000,00.

Apresentamos, a seguir, o quadro geral das aplicações da Carteira em seus dez anos de funcionamento, com discriminação dos produtos agricolas:

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31/12/1948
Número — Valor (Cr$ 1.000)

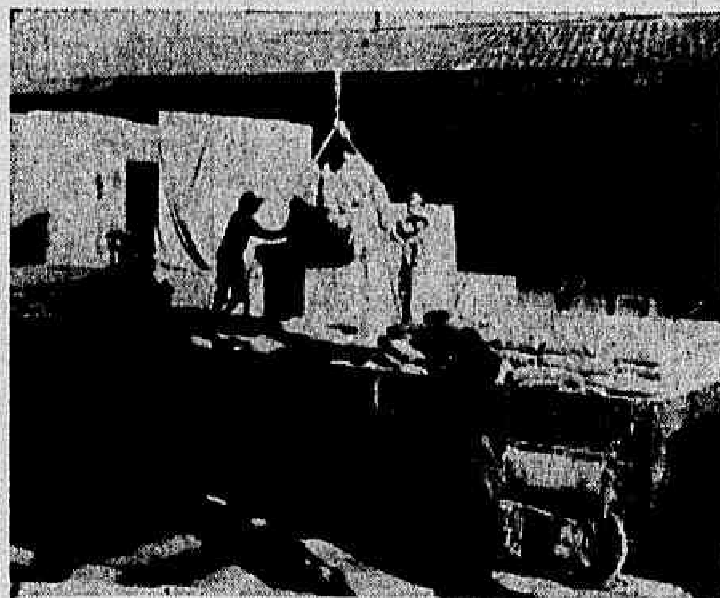
Produtos financiados	1938/1943 N.º	1938/1943 Valor	1944 N.º	1944 Valor	1945 N.º	1945 Valor	1946 N.º	1946 Valor	1947 N.º	1947 Valor	1948 N.º	1948 Valor	Total N.º	Total Valor
Abóbora	—	—	—	—	—	—	—	—	2	17	1	5	6	22
Acacia negra	2	123	—	—	—	—	2	116	—	—	—	—	4	235
Adubo	1	1.000	1	10	—	—	—	—	—	—	7	68	9	073
Agave	28	1.040	131	9.452	248	19 403	195	17.478	—	20	—	252	602	47.645
Alfafa	34	690	10	388	9	293	2	132	4	288	3	106	62	1.896
Algodão	9.316	326.732	2.717	139.889	3.038	142 922	2.280	115 615	642	67.895	1.399	* 108 040	19.592	891.093
Algodão em pluma	2.589	649.993	1.278	607.749	3 452	2.115 589	260	88 042	4	613	—	—	7.583	3.261.986
Alho	0	403	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0	103
Amendoim	24	685	—	—	1	31	6	72	109	4 309	52	2 031	192	7.278
Arroz	8.771	394.286	1.208	213.556	1.502	167.993	1 377	208 255	986	128.140	1 548	* 216 926	10 392	1.329.159
Areia	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	2	121	3	123
Batata	39	2.013	42	2.017	81	6 320	89	4 704	142	4 708	133	6 422	526	26 184
Cacau	953	70.453	254	5.649	260	5.225	155	3 936	57	32 420	142	40 669	1 821	158.352
Café	8.952	451.333	863	75.489	1.522	171 813	2.063	303 385	1.904	343 070	3.061	* 511 283	16 365	1.856 373
Café especial	1.954	198 360	675	114.711	602	138 858	219	63 145	41	12 435	26	8.559	3.717	534.068
Cana de açúcar	1.444	399 248	358	223.298	348	149.518	347	262 965	321	465 330	333	* 559 052	3 151	2.059.611
Cebola	19	326	46	143	59	181	54	303	65	357	103	666	346	1.996
Cevada	—	—	1	20	—	—	—	—	—	—	1	25	2	45
Chá	1	21	1	30	—	—	—	—	—	—	—	—	2	51
Côco	—	—	—	—	—	—	1	12	—	—	—	—	1	12
Erva doce	1	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14
Ervilha	—	—	2	42	—	—	—	—	—	—	—	—	2	42
Feijão	39	520	21	447	57	1.038	47	1 184	50	908	104	3 035	318	7.132
Frutas	329	6.261	15	282	21	6.536	23	1 347	59	1 654	35	1 151	482	17.231
Fumo	39	370	29	696	58	942	40	790	23	458	82	1 348	271	4.610
Gergelim	1	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	18
Girassol	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	250	1	250
Guaraná	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	590	2	590
Guaxima	2	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	18
Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	—	2	36	2	260	4	296
Juta	113	2.310	42	1.173	17	580	9	585	7	205	28	2.883	216	7.736
Linhaça	2	38	6	168	5	78	—	—	—	—	—	—	13	284
Linho	83	3.364	30	361	69	926	34	663	39	1 307	68	2 106	313	8.797
Lúpulo	—	—	—	—	1	8	—	—	—	—	—	—	1	8
Mamona	75	2.548	5	81	12	171	17	1 604	192	5 216	62	* 2 718	363	12.338
Mandioca	683	35.749	103	4.279	157	4.349	146	4 187	38	3 388	104	* 2 711	1.181	54 663
Menta	56	2.681	157	6.234	3	247	—	—	—	—	—	—	216	9.162
Milho	384	7.960	264	6.040	610	2 230	323	15 413	254	12 844	665	49.613	2.402	94.100
Rami	2	94	—	—	1	140	4	152	—	—	—	—	7	386
Repôlho	—	—	—	—	6	135	6	333	2	29	1	15	15	512
Sericicultura	1	90	1	200	—	—	—	—	—	—	—	—	2	200
Tomate	9	26.928	3	5.023	11	233	29	8 787	23	10 543	7	15 405	82	66.924
Trigo	66	600	4	21	1	10	23	227	54	1 143	460	10 748	610	12.749
Tucum	—	—	—	—	—	—	—	—	1	36	—	—	1	36
Uva	39	450	2	35	—	—	1	10	1	15	4	284	47	794
Outros produtos	148	28.585	35	4.328	114	4 841	42	2 515	19	1 695	19	9.137	577	14.401
Máquinas agricolas	34	1.236	19	1.225	74	16.212	27	13.696	19	829	64	16.117	197	39.315

(*) Em 1948, as verbas assinaladas incluem elevações de créditos provenientes da capitalização de acessórios em virtude de ajuste de crédito e moratórias.

AGUARDEM
UM DIA NA VIDA
AMEDEO NAZZARI ★ MARIELLA LOTTI
... HORAS ELAS CONHECERAM O HOMEM, O AMOR, A VIOLÊNCIA E A MORTE!

Dez milhões e seiscentos mil quilos de cimento em menos de dois meses

Continua chegando ao nosso porto, cimento de procedência polonesa — Em descarga o vapor inglês "Parima" — Esperados os S.S. "Lóide Canadá" e "Pulaski"



Um aspecto colhido no Cais do Pôrto, na descarga de cimento do vapor inglês "PARIMA"

O Brasil continua importando cimento de origem polonesa em quantidade bastante apreciável. Não faz muito, descarregaram em nosso pôrto para mais de dois milhões de quilos e agora novos carregamentos estão sendo aguardados.

A DESCARGA DO VAPOR "PARIMA"

Além da quantidade já entregue para consumo e a que está sendo esperada, encontra-se atracado no Armazem 7, do Cais do Porto, o vapor inglês "Parima" que está descarregando para vagões e posterior depósito no Trapiche Externo, denominado "F", da A. P. R. J., 27 mil sacos com o peso de um milhão e trezentos e cinquenta mil quilos.

MAIS SEIS MILHÕES DE QUILOS

Tôda essa quantidade procede de Gdynia, pôrto polonês, país êsse que mais vem exportando cimento para o Brasil nestes últimos anos. Por êsses dias deverá aportar ao Rio o vapor polonês "Pulaski", que conduz em seus porões a apreciável quantidade de 6.000.000 (seis milhões de quilos.)

TAMBEM O "LOIDE CANADA"

Também o s. s. "Loide Canadá", vapor brasileiro, esperado a 11, traz em seu bojo 25.500 sacos com o peso de 1.275.000 de quilos, o que somado às parcelas anteriores perfazem um total de 10.600.000 de quilos em menos de do' meses.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

Atropelamento fatal

Na Avenida Brasil, ontem, pela manhã, foi colhido por uma camioneta de número ignorado, o ancião José Afonso, de 60 anos, casado, residente à rua Luiz Ferreira, n. 59. O pobre homem morreu quase instantaneamente, sendo o cadaver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O 20.º Distrito Policial teve conhecimento da triste ocorrência.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
Dr. Lysanias Marcellino da Silva
ASSISTENTE DA CLINICA PSIQUIATRICA DA U. B.
MÉDICO DO SANATÓRIO SANTA HELENA
Araujo Porto Alegre, 70, s. 201-204, nas 2.as, 4.as e 6.as, das 16 às 18 horas. Tel. 22-9409. Res.: Prado Junior, 62. — 37-5308.

DR. DJALMA ERNESTO
Laboratório de análise
ALERGIA — ASMA
RUA EVARISTO DA VEIGA, 16. S. 516. Fone 22-4128

AGRESSÃO A BALA

A VÍTIMA SAIU ILESA

Antonio Soares Ribeiro, residente em Duque de Caxias, é proprietário da "vaca-leiteira" chapa 6-58-02. Acontece, porém, que Jaime Martins Rabelo, residente à rua dr. Manuel Cotrim, n. 61, intrometeu-se no mesmo ramo de negócio. Antonio ficou pocesso, pois não quer admitir concorrente. E, desde então, passou a perseguir o novo leiteiro, tendo, de uma feita, propositadamente, abalroado seu carro. Êsse fato foi levado ao conhecimento da Polícia, sendo instaurado o competente inquérito.

Ontem, de madrugada, Antonio quis mais uma vez concretizar o seu propósito: eliminar Jaime Rabelo. Para isso, sabendo a hora que êle deixava sua residência, ficou às proximidades, de tocaia. Logo que seu rival apareceu, êle surgiu e, sacando de um revólver, alvejou-o por diversas vêzes. Rabelo procurou fugir, correndo. Novos disparos foram feitos, logrando, porém, a vitima entrar em sua residência sem ser atingido.

O R.P.-12 tomou conhecimento do fato, diligenciando a captura do agressor que, infelizmente, não foi encontrado. O comissário Newton, do 19.º D.P., determinou a abertura do inquérito.

"COCK-TAIL" TRÁGICO

PORTO ALEGRE, 10 (Especial para A MANHA) — Em companhia de seus pais chegou, ha dias, a esta capital Ivone Emile Federson Warwick, de 30 anos, que, millonários norte-americanos, realizavam uma excursão pela América do Sul. Foi a familia residir no "Hotel Young".

Ontem, Ivone foi encontrada morta em seu apartamento. Junto ao corpo um tubo contendo preparado anti-nevrálgico.

Presume-se que Ivone tenha sido vitimada por uma intoxicação alcoolica de mistura, com o analgésico que tomara. Isso porque antes de se recolher ao hotel estivera num clube, onde sorvera diversos "cock-tails", altamente dosados em alcool.

O corpo da infortunada americana que, há pouco tempo estivera no Rio, foi trasladado para sua pátria.

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31/12/1948

PRODUTOS FINANCIADOS	1938/1943		1944		1945		1946		1947		1948		TOTAL	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
PLANO DE EMERGÊNCIA														
Dec.-lei n.º 7.774	–	–	–	–	–	–	605	84.491	1	1.632	–	–	606	86.113
D.-lei n.º 9.879 — Arroz	–	–	–	–	–	–	–	–	6	100.000	–	–	6	100.000
IND. EXTRATIVA VEGETAL														
Babaçu	80	6.783	54	7.338	75	15.03	95	20.627	76	13.542	6	1.072	386	64.997
Borracha	37	6.935	2	20	1		–	–	–	–	–	–	40	6.961
Carvão vegetal	3	500	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	500
Castanha	8	469	–	–	1	10	9	2.035	8	1.730	9	1.100	35	5.434
Cêra de carnaúba	146	10.092	49	2.366	36	2.25[illegible]	117	12.670	41	2.734	64	3.935	456	34.048
Cêra de carnaúba — EAC	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	71	40.942	71	40.942
Eucaliptos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	95	1	95
Erva mate	27	291	2	208	6	60[illegible]	–	–	–	–	–	–	35	1.106
Lenha	10	764	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	10	764
Madeiras	4	500	–	–	1	20[illegible]	–	–	–	–	1	5	6	705
Oiticica	10	322	3	71	5	16[illegible]	–	–	3	73	5	146	26	780
Piaçava	1	100	1	100	3	7[illegible]	3	174	–	–	–	–	8	448
Tungue	1	66	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	66
MELHORAMENTOS AGRÍCOLAS														
Irrigação de culturas de arroz	–	–	–	–	2	5[illegible]	–	–	–	–	–	–	2	50
AGRÍCOLAS	29.671	2.543.062	8.634	1.333.139	12.320	2.993.990	8.652	1.239.653	5.448	1.209.904	8.676	1.583.271	73.401	10.903.019
PECUÁRIOS	23.669	1.638.611	14.995	1.971.808	17.167	2.094.868	8.771	804.921	397	88.206	836	368.769	65.835	6.967.183
AGRO-PECUÁRIOS	411	25.668	123	6.113	127	7.520	55	3.497	2	80	1	216	719	43.094
RURAIS	53.751	4.207.341	23.752	3.311.060	29.614	5.096.378	17.478	2.048.071	5.847	1.298.140	9.513	1.952.256	139.955	17.913.240
INDUSTRIAIS	425	750.454	122	141.516	137	157.214	226	271.422	178	205.374	369	495.989	1.457	2.021.969
TOTAL	54.176	4.957.795	23.874	3.452.576	29.751	5.253.592	17.704	2.319.493	6.025	1.503.514	9.882	2.448.245	141.412	19.935.215

(*) Em 1948, as verbas assinaladas incluem elevações de crédito provenientes da capitalização de acessórios em virtude de "ajustes de crédito" e "moratórias".

Nota — Na atividade "Pecuária" estão incluídos os seguintes financiamentos para lã:

1945	3 oprs.	Cr$ 5.000.000
1946	6 oprs.	Cr$ 10.000.000
1947	6 oprs.	Cr$ 5.500.000
1948	14 oprs.	Cr$ 12.800.000
Total	29 oprs.	Cr$ 33.360.000

e) Crédito Pecuário

No ano de 1947, de janeiro a abril, estiveram totalmente suspensas as operações de crédito pecuário, porque o artigo 5.º da Lei n.º 8, de 19 de dezembro de 1946, proibindo ao pecuarista a alienação ou gravame de bens sem expresso consentimento de todos os credores, impediu praticamente a constituição de garantias. Depois de abril, embora enfrentando riscos, chegamos a deferir, naquele ano, 39 financiamentos, no total de Cr$.... 88.206.000,00, incluídas seis operações no valor de Cr$........ 5.500.000,00, realizadas com cooperativas de produtores de lã.

O quadro a seguir, bem expressivo, mostra o total dos créditos pecuários concedidos desde a fundação da Carteira:

ANOS	NUMERO	VALOR Cr$ 1.000
1938	103	5.554
1939	653	39.594
1940	3.141	174.512
1941	5.524	307.051
1942	7.535	545.257
1943	6.713	566.643
1944	4.995	1.971.808
1945	17.167	2.094.868
1946	8.771	804.921
1947	397	88.206
1948	836	368.769

A vigência da Lei n. 8 foi ampliada pela de n. 62, de 30 de julho de 1947, que estendeu os efeitos da moratória até 30 de dezembro de 1947. Pela interpretação dada àquele diploma legal, justamente nos Estados onde maiores eram nossas aplicações na pecuária, chegou-se a firmar jurisprudência no sentido de que nem mesmo pelo desvio criminoso ou total abandono das garantias, conservava o credor pignoratício o direito a medidas judiciais acautelatórias de seus privilégios. Não é difícil avaliar quanto foram prejudicados os nossos legítimos interêsses.

Finalmente, sancionada a 2 de janeiro de 1948, veio a Lei n. 209 não só reger a moratória (abrangendo apenas débitos de criadores e recriadores de gado bovino e não de todo e qualquer pecuarista, na forma estabelecida pelos diplomas anteriores), como reajustar dívidas, estabelecendo o processo e a forma de seu pagamento. Foi assim possível à Carteira, louvando-se na nova Lei, reiniciar os empréstimos da espécie, já então regulamentados em bases e condições ditadas pelo estudo amadurecido da matéria e pela larga experiência adquirida.

Em agôsto, foram expedidas novas instruções às Agências, tendo-se realizado, em 1948, 836 contratos, no valor de ..... Cr$ 368.769.000,00, contra 297, feitos em 1947, no total de .... Cr$ 88.206.000,00.

Os empréstimos destinados à aquisição de gado de recriação e de engorda pouca alteração sofreram em suas condições. Apenas, quanto à engorda, tendo em vista que êste ramo da pecuária requer pastagens especiais, situadas nas proximidades de mercados consumidores ou de centros de industrialização, tivemos o propósito de estimulá-la, principalmente, nas zonas de maior perspectiva de sucesso na exploração.

Quanto à criação, considerando que os criadores, já radicados à profissão, geralmente não precisam adquirir fêmeas — pois dispõem, em regra, de novilhas do próprio rebanho — passamos a financiar de preferência a compra de reprodutores machos, como o mais eficiente meio de elevar o índice racial do gado. Todavia, as propostas de empréstimos para aquisição de fêmeas são por nós apreciadas e deferidas, se ponderáveis os motivos invocados pelos proponentes.

Demonstrando a experiência que os empréstimos para melhoramento de instalações nas propriedades rurais constituem eficiente amparo ao pecuarista, fizemos especial recomendação às Filiais, no sentido não só de examinarem, com o maior empenho, propostas dêsse gênero, como de orientarem seus clientes, para que êles se possam bem aproveitar dessa modalidade de auxílio financeiro.

Na disseminação do crédito especializado a criadores, para aumento e melhoria da população bovina, temos tido particular interêsse em amparar os pequenos produtores, quando idôneos e credenciados para a atividade pastoril.

Retomando o curso normal das operações, estavamos também, no exercício de 1948, em face de recomposições de dívidas (elevavam-se os empréstimos pecuários, em 31-12-1948, a Cr$ 2.457.482.225,30), não só facilitando os ajustes legais, amigáveis ou judiciais, como proporcionando outra modalidade de composição, fora da moratória, aos que se não quiseram valer da Lei n. 209. Mas a Lei n. 457, de 29 de outubro de 1948, reabriu o prazo de habilitação aos benefícios da moratória, conferindo, outrossim, aos devedores, a faculdade de terem seus rebanhos liberados, mediante especificação de bens imóveis em garantias da dívida.

Muitos foram os pecuaristas que, expressamente, renunciaram aos benefícios da Lei n. 209, porque deixassem caducar o direito de requerê-los ou porque já tivessem reajustado seus débitos. Não obstante, grande parte deles, ante as condições propiciadas pela Lei n. 457, procurou conseguir o amparo dêsse novo diploma legal. E, já agora, esboça-se forte movimento por parte dos interessados no sentido da concessão de liberalidades ainda maiores.

Nutrimos a esperança, porém, de que o patriotismo de nossos legisladores encontre, para tão complexa e delicada matéria, solução que preserve a instituição do crédito, que universalmente se funda na confiança e na certeza do regular reembôlso das aplicações.

d) Crédito Industrial

Melhor demonstra o quadro seguinte a assertiva que fizemos quanto ao incremento de nossas operações e, consequentemente, ao amparo prestado à indústria nacional. Não obstante a mais rígida observância dos preceitos que orientam nossas atividades, alcançaram os empréstimos da espécie, em 1948, número bem superior ao total dos realizados em 1947, e seu valor ultrapassou, em muito, o montante das inversões feitas no exercício passado. De fato, enquanto, em 1947, firmamos 178 contratos, no valor de 205.374 milhões de cruzeiros, durante o exercício de 1948 foram feitos 369 contratos, no total de 495.989 milhares de cruzeiros, sendo a variação, assim, de mais 191 contratos, somando 290.615 milhares de cruzeiros.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

ATIVIDADES FINANCIADAS	1938 a 1945		1946		1947		1948		TOTAL	
	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000
Algodão (beneficiamento, reprensagem)	61	13.507	77	42.128	40	41.155	55	60.548	233	157.338
Alimentação (massas, panificação, bebidas, etc.)	47	18.385	5	998	4	3.834	24	27.939	80	51.158
Alumínio	6	121.110	–	–	–	–	–	–	6	121.110
Arroz, milho e outros cereais	42	9.470	37	32.684	54	37.056	97	61.912	230	141.122
Café (beneficiamento, torrefação)	48	23.345	58	94.174	36	26.244	63	48.338	205	192.101
Carnes e charqueadas	8	14.740	–	–	1	17.205	10	56.300	19	88.245
Cerâmica, cristais, louças e vidros	13	41.693	8	36.638	4	1.330	4	21.982	29	101.643
Cimento	1	10.000	1	12.000	1	3.000	1	18.000	4	43.000
Curtume (Indústria de couros)	24	11.558	3	3.240	1	4.000	–	–	28	18.798
Expurgo de cereais	1	39.827	–	–	–	–	–	–	1	39.827
Frigorífico de frutas	1	35.000	–	–	–	–	–	–	1	35.000
Fumo	16	5.885	6	6.560	1	1.500	2	6.500	25	20.445
Madeiras (serrarias, compensados, laminados, etc.)	34	32.804	4	853	4	910	8	7.259	50	41.826
Mandioca (industrialização)	12	55.336	–	–	–	–	–	–	12	55.336
Material bélico	2	23.000	–	–	–	–	–	–	2	23.000
Metalurgia e siderurgia	41	123.296	7	20.600	4	9.500	10	29.523	62	182.919
Mineração	15	15.516	2	1.715	–	–	2	3.300	19	20.531
Óleos vegetais e gorduras	30	20.938	1	330	8	4.419	5	21.521	44	47.208
Papel, papelão, celulose, etc.	18	137.000	1	4.090	4	10.330	5	20.700	28	172.120
Produtos químicos e farmacêuticos	22	74.763	–	–	2	6.400	4	22.000	28	103.163
Sal	10	628	1	1.285	1	82	45	7.671	57	9.666
Têxteis (fiação e tecelagem)	42	80.943	2	1.850	4	1.124	7	28.145	55	112.092
Trigo e farinha de trigo	–	–	1	60	4	2.474	17	24.799	22	27.333
Transportes	6	101.298	–	–	1	2.450	–	–	7	103.748
Outras atividades industriais	184	39.245	12	12.187	4	2.360	10	56.450	210	110.242
TOTAL	684	1.049.287	226	271.422	178	205.373	369	495.857	1.457	2.021.969

NOTA — As cifras relativas a "outras atividades industriais" até 1945 incluem operações de financiamento à borracha, realizadas até 1943 e posteriormente transferidas para o Banco da Borracha.

No tocante à produção do trigo nacional, cujo cultivo, em bases adequadas e permanentes tem sido estimulado pela Carteira, estendemos nossa assistência financeira desde os trabalhos agrícolas até à industrialização primária dêsse cereal. Só na industrialização primária do trigo, isto é, moagem do grão para transformação em farinha, já inverteu a Carteira, ultimamente, cêrca de Cr$ 28.000.000,00.

Outro ponto que merece ser acentuado é o que se refere ao amparo da indústria do charque. Transpondo as naturais dificuldades que se lhe antepunham, decorrente das próprias características da indústria, pode a Carteira, como já o vem fazendo, incluir o charque na linha de utilidades especialmente financiadas, contribuindo assim, para o efetivo amparo da produção nacional. Nessa atividade inverteu a Carteira, em 1948, Cr$ 56.300.000,00, quando em todo o ano anterior tais aplicações não foram senão pouco além da casa dos 17 milhões.

O sal teve também, recentemente, sua produção amparada pela Carteira que, nos moldes do contrato assinado com a União, em 5 de setembro de 1947, passou a prestar direta assistência aos salineiros, proporcionando-lhes os meios necessários à melhoria do produto. Dessa forma, 45 contratos no valor de Cr$ 7.671.000,00 foram firmados no exercício de 1948, contra um único financiamento, de Cr$ 82.000,00, feito em 1947.

SAL
Financiamentos concedidos durante o ano de 1948 (*)

[illegible]	NÚMERO DE CONTRATOS	CUSTEIO DA PRODUÇÃO (Toneladas)	VALOR Cr$ 1.000
Ceará — [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
R. G. do Norte — Mossoró	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Rio de Janeiro — Cabo Frio	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TOTAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]

(*) Contrato firmado com a União Federal em 5-9-1947.

e) Letras Hipotecarias

Durante o exercicio foram concedidos 37 emprestimos em letras hipotecarias, no total de Cr$ 5.891.900,00, para pagamento e liquidação de dividas contraidas por agricultores até 15 de Dezembro de 1939, na forma dos Decretos-leis do reajustamento economico de 1939 sendo:

— oriundos de ajustes compulsorios 34 — Cr$ 5.694.900,00
— oriundos de ajustes voluntarios .. — Cr$ 197.000,00

As liquidações, em numero de 38, somaram Cr$ 3.143.600,00

As operações da especie, que atingiram, em 31 de Dezembro de 1947, a Cr$ 20.836.825,80, passaram a se expressar, em igual data de 1948, pela cifra de Cr$ 22.594.266,70, correspondente a 235 contratos "em ser".

Em preparo, para decisão da Camara do Reajustamento Economico e para lavratura, dos respectivos contratos existiam 313 processos.

Em 1948 foram emitidas 3.917 letras hipotecarias, no valor total de Cr$ 4.477.000,00; acrescentadas às 12.733 existentes em circulação em 31 de Dezembro de 1947, fica esse numero elevado a 16.650.

Foram ainda remetidas 564 letras (Cr$ 1.422.500,00) que somadas às emitidas perfazem o total de Cr$ 5.899.500,00. Esse total corresponde ao montante dos emprestimos realizados no exercicio — Cr$ 5.891.900,00 — e mais Cr$ 7.600,00 de titulos emitidos para substituir outros de igual valor.

Foram resgatadas, mediante sorteio realizado em Janeiro ultimo, 1.233 letras hipotecarias, no valor de Cr$ .... 2.303.800,00.

O quadro seguinte, registrando o movimento até 31 de Dezembro de 1948, demonstra o destino que tiveram as 5.418 propostas de emprestimos em letras hipotecarias, por nós recebidas nos termos dos Decretos-leis numeros 1.002, 1.172, .. 1.230, 1.888, 2.071, 2.157, 2.238 e 2.680, de 29-12-38, 27-3, 29-4 e 15-12-39, 7-3, 28-5 e 26-10-40.

EMPRESTIMOS EM LETRAS HIPOTECARIAS
Posição em 31 de dezembro de 1948

PROCESSOS [illegible]	NUMERO	Cr$ 1.000 — Dividas reajustáveis	Avaliações	Empréstimos [illegible]
Empréstimos deferidos (ajustes voluntários) pendentes de realização	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Processos cujos empréstimos foram realizados, no valor de Cr$ 39.506.800,00, inclusive [illegible], no valor de Cr$ [illegible], já liquidados	[illegible]	[illegible]		
Empréstimo cancelado	[illegible]	[illegible]		
	[illegible]			
[illegible]	[illegible]			
[illegible]	[illegible]	[illegible]		
Por desistência	[illegible]	[illegible]		
Por [illegible]	[illegible]	[illegible]		
	[illegible]			
[illegible]				
Pendentes de decisão da C R E	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Reajuste compulsório para realização de empréstimo com o Banco	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Idem, idem, com credores	[illegible]	[illegible]		
Liquidados em dinheiro, liberados, indeferidos, realizados com credores, desistências homologadas, etc.	[illegible]	[illegible]		
	[illegible]			
TOTAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

3. CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

A despeito dos esforços que, de modo geral, todos os paises têm envidado com o objetivo de eliminar as graves dificuldades economico-financeiras consequentes da guerra e que tão profundamente afetaram o intercambio comercial do Brasil com o exterior, muitas dessas dificuldades subsistiram vivamente em 1948 e continuam presentes.

Não obstante, foi bem expressivo, no curso do ano proximo passado, o impulso tomado pelas operações de credito, através das quais a Carteira de Exportação e Importação, dentro de suas finalidades, procura estimular nosso comercio externo.

Assim é que se realizaram, naquele exercicio, 2.021 operações, no valor total de 1.169.504 milhares de cruzeiros, a saber:

	Numero	Cr$ 1.000
Adiantamentos sobre contratos de cambio ..	1.561	782.811
Financiamentos de créditos sobre o exterior	406	284.659
Emprestimos mediante penhor mercantil ..	54	102.034
	2.021	1.169.504

Em 31 de dezembro de 1948 existiam, contratadas, 433 operações, no valor de 581.916 milhões de cruzeiros, assim distribuidas:

	Numero	Cr$ 1.000
Adiantamentos sobre contratos de cambio ..	186	64.388
Financiamentos de créditos sobre o exterior	216	418.917
Emprestimos mediante penhor mercantil ..	31	98.611
	433	581.916

Adiantamentos sobre contratos de cambio — Através desses adiantamentos, que ultrapassaram, tanto em numero quanto em valor, as demais modalidades de operações de suas alçada a Carteira financiou, principalmente, exportações dos seguintes produtos:

Felippe Miranda Rosa
ADVOGADO
RUA DO CARMO 49 - 2.º — TELS. 42-8993 e 42-8864

Produtos	N.º de Operações	Cr$ 1.000
Arroz	18	155.157
Babaçú	242	128.191
Produtos frigorificados	70	117.928
Cêra de carnauba	300	63.600
Algodão e derivados	2	40.147
Madeiras	114	39.104
Pelos e couros	212	36.082
Agave	76	33.750
Café	65	30.269
Lãs	61	23.421
Cacau	50	20.555
Mamona	61	18.863
Fumo	13	18.347
Tucum	66	17.758
Oleos vegetais	21	10.858
Diversos	45	19.955

Comparados os movimentos de 1947 e 1948, ressalta o acréscimo verificado no volume e no valor das operações realizadas no último ano, expresso pelos algarismos abaixo:

	N.º de Operações	Cr$ 1.000
Em 1948	1.561	782.811
Em 1947	1.370	542.255
Aumento em 1948	191	240.556

Financiamentos de créditos sobre o exterior — Os "financiamentos de créditos sôbre o exterior" — empréstimos destinados ao pagamento de mercadorias importadas — tiveram no ano próximo passado desenvolvimento até então não registado.

Enquanto em 1947 o número dessas operações, já considerado apreciavel, foi de 199, em 1948 elevou-se a 406, o que prova o interêsse que vem despertando no comércio importador essa forma de auxilio que a Carteira lhe pode propiciar.

Dentre os 33 produtos, cuja importação foi financiada, destacam-se os seguintes:

Produtos	N.º de Operações	Cr$ 1.000
Maquinismos	41	49.859
Caminhões e auto-ônibus	30	41.586
Petróleo e derivados	8	24.899
Produtos químicos	30	21.368
Papel	26	21.117
Cobre	6	12.131
Fôlhas de Flandres	54	11.926
Máquinas agricolas	26	10.340

Confrontados os movimentos de 1947 e 1948, evidenciam-se as seguintes majorações:

	N.º de Operações	Cr$ 1.000
Em 1948	406	284.659
Em 1947	199	185.283
Aumento em 1948	207	99.376

Empréstimos mediante penhor mercantil — Também os "empréstimos mediante penhor mercantil" tiveram, no decorrer de 1948, apreciavel desenvolvimento. Em 1947 o número de operações dêsse tipo foi de 18, no montante de Cr$ 9.879.181,10, ao passo que em 1948 ascendeu a 54, no valor total de Cr$ 102.034.258,80.

Dos 23 produtos financiados, cabe indicar:

	N.º de Operações	Cr$ 1.000
Juta	7	68.695
Máquinas agrícolas	14	5.741
Maquinismos	7	5.164
Máquinas têxteis	1	5.079
Manteiga de cacau	2	4.000
Oleos vegetais	4	3.988
Motores e acessórios	5	2.586
Papel	3	2.331
Mamona	2	1.329

EXPORTAÇÃO

A 28 de fevereiro de 1948 foi sancionada a Lei n. 262, pela qual o Poder Executivo ficou autorizado a exercer, mediante o regime de licença prévia, o contrôle do intercâmbio comercial do País com o exterior, visando aos seguinte principais objetivos, indicados no Regulamento baixado com o Decreto n. 24.697-A, de 23 de março do mesmo ano:

a) — dar aos recursos disponiveis no exterior a aplicação mais conveniente aos interesses do País;

b) — assegurar o regular abastecimento do mercado interno e a execução de acôrdos internacionais;

c) — restringir as importações de produtos não essenciais, assim também considerados os que, embora intrinsecamente essenciais, se produzem no País em condições satisfatórias de qualidade e preço;

d) — promover a importação de produtos reconhecidamente essenciais, mas de suprimento mundialmente escasso e sujeito a restrições.

Pelo citado decreto, a execução dessas normas foi confiada à Carteira de Exportação e Importação, ao mesmo passo que ficou organizada a Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior, constituida pelo Chefe do Gabinete do Ministro da Fazenda, pelo Diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, pelo Diretor da Carteira de Cambio do Banco do Brasil, pelo Diretor Geral do Conselho Federal de Comercio Exterior, pelo Chefe do Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores, pelo Assessor Técnico da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, por um representante da indústria, um do comércio e um das atividades agro-pecuárias, respectivamente indicados pela Confederação Nacional da Indústria, pela Confederação Nacional do Comércio e pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Logo depois de entrar em vigor o Decreto n. 24.697-A, foi suspensa a concessão de licenças para exportações de gêneros alimenticios — as quais já vinham sendo controladas — a fim de proceder-se ao levantamento dos estoques e à estimativa da produção, elementos necessários ao seguro conhecimento dos verdadeiros excedentes exportaveis. À medida que se foi apurando a existencia de reais disponibilidades, passou-se a conceder licenças dentro de condições e limites adequados.

Em seguida, adotou-se, para a execução do contrôle, um sistema que assim pode ser resumido: mediante inquéritos em que se colhem informações fidedignas, não só de fontes oficiais, mas tambem de órgãos de classe e de particulares, a Carteira estima as quantidades exportaveis dos varios produtos brasileiros. A Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior, baseada nesses inquéritos, estabelece as normas a observar no licenciamento das respectivas exportações, levando sempre em conta — mas sem prejuizo dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil — a conveniência de se orientarem as vendas, tanto quanto possivel, para países de moeda forte, a fim de não aumentar os nossos créditos em divisas inconversiveis. Essa orientação se impõe porque, de um modo geral, os países de moeda fraca, que procuram comprar produtos brasileiros, não têm, ou se não interessam em fornecer, em proporção pelo menos razoavel, mercadorias essenciais à economia brasileira.

O contrôle da exportação, assim, vem apresentando um duplo e salutar aspecto: seletivo e orientador.

Durante o ano findo, a Carteira recebeu e examinou 51.522 pedidos de licença de exportação, dos quais deferiu 51.064 (99,11%), referentes a mercadorias com o peso de 5.323 milhares de toneladas e o valor de 22.745 milhoes de cruzeiros. Dessas licenças, 13.555 foram expedidas pela Direção Geral e 37.509 pelas nossas Agencias.

Confrontando os totais das licenças emitidas em 1948 com os relativos ao ano precedente, verificam-se as diferenças consignadas no quadro seguinte:

Ano	N.º	1.000 toneladas	Cr$ 1.000.000
1947	34.146	2.634	11.102
1948	51.064	5.322	22.745
Aumento em 1948	16.918	2.688	11.643

Observa-se que no ano passado houve, sobre o movimento de 1947, uma elevação de 50% no número das licenças de 102% no pêso das mercadorias e de 105% no valor das mesmas.

Deve-se ressaltar, entretanto, que, no ultimo ano, a alta das exportações licenciadas decorreu em grande parte, do fato de vários produtos anteriormente não sujeitos ao controle, terem sido incluidos no regime de licença prévia, estabelecido pela nova legislação.

IMPORTAÇÃO

Uma vez instituido o regime de licença prévia deu-se inicio à execução da politica de evitar, tanto quanto possivel, as importações, em moeda forte, de produtos não essenciais ou menos necessários. Ao mesmo tempo, procurou-se deslocar das zonas de moeda forte para as de moeda fraca parte das nossas importações essenciais.

Os resultados favoráveis já obtidos tornar-se-ão ainda mais patentes à medida que vá crescendo a capacidade de suprimento dos países europeus de moeda fraca.

Os critérios fixados pela Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior limitam o volume fisico das importações — exceto, por motivos óbvios, no que se refere a máquinas para indústrias essenciais ou para a lavoura — e determinam a prioridade do fornecimento da respectiva cobertura cambial, de acordo com o artigo 23 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 24.697-A:

— categoria "A" — produtos de absoluta essencialidade (p. ex.: gêneros alimentícios, combustiveis, matérias-primas e máquinas para indústrias essenciais, fertilizantes, máquinas e implementos para trabalhos rurais);

— categoria "B" — produtos de relativa essencialidade (p. ex.: matérias-primas e máquinas para indústrias de relativa essencialidade, produtos acabados que se destinem a suprir deficiências qualitativas ou quantitativas da produção nacional);

— categoria "C" — produtos de importação de imediata ou eventual conveniência (p. ex.: máquinas fotográficas de tipo comum, louças de fantasia, linóleos, etc.).

Cabe salientar ainda que a Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior já fixou cêrca de 400 critérios, compreendendo, praticamente, os produtos que figuravam nas estatisticas das importações brasileiras.

O estabelecimento desses critérios, e a sua uniforme aplicação pela direção geral e pelas Agencias, vêm, através da padronização, das soluções, eliminando demoras no despacho dos pedidos de licença e proporcionando os seguintes resultados principais:

a) — suprimentos adequados à economia brasileira, que não deve ser privada do que fôr necessario ao seu desenvolvimento e consolidação;

b) — mais eficiente aproveitamento das divisas escassas, pelas restrições às importações de produtos dispensaveis e, tanto quanto possivel, pelo deslocamento das aquisições necessarias para as zonas de divisas não escassas.

Na forma exposta pôde, a Carteira, conceder, em 1948, entre o avultado numero de 186.376 pedidos, 122.478 licenças de importação, relativas a mercadorias do valor de Cr$ .. .. 19.546.878.170,00, denegando .. .. 35.565 solicitações referentes a produtos na importancia de .. Cr$ 6.084.060.238,00.

No fim do exercicio havia, em todo o país, 28.333 pedidos em transito, ou ainda pendentes de estudo.

Permanecendo, ainda, as circunstancias que deram margem à instituição do regime de contrôle, o governo encaminhou ao Congresso Nacional mensagem em que se acentua a necessidade de ampliar a vigencia da lei numero 262 e de se lhe introduzir algumas alterações.

A matéria se acha em fase final de apreciação, nas Casas Legislativas.

4. CARTEIRA DE REDESCONTOS E CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Prosseguiu o Governo, no ano de 1948, em sua politica de crédito, no sentido de dispensar especial atenção ao comercio bancario, através desses orgãos, cujas operações apoiam-se em rigorosa seleção de titulos e negocios, de modo a que se revistam da maxima segurança.

Foi bastante intenso o movimento de redescontos, que somou 81.854 titulos, no valor de 6.618 milhões, de cruzeiros, contra, respectivamente, 81.797 e 4.585 milhões, no exercicio anterior. Não houve operações de "Emprestimos a Bancos", os quais são garantidos por Letras do Tesouro e facultados pelo artigo 1º do decreto-lei n. 4.792, de 5 de outubro de 1942.

Os algarismos abaixo mostram o vulto da assistência prestada pela Carteira de Redescontos, durante o último quinquênio:

Anos	Numero de títulos	Cr$ 1.000.000
1944	47 859	[illegible]
1945	84 712	[illegible]
1946	90 060	[illegible]
1947	81 797	4 585
1948	81 854	6 618

Mais especificadas, seguem-se as cifras referentes ao ano de 1948:

Distribuição	Número de títulos	Cr$ 1.000.000
Distrito Federal		
Banco do Brasil		
Outros bancos	35.133	2 978
Estados		
Banco do Brasil	7 806	1 374
Outros bancos	38 918	2 266
Total	46 721	3 640
Total geral	81 854	6.618

O valor dos efeitos redescontados pelos demais bancos atingiu a 5.244 milhões de cruzeiros.

As operações mensais da Carteira estão alinhadas abaixo:

Meses	Saldos em fim de mês Cr$ 1.000.000
Janeiro	1 379
Fevereiro	790
Março	605
Abril	927
Maio	922
Junho	1 050
Julho	1 306
Agôsto	1 325
Setembro	1 327
Outubro	1 267
Novembro	1 346
Dezembro	2.477

No último dia do exercício, assim se apresentava a distribuição dos redescontos:

	Cr$ 1.000
Banco do Brasil	1.307.438
Outros bancos	1.169.944
Total	2.477.382

Essas operacões estavam financiadas com os seguintes recursos:

	Cr$ 1.000
Tesouro Nacional (requisições)	1.350.000
Superintendência da Moeda e do Crédito	806.793
Banco do Brasil — Conta corrente	13.743
Fundo de reserva	131.248
Fundo de reserva especial	101.287
Provisão para despesas de notas	38.000
Outros recursos	36.311
Total	2.477.382

E' oportuno assinalar que a Carteira de Redescontos na maior parte do ano operou com seus proprios recursos — superiores a 200 milhões de cruzeiros — e mais os fornecidos pelo Banco do Brasil e pela Superintendencia da Moeda e do Crédito, de conformidade com o artigo 16 do decreto-lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946. O débito da Carteira para com o Tesouro — Cr$ 618.900.000 — foi resgatado em fevereiro de 1948. Somente em fins de novembro, teve ela necessidade de apelar para esse recurso legal.

Igualmente benefica foi a atuação da Caixa de Mobilização Bancaria no ano de 1948. Operando sob garantia de imoveis, titulos publicos e comerciais a longo prazo, reforçados com o aval dos diretores dos bancos interessados, mobiliza a Caixa as inversões a longo prazo, de segura liquidação, dos estabelecimentos que lhe pedem assistencia, com o fim de restabelecer seus niveis normais de encaixe.

Nos termos da lei n. 209, de 2 de janeiro de 1948, a Caixa de Mobilização Bancaria ficou autorizada a atender os estabelecimentos de credito que tiverem de fazer ajuste de dividas ativas, oriundas da moratoria dos debitos civis e comerciais de criadores e recriadores de gado bovino.

Elevavam-se os seus emprestimos em 31 de dezembro de 1948, a 2.178 milhões de cruzeiros (com garantia no valor de 3.834 milhões), contra 1.472 milhões em igual data de 1947, verificando-se um acrescimo de 706 milhões de cruzeiros.

Essas operações estavam financiadas com requisições de numerario ao Tesouro Nacional, de acordo com o decreto n. 21.499, de 9 de junho, de 1932, na importancia de Cr$ 1.178.499,00, acrescidas das proprias reservas da Caixa e de suprimentos feitos pelo Banco do Brasil.

5. CARTEIRA DE CREDITO GERAL

Atingiu a 10.713 milhões de cruzeiros o saldo médio das operações realizadas pela Carteira de Credito Geral, no ano de 1948. Houve, portanto, um aumento de 1.180 milhões de cruzeiros (12 por cento), em relação ao ano anterior, resultante da elevação dos limites de operações das Agencias, que a Diretoria em resolução de 3 de setembro ultimo, determinou fossem ampliados de 40 por cento.

O quadro a seguir assinala a par de uma diminuição dos emprestimos a entidades publicas, um alargamento da assistencia financeira, direta e indireta, ás atividades economicas. Seus algarismos evidenciam que, enquanto os financiamentos à produção, ao comercio e a particulares, aumentaram de 939 milhões de cruzeiros, em confronto com o exercicio anterior, tambem os efetuados a bancos, representativos de assistencia, indireta, denunciaram o consideravel acrescimo de 802 milhões de cruzeiros:

[illegible]	Saldos médios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1947	1948	[illegible]	%
A entidades publicas	[illegible]	[illegible]	— [illegible]	[illegible]
A bancos	[illegible]	[illegible]	+ 802	[illegible]
A produção, ao comercio e a particulares	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]
Total ... Carteira	[illegible]	10.713	+ 1.1[illegible]	13

As operações de financiamento de obras publicas e de industrias novas de interesse nacional, superintendidas pela Agencia Especial de Financiamento, atingiram a 941 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1948 acusando uma alta de 147 milhões em relação à mesma data de 1947.

O total dos financiamentos, ao termo do exercicio de 1948 apresentava a seguinte classificação: 570 milhões de cruzeiros à industria da construção civil e 371 milhões à industria manufatureira.

Em abril de 1948, foi assinado termo aditivo ao Contrato firmado em 1941, entre a Prefeitura do Distrito Federal e o Banco do Brasil, concernente ao financiamento do plano urbanistico. Segundo esse aditivo, o débito da Prefeitura, no valor de Cr$ 570.425.200,00 — garantido por Obrigações Urbanisticas na importancia de Cr$ 962.522.915,00, — que deveria ser resgatado no prazo de tres anos, será liquidado em 360 prestações mensais, no valor anual de Cr$ 45.340.680,00.

Aquelas mensalidades compreendem juros de 7 por cento a a., e amortização, sendo oferecida a garantia de novos titulos, totalizando Cr$ .. .. 785.644.000,00.

Essa transação possibilitou à Prefeitura, respeitados os interesses financeiros do Banco, a liberação das citadas Obrigações Urbanisticas, bem como a dos imoveis vinculados àqueles titulos, cuja venda no momento, a preço de liquidação, seria prejudicial, em face do retraimento do mercado imobiliario.

Pelo novo Plano, a Prefeitura pode liquidar sua divida, com um acrescimo de apenas Cr$ 5.610.896,00 à dotação orçamentaria de Cr$ 39.929.764,00, destinada, aliás, no primitivo plano, exclusivamente, ao pagamento dos juros contratuais.

O valor das operações de credito especializado, atribuidas à Agencia Especial de Financiamento, se vem elevando desde seu inicio. Convém lembrar que são elas regidas pelo item 12 do artigo 7º dos Estatutos do Banco.

Fim de:	Cr$ 1.000
1941	453.879
1942	477.637
1943	605.072
1944	611.445
1945	617.705
1946	672.765
1947	793.924
1948	940.998

C — ADMINISTRAÇÃO — SERVIÇOS — DIVERSOS

1. DIRETORIA

Na Assembléia Geral Ordinaria dos Acionistas, realizada em 30 de abril de 1948, foi eleito diretor, para o periodo de 1948, a 1952, o dr. Valter Moreira Salles, em substituição ao dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos, que, durante longo tempo, serviu, com dedicação, a este Estabelecimento.

E' com pesar que assinalamos o falecimento do dr. Gudesteu de Sá Pires, cuja passagem por esta Casa deixou marca de notavel competencia. Para substitui-lo, no termino do periodo, foi eleito, em Assembléia Geral Extraordinaria, realizada em 30 de junho de 1948, o dr. Marino Machado de Oliveira, cujo mandato, assim, se extingue em abril de 1949.

Tendo sido nomeado, interinamente, ministro da Fazenda, o diretor dr. Ovidio Xavier de Abreu, em 27 de setembro de 1948, e, posteriormente, havendo entrado em licença, foi nomeado, interinamente, para substitui-lo, na direção da Carteira de Redescontos, o superintendente deste Banco, sr. Pedro de Mendonça Lima.

Em 14 de fevereiro de 1949, o dr. Ovidio Xavier de Abreu reassumiu as suas funções.

2. CONSELHO FISCAL

Foram reeleitos para membros do Conselho Fiscal, pela Assembléia Geral Ordinaria de 30 de abril de 1948, os srs. dr. João Dault d'Oliveira, dr. Carloman da Silva Oliveira, Argemiro de Hungria Machado, Pedro de Magalhães Correia.

Foi eleito o dr. José Mendes de Oliveira Castro.

Os suplentes do Conselho Fiscal foram reeleitos.

3. FUNCIONALISMO

No decorrer de 1948, o quadro foi aumentado de 317 serventuarios, elevando-se, assim, a 10.853, o numero de funcionarios ativos.

A abertura de novas agencias, a expansão dos serviços e a necessidade de prover as vagas abertas, por motivo de aposentadoria normal ou compulsoria, e de morte, têm exigido a admissão de novos elementos.

A racionalização dos serviços, — que é, inegavelmente, um dos fatores de produtividade funcional, qualquer que seja o setor de atividade economica, — está merecendo especial atenção da Superior Administração.

E' necessario dotar o Banco de elevado padrão de normas de trabalho, em beneficio da propria Instituição e de seus funcionarios, aos quais aqui consignamos os nossos agradecimentos pela dedicação e competencia com que vêm servindo à Casa.

A Caixa de Previdencia dos Funcionarios do Banco do Brasil, de acordo com as suas finalidades estatutarias, concedeu, durante o exercicio de 1948, 89 aposentadorias, o que elevou para 207, o numero de associados aposentados. No mesmo periodo, foram concedidas 25 novas pensões, atingindo a 345, o numero de pensionistas, em 31 de dezembro proximo passado.

Realizou, ainda, emprestimos hipotecarios no valor de Cr$ 26.954.455,40, para aquisição e construção de predios e apartamentos destinados a residencias de associados, no Distrito Federal e em diversas cidades do país. As inscrições, aguardando chamada, subiram a 1.205, no valor de Cr$ .. .. 231.431.298,00.

A Caixa de Emprestimos aos Funcionarios do Banco do Brasil desenvolveu maior atividade no exercicio, em consequencia da resolução tomada na Assembléia Geral de Acionistas, em 30 de abril de 1948, de elevar de Cr$ 10.000.000,00, o suprimento concedido pelo Banco para emprestimos a seus servidores.

Efetuou 1.403 emprestimos, no montante de Cr$ 27.737.780,00. Seu debito junto ao Banco atingia Cr$ 34.728.276,20, no fim de 1948.

Eis o movimento de suas operações no ultimo quinquenio.

Anos	Numero de operações	Cr$ 1.000
1944	[illegible]	12.8[illegible]
1945	990	15.0[illegible]
1946	1.0[illegible]	18.783
1947	723	13.4[illegible]
1948	1.403	27.738

A Caixa de Assistencia aos Funcionarios do Banco do Brasil, cujo numero de associados ascende a 3.325, prestou, em quatro anos e meio de funcionamento, auxilio para tratamento de saude, a 3.407 contribuintes.

No correr de 1948, foram deferidos 3.371 pedidos, apresentados por funcionários em serviço no País e no exterior, no total de .. Cr$ 3.864.859,90.

4. AGENCIAS

Foram inauguradas, em 1948, as Agencias Metropolitanas de Botafogo e Tijuca, encontrando-se em fase de instalação as de Carolina, no Maranhão, La Paz, na Bolivia, e Metropolitanas de Bangu e Copacabana (Distrito Federal).

Por motivo de melhor distribuição das zonas de assistencia bancaria, foram extintas a Agencia Metropolitana de Vila Isabel, no Distrito Federal, e a de Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo.

No ultimo dia do exercicio, elevava-se a 279 o numero de Agencias em funcionamento, isto é, o mesmo numero existente em fins de 1947.

Desse total, 277 referem-se a Agencias no país e 2 no exterior (Montevidéu, no Uruguai, e Assunção, no Paraguai).

5. ESTATISTICA E CONTABILIDADE

Tomando por base os estudos sobre a apuração estatistica do Balanço de Pagamentos do Brasil, realizados, em colaboração, por tecnicos do proprio Banco, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, do Serviço de Estatistica Economica e Financeira do Ministério da Fazenda, do Gabinete de Estudos Economicos do mesmo Ministério e do Nucleo de Economia da Fundação Getulio Vargas, o Banco do Brasil pôde oferecer aos orgãos tecnicos interessados, nacionais e estrangeiros, e divulgar para o grande publico, pela primeira vez no país, no decorrer de 1948, as estatisticas das operações de cambio, relativas ao ano de 1947, vindo de ultimar as apurações de primeiro semestre de 1948, já integradas nos anexos deste Relatorio.

Preocupado em seguir, sempre, as mais modernas normas de apresentação estatistica e contabil, está o Banco procedendo ao estudo das suas contas, no sentido de melhor interpretarem a efetiva assistencia financeira, que vem dispensando ás diversas atividades economicas do país, como tambem de subordinar essa apresentação aos padrões legais já instituidos pela superintendencia da Moeda e do Credito.

6. SERVIÇO MÉDICO

Obedecendo à alta finalidade para que foi criado, o Serviço Médico ampliou suas instalações e melhorou sua aparencia técnica, de modo a poder servir com maior eficiencia ao numero crescente dos funcionarios e respectivas familias que tem encontrado por parte de médicos e enfermeiros, dedicação e competencia.

7. SERVIÇO JURIDICO

A Consultoria Juridica e o Contencioso continuaram a prestar valiosos serviços na vigilancia dos direitos do Banco, cujos interesses tem sido defendidos com zelo, na Direção Geral e nas Agencias por esse corpo de profissionais.

8. EDIFICIOS DE USO DO BANCO

O Serviço de Engenharia prosseguiu sua tarefa de estudos, planejamento, construção e reforma dos edificios destinados ao funcionamento das diversas dependencias do Banco.

No exercicio de 1948 foi concluida a construção dos prédios destinados às Agencias de Catanduvas e Limeira.

Prosseguiu a construção das sédes das Agencias de Araxá, Barretos, Londrina, Monte Aprazivel, São Paulo e Uberaba, tendo sido iniciadas as de Feira de Santana, Santo Anastacio e Metropolitana de São Cristovão.

Foram executadas obras de adaptação e reforma em prédios da Direção Geral e de varias Agencias.

9. DONATIVOS PARA BENEFICENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL

Elevaram-se a 7.392 milhares de cruzeiros as doações feitas pelo Banco a instituições de beneficencia e assistencia social no decorrer do ano de 1948. Em 1947 seus valores somaram a 3.051 milhares de cruzeiros.

CONCLUSAO

Ao finalizar esta prestação de contas aos Srs. Acionistas do Banco do Brasil, sinto-me feliz em ter provado que esta grande Casa continua a cumprir sua elevada missão de cooperar para o progresso economico do País.

Das páginas deste Relatório ressalta que o ano de 1948 pode ser considerado o periodo em que, graças ás providencias tomadas no dois anos anteriores, as linhas de nosso equilibrio economico começam a vislumbrar-se com maior nitidez.

Sem duvida, permaneceram em 1948 os reflexos do periodo da guerra e do imediato após-guerra. Uma persistente alta do custo da vida, comum a quase todos os paises do mundo e, muito especialmente, aos de estrutura economica semelhante à nossa, alerta-nos de que ainda não está proxima a méta final de nossos esforços. Esses efeitos remótos dos terriveis anos de destruição maciça de capitais, sómente poderão desaparecer, paulatinamente, à proporção que os fatores de produção, tanto no plano nacional como no internacional, forem localizados nos setores de rendimento máximo. Adaptação naturalmente lenta, que, não raro, exige da Administração Publica medidas de ordem financeira que, via de regra, retardam o reajustamento das forças produtivas do País.

O Govêrno, dentro da politica que vem seguindo, tem sabido discernir os imperativos sociais e economicos do momento. Está propiciando, sem precipitação e alarde, a volta do equilibrio entre os diversos ramos de nossa atividade economica, sob a égide da harmonia da Familia Brasileira e da Justiça Social.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO.

Março de 1949.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Em obdiencia aos dispositivos legais e estatutarios em vigor, vem o Conselho Fiscal apresentar seu parecer sobre as contas e atos da Diretoria, relativos ao exercicio de 1948.

Constatamos, com satisfação, que o Banco do Brasil continua no seu papel de propulsor das forças econômicas do País, trilhando firmemente as diretrizes financeiro-economicas traçadas pelo Govêrno Federal.

O Conselho realizou todas as suas reuniões ordinárias bem co-

BALANÇO EM 30DE JUNHO DE 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

				Cr$
DISPONÍVEL				
Caixa				
em moeda corrente			7 057 765 303,10	
em outras espécies			1 411 846,80	7.059 177 149,90
REALIZÁVEL				
Correspondentes no exterior			7 471 283 061,00	
Empréstimos				
Tesouro Nacional:				
Conta de compra de ouro	11 464,10			
Saldo a liquidar do exercício de 1946	1 092 763 696,30			
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício de 1948	515 186 104,80	1.607 961 865,20		
Empréstimos rurais		3.684 774 802,40		
Empréstimos industriais		766 238 148,30		
Empréstimos em letras hipotecárias		22 117 182,70		
Empréstimos de financiamento		667 765 715,50		
Caixa de empréstimos aos funcionários		27 006 250,00		
Outros empréstimos em conta corrente		6 590 694 783,00		
Títulos descontados		2 632 470 612,70	5.199 029 359,80	
Títulos a receber			10.824 922,30	
Títulos e valores mobiliários:				
Obrigações de Guerra		93 363 303,00		
Apólices e outras obrigações federais		169 712 644,00		
Apólices estaduais		8 729 096,00		
Apólices municipais		1 337,00		
Outros títulos em moeda nacional		1 441 641,00		
Títulos da dívida externa brasileira		114 291 666,50		
Outros títulos em moedas estrangeiras		55 773 481,80		
Outros valores mobiliários		1 910.394,80	445.223.564,10	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9 159 de 10-4-46)			811 784 000,00	
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito			191 048 917,20	
Carteira de Redescontos, conta de movimento			182 432 867,60	
Antecipações de pagamento de câmbio comprado			62 099 850,10	
Imóveis não destinados a uso do Banco			35 107 372,80	
Letras hipotecárias a reemitir			1 046 300,00	
Correspondentes no país			15 926 630,90	
Créditos em liquidação			373 047 825,60	
Agências no país			14.801 184 537,00	
Agências no exterior			90 161 813,10	
Outras contas do ativo realizável			4 134 969 438,70	43.825.170.460,20
FIXO				
Edifícios de uso do Banco			220 103 134,90	
Móveis, utensílios e material de expediente			103 244 059,20	323.347 194,10
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				76.019 025,40
				45.283.713.829,60
DE COMPENSAÇÃO				
Efeitos a receber de conta alheia:				
do exterior	142 063 754,10			
do país	9 842 673 620,40	9.984 737 374,50		
Mandatários por cobrança de títulos		2 644 134 937,20	7.628.872.311,70	
Valores depositados.				
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.881 476 grs. de ouro fino)		7.096.407.899,60		
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito.				
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-46:				
Do Banco do Brasil S. A. .. 191.047.000,00				
De outros bancos 384.605.900,00	575.652.900,00			
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46	642.422.900,00	1.118.075.800,00		
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4 166, de 11-3-42)		51.036.995,50		
Outros valores depositados		9.810.157.117,50	18.075.677.812,60	
Valores em garantia:				
Hipotecas		2.501 311 780,00		
Outras garantias		14.956.458.948,70	17.457.770.728,70	
Devedores por garantias prestadas:				
Companhia Siderúrgica Nacional		1.199.223.900,00		
Estado de São Paulo		70.260.372,80		
Estrada de Ferro Central do Brasil		2.257 699,50		
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional		693.576.000,00		
Outras entidades		43.627.021,00	2.008.944.993,30	
Outras contas de compensação			14.984.528.889,40	60.155 794 735,70
				105.439 508 565,39

PASSIVO

				Cr$
NÃO EXIGÍVEL				
Capital			100.000.000,00	
Fundo de reserva		381 666 180,70		
Fundo de previsão		2.017 720 809,00		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		277 217 758,20		
Fundo para prejuízos eventuais		981 569 405,50	2.658 174.153,40	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			41 569 924,20	2.799 744.077,60
EXIGÍVEL				
Correspondentes no exterior			920 281 900,70	
Depósitos:				
Depósitos de entidades públicas:				
Tesouro Nacional, conta aplicação da Lei 16, de 7-2-47	1.803.367.346,20			
Outros depósitos de entidades públicas	3.776.611.935,00	5.579.979.281,20		
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.015.398.384,00			
Outros depósitos bancários à vista	2.940.376.798,60	3.955.775.182,60		
Depósitos sem juros		758 985.180,20		
Depósitos sem limite		5.020 637 716,10		
Depósitos limitados		757 181 346,80		
Depósitos populares		201.822.093,60		
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		49.920.827,10		
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		270.818.029,20		
Depósitos a prazo fixo		871.041.081,60		
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)		200.000,00		
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)		906.201.464,20		
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)		36.670.338,90		
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)		112.383.712,80		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		339.430.485,10		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4 166, de 11-3-42)		554.674.914,90		
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028 e Decreto-lei 9 159, de 13-3-44 e 10-4-46)		79.361.872,10		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		906.480.672,40	18.492 165.098,30	
Superintendência da Moeda e do Crédito:				
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):				
— Banco do Brasil S. A.	191.048.917,20			
— Outros bancos	624.484.357,80	815.533.275,00		
Conta de juros:				
— De depósitos (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)	35.051 313,10			
— De aplicações (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	10.241.014,80	45.292.327,90	860.825.602,90	
Contas correntes			1.500.960.930,90	
Bônus em circulação			75.863.000,00	
Letras hipotecárias em circulação			23.632.600,00	
Ordens de pagamento			834.141.469,20	
Correspondentes no país			4 587.764,10	
Agências no país			14.441.991.497,00	
Agências no exterior			134.084.621,90	
Títulos a pagar:				
Certificados de equipamento		191.775 330,40		
Letras a prêmio		718.514,30	192.493.844,70	
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	2.783.440,00			
Bonificação, não reclamada	265.200,00	3.048.640,00		
84.º dividendo a distribuir		10.000 000,00	13.048.640,00	
Outras contas do passivo exigível			[illegible]	41.595.187.700,30
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				888.782.051,70
				45.283.713.829,60
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança			7.628.872.311,70	
Depositantes de valores em custódia			18.075.677.812,60	
Depositantes de valores em garantia			17.457.770.728,70	
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.008.944.993,30	
Outras contas de compensação			14.984.528.889,40	60.155.794.735,70
				105.439.508.565,39

Rio de Janeiro, D. F. 20 de julho de 1948.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

Em 30 de junho de 1948.

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

DÉBITO		Cr$	CRÉDITO		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		337.023.762,80	Rendas:		
Despesas administrativas:			De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	667.242.398,60	
Despesas de impostos	15.078.255,10		De juros de ações e obrigações	55.964.949,20	
Outras despesas administrativas	329.196.118,60	344.274.373,70	De comissões	99.846.639,10	
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		14.590.105,60	Outras rendas	2.798.191,20	825.852.178,10
Prejuízos		63.282.223,50	Lucros		11.589.664,40
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos		3.103.051,80			
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):					
Fundo de reserva, cota de 10 %	7.516.832,50				
Percentagem da Diretoria	540.000,00				
Dividendo, à razão de 20 % ao ano	10.000.000,00				
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	751.683,20				
Fundo de previsão, cota de refôrço	56.359.809,40	75.168.325,10			
		837.441.842,50			837.441.842,50

Rio de Janeiro, D.F., 20 de julho de 1948

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

mo as extraordinárias que se fizeram convenientes.

Examinou, nas épocas próprias, os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e em custódia, o estoque de ouro, os registos de contabilidade, os balanços e as contas.

Tomou, ainda, conhecimento do Relatório da Diretoria, verificando que o mesmo reflete com exatidão a vida do Banco no ano recem-findo.

Estando tudo em perfeita ordem, propõe o Conselho Fiscal que os Srs. Acionistas aprovem o relatório, as contas e os atos da Diretoria referentes ao ano de 1948.

Tal como nos dois ultimos anos e para atenuar a evidente insuficiencia dos atuais honorarios da Diretoria, sugerimos que se modifique a distribuição do lucro liquido, transferindo-se da conta "Fundo de Previsão — Cota de Refôrço" para "Bonificação à Diretoria" uma importancia igual à que foi distribuida aos Srs. Diretores, no exercicio, a titulo de percentagem.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1949.

João Daudt de Oliveira
Carloman da Silva Oliveira
Argemiro de Hungria Machado
Pedro Magalhães Corrêa
José Mendes de Oliveira Castro

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

				Cr$
DISPONIVEL				
Caixa:				
em moeda corrente			1.225.804.048,80	
em outras espécies			1.123.729,00	1.226.927.777,80
REALIZAVEL				
Correspondentes no exterior			2.701.095,30	
Empréstimos:				
Tesouro Nacional:				
Conta de compra de ouro	751 793,10			
Saldo a liquidar do exercício de 1946	1.092 763.696,30			
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício de 1948	888.048 716,00			
Outros débitos	169.306.169,20			
Operações da Carteira de Câmbio:				
Correspondentes no exterior ..... 8.134.546.[illegible]				
Outras contas 5.660.954.908,60	13.795.501.030,20	15.066.371.404,80		
Empréstimos rurais		3.421 753 775,50		
Empréstimos industriais		898.121 496,70		
Empréstimos em letras hipotecárias		22.594 266,70		
Empréstimos de financiamento		937 453.377,80		
Caixa de empréstimos aos funcionários		34.728.276,30		
Outros empréstimos em conta corrente		5.647.938.000,50		
Títulos descontados		3 086 290 761,50	29.715.251 359,80	
Títulos a receber			10.489.278,00	
Títulos e valores mobiliários:				
Obrigações de Guerra		94.497.130,00		
Apólices e outras obrigações federais		167.923.455,00		
Apólices estaduais		7.648.385,00		
Apólices municipais		1.337,00		
Outros títulos em moeda nacional		1.854.124,50		
Títulos da dívida externa brasileira		115.744.364,20		
Outros títulos em moedas estrangeiras		57.238.798,90		
Outros valores mobiliários		1.231.252,60	446.138 847,20	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)			811.784 000,00	
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito			184.050.334,50	
Carteira de Redescontos, conta de movimento			13.735.063,30	
Antecipações de pagamento de câmbio comprado			64.388 037,70	
Imóveis não destinados a uso do Banco			35 190 140,40	
Letras hipotecárias a reemitir			827 200,00	
Correspondentes no país			17.948 054,90	
Créditos em liquidação			447.646 398,70	
Agências no país			12.931 077 994,50	
Agências no exterior			109 909 891,80	
Outras contas do ativo realizável			1.038.578.233,30	45.829.745.929,40
FIXO				
Edifícios de uso do Banco			232 566 346,20	
Móveis, utensílios e material de expediente			110.850 027,00	343.416.373,20
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				110.111.156,50
				47.510.201.236,90
DE COMPENSAÇÃO				
Efeitos a receber de conta alheia:				
do exterior	33.356.644,70			
do país	3.142.142.821,50	3.175.499.466,20		
Mandatários por cobrança de títulos		3.143.164.529,30	6.318 663 995,50	
Valores depositados:				
Ouro do Tesouro Nacional (281.605.677,538 grs. de ouro fino)		6.403.685.462,20		
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:				
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-46: Do Banco do Brasil S.A. 184.050.000,00; De outros bancos 389.826.300,00	573.876.300,00			
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46	534.051.500,00	1.107.927.800,00		
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)		47 704 734,10		
Outros valores depositados		9.255.016 156,00	16.814.334.152,30	
Valores em garantia:				
Hipotecas		2.777.531.035,10		
Outras garantias		15.831.363 834,50	18.608.894.869,60	
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:				
Efeitos a receber do exterior	2.408.430.450,50			
Mandatários por cobrança de títulos	24.571.429,90	2.433.001.880,40		
Devedores por garantias prestadas:				
Companhia Siderúrgica Nacional	1.167.201.000,00			
Estado de São Paulo	62.453.664,60			
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional	693.576.000,00			
Outras entidades	36.410.741,80	1.959.642.306,40		
Outras contas		9.883.351.716,60	14.275.995.913,40	
Outras contas de compensação			4.997.390.139,00	61.015.279.069,80
				108.525.480.306,70

PASSIVO

				Cr$
NÃO EXIGIVEL				
Capital				100.000.000,00
Fundo de reserva			384.991.400,10	
Fundo de previsão			1.036 776.002,40	
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			294.968.120,00	
Fundo para prejuízos eventuais			984.476.400,60	2.701.212.073,10
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público				41.673.804,10 / 2.842.885.877,20
EXIGIVEL				
Correspondentes no exterior				6.319.667,80
Depósitos:				
Tesouro Nacional:				
Conta aplicação da Lei 16, de 7-2-47		2.178.457.530,30		
Outros créditos		3.188.033.048,80		
Operações da Carteira de Câmbio:				
Correspondentes no exterior	1.660.754.473,20			
Depósitos p/ certificados de equipamento	5.652.017,50			
Certificados de equipamento	154.414.427,80			
Depósitos vinculados	264.082.072,20			
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)	1.331.900.964,70			
Outras contas	3.720.090.961,30	7.136.801.816,70	10.503.292.395,80	
Govêrno Federal - Fundo de indenizações (Decreto 25.147, de 29-6-48)			14.087.985,40	
Depósitos de entidades públicas			1.542.865.183,00	
Depósitos bancários de compensação de cheques		1.489 703 591,60		
Outros depósitos bancários à vista		3.381.762.151,50	4.871.465.743,10	
Depósitos sem juros			353.878.813,30	
Depósitos sem limite			3.404 300.859,50	
Depósitos limitados			800 785.003,00	
Depósitos populares			202 478.495,60	
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias			43.915.164,70	
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais			300.519.140,20	
Depósitos a prazo fixo			737.441.400,20	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)			200.000,00	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			1.007.203.036,60	
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41)			30.478.481,70	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			123.140.936,30	
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			348.683.280,10	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)			340.583.578,60	
Depósitos de garantia (Decreto 15.028, de 13-3-44)			43.147.930,20	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)			644 703.805,40	25.519.239.238,70
Superintendência da Moeda e do Crédito:				
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):				
— Banco do Brasil S. A.	184.050.334,50			
— Outros bancos	644.051 839,10	828.102.173,60		
Contas de juros:				
— De depósitos (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)	39.401.227,70			
— De aplicações (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	20.773.383,30	60.174.611,00	888.276.784,60	
Contas correntes			1.948 875 550,50	
Bônus em circulação			75 863 000,00	
Letras hipotecárias em circulação			25.205 000,00	
Ordens de pagamento			1.057 792 941,40	
Correspondentes no país			6.129 502,90	
Agências no país			12 701 851 242,20	
Agências no exterior			115.495.765,30	
Títulos a pagar				
Letras a prêmio			673.722,60	
Carteira de Redescontos			1.307.438.380,10	
Dividendos a pagar				
Anteriores, não reclamados	2.521.264,00			
Bonificação, não reclamada	216.080,00	2.737.344,00		
85º dividendo a distribuir		10.000.000,00	12.737.344,00	
Outras contas do passivo exigível			19.184 662,20	43.685.082.802,30
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				982.232.557,40
				47.510.201.236,90
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança			6.318 663.995,50	
Depositantes de valores em custódia			16.814 334 152,30	
Depositantes de valores em garantia			18.608.894.869,60	
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:				
Depositantes de efeitos para cobrança		2.433.001.880,40		
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		1.959.642.306,40		
Outras contas		9.883.351.716,60	14.275.995.913,40	
Outras contas de compensação			4.997.390.139,00	61.015.279.069,80
				108.525.480.306,70

Rio de Janeiro, D. F., 21 de janeiro de 1949.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(D. E. C. N.º 6.264 — C. R. C. n.º 3 876)

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agencias no país e exterior)

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		395.396.553,00
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	16 327 958,40	
Outras despesas administrativas	398.083.680,20	414 441 638,60
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		17 857 717,00
Prejuízos		25 673 444,20
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45 § único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos		2.904 902,30
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10 %	3 325 309,40	
Percentagem da Diretoria	540.000,00	
Dividendos, à razão de 20 % ao ano	10.000 000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	332 530,90	
Fundo de previsão, cota de refôrço	19 055 253,40	33.253 093,70
		889 497 348,80

CRÉDITO

		Cr$
Rendas		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	736 748 464,70	
De juros de ações e obrigações	12.878 091,90	
De comissões	117 503 459,20	
Outras rendas	5 553 902,80	872 683 918,60
Lucros		16 813.430,20
		889 497 348,80

Rio de Janeiro, D.F., 21 de janeiro de 1949

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(D. E. C. n.º 6.264 — C. R. C. n.º 3.876)

DIA ALEGRE VIVERAM OS CRONISTAS E LOCUTORES NAS DEPENDÊNCIAS DO E. C. OPOSIÇÃO — Com a presença de locutores e jornalistas de São Paulo, Minas, Estado do Rio e Distrito Federal, realizou-se domingo último uma interessante festa esportiva e social no E. C. Oposição, que aproveitando o ensejo apresentou as melhorias de sua praça de esportes aos cronistas em geral. Compareceu também o vereador João Machado e outras autoridades esportivas da cidade. Nas fotos acima, aparece da esquerda para a direita, o locutor Adelchi Ziler da PRH-6 Rádio Guarani de Belo Horizonte quando falava em nome dos cronistas e locutores presentes; ao centro, a equipe dos homens da imprensa e do rádio que foi derrotada pelos veteranos por 4 x 3, e, finalmente, o dr. João Machado quando discursava, aparecendo também nosso confrade Peixoto do Vale, Idalício Mendes e outros.

AMANHÃ, NA SEDE DO E. C. UNIÃO

A segunda palestra sôbre os Problemas do Esporte Amador — Estará presente José Ferreira Lemos, o popular "Juca" — Exclusivamente sôbre Esporte Amador, os temas a serem abordados — Aviso aos pequenos clubes

José Ferreira Lemos, o popular "Juca", que estará amanhã na séde do E. C. União

Com o objetivo de proporcionar aos clubes amadoristas maior conhecimento, aos seus associados e simpatizantes, de problemas do Esporte Amador, nosso matutino vem realizando uma serie de palestras nos pequenos clubes. A primeira dessas conferências teve lugar na sede do Adelia F. C. e a segunda será realizada amanhã, no E. C. União, em Marechal Hermes.

TEMAS DE ESPORTE

A palestra de amanhã na sede da Avenida Primeiro de Maio, como as demais, versará exclusivamente sôbre temas referentes ao Esporte Amador, e estará confiada aos nossos companheiros Irenio Delgado e Julio Neves Junior.

"JUCA DA PRAIA" TAMBEM IRA'

Uma adesão que por certo será de valor inestimável, é a do veterano "Juca da Praia", o conhecido técnico que pertenceu ao Botafogo, ao America, ao Bangu e ao Flamengo. José Ferreira Lemos poderá levar algo de seu indiscutivel conhecimento técnico aos desportistas suburbanos.

A PALESTRA

Os temas da palestra de amanhã na sede do União, serão os seguintes: Organização dos clubes; disciplina do atleta e preparo do mesmo para as competições; o problema das arbitragens.

Também deverá comparecer à sede do União o sr. João da Silva Ramos, Chefe do Departamento de Arbitros do Torneio Octacilio Rezende.

AMANHA AS 20 HORAS

A segunda palestra sôbre problemas do Esporte Amador terá inicio às 20 horas, amanhã, quinta-feira, na sede do E. C. União, sita à Avenida Primeiro de Maio n. 41, em Marechal Hermes, e poderá ser assistida pelos diretores e associados do veterano gremio e de outros co-irmãos do mesmo bairro.

AVISO AOS PEQUENOS CLUBES

Avisamos aos pequenos clubes que nossa Seção de Esporte Amador está à disposição dos mesmos para realizar as importantes palestras sôbre as coisas do Esporte Amador, conferências essas que se farão, sem distinção, em qualquer clube amadorista do Distrito Federal, bastando que os interessados se dirijam à nossa redação, — Rua Sacadura Cabral n. 43, diariamente, de 18 às 20 horas.

VIVEU O E. C. OPOSIÇÃO UM DE SEUS GRANDES DIAS

A MANHÃ *no Esporte amador*

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 11 de maio de 1949 — NÚMERO 2.377

Inaugurados diversos melhoramentos com a presença de cronistas e altas autoridades — Por 4 x 3, venceram os Veteranos o quadro de locutores e cronistas do Rio, São Paulo e Minas Gerais — Empate entre a "Ala Rubra" e "Amigos do Oposição" — Servido um "angu à baiana" — Esteve presente o dr. João Machado

O E. C. Oposição viveu ontem um de seus grandes dias, com uma festa em que o querido clube da Avenida Suburbana apresentou os melhoramentos de sua praça de esportes à Crônicas escrita e falada da Cidade, de Minas Gerais e São Paulo. O programa esportivo foi dos mais interessantes, pois além de um "match" entre a "Ala Rubra" e "Os amigos do Oposição" em que terminou com um empate de 1x1, tiveram os "fans" a oportunidade de assistir um encontro entre Cronistas do Rio-São Paulo-Minas x Veteranos. Foi sem dúvida uma peleja interessante, vencida merecidamente pelos Veteranos por 4x3, sendo que no "onze" vencedor atuaram quatro Cronistas, ou sejam Jader, Amadeu, Pereirinha e M. Sales. As duas equipes formaram com as seguintes constituições: Cronistas — Mario, Peixoto e Valfredo; Moacir, Marino e Ari Silva (S. Paulo); Milton, Sergio Paiva, Paulo (Minas), Adelchi (Minas) e Armando (Minas). — Veteranos — Jader, Galego e Mato-Grosso; M. Sales, Gradim e Lolão; Bianco, Manuel, Pereirinha, Bolivar e Amadeu. Os "goals" foram de autoria de Sergio Paiva 2 e Milton para os Cronistas, enquanto os dos vencedores fizeram Manuel e Lolão com dois cada.

UM "ANGU A BAIANA" AOS PRESENTES

Logo em seguida, foi servido no Pavilhão "Carmela Dutra" um "angu à baiana", quando usaram da palavra diversos oradores, dentre êles José Ribamar pelo Oposição, Adelfi Ziler da Radio Guarani de Minas, Peixoto do Vale pelos Veteranos Cariocas e finalmente o Vereador João Machado, um grande batalhador pela causa amadorista.

PELEJA ENTRE CAMPO GRANDE E OPOSIÇÃO

Como fecho de ouro do memorável dia, estiveram em luta Oposição e Campo Grande, terminando a peleja com um empate de 2x2. No encontro entre juvenis, foi vencedor o quadro local por 6x2.

E assim, viveu o Oposição horas de intensa alegria, onde estiveram presentes para compartilhar dessa festividade os nossos colegas de imprensa do Rio, S. Paulo e Minas, juntamente com alguns veteranos e altas autoridades. Desta maneira, conquistou mais um degrau na simpatia de todos nós, o clube que tão sabiamente é dirigido por Carlito de Oliveira, que tem como auxiliares grandes esportistas.

Aceita jogos o Matias Aires

O Matias Aires A.C. avisa aos seus co-irmãos que aceita jogos em seu campo ou no do adversário, para os domingos, pela manhã.

Os oficios deverão ser enviados para a rua Matias Aires, 208, podendo os entendimentos preliminares ser feitos com o sr. Otacilio, pelo telefone 49-1003, depois das 16 horas.

Para domingo próximo, dia 15, está sem compromisso, aguardando um pronunciamento de seus co-irmãos.

IATE CLUBE DO RIO DE JANEIRO

O Departamento de Vela do Iate Clube do Rio de Janeiro convida todos os sócios esportivos, que desejarem conservar o direito de permanência nessa classe, a comparecer à reunião que se realizará hoje, dia 11, às 21 horas, no Salão de Veleiros, a fim de que se inteirem das obrigações que lhes cabem na presente temporada de vela.

EM MARECHAL HERMES

O União continua firme na liderança do Campeonato "Octacilio Rezende" — Tumultuosa a primeira rodada do returno do C.C.I. Não terminaram 2 pelejas

Os dois certames levados a efeito em Marechal Hermes, prosseguiram na tarde de domingo, oferecendo alguns resultados surpreendentes.

LIDER O UNIAO

No campo do E. C. União, apenas um jogo foi realizado, pois a preliminar, que reuniria as equipes do Estrela Nova e do Universidade, terminou com a vitória do segundo por W. O., já que o Estrela Nova não compareceu dentro do limite de tempo tolerado. Assim sendo, continuou o Universidade mantendo a quarta colocação, ao passo que o Estrela Nova foi para o sexta lugar, com sete pontos perdidos.

O E. C. União, um dos lideres, defrontou-se com o Vila, que, segundo as previsões, deveria sofrer uma "goleada", a exemplo dos jogos anteriores do veterano grêmio da faixa preta. Entretanto, o Vila surpreendeu, e o União, jogando mal, teve de se contentar com um modesto 2x1. Os quadros foram os seguintes:

UNIAO — Bob, Foli e Jaú; Jaime, Vadinho e Zulú; Nelio, Vadinho II, Pedrinho, (Jorginho), Ica (Eurico) e Paçanha.

VILA — Hermenegildo, Gonçalves e Praiano; Magestic, Italo e Fencair; Carretilha, Oscar, Mencar, Ziller e Chico. Tentos de Jorginho e Vadinho para o União e Chico para o Vila.

SURPREENDIDO O LIDER

No principal encontro do Campeonato Inter-Clubes Independentes (C.C.I.), o Marechal Hermes defrontou-se com o Atlântico, numa luta movimentada, e que, infelizmente, não chegou ao final. O Atlântico, apresentando-se reforçado de alguns elementos, inclusive o médio Arati, do Madureira A. C., foi adversário seriissimo para o conjunto lider, conseguindo equilibrar a partida e marcar seu primeiro tento, por intermédio de Velha, sob protestos da assistência e jogadores do quadro azul e branco, reclamando todos o impedimento do atacante. Houve um tumulto, e, um torcedor dirigiu-se à mesa, arrancando a súmula das mãos do representante e dilacerando-a. Faltavam ainda 10 minutos para o término da peleja e o escore era de 1x0 prò Atlântico.

TAMBEM NAO TERMINOU

Também a peleja Washington Vila x Piracaia não teve o fim regular. Faltavam ainda 20 minutos e a escuridão era tremenda. Num lance do ataque do W. Vila a bola foi arremessada à linha de fundo e talvez tocada por um popular, voltando à cancha, onde foi arremessada por um atacante ao fundo das redes do Piracaia. Os jogadores deste não se conformaram e a partida foi interrompida com o escore de 1x0.

OUTROS RESULTADOS

Nas outras pelejas o Deodoro abateu o Esperança por 3x1, enquanto o Filhos de Tupi e Fabriva dividiram os louros numa bonita peleja em que a disciplina foi o ponto alto.

FORTE COMO TARZAN SÓ COM Plasmovitan

Venceu o Colégio F. C.

Homenageado o prof. Gama Filho, que dirigiu o 1.º tempo da peleja — 2 x 1, o escore, favoravel aos locais

Revestiu-se de um brilhantismo sem par a festa esportiva-social que o Colégio F.C. organizou em homenagem ao ilustro professor Gama Filho.

O homenageado foi, em brilhante improviso, saudado pelo presidente do Colégio F.C. que lhe fez entrega de rica cesta de flores, sendo-lhe, em seguida, servida uma taça de champagne. Nesta ocasião, usou da palavra o professor Gama Filho que fez o seu agradecimento à diretoria do Colégio, sendo ovacionadissimo pelo povo da localidade que se achava presente.

Em seguida, iniciou-se a parte esportiva, com a realização do encontro de futebol entre os tradicionais rivais, que são o Colégio F.C. e os Filhos dos Democráticos F.C. A partida, após um desenrolar empolgante, terminou com a vitória do Colégio F.C. pelo escore de 2x1, sendo que, na primeira fase da peleja, serviu de juiz o professor Gama Filho, que, diga-se de passagem, apitou a partida com grande precisão.

O quadro vencedor estava assim constituido:

Washington; Heitor e Ademar; Humberto, Lino e Pedro Nunes; Rouxinol, Benicio, Matias, Durval (Lola) e Edson.

Magnífico feito da A. A. Unidos!

Derrotou o E. C. Liberdade em seus próprios domínios — "Bira", o autor do único tento do embate — Empatada a preliminar

O quadro da A. A. Unidos

Belíssima peleja foi apresentada domingo, no campo do E. C. Liberdade, entre o quadro local e o da A. A. Unidos. Assistido por numerosa assistência, o prélio agradou inteiramente, pois os dois adversários lutaram do primeiro ao último minuto do encontro.

O cotejo entre os dois fortes adversários decorreu com grande equilibrio, sendo de notar-se, porém, que o Unidos estava mais positivo, mais harmonioso em suas diversas linhas, aparecendo destacadamente a linha média formada por Jorginho, Agostinho e Walter, enquanto o arqueiro Fernando era autêntica "barreira" em sua meta. Forçando o ataque, a A. A. Unidos teve chance para marcar tentos, porém a defesa do Liberdade, muito firme, rechaçava bem os ataques contrários.

VENCEU A A. A. UNIDOS PELO ESCORE MÍNIMO

Depois de 90 minutos de luta movimentadíssima, o marcador assinalava a justa e difícil vitória da Associação Atlética Unidos pelo escore minimo, tanto conquistado por Bira. O quadro azul da Piedade estava assim constituido: Russo, Cunhado e Fernando; Jorginho, Agostinho e Walter; Bira, China, Osmar, Aureo e Ernesto.

A peleja preliminar, disputada entre os quadros de aspirantes, terminou com um empate de 1 x 1.

SOCIAIS ESPORTIVAS

Transcorre hoje o aniversário natalicio do sr. Rosaini Pacheco, vice-presidente do E.C. Vasco, figura bem conhecida nos meios esportivos suburbanos e estimada por quantos militam no Esporte Amador. O aniversariante oferecerá um "drink" aos seus amigos do clube que preside, solenidade essa que contará, por certo, com grande número de adeptos do valoroso E.C. Vasco, dado o grau de amizade que o seu presidente possui. Ao aniversariante os sinceros cumprimentos da Seção de Esporte Amador da MANHA.

Aniversaria hoje a sra. Maria Lemos Velloso, espôsa do sr. Antenor Ribeiro Velloso, alto funcionário da A. P. R. J. onde goza de raro prestigio, pelos seus dons oratórios, e integra com destaque a equipe principal do E. C. Portuário. A aniversariante, as felicitações da MANHA.

O ALVACELI F. CLUBE DISPAROU UMA "GOLEADA"!

Concedendo revanche ao forte conjunto do E.C. Tavares Bastos, o Alvacelli F.C. não teve dificuldade em batê-lo pelo espetacular escore de 5x0.

O E.C. Tavares Bastos, apresentou-se em piores condições fisicas do que da vez anterior, tendo por isto baqueado por tão contundente escore. Talvez, que a dimensão do campo do Alvacelli F.C, que é normal, tivesse influido bastante no rendimento da equipe do Catete. No quadro vencedor destacaram-se dos demais os "players" Arroz e Altair, que cada vez que jogam presenteiam a enorme torcida do seu clube com espetáculos de gala.

Devemos também louvar o apôio que a imensa torcida do Alvacelli F.C. vem fazendo ao seu clube.

Os goleadores foram: Josias 2, Carreiro, Mário e Nilton; e o quadro vencedor estava assim constituido:

Nilo; Hely e Nelson; Piola, Arroz e Altair; Nilton, Carreiro, Josias (Mário), Joel e Léo.

Na preliminar registrou-se um empate de 3x3.

Vitória do Atlético F. C.

O Atlético F. C. prèliou amistosamente em "match-revanche", com seu co-irmão Minas do Rio Comprido, cujo prélio era aguardado com grande interêsse pois no primeiro jogo foram batidos pela modesta contagem de 3 x 1. Não corresponderam os visitantes à numerosa assistência que compareceu ao campo da rua da Alegria, que ficou decepcionada, pois o clube do sr. Cavalheiro Laborde deu um verdadeiro "baile" no seu adversário, dominando-o do principio ao fim do "match", só não foi maior a contagem por ter o Minas lutado com bravura. Na preliminar os aspirantes do Atlético conquistaram outra espetacular vitória sôbre o seu co-irmão, pela contagem de 8 x 0. No cliché, alguns jogadores do Atlético Futebol Clube

"Show-Revista A MANHÃ"

No próximo domingo o famoso elenco de artistas estará em ação na Penha Circular, quando será feita a entrega dos diplomas oferecidos pelo nosso matutino às Escolas de Samba que desfilaram naquele promissor subúrbio. No decorrer da semana, daremos maiores informes.

O aniversário do E. C. Ana Neri

O Ana Neri completou ontem 12 anos de gloriosa jornada. Esse clube ocupa lugar de destaque no cenário do futebol amadorista, graças aos seus notáveis empreendimentos atualmente sob a direção de uma diretoria completa e cada cargo ocupado por esforçados desportistas, trazendo como figura principal a pessoa do sr. Armando da Silva Meirelles, Presidente em exercicio, que tão bem vem orientando e conduzindo os destinos do clube.

No dia 14 o clube promoverá um grandioso baile em sua sede, para o seu quadro social, sendo que foram convidados todos os matutinos e diversos clubes coirmãos.

Reune-se hoje a Federação Brasileira das Escolas de Samba

ESCOLA DE SAMBA "APRENDIZES DE LUCAS"

A famosa tetra-campeã do Carnaval de Penha Circular, campeã da Parada Extra do Samba de 47 e vice-campeã da de 49, estará amanhã no "Trem da Alegria", onde mostrará ao público a razão da conquista de seus numerosos títulos. Na quinta-feira, dia 19, exibir-se-á a E. S. "Irmãos Unidos do Catete", sob o comando de Carlinhos.



TUDO O. K. — Os selecionados do Brasil e do Paraguai, que estiveram realizando ligeiros individuais no dia de ontem, estão, hoje, prontos e esperando apenas a "hora h" da porfia, para que a "parada" seja resolvida sem mais delongas. Na gravura, a representação "guarani", que tão brilhante figura vem fazendo nêste certame; ao centro, a intermediária dos nossos patrícios: Eli, Danilo e Bigode; e, à direita, o "scratch" brasileiro que "queimará os seus últimos cartuchos" para a conquista do título máximo do "association" continental

AVANTE BRASILEIROS

A MANHÃ *Esportiva*

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 11 de maio de 1949 — NÚMERO 2.377

ONDINO ESPERA LANÇAR BIGODE E ORLANDO CONTRA O ARSENAL

DEPOIS DO "APRONTO" DE SEXTA-FEIRA A ESCALAÇÃO DA EQUIPE TRICOLOR – DIDI, SIM; LORENZO, NÃO

O Fluminense será o primeiro adversário do Arsenal, no Brasil. Já começou os seus preparativos para a peleja. Todavia, não se pode desde já, afirmar com que equipe dará combate ao conjunto britânico.

Disseram, por aí, que lançaria no prélio em apreço, Didi, Orlando, Bigode e Lorenzo. A verdade, porém, é que sòmente depois de amanhã, Ondino Viera escalará a sua equipe.

Pretende mesmo o técnico tricolor realizar antes um treino na sexta-feira, no qual contaria com Orlando e Bigode, isso é claro, no caso do sul americano encerrar-se hoje.

LORENZO ESTA' FORA DE FORMA

O uruguaio Lorenzo, por exemplo, não jogará. Está gordo e fora de forma, de modo que, lançá-lo agora, seria quase que suicídio.

Já em relação a Didi, a situação é diferente. O meia suburbano está em ponto de bala e em condições de exibir-se a contento contra o famoso conjunto britânico.

BIGODE E ORLANDO

Como já acentuamos, Orlando e Bigode deverão jogar. Ondino Viera acha que são indispensáveis. Todavia, nada fará sem antes fazê-los exercitar em conjunto com os demais tricolores. Deverão, pois, estes atletas, participar do apronto dos tricolores, sem o que não serão escalados para domingo.

Benitez continua confiante!

Depois do feito de domingo, para muitos quase inacreditável, dos paraguaios ao vencerem o "scratch" nacional por 2 X 1, procuramos alguns dos componentes da seleção "guarani", para colhermos impressões sôbre o prélio de hoje. Fomos, então, ter com Benitez, o grande meia esquerda, que deu a vitória para as suas côres, naquele memorável jôgo.

Atencioso como todo o paraguaio, Benitez não se esquivou e foi logo externando a sua satisfação pela vitória que, como êle disse, foi além do que previra, pois os brasileiros, tanto os jogadores, como o público, souberam receber com disciplina a derrota, não deixando de aplaudir o vencedor, numa demonstração de compreensão esportiva.

Sôbre o prélio de hoje, Benitez fez questão de mostrar que continua confiante acrescentando que tanto êle como os seus companheiros estão otimistas em mais uma apresentação de gala, pois o entusiasmo que os domina, depois da vitória de domingo, é ainda maior, estando todos com o firme propósito de não deixarem fugir esta oportunidade para a conquista do primeiro Campeonato Sul-Americano para o Paraguai, cujo feito será dos mais gloriosos por ter sido em campo do adversário e ainda do Brasil, que possui a melhor equipe dêste campeonato.

Clínica de nervosos — Psicoterapia

DR. FABIO SODRÉ — Consultas sòmente com hora marcada. Rua México, 21, 2.° and., s. 201. Telefones: 42-9944 e 25-7062.



Ao alto, os "cracks" inglêses logo após o desembarque, e, em baixo, Carlito Rocha, ajudando a desembaraçar as bagagens dos britânicos

OS QUADROS PARA A LUTA

Logo mais voltarão ao gramado os selecionados brasileiro e paraguaio, a fim de decidirem com quem ficará o título de Campeão Sul-Americano de Futebol. Os "guaranis" apresentarão o mesmo "onze" que quebrou a invencibilidade dos nacionais, ou seja:

Garcia, Gonzalito e Céspedes; Gavillan, Nardelli e Canteros; Fernandez, Lopez, Arce, Benitez e Avalos.

Flavio Costa fará algumas modificações na equipe brasileira, devendo Mauro ocupar o posto de Wilson, que não se restabeleceu da contusão sofrida, e Ademir em lugar de Otavio. Portanto, a equipe brasileira deverá ter a seguinte constituição:

Barbosa, Augusto e Mauro; Eli, Danilo e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Simão.

O adversário é perigoso, porém, precisamos vencer – Confia o público que esta noite, os nossos atletas repetirão a façanha dos heróis de 22



A turma paraguaia depois do jogo de domingo, comemorando a vitória. Hoje, sem dúvida, os nossos não permitirão que repitam a façanha

As representações do Brasil e do Paraguai voltarão hoje à noite, ao estádio de S. Januário, para uma nova luta pela decisão do título máximo do XVI Campeonato Sul-Americano de Futebol. Em vista do resultado da peleja de domingo, o compromisso de hoje apresenta-se com característicos verdadeiramente empolgantes.

GRANDE INTERÊSSE DO PUBLICO

Contrariando os inimigos dos desportos, o interêsse em tôrno dêsse prélio vem sendo, sem exagero, superior ao anterior. Apesar da "onda" criada, acredita-se que a renda será superior a dos demais jogos dêste campeonato, ou, por outras palavras, teremos um "record" de arrecadação em perspectiva.

NÃO E' RIVAL FACIL

E' preciso que se diga uma coisa: o conjunto paraguaio não é rival fácil. Há muito que vem dando trabalho aos brasileiros, bastando citar que não os vencemos há mais de dez anos. Não será pois surpresa, um sucesso dêles hoje, embora, entendamos que levamos vantagens contra êles, que poderão influenciar no resultado da luta de hoje.

Referimo-nos ao fator campo e público.

PRECISAMOS VENCER

O que precisam saber os nossos atletas é que precisamos vencer. Realizamos o certame sem argentinos, e não podemos concordar que o título que perdemos há vinte seis anos, depois de "pintar" para nós, siga para o Paraguai.

Confiamos em nossos atletas, e esperamos que esta noite, nos dêem a alegria de vê-los campeões do Continente, repetindo proeza idêntica a dos heróis de 22.

Avante, pois, brasileiros!



JAIR AFIRMA:

"Desta vez os paraguaios não nos resistirão"

Estamos por poucas horas para a realização da sensacional peleja que decidirá a supremacia do Sul-Americano de Futebol. Paraguaios e brasileiros voltarão à cancha para decidir com quem ficará o honroso título.

Sôbre o embate nossa reportagem se avistou com Jair, o consagrado "in-sider" esquerdo da seleção nacional, e que tem sido o terror dos arqueiros, pois até nós que assistimos as pelejas temos tido oportunidade de observar a tensão nervosa que dêles se apossa quando "Jájá" prepara-se para disparar um dos seus "morteiros".

Assim se expressou Jair: Reconheço que os "guaranis" são adversários de valor, mas desta feita a coisa vai ser diferente; entraremos dispostos à reabilitação, para gáudio de nossa imensa "torcida". Acho que êles não nos resistirão desta vez.



JAIR

No Rio, os mais famosos "cracks" da Inglaterra

Ronnie Rooke confirmou: o público brasileiro vai gostar do Arsenal – Assistirão ao jôgo Brasil x Paraguai, hoje à noite, em São Januário

Chegou ontem, ao Rio, a primeira turma do Arsenal, de Londres. O desembarque estava marcado para as 13 horas, todavia, sòmente às 16 pisaram terras brasileiras os famosos jogadores da terra do futebol.

Bem humorados, cativantes, os britânicos chegaram animados e dispostos a realizar uma magnífica temporada em nossa terra.

RECEPÇÃO CARINHOSA

Tiveram os que aqui desembarcaram ontem, carinhosa recepção por parte dos desportistas cariocas, e especialmente, dos botafoguenses. Carlito Rocha e Barcelos, lá estavam cumulando a todos de gentileza.

OS QUE CHEGARAM

Chegaram, ontem, integrando a primeira turma do campeão britânico de 48, as seguintes pessoas:

Wittaker, "manager"; Bill Milne, treinador; George, guardião; Ray Daniel, centro-médio; Ronnie Rooke e Reg Lewis, "centers"; Lauris Scott e Lionel Smith, "backs"; Roper, Doug, Lisman e Tom Wallace, "forwards".

Ronnie Rooke, um dos mais famosos "cracks" britânicos, confirmou inteiramente uma declaração sua divulgada no Brasil, por uma agência telegráfica. Disse-nos mesmo:

— Já sei que o público daqui gosta de ver bom futebol. Diga-lhe que quanto a isso fiquem tranquilo, pois, vai gostar muito do Arsenal.

ASSISTIRÃO O JOGO

Carlito Rocha, convidou-os para assistir o jôgo de hoje, decisivo do Sul-Americano de Futebol, convite que aceitaram gostosamente.

Estarão pois, esta noite, os britânicos em São Januário, onde não só tomarão contato com o nosso público, como ainda ficarão conhecendo o padrão de jogo dos nossos patrícios.

O SEGUNDO GRUPO

O segundo grupo, que partirá igualmente por via aérea, compreenderá o guardião de reserva Bernes, os médios Archie Madajulay, Alex Forbesol, e Grimshant, e os atacantes Bryan, Jones, Jimmy e Lestho.

Cada atleta do Arsenal foi segurado pela quantia de vinte mil libras.

CEDERA' A FEDERAÇÃO PAULISTA – Constava ontem, que a Federação Paulista de Futebol estaria disposta a ceder um pouco em suas exigências feitas ao Botafogo, o que permitirá ao público paulista assistir jogos do Arsenal.